

STELA GLÁUCIA ALVES BARTHEL

**Vestígios do *Art Déco* na cidade do Recife (1919-1961): abordagem
arqueológica de um estilo arquitetônico**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco
como parte dos requisitos para a obtenção do título de
Doutor em Arqueologia na área de concentração
Arqueologia e Conservação do Patrimônio Cultural no
Nordeste

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Catarina P. T. Ramos

Co-orientador: Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros

RECIFE

2015

Catálogo na fonte

Bibliotecária, Divonete Tenório Ferraz Gominho CRB4-985

B226v Barthel, Stela Gláucia Alves.

Vestígios do Art Déco na cidade do Recife (1919-1961): abordagem arqueológica de um estilo arquitetônico / Stela Gláucia Alves Barthel. – Recife: O autor, 2015.

342 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Ana Catarina P. T. Ramos.

Coorientador: Prof. Dr. Ricardo Pinto de Medeiros.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, 2015.

Inclui referências e apêndices.

1. Arqueologia. 2. Arqueologia social. 3. Arquitetura – Art Déco. . I.Ramos, Ana Catarina P. T. (Orientadora). II. Medeiros, Ricardo Pinto de. (Coorientador). III. Título.

930.1 CDD (22.ed.)

UFPE (CFCH2015-18)



ATA DA DECIMA QUINTA DEFESA DE TESE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA DO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, NO DIA 27 DE FEVEREIRO DE 2015.

Aos 27 (vinte e sete) dias do mês de Fevereiro de dois mil e quinze (2015), às 9 horas, no 11º Andar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, em sessão pública, teve início a defesa da Tese intitulada "VESTÍGIOS DO ART DECO NA CIDADE DO RECIFE (1919-1961)" da aluna **Stela Gláucia Alves Barthel**, na área de concentração Arqueologia e Conservação do Patrimônio Cultural no Nordeste, sob a orientação da Profª Ana Catarina Peregrino Torres Ramos. A doutoranda cumpriu todos os demais requisitos regimentais para a obtenção do grau de DOUTOR em Arqueologia. A Banca Examinadora foi indicada pelo colegiado do programa de pós-graduação em 15/12/2014, na sua reunião ordinária e homologada pela Diretoria de Pós-Graduação, através do Processo Nº 23076 007255/2015-18 em 20/02/2015 composta pelos Professores: PAULO MARTIN SOUTO MAIOR, do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); RICARDO PINTO DE MEDEIROS, do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); FERNANDO ANTÔNIO GUERRA DE SOUZA, do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); CARLA MARY DA SILVA OLIVEIRA, do Departamento de História da Universidade Federal de Paraíba (UFPB) e MÉRICA CARRERA DE MEDEIROS, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas de Instrução Cristã. Após cumpridas as formalidades, a candidata foi convidada a discorrer sobre o conteúdo da Tese. Concluída a explanação, a candidata foi arguida pela Banca Examinadora que, em seguida, reuniu-se para deliberar e conceder à mesma a menção **Aprovada** da referida Tese. E, para constar, a Secretária de Pós-Graduação lavrou a presente Ata que vai por ela assinada e pelos membros da Banca Examinadora.

Recife, 27 de Fevereiro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Paulo Martin Souto Maior
Prof. Ricardo Pinto de Medeiros
Prof. Fernando Antônio Guerra de Souza
Profª Carla Mary da Silva Oliveira
Profª Mércia Carrera de Medeiros

Dedico este trabalho à minha mãe, Nahida Teles Ferreira Alves, ao meu filho, Leonardo Alves Barthel e ao meu marido, Roger Roberto Barthel.

À memória do meu pai, Virgílio Victor Ferreira Alves, das professoras Adriana Veras Vasconcelos e Melânia Gaudêncio Noya Forest, companheiras das Faculdades Unidas de Pernambuco (FAUPE) e da arqueóloga Maria de Fátima Luz, companheira do curso de Doutorado em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Aos meus alunos e ex-alunos de Arquitetura da FAUPE, da Faculdade Damas da Instrução Cristã (FADIC) e da Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, em especial a João Luiz Nascimento Rocha.

À professora Maria Gabriela Martín Ávila e ao Professor Ricardo Pinto de Medeiros.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não teria sido possível sem a ajuda inestimável dos meus ex-alunos, aos quais gostaria de agradecer. Da Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, a José Haroldo Leopoldino da Silva e Emerson José Bezerra. Da FAUPE, à Elaine Rafael Sarubbi, Lígia Pratto, Mariá Faria, Paula Menelau, Leonardo Meira Lins e aos ex-alunos da FAUPE e depois alunos da FADIC, Josué Diniz Souza, Igor Santos Silva, Zaroni Vieira Neto e Brener Luiz Andrada Kehrlé.

Em busca dos exemplares Art Déco apresentados neste trabalho tive muitos companheiros de viagens, familiares e amigos, que dividiram comigo vários momentos e aos quais agradeço imensamente: Cláudia Moema Teles Ferreira Alves, Dulce Pinheiro Guimarães, Edgard Bezerra Carneiro Campello Filho, Eneida Helena Teles da Rocha, Francisca Franci Alves Ribeiro Pinto, Glauce Elem Cabral, João Luiz Ribeiro Pinto, Leonardo Alves Barthel, Maria Cristina Morais, Maria Lúcia Morais, Mauro Pinheiro Guimarães, Roger Roberto Barthel, Rubens Oliveira da Rocha, Stela Maris Alves de Oliveira e Virgílio Otávio Teles Ferreira Alves.

Aos professores do Curso de Pós-Graduação em Arqueologia da UFPE, especialmente à orientadora, Professora Ana Catarina Peregrino Torres Ramos, ao Professor co-orientador, Ricardo Pinto de Medeiros, ao Professor José Luis Mota Menezes, ao Professor Carlos Celestino Rios e Souza, à Professora Cláudia Alves Oliveira e à Professora Maria Gabriela Martín Ávila. Agradeço ainda ao Professor Maurício Rocha de Carvalho, do Departamento de Ciência da Informação da UFPE, que disponibilizou o Acervo Arquitetônico Saturnino de Brito. Aos Professores Fernando Antônio Guerra de Souza, do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística da UFPE, à Professora Mércia Carréra de Medeiros, da FADIC e à Professora Carla Mary da Silva Oliveira, do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), agradeço pelas sugestões e correções.

Aos colegas do curso de Pós-Graduação em Arqueologia, Adriana Machado Pimentel, Almir Bezerra, Cecília Barthel Carneiro Campello, Genival Barros Lima Junior, Maria Fátima Ribeiro Barbosa e Suely Cisneiros. À Fundação Seridó e às colegas de trabalho Ilca Pacheco da Costa, Marina Souza e Rosângela Alves.

À Luciane Costa Borba, Arnaldo Alves de Oliveira e Sóstenes Portela, da Secretaria da Pós-Graduação em Arqueologia da UFPE.

Aos bibliotecários Néelson Lourenço da Silva Júnior e Maria Aparecida de Moraes Alves.

Às historiadoras Conceição Eymard de Araújo Fragoso e Simone de Paula e à arquiteta Cecília Vargas, funcionárias da Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural (DPPC) da Prefeitura da Cidade do Recife.

Ao funcionário do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-PE), Sr. José Ricardo Aragão.

À Dominique Duncan pelo apoio e a Joseph Dildy, pela tradução dos termos em Inglês.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo suporte financeiro durante todo o curso.

Ao Sr. Márcio Alves Roiter, Presidente do Instituto *Art Déco*-Brasil (IADB), agradeço o envio de material para a pesquisa.

Vestígios do *Art Déco* na cidade do Recife (1919-1961): abordagem arqueológica de um estilo arquitetônico

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida na cidade do Recife sobre a identificação dos exemplares do estilo *Art Déco*, cujos edifícios são tomados como vestígio arqueológico através da abordagem da Arqueologia da Arquitetura, dentro de um bojo maior, da Arqueologia social. Por meio do estudo e da análise de atributos da cultura material dos edifícios, busca-se entender a antiga paisagem do início do século XX quando esteve em voga e era símbolo de modernização e de *status* e explicar como o estilo se difundiu desde os bairros centrais, mais antigos e se adaptou à medida que foi se dispersando pela cidade. O ponto de partida foram levantamentos realizados pela autora e seus alunos de duas faculdades particulares de Arquitetura do Recife ao longo de quinze anos. Foi elaborada uma Base de Dados que identificou seiscentos e oitenta e três edifícios, com vinte e três tipos de funções, as primitivas quando possível. Eles se encontram em quarenta bairros, distribuídos por todas as regiões da cidade. São obras de arquitetos, engenheiros, projetistas e de pessoas que nunca estudaram Arquitetura. Pertencem a todas as classes sociais. Foram construídos entre 1919 e 1961 e apresentam especificidades que fazem com que não possam ser enquadrados nas classificações para o estilo feitas por autores brasileiros, por causa do panorama diferente encontrado.

Palavras-chave: Arqueologia social. Arqueologia da Arquitetura. *Art Déco*.

***Art Déco traces in Recife (1919-1961):* archaeological approach of an architectural style**

ABSTRACT

This work presents the results of the research developed in the city of Recife on the identification of copies of the *Art Déco* style, which buildings are taken as archaeological vestige, through the approach of Archaeology of Architecture, within a larger flare, Social Archaeology. Through the study and analysis of attributes of material culture, we seek to understand the ancient landscape of the early 20th century, when it was in vogue and was a symbol of modernization and *status* and explain how the style has spread from the older central districts and adapted as it was dispersing across the city. The starting point were surveys conducted by the author and his students from two private colleges of Architecture in Recife over fifteen years. A Database was prepared, which identified six hundred eighty-three buildings, with twenty-three types of functions (the primitive, in so far as possible). They are in forty districts, spread across all regions of the city. They are works of architects, engineers, designers and people who have never studied Architecture. They belong to all social classes. They were built between 1919 and 1961 and have special features which make can not be framed in the rankings for style made by brazilian authors, because of the panorama found.

Keywords: Social Archaeology. Archaeology of Architecture. *Art Déco*.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – <i>S. Louis, 809, Chestnut Street</i>	49
Foto 2 – Ordem Coríntia	49
Foto 3 – BC: Balcão chanfrado	50
Foto 4 – BR: Balcão retangular	50
Foto 5 – MA: Marquise	50
Foto 6 – PC: Pestana	50
Foto 7 – PL: Platibanda	50
Foto 8 – BF: Balcão em ferro	51
Foto 9 – GMM: Grade metálica em muro	51
Foto 10 – GMJ: Grade metálica em janelas	51
Foto 11 – GMJ	51
Foto 12 – GMP: Grade metálica em portas	52
Foto 13 – GR: Guarda-corpo retangular	52
Foto 14 – AX: Axialidade	52
Foto 15 – EB: Embasamento	52
Foto 16 – EA: Esquina arredondada	53
Foto 17 – EC: Esquina chanfrada	53
Foto 18 – TE: Terraços	53
Foto 19 – LG: <i>Loggia</i>	53
Foto 20 – CT: Coroamento trabalhado	54
Foto 21 – FR: Frisos	54
Foto 22 – IM: Imagens, estátuas	54
Foto 23 – JB: Janelas basculantes	54
Foto 24 – LE: Letreiros	55
Foto 25 – LH: Linhas horizontais	55
Foto 26 – LV: Linhas verticais	55
Foto 27 – MU: Muros	55
Foto 28 – RPP: Rev. em pó de pedra	56
Foto 29 – VI: Vitrais	56
Foto 30 – OG: Ornamentos geométricos	56
Foto 31 – CO: Colunas	56
Foto 32 – FT: Frontão (curvo)	57
Foto 33 – FT: Frontão (triangular)	57
Foto 34 – RE: Relevos	57
Foto 35 – OR: Ornatos	58
Foto 36 – OR: Ornatos com temática Marajoara	58
Foto 37 – PE: Platibanda escalonada	58
Foto 38 – PS: Planos Superpostos	59
Foto 39 – ITI: Imagem com temática indígena	59
Foto 40 – BA: Balcão arredondado em concreto armado	59
Foto 41 – GCM: Guarda-corpo em metal	60

Foto 42 – GCM: Guarda-corpo em metal	60
Foto 43 – JE: Janela escotilha	60
Foto 44 – VA: Volumes arredondados	60
Foto 45 – <i>BW: Bay window</i>	61
Foto 46 – Mastro	61
Foto 47 – Torre	61
Foto 48 – <i>Motor Vessel Kalakala</i>	62
Foto 49 – Recife, Praça de Casa Forte, 317	65
Foto 50 – Recife, Rua Conde de Irajá, 444	66
Foto 51 – Paris, Pavilhão Alemão	68
Foto 52 – Milão, <i>Piazza Duca D’Aosta, 1</i>	68
Foto 53 – <i>Poissy, 82, Rue de Villiers</i>	69
Foto 54 – Recife, Rua Jener de Souza, 130	69
Foto 55 – Nijinski	72
Foto 56 – Vestimenta	72
Foto 57 – Vestimenta	72
Foto 58 – N. Iorque, 45, <i>Rockefeller Plaza</i>	73
Foto 59 – Nova Iorque – detalhe	73
Foto 60 – Nova Iorque – detalhe	73
Foto 61 – Aparelho de rádio	74
Foto 62 – Aparelho de rádio	74
Foto 63 – Rio de Janeiro, Rua Fernando Mendes, 25	75
Foto 64 – <i>Los Angeles, Estúdios da Universal Pictures</i>	76
Foto 65 – RJ, Rua Lopes Quintas, 465	80
Foto 66 – Recife, Av. Boa Viagem, 888	82
Foto 67 – Paris, Vista Geral da Exposição	87
Foto 68 – Paris, <i>Port D’Honneur</i>	88
Foto 69 – Paris, Ponte Alexandre III	88
Foto 70 – Paris, <i>Hôtel Du Collectionneur</i>	89
Foto 71 – Paris, Antigo Cartão Postal	90
Foto 72 – <i>Mézy-sur-Seine, 32, Route d’Apremons</i>	91
Foto 73 – <i>Northampton, 78, Deringate</i>	92
Foto 74 – Londres, 24/26, <i>Leicester Sq.</i>	92
Foto 75 – Londres, 17, <i>Wilton Road</i>	92
Foto 76 – Londres, 66, <i>Portland Place</i>	93
Foto 77– Londres, Interior do RIBA	93
Foto 78 – Londres, <i>Malet Street</i>	93
Foto 79 – <i>Perivale, Western Avenue</i>	94
Foto 80 – <i>Perivale, Entrada</i>	94
Foto 81 – <i>Perivale, Edifício-sede</i>	94
Foto 82 – <i>Perivale, Western Avenue, Tesco Supermarket</i>	95
Foto 83 – <i>Brentford, Great West Road</i>	95
Foto 84 – <i>Brentford, Entrada</i>	95
Foto 85 – Caldas da Rainha, Pavilhão	96

Foto 86 – Caldas da Rainha, Entrada	96
Foto 87 – Lisboa, Praça dos Restauradores, s/n	97
Foto 88 – Lisboa, P. dos Restauradores	97
Foto 89 – Lisboa, P. Meyer, Av. Liberdade	97
Foto 90 – Lisboa, Praça Duque de Terceira, s/n	98
Foto 91 – Lisboa, Av. M. Tomar, 104	98
Foto 92 – Porto, Praça D. João I	98
Foto 93 – Porto, R. P. Manoel, 137	98
Foto 94 – Porto, Rua de Serralves, 977	99
Foto 95 – Santarém, P. do Município, 2.000	99
Foto 96 – Estoril, Av. Marginal, s/n	100
Foto 97 – Estoril, Praça José Teodoro dos Santos	100
Foto 98 – Madri, <i>Avenida Juan de Herrera, 4</i>	101
Foto 99 – Madri, <i>Plaza Del Callao, 3</i>	102
Foto 100 – Madri, <i>Terraza Callao</i>	102
Foto 101 – Madri, <i>C. de B. Murillo, 160</i>	102
Foto 102 – Madri, <i>Calle de Barceló, 11</i>	102
Foto 103 – Valencia, <i>P. de Ayuntamiento, 17</i>	103
Foto 104 – Barcelona, <i>Passeig de Gracia, 44</i>	103
Foto 105 – Nova Iorque, <i>375, Pearl Street</i>	104
Foto 106 – N. Iorque, <i>405, Lexington Av.</i>	105
Foto 107 – Detalhe	105
Foto 108 – N. Iorque, <i>350, 5th Avenue</i>	105
Foto 109 – N. Iorque, <i>402/404, 5th Av.</i>	106
Foto 110 – Nova Iorque, detalhe	106
Foto 111 – Filadelfia, <i>1.107, Market Street</i>	106
Foto 112 – LA, <i>555, S. Flower St.</i>	107
Foto 113 – LA, <i>Western Avenue</i>	107
Foto 114 – LA, <i>7.600 West Beverly Boulevard</i>	107
Foto 115 – LA, <i>5.209, Wilshire Boulevard</i>	108
Foto 116 – LA, <i>626, Wilshire Boulevard</i>	108
Foto 117 – LA, <i>3.050, Wilshire Blvd.</i>	108
Foto 118 – LA, <i>849, Broadway</i>	109
Foto 119 – LA, <i>800, S. La Brea Avenue</i>	109
Foto 120 – LA, <i>4.800, Hollywood Boulevard</i>	109
Foto 121 – LA, <i>2.607, Glendowen Avenue</i>	109
Foto 122 – Miami Beach, <i>860, Ocean Drive</i>	111
Foto 123 – Miami Beach, <i>1.250, Ocean Drive</i>	111
Foto 124 – Miami Beach, <i>1.601, Alton Road</i>	111
Foto 125 – Miami Beach, <i>1.401, Collins Av.</i>	112
Foto 126 – Miami Beach, <i>1.677, Collins Av.</i>	112
Foto 127 – Miami Beach, <i>161, Ocean Drive</i>	112
Foto 128 – Miami Beach, <i>3.925, Collins Avenue</i>	112
Foto 129 – Rio de Janeiro, 1934	114

Foto 130 – Porto Alegre, 1935	114
Foto 131 – RJ, P. XV de Novembro, 2	115
Foto 132 – RJ, P. Duque de Caxias, 25	115
Foto 133 – Interior do <i>Île de France</i>	116
Foto 134 – Interior do <i>Normandie</i>	117
Foto 135 – RJ, Rua do Russell, 496	117
Foto 136 – RJ, Av. Atlântica, 3.170	118
Foto 137 – RJ, Praia do Flamengo, 268	118
Foto 138 – RJ, Rua Min. V. de Castro, 100	119
Foto 139 – RJ, Av. N. Sra. de Copacabana, 252	119
Foto 140 – RJ, Rua Duvivier, 43	120
Foto 141 – Muiraquitã	120
Foto 142 – RJ, Av. Nilo Peçanha, 151	120
Foto 143 – RJ, Copacabana, Década de 50	121
Foto 144 – Recife, Av. Boa Viagem	121
Foto 145 – RJ, Rua Campo Grande, 880	121
Foto 146 – Itacuruçá, Praça Central, 48	121
Foto 147 – Petrópolis, Praça dos Expedicionários, s/n	122
Foto 148 – Petrópolis, Praça dos Expedicionários	122
Foto 149 – RJ, Rua Pacheco Leão	123
Foto 150 – SP, Av. Brig. Luis Antônio	123
Foto 151 – SP, Rua Líbero Badaró, 39	124
Foto 152 – SP, Portaria	125
Foto 153 – SP, Avenida Ipiranga, 757	125
Foto 154 – SP, Praça Charles Miller, s/n	126
Foto 155 – Goiânia, Rua 21, 10	127
Foto 156 – Goiânia, Praça Cívica, s/n	128
Foto 157 – Goiânia, Praça Cívica, s/n	128
Foto 158 – Goiânia, Praça Cívica, Quadra I	128
Foto 159 – Goiânia, Praça Cívica, 300	128
Foto 160 – Goiânia, Praça Cívica, 3	129
Foto 161 – Goiânia, Calçada	129
Foto 162 – Goiânia, Av. Goiás, 2.490, Q. 17	129
Foto 163 – Goiânia, Av. Anhanguera, Q. 67	130
Foto 164 – Goiânia, Praça dos Trabalhadores	130
Foto 165 – Goiânia, Praça Joaquim Lúcio	130
Foto 166 – Goiânia, Av. Anhanguera, 5.191	130
Foto 167 – Pirenópolis, Rua Direita, s/n	131
Foto 168 – Ipameri, Av. B. Machado, 95	131
Foto 169 – Anápolis, Praça do Bom Jesus	131
Foto 170 – CG, Rua Maciel Pinheiro	133
Foto 171 – CG, Praça da Bandeira	133
Foto 172 – CG, Rua Otacílio de Albuquerque	133
Foto 173 – CG, R. V. Nova da Rainha, 366	133

Foto 174 – Juripiranga, Rua P. J. Pessoa, 1	134
Foto 175 – Ingá do Bacamarte, Residência	134
Foto 176 – Barreiros, Rua Dom Luís, 20	134
Foto 177 – Timbaúba, R. M. Dantas Barreto, 180	134
Foto 178 – Cortês, Casario da Usina Pedrosa	135
Foto 179 – Cortês, Cine-Teatro usina Pedrosa	135
Foto 180 – Palmares, Casa-grande Serro Azul	135
Foto 181 – Palmares, Cinema Serro Azul	136
Foto 182 – Pesqueira, Rua Cardeal Arcoverde, 87	136
Foto 183 – Garanhuns, Av. Rui Barbosa, 1.236	136
Foto 184 – Garanhuns, Av. Rui Barbosa, 301	137
Foto 185 – Garanhuns, Av. Santo Antônio, 126	137
Foto 186 – Garanhuns, Rua Nilo Peçanha, 20	137
Foto 187 – Garanhuns, Praça Mons. A. da Mota Valença, 53	138
Foto 188 – Triunfo, P. XV de Novembro, 81	138
Foto 189 – Boa Viagem, Década de 40	143
Foto 190 – Boa Viagem, Av. Boa Viagem, 4.000	143
Foto 191 – <i>Queen Elizabeth II</i>	143
Foto 192 – Campo Ingram, Largo do Brum	153
Foto 193 – Santo Antônio, Rua das Flores, 129	155
Foto 194 – B. Vista, R. do Hospício, 71	156
Foto 195 – Encruzilhada, Av. J. de Barros, 1.769	157
Foto 196 – Casa Amarela, Est. Do Arraial, 3.014	157
Foto 197 – Espinheiro, Rua da Hora, 958	158
Foto 198 – Macaxeira, Av. Norte, 7.487	159
Foto 199 – Pina, Avenida Boa Viagem, 97	159
Foto 200 – S. Amaro, Rua B. C. Ayres, 467 e 481	161
Foto 201 – S. Amaro, Av. V. de Suassuna, 305 e 311	161
Foto 202 – Boa Vista, R. da Aurora, 175	162
Foto 203 – Interior do Cinema São Luiz	162
Foto 204 – <i>Derby</i> , Praça do <i>Derby</i> , s/n	164
Foto 205 – Santo Antônio, Av. Guararapes, 283	165
Foto 206 – S. Antônio, Av. Guararapes, 154	166
Foto 207 – S. Antônio, Av. Guararapes, 178	167
Foto 208 – Santo Antônio, Av. Guararapes, 250	168
Foto 209 – Calçada	168
Foto 210 – Fachada da Rua S. Campos	168
Foto 211 – Boa Vista, Rua do Hospício, 563	205
Foto 212 – Lateral	206
Foto 213 – Anexo Rua do Príncipe	207
Foto 214 – Entrada	207
Foto 215 – Santo Amaro, Rua do Príncipe, 333	208
Foto 216 – Lateral	208
Foto 217 – S. Antônio, R. da Palma, 167	209

Foto 218 – Lateral	209
Foto 219 – Detalhe do balcão em ferro	210
Foto 220 – Relevos	210
Foto 221 – Relevos	211
Foto 222 – Relevos	211
Foto 223 – São José, Rua da Concórdia, 467	212
Foto 224 – Encruzilhada, Rua Dr. José Maria, s/n	213
Foto 225 – Grade metálica	213
Foto 226 – Lateral	214
Foto 227 – Fundos	214
Foto 228 – Aflitos, Av. Cons. Rosa e Silva. 1.086	215
Foto 229 – Acesso ao estádio	215
Foto 230 – Fachada	215
Foto 231 – Lateral	216
Foto 232 – Portaria	216
Foto 233 – <i>Derby</i> , Rua Henrique Dias, 609	217
Foto 234 – Grade metálica	218
Foto 235 – Vitral	218
Foto 236 – Detalhe do teto	218
Foto 237 – Detalhe do piso	219
Foto 238 – Graças, Rua das Pernambucanas, 87	220
Foto 239 – Madalena, Rua Real da Torre, 407	221
Foto 240 – B. do Recife, Rua do Brum, 280	225
Foto 241 – B. Vista. P. M. Pinheiro, 48	227
Foto 242 – Coelhos, Rua dos Coelhos, 174	228
Foto 243 – S. Amaro, Rua G. Pires, 740	229
Foto 244 – S. Antônio, Rua da Palma, 205	230
Foto 245 – São José, Rua da Concórdia, 333	232
Foto 246 – Campo Grande, Estrada de Belém, 1.393	233
Foto 247 – Encruzilhada, Avenida Norte 3.003	234
Foto 248 – Aflitos, Rua Manoel de Carvalho, 363	235
Foto 249 – C. Amarela, R. C. Nabuco, 289	236
Foto 250 – Graças, Rua do Cupim, 221	237
Foto 251 – Parnamirim, Rua Des. Gois Cavalcanti, 319	239
Foto 252 – Tamarineira, Rua Dr. José Maria, 1.221	240
Foto 253 – Madalena, Av. Caxangá, 292	241
Foto 254 – Torre, Rua Dom Manoel da Costa, 468	242
Foto 255 – Várzea, Rua Azerêdo Coutinho, 256	243
Foto 256 – Afogados, Rua Motocolombó, 268	245
Foto 257 – Casa Amarela, Rua Guimarães Peixoto, 132	248
Foto 258 – Casa Amarela, Rua Guimarães Peixoto, 146	249
Foto 259 – Casa Forte, Av. 17 de Agosto, 1.375	250
Foto 260 – Casa Forte, Praça de Casa Forte, 661	252
Foto 261 – Espinheiro, Rua Conselheiro Portela, 699	253

Foto 262 – Graças, Rua das Creoulas, 155	254
Foto 263 – Graças, Rua do Futuro, 10	255
Foto 264 – Poço da Panela, Rua dos Arcos, 50	256
Foto 265 – Madalena, Rua Real da Torre, 704	258
Foto 266 – Afogados, Estrada dos Remédios, 1.942	259
Foto 267 – Pina, Avenida Boa Viagem, 376	260

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planta baixa	65
Figura 2 – Corte esquemático	66
Figura 3 – Planta baixa	66
Figura 4 – Corte esquemático	67
Figura 5 – Planta baixa pavimento térreo	69
Figura 6 – Planta baixa 1°. Pavimento	70
Figura 7 – Planta baixa terraço-jardim	70
Figura 8 – Melindrosas	71
Figura 9 – Projeto de residência	75
Figura 10 – <i>The Art Déco Society of California</i>	78
Figura 11 – ADSLA	78
Figura 12 – IADB	80
Figura 13 – Planta baixa térreo	82
Figura 14 – Plantas baixas 2°. e 3°. Pavimentos	83
Figura 15 – Corte esquemático	83
Figura 16 – Cartaz da exposição	86
Figura 17 – Catálogo da exposição	86
Figura 18 – Cartaz da exposição	90
Figura 19 – <i>Île de France</i>	116
Figura 20 – <i>L 'Atlantique</i>	116
Figura 21 – Sala de jantar do <i>l 'Atlantique</i>	116
Figura 22 – <i>Normandie</i>	117
Figura 23 – Farol Colombo	125
Figura 24 – 1°. Pavimento	144
Figura 25 – 2°. Pavimento	144
Figura 26 – 3°. Pavimento	144
Figura 27 – Corte esquemático	144
Figura 28 – Corte esquemático	156
Figura 29 – Planta baixa	156
Figura 30 – Planta baixa 2°. Pavimento	157
Figura 31 – Corte esquemático	157
Figura 32 – Planta baixa	157
Figura 33 – Plantas baixas	158
Figura 34 – Corte esquemático	158
Figura 35 – Planta baixa 3°. Pavimento	159
Figura 36 – Plantas baixas 1°. e 2°. Pavimentos	160
Figura 37 – Corte esquemático	160
Figura 38 – Plantas baixas n°. 467	161
Figura 39 – Corte esquemático	161
Figura 40 – Planta baixa 1°. Pavimento	163
Figura 41 – Corte esquemático	163

Figura 42 – Planta baixa 3°. Pavimento	163
Figura 43 – Corte esquemático	165
Figura 44 – Plantas baixas térreo e sobreloja	165
Figura 45 – Planta baixa 1°. Andar	166
Figura 46 – Almare sobreloja	166
Figura 47 – Corte esquemático	166
Figura 48 – Almare anexo térreo	167
Figura 49 – Almare anexo sobreloja	167
Figura 50 – Corte esquemático	167
Figura 51 – Corte esquemático	168
Figura 52 – Planta baixa pavimento térreo	169
Figura 53 – Corte esquemát.	205
Figura 54 – Pavimento térreo	205
Figura 55 – 2°. Pavimento	205
Figura 56 – 3°. Pavimento	206
Figura 57 – Terraço	206
Figura 58 – Pavimento térreo	208
Figura 59 – Corte esquemático	208
Figura 60 – Pav. Superior	208
Figura 61 – Pav. Térreo e sobreloja	210
Figura 62 – 2°. e 3°. Pavimentos	210
Figura 63 – Corte esquemático	210
Figura 64 – Pavimentos térreo e superior	211
Figura 65 – Corte esquemático	211
Figura 66 – Planta baixa	213
Figura 67 – Corte esquemático	214
Figura 68 – Corte esquemático	215
Figura 69 – Planta baixa térreo	216
Figura 70 – 1°. e 2°. Pavimentos	216
Figura 71 – Pavimento térreo	218
Figura 72 – Pavimento superior	218
Figura 73 – 2°. Pavimento	218
Figura 74 – Planta baixa 1°. Pavimento	218
Figura 75 – Pavimento superior	220
Figura 76 – Corte esquemático	220
Figura 77 – Corte esquemático	221
Figura 78 – Planta baixa térreo	222
Figura 79 – Pavimento superior	222
Figura 80 – P. superior	225
Figura 81 – Planta baixa térreo	225
Figura 82 – Corte esquemático	226
Figura 83 – Plantas baixas	226
Figura 84 – Corte esquemático	227
Figura 85 – Corte esquemático	228

Figura 86 – Pavimento térreo	228
Figura 87 – Pavimento superior	228
Figura 88 – Pavimento superior	229
Figura 89 – Pavimento térreo	229
Figura 90 – Corte esquemático	230
Figura 91 – Corte esquemático	231
Figura 92 – 1º. Pavimento	231
Figura 93 – 2º. Pavimento	231
Figura 94 – 3º. Pavimento	231
Figura 95 – 4º. Pavimento	231
Figura 96 – Planta baixa	232
Figura 97 – Corte esquemático	232
Figura 98 – Planta baixa	233
Figura 99 – Corte esquemático	233
Figura 100 – Corte esquemático	234
Figura 101 – Pavimento-tipo	235
Figura 102 – Pav. Superior	235
Figura 103 – Corte esquemático	236
Figura 104 – Pavimento térreo	236
Figura 105 – Corte esquemático	236
Figura 106 – Planta baixa	237
Figura 107 – Planta baixa	238
Figura 108 – Corte esquemático	238
Figura 109 – Pavimento superior	239
Figura 110 – Pavimento térreo	239
Figura 111 – Corte esquemático	239
Figura 112 – Pavimento térreo	240
Figura 113 – Corte esquemático	240
Figura 114 – Pavimento superior	240
Figura 115 – P. baixa	241
Figura 116 – Corte esquemático	242
Figura 117 – Planta baixa	242
Figura 118 – Corte esquemático	243
Figura 119 – Planta baixa	244
Figura 120 – Corte esquemático	244
Figura 121 – Planta baixa	245
Figura 122 – Corte esquemático	245
Figura 123 – Planta baixa	248
Figura 124 – Corte esquemático	249
Figura 125 – Pav. Superior	249
Figura 126 – Corte esquemático	250
Figura 127 – Corte esquemático	250
Figura 128 – Planta baixa	251
Figura 129 – Corte esquemático	251

Figura 130 – Corte esquemático	252
Figura 131 – Planta baixa	252
Figura 132 – Corte esquemático	253
Figura 133 – Planta baixa	253
Figura 134 – Corte esquemático	254
Figura 135 – Pav. Superior	254
Figura 136 – Pavimento térreo	254
Figura 137 – Pavimento térreo	255
Figura 138 – Pav. Superior	255
Figura 139 – Corte esquemático	256
Figura 140 – Planta baixa	257
Figura 141 – Corte esquemático	257
Figura 142 – Planta baixa	258
Figura 143 – Corte esquemático	258
Figura 144 – Planta baixa	259
Figura 145 – Corte esquemático	260
Figura 146 – Corte esquemático	260
Figura 147 – Planta baixa	261

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro de Pontuação dos Atributos (QPA)	048
Quadro 2 – Ocorrências do <i>Art Déco</i> na cidade do Recife	173
Quadro 3 – Tipos de edifícios	175
Quadro 4 – RPA1- Centro: Ocorrências	182
Quadro 5 – RPA2- Norte: Ocorrências	185
Quadro 6 – RPA3- Nordeste: Ocorrências	192
Quadro 7 – RPA4- Oeste: Ocorrências	196
Quadro 8 – RPA5- Sudeste: Ocorrências	198
Quadro 9 – RPA6-Sul: Ocorrências	201
Quadro 10 – Ocorrências do estilo <i>Art Déco</i> por décadas	201

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição por RPA	171
Gráfico 2 – Ocorrência das variantes	174

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Cidade do Recife em 1920	141
Mapa 2 – Planta da cidade do Recife em 1933	148
Mapa 3 – Cidade do Recife em 1943	151

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AASB – Acervo Arquitetônico Saturnino de Brito

ABMCA – Associação Beneficente Mista de Casa Amarela

ADSLA – *Art Déco Society of Los Angeles*

ADSC – *Art Déco Society of California*

AGEPEL – Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico

AIP – Associação de Imprensa de Pernambuco

ARU – Área de Reestruturação Urbana

BANDEPE – Banco do Estado de Pernambuco

CECI – Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

CG – Campina Grande

CIAM – Congresso Internacional de Arquitetura Moderna

CIPAM – Centro Interescolar Professor Agamenon Magalhães

COHAB – Companhias de Habitação Popular

COMAR – Comando Aéreo Regional

COMPESA – Companhia Pernambucana de Saneamento

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento

CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo

DAU – Diretoria de Arquitetura e Urbanismo

DOCOMOMO – *Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighborhoods of the Modern Movement*

DOI- CODI – Destacamento de Operação de Informações- Centro de Operações de Defesa Interna

DPPC – Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural

EBAP – Escola de Belas Artes de Pernambuco

ETEPAM – Escola Técnica Professor Agamenon Magalhães

FAU-USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco

FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil

IADB – Instituto *Art Déco*-Brasil

IAPTEC – Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Estivadores e Transportes de Cargas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICOMOS – *International Council on Monuments and Sites* (Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios)

IEP – Imóvel Especial de Preservação

INAMPS – Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPHAEP – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

IPMN – Instituto de Pesquisas Maurício de Nassau

IPSEP – Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Pernambuco

LA – *Los Angeles*

LIAU – Laboratório de Imagem de Arquitetura e Urbanismo

LP – *Long Playing*

LUOS – Lei do Uso e da Ocupação do Solo

MDPL – *Miami Design Preservation League*

OEA – Organização dos Estados Americanos

ONU – Organização das Nações Unidas

RIBA – *Royal Institute of British Architecture*

RJ – Rio de Janeiro

RPA – Região Político-Administrativa

SAB – Sociedade de Arqueologia Brasileira

SEPLAN – Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento

SIMPERE – Sindicato Municipal dos Professores da Rede Oficial do Recife

SP – São Paulo

SSCM – Serviço Social Contra o Mocambo

SULACAP – Sul América Capitalização

TPA – Tabela de Pontuação dos Atributos

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNESC – União de Ensino Superior de Campina Grande

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*
(Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

USO – *United States Organization*

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social

ZEPH – Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	26
1 SOBRE O ART DÉCO	34
1.1 ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA	36
1.2 CLASSIFICAÇÕES DO ART DÉCO NO BRASIL	41
1.3 TÉCNICA DA PESQUISA	46
1.4 VESTÍGIOS DO ESTILO	49
1.5 O QUE É ART DÉCO	63
1.6 O QUE O ART DÉCO NÃO É	68
1.7 REFERÊNCIAS DO ESTILO	71
1.8 CONSERVAÇÃO DO ACERVO ART DÉCO	76
2 O CONTEXTO DO SURGIMENTO DO ESTILO	85
2.1 FRANÇA	85
2.2 INGLATERRA	91
2.3 PORTUGAL	96
2.4 ESPANHA	101
2.5 ESTADOS UNIDOS	103
2.5.1 Nova Iorque	104
2.5.2 <i>Los Angeles</i>	107
2.5.3 <i>Miami Beach</i>	110
2.6 BRASIL	113
2.6.1 Rio de Janeiro	115
2.6.2 São Paulo	123
2.6.3 Goiânia – Goiás	126
2.6.4 Campina Grande – Paraíba	132
2.6.5 O estado de Pernambuco	134
3 A CIDADE DO RECIFE	139
3.1 ACERVO ART DÉCO E LEGISLAÇÃO	154
3.1.1 Leis Municipais	155
3.1.2 Leis Estaduais	162
3.1.3 Leis Federais	164
4 ESTUDO DO ART DÉCO NO RECIFE	170
4.1 Distribuição do <i>Art Déco</i> no Recife	170
4.1.1 RPA1- Centro	175
4.1.2 RPA2- Norte	182
4.1.3 RPA3- Nordeste	185
4.1.4 RPA4- Oeste	192
4.1.5 RPA5- Sudeste	196
4.1.6 RPA6- Sul	198
5 ANÁLISE DA AMOSTRA	202

5.1	PONTUAÇÕES ALTAS	202
5.2	PONTUAÇÕES BAIXAS	222
5.3	ACERVO MODIFICADO	245
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	262
	REFERÊNCIAS	267
	APÊNDICE A	289
	APÊNDICE B	341

INTRODUÇÃO

Na cidade do Recife existem vários edifícios no estilo *Art Déco*¹. Foram encontradas nesta pesquisa vinte e três funções para eles: abrigo de ônibus, cassino, clubes, edifícios comerciais, edifícios públicos, edifícios mistos, escolas, estação de rádio, estação ferroviária, estação rodoviária, fábricas, galpões, hospitais, hotéis, mercados, postos salva-vidas, quartéis, residências multifamiliares, residências unifamiliares, salas de cinema, teatros, templos e túmulos. Havia outras funções na época em que o estilo estava em voga, mas os edifícios já não existem ou foram totalmente descaracterizados.

Alguns destes edifícios permanecem íntegros, com o uso primitivo, outros foram adaptados a novas necessidades e apresentam acréscimos que não comprometem suas feições, muitos já foram descaracterizados, outros já se encontram em ruínas, mas apresentam elementos identificáveis e preservados. O estilo *Art Déco* é encontrado também no mobiliário urbano, como grades, imagens, muros, painéis, pedestais de estátuas, de relógios e de luminárias, bancos, esculturas, fontes, calçadas e pórticos.

O *Art Déco* surgiu na Europa e nos Estados Unidos, no período entre as duas grandes Guerras Mundiais (1918-1939). Engloba a pós-depressão, com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929². Conviveu com as vanguardas europeias e com o Movimento Modernista, embora seja anterior a este e coincidiu com o emprego do concreto armado de maneira mais ampla nas construções. Era o novo e permitia inúmeras formas, inclusive por causa do concreto pré-moldado.

No Brasil ele é tardio, indo desde os anos 20 do século XX, na maioria dos casos, até o final dos anos 50. Na primeira metade do século XX o *Art Déco* e o Modernismo conviveram com o Ecletismo tardio. O recorte cronológico deste trabalho situa-se entre 1919 e 1961. Estas são as datas encontradas na pesquisa para os dois edifícios mistos mais antigos, um no bairro da Boa Vista e o outro em São José e do edifício comercial mais recente, no bairro da Várzea.

¹ Estilo é entendido como um conjunto de características formais, técnicas e materiais, que configura um padrão em determinada época da história. É datado, caracterizado e identificado através dos seus elementos materiais. Em termos coletivos, estilo é o reconhecimento de certo número de características comuns às obras de arte de um mesmo período cronológico (RODRIGUES, 2008-2010).

² Uma das variantes, a *Streamline*, é também chamada de *Depression Style* nos Estados Unidos.

As fontes principais de consulta para datas, plantas baixas e cortes esquemáticos foram duas: o Acervo Arquitetônico Saturnino de Brito (2010), denominado a partir de agora pela sigla AASB e o trabalho de Naslavsky (1992). O primeiro dispõe de documentos digitalizados sobre 120.000 edifícios da cidade do Recife, produzidos entre a década de 10 e a de 60 do século XX, inicialmente pela Comissão de Saneamento da Cidade do Recife, que faziam parte do acervo da Companhia de Saneamento de Pernambuco (COMPESA). Foi um projeto realizado pelo Laboratório de Imagem de Arquitetura e Urbanismo (LIAU) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em parceria com a COMPESA e o Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI).

Há documentos, plantas baixas e cortes com anotações a respeito do sistema de esgotamento ou das fossas sépticas, plantas de situação e locação, datas de construção e modificação das obras, funções, assim como o nome antigo das ruas. Ainda há registros de quem realizou o levantamento das obras, de quem fez os desenhos e dos técnicos e engenheiros encarregados da aprovação do projeto. Dificilmente se encontram os nomes dos arquitetos. Não há registros de fachadas. O engenheiro Saturnino de Brito foi o chefe da Comissão de Saneamento do Recife durante o período de 1910 a 1915 e implantou o sistema de saneamento básico da cidade (ROCHA, MOREIRA, MENEZES, 2010). O AASB está organizado conforme estava na época em que a cidade se encontrava dividida em sete freguesias: Recife, Santo Antônio, São José, Boa Vista, Graças, Afogados e Poço.

A pesquisa de Naslavsky (1992) traz informações de datas e autoria de quarenta obras e serviu de base para que algumas delas fizessem parte da lista dos Imóveis Especiais de Preservação (IEPs). A Lei Nº. 16.284/97 faz parte da Lei do Uso e Ocupação do Solo da Cidade do Recife (LUOS) e permite que se construa no terreno remanescente do imóvel preservado. Outras informações sobre datas e autoria de projetos são da Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural (DPPC), órgão da Prefeitura da Cidade do Recife³ e de artigos e monografias consultadas.

Embora tenha se iniciado na década de 20, o estilo *Art Déco* está associado à fase econômica e social do país conhecida como a Era Vargas, o chamado “Estado Novo” (1930-1945), que deu início ao processo de industrialização. Em termos de espaço

³ Pátio de São Pedro, 25, bairro de São José.

construído, alguns lugares se destacam, como o Rio de Janeiro, considerado o grande foco irradiador do estilo e por onde este se introduziu no país (ROITER, 2011). Trabalhos de Conde (1985) e Costa (2011) reforçam este argumento. A cidade de São Paulo, a cidade de Goiânia, em Goiás e a cidade de Campina Grande, na Paraíba, possuem acervos expressivos.

Ocorreu um fenômeno em toda a América Latina, assim como em todo o Brasil, que foi o emprego do estilo por todas as classes sociais⁴. Segundo Farias (2011: 38), em João Pessoa “... esta produção também foi incorporada pelas camadas de baixo poder aquisitivo e participou do processo de expansão urbana da cidade”. A autora traça um paralelo com a cidade de João Pessoa e o que ocorreu nos países da América Latina⁵, como a Argentina e o Uruguai e a difusão do estilo, que se deu de maneira peculiar. Por exemplo, a cidade de Buenos Aires e sua produção que, segundo ela, não é totalmente *Art Déco*. Já em relação ao Uruguai, a incorporação nas construções de volumes salientes e a grande ênfase dada aos elementos decorativos. E no México, a influência das culturas Maia e Asteca, mesclada ao emprego do concreto armado.

O edifício é o produto mais característico da Arquitetura. Por edifício entende-se aquilo que é construído pelo homem, seja um túmulo, um templo, um palácio ou uma residência. É manifestação artística e reflexo de interesses sociais ao mesmo tempo (GRAEFF, 1979). Para as edificações de todos os tipos, produtos criados com uma finalidade, através de um processo determinado, emprega-se o conceito de “superartefato” (RENFREW & BAHN, 2007). Através delas e de ruínas, estruturas e artefatos distribuídos no espaço, o comportamento humano se materializa. As estruturas são elementos construídos pelo homem, que interferem na paisagem. São evidências da presença humana que não podem ser removidas e que fornecem informações sobre o local. Como estruturas históricas, estão catalogados muros, trincheiras, buracos, alicerces, diques, poços, lareiras, fossas sanitárias, bases de traves e de compartimentos, construções ligadas aos edifícios.

A abordagem arqueológica faz uma interface com a Arquitetura: o estilo *Art Déco* é analisado como parte da cultura material de uma sociedade passada, embora recente e

⁴ Conferência do Professor Hugo Segawa na Universidade Federal de Pernambuco, auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), “A modernidade na América Latina”, Março de 2011.

⁵ Ver *Art Déco* na América Latina- Centro de Arquitetura e Urbanismo, 1º. Seminário Internacional. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/SMU, Solar Grand-Jean de Montigny – PUC-RJ. 1997.

que chegou até os dias atuais. Esta pesquisa enfocou a materialidade da arquitetura. Segundo Boado (2012), esta é cultura material imóvel, sendo o cenário onde os edifícios são os testemunhos e vestígios materiais de outra época.

Em levantamento realizado pela autora e seus alunos de duas faculdades de Arquitetura e Urbanismo ao longo de quinze anos,⁶ foram mapeados e catalogados os bairros da cidade do Recife onde existem ocorrências do estilo *Art Déco*. São quarenta bairros, de um total de noventa e quatro, criados pela Lei Municipal Nº. 14.452. Este levantamento foi refeito pela autora para esta pesquisa e a partir daí foi montada uma Base de Dados (Apêndice A), onde constam seiscentos e oitenta e três edifícios.

A referência para o estudo do *Art Déco* no Brasil tem sido a Introdução escrita por Conde e Almada no trabalho de Czajkowski (2000) sobre a cidade do Rio de Janeiro. Os autores estabelecem três variantes e uma sub-variante para o estilo: a Afrancesada, a Escalonada, com uma sub-variante Marajoara e a *Streamline*. Existem atributos que são comuns às três variantes e à sub-variante e existem atributos específicos de cada uma delas, que facilitam a identificação.

Foi então elaborado pela autora um Quadro de Pontuação dos Atributos, denominado a partir de agora de QPA, aplicado a cada um dos seiscentos e oitenta e três edifícios encontrados na pesquisa para se analisar esta produção, com base na classificação inicial dos dois autores citados acima. Os edifícios foram desconstruídos em atributos da cultura material, em elementos que compõem a sua volumetria e fachadas e cada um destes atributos recebeu uma pontuação, de acordo com a sua importância em relação às três variantes. Os atributos comuns a todas receberam pontuação 1 (por exemplo, balcões, marquises, platibandas e pestanas em concreto armado). Os específicos receberam pontuação 2 (Capítulo 1, Item 1.3 – Técnica de Pesquisa e Apêndice A – Base de Dados). O resultado disto levou a pontuações altas, médias e baixas para os exemplares encontrados, sendo o intervalo de 1 a 5 pontos considerado como baixa pontuação, o de 6 a 10 como média e o acima de 10 como alta. Os bairros onde estas obras se encontram foram levados em consideração para se verificar os índices socioeconômicos da época em que elas foram construídas.

⁶ Faculdade de Ciências Humanas ESUDA e Faculdades Unidas de Pernambuco (FAUPE).

Muitos deles foram desmembrados de outros bairros a partir de 1988, ou seja, no recorte cronológico, alguns bairros ainda não existiam. Em 1920, havia 29 bairros e sete ilhas (Censo de 1920) ⁷.

Vários edifícios não se enquadraram em nenhuma das três variantes e na sub-variante. São exemplares que utilizam o repertório do estilo (atributos em concreto armado, principalmente), sem se vincularem a nenhuma variante, denominados na fase inicial da pesquisa de “SCA” (Sem classificação A, cento e doze exemplares) e edifícios que misturam as variantes, denominados inicialmente de “SCB” (Sem classificação B, cento e vinte e oito exemplares). Estes dois tipos perfazem duzentas e quarenta unidades, representando 35,1% do total de seiscentos e oitenta e três edifícios. Estes dados se encontram no Capítulo 4, no Gráfico 2. Foram então aplicadas mais três classificações para o estilo, feitas por autores brasileiros: a de Unes (2001), a de Campos (2003) e a de Farias (2011), mas estas também não se adequaram ao que foi encontrado na pesquisa. Como classificar esta produção? Foi proposta então uma nova classificação, mantendo-se a classificação inicial de Conde e Almada e acrescentando-se outras duas variantes: a Mestiça e a Híbrida (Capítulo 1, Item 1.2 – Classificações do *Art Déco* no Brasil).

Parte-se da hipótese de que na cidade do Recife todas as classes sociais adotaram o estilo como símbolo de modernidade e de *status*, assim como em todo o Brasil. O desejo de modernidade tanto era por parte da sociedade quanto por parte dos governantes. Todas as cidades queriam se equiparar ao Rio de Janeiro, que era a capital. À medida que o estilo foi se difundindo dos bairros centrais, local dos edifícios mais antigos, para as outras áreas da cidade, apresentou uma especificidade, sofreu adaptações, principalmente por parte das camadas mais baixas. Foi uma “arquitetura sem arquitetos”, como diz o Professor Toledo (2007), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Algo que aconteceu também durante o período Colonial, com o estilo Barroco. Houve uma variedade, uma derivação. A tal ponto que a produção *Art Déco* do Recife não pode ser enquadrada em nenhuma das classificações feitas por autores brasileiros em estudos sobre outras localidades. Essas particularidades puderam ser captadas através da perspectiva

⁷ Bairros centrais: Bairro do Recife, Santo Antônio, São José e Boa Vista. Arrabaldes: Afogados, Apipucos, Arraial, Areias, Aflitos, Arruda, Água Fria, Beberibe, Boa Viagem, Capunga, Casa Forte, Campo Grande, Caxangá, Casa Amarela, Espinheiro, Jiquiá, Jaqueira, Madalena, Monteiro, Parnamirim, Peres, Ponte D’Uchôa, Santo Amaro, Várzea e Torre. Ilhas: do Nogueira, Pina, Marinha, Joana Bezerra, Suassuna, do Leite e do Retiro.

arqueológica, com o estudo dos elementos da cultura material, construtivos e ornamentais e também espacialmente, por meio do estudo da localização da obra.

Segundo Lemos (apud FARIAS, 2011), a maioria dos exemplares no Brasil mantém a planta tradicional, só acontecendo de raro em raro alguma transformação. Melo (2001) é da mesma opinião, em trabalho sobre a cidade do Recife, assim como Naslavsky (1992). Mas as variantes *Streamline* e Híbrida (esta última com elementos do *Streamline*), parecem ter produzido plantas e fachadas inovadoras e realmente diferentes das outras variantes e dos edifícios do Ecletismo.

A análise dos edifícios *Art Déco* selecionados nesta pesquisa está dividida em três partes. Na primeira, foram identificados os edifícios com o maior número de atributos, em cada um dos bairros, o que resultou em trinta e nove edifícios com altas pontuações, acima de 10, já se empregando a classificação proposta com as duas novas variantes, a Mestiça e a Híbrida e independente das funções. De maneira geral, os edifícios *Art Déco* encontravam-se presentes nas ruas principais e nas avenidas de cada bairro. Optou-se por analisar aqueles edifícios de pontuação mais alta de cada bairro e que tinham registros de plantas baixas e de datas no AASB (2010) ou no trabalho de Naslavsky (1992), o que resultou em nove exemplares com sete funções: um clube, dois edifícios comerciais, uma escola, um hospital, um mercado, uma residência multifamiliar e duas residências unifamiliares. Alguns deles são IEPs. Quanto maior o número de atributos presentes nos edifícios, mais próximos de um tipo ideal do estilo, o que demandaria mais gastos em sua construção, aproximando-os das classes altas.

Na segunda parte, foram identificados os edifícios com as mais baixas pontuações em cada um dos bairros onde havia ocorrências. São numerosos. Pontuações baixas poderiam indicar obras simplificadas, maquiagens, reformas, adaptações, o que aproximaria estas obras das classes baixas, mas é preciso lembrar que isto ocorre também para as outras classes e que pode indicar apenas que a obra está descaracterizada, com a retirada de alguns elementos. Em cada bairro foi escolhido o edifício com a mais baixa pontuação, independente da variante e da função, com registros de plantas baixas e datas no AASB (2010) ou em Naslavsky (1992), desde que não estivesse muito descaracterizado, ou seja, desde que sua identidade *Art Déco* estivesse preservada. Isto resultou em dezessete edifícios e quatro funções: sete edifícios

comerciais, cinco edifícios mistos, duas residências multifamiliares e três residências unifamiliares.

Na terceira parte se identificaram algumas obras que já não fazem parte do acervo da cidade do Recife, ou por terem sido demolidas ou completamente descaracterizadas ou ainda desmornadas, todas com registros de plantas e datas no AASB (2010) ou em Naslavsky (1992) e com registro fotográfico. Isto resultou em onze edifícios, nove deles com pontuações médias, com a função de residência unifamiliar, sendo apenas dois exemplares comerciais com pontuações baixas.

Comparar a produção entre os exemplares que já não existem, a maioria com pontuação média, os exemplares mais pontuados e os menos pontuados foi útil para se ter uma ideia de como o estilo foi empregado pelas diferentes classes sociais e onde eles se localizaram. Ao todo, foram analisados detalhadamente trinta e sete edifícios, 5,4% de toda a produção encontrada.

O objetivo geral desta pesquisa foi o estudo do estilo *Art Déco* dentro de um processo maior de mudança social, voltado para a modernização da paisagem da cidade do Recife no século XX, verificando-se isto através dos vestígios presentes nos edifícios. Os objetivos específicos foram:

- Verificar o emprego do concreto armado na estrutura da construção e também o tipo de cobertura;
- Analisar as fachadas, seus ornamentos, sua composição estética;
- Verificar gabaritos, volumetria, plantas baixas e ocupação dos lotes;
- Verificar se há especificidades expressas nas edificações através dos atributos da cultura material.

A apresentação da pesquisa foi estruturada em cinco capítulos. O primeiro é sobre o estilo *Art Déco* e apresenta a Bibliografia específica sobre o tema, a abordagem arqueológica empregada, os procedimentos metodológicos, fala sobre as suas classificações, referências, variantes, características e a conservação do acervo existente no mundo. O segundo trata do estado da arte, o surgimento do estilo na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil. O terceiro é a caracterização da área de estudo, a cidade do Recife e a legislação que abarca os exemplares *Art Déco* nas esferas municipal, estadual

e federal. O quarto traz o levantamento da situação atual do estilo na cidade do Recife, a distribuição dos edifícios e suas variantes e pontuações. O quinto é a análise das obras selecionadas, com pontuações altas, baixas e médias, seguido das Considerações finais, das Referências e dos Apêndices A e B, onde constam a Base de Dados do Acervo *Art Déco* da cidade do Recife e a Base de Dados das obras modificadas, demolidas, desmornadas ou descaracterizadas, com endereços, pontuação no QPA através dos elementos da cultura material, ano de construção e modificações e eventualmente o nome dos arquitetos ou engenheiros.

1 SOBRE O ART DÉCO

A Bibliografia utilizada nesta pesquisa, assim como os conceitos, engloba várias áreas do conhecimento, pela abrangência do tema e por ter a Arqueologia vocação interdisciplinar (BOADO, 2012). Os conceitos são oriundos principalmente da Arqueologia, Arquitetura, Arte, Sociologia, Filosofia e Biologia. Para o estudo da interface entre Arqueologia e Arquitetura foi utilizado o arcabouço teórico da Arqueologia da Arquitetura, dentro de um bojo maior, da Arqueologia Social.

Algumas entidades se dedicam à preservação do estilo *Art Déco* no Brasil e no mundo. Foram utilizados os estudos feitos hoje no Brasil, através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), além de trabalhos de órgãos como a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e o Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS) e novos organismos surgidos mais recentemente, como o *Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of the Modern Movement* (DOCOMOMO).

Foi analisado também o convívio do estilo *Art Déco* com as vanguardas europeias e o Movimento Modernista do início do século XX, através de trabalhos de autores estrangeiros e brasileiros. Depois do tombamento do distrito *Art Déco* em *Miami Beach*, em 1979, empreendido pela *Miami Design Preservation League* (MDPL), o estilo tem sido estudado em diferentes lugares do mundo. Cerwinske (1981), Raley, Polansky & Millas (1984) e Capitman (1988), falam sobre como o distrito foi demarcado, sobre a tipologia das construções e sobre a preservação do patrimônio. Duncan (1989, 2003, 2011) estudou a Europa e os Estados Unidos, não apenas o espaço construído, mas todos os campos da arte que o estilo engloba. Kahr (2010) estudou especificamente um artista, Edgard Brandt, que trabalhou o ferro forjado, um dos materiais presentes nas fachadas e portarias dos edifícios *Art Déco* em todo o mundo. Este artista tem obras na cidade do Rio de Janeiro.

No Brasil, houve praticamente uma redescoberta do assunto, como se várias cidades se dessem conta de que possuíam exemplares interessantes, principalmente depois que vinte e dois edifícios e monumentos do estilo *Art Déco* em Goiânia, Goiás, foram tombados pelo IPHAN em 2003. Coelho (1997 e 2000) foi o pioneiro, seguido por Unes

(2001 e 2011) e Barreto (2007). Na sequência, em 2004, houve a demarcação do perímetro *Art Déco* do Centro Histórico de Campina Grande, na Paraíba, com estudos feitos por Rossi (1994 e 2010), por Carvalho; Queiroz; Tinem (2007), por Sousa (2001) e ainda por Queiroz (2010 e 2011).

Um dos mais importantes livros publicados foi o de Czajkowski (2000), sobre a cidade do Rio de Janeiro, cuja Introdução, escrita por Conde e Almada, traz a classificação das três linhas de obras do estilo, denominadas de variantes, que foram utilizadas nesta pesquisa como ponto de partida.

O estilo foi estudado em várias cidades e localidades brasileiras, no âmbito da Arquitetura ou da História. Por exemplo, a cidade de São Paulo por Campos (1996, 1997 e 2003) e Oliveira (2008). A cidade de Curitiba por Dudeque (2001) e Sutil (2003). A cidade de Fortaleza por Borges (2006). A cidade de Porto Alegre por Figueiró (2007) e Oliveira (2010). A cidade de Florianópolis por Castro (2002) e Viana (2008). O estado de Santa Catarina por Munarim (2009) e a cidade de Criciúma por Salvador (2012). A cidade de João Pessoa por Farias (2010 e 2011) e Azevêdo (1994). O Recife por Naslavsky (1992, 1996, 1998 e 2012), Nóbrega (1997), Silva (1997), Leite (1999), Melo (2001), Guerra (2001) e Freitas (2003) e a cidade de Goiana, em Pernambuco, por Correia (2008). Mais recentemente, a pesquisa de Casas (2012) sobre a cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais.

Em relação à cidade do Recife, foram utilizados também o Plano Diretor da Cidade e a legislação urbanística atual, bem como os Códigos de Obras vigentes na primeira metade do século XX. São quatro: o de 1919, o de 1936, o de 1946 e o de 1961. O estudo foi complementado com artigos de jornais, revistas e periódicos, cartões postais, fotografias, *sites* da *Internet* e mapas relativos ao recorte temporal, além do já citado AASB. Uma parte do registro fotográfico do acervo *Art Déco* apresentado neste trabalho foi realizada pela autora, mas utilizaram-se também fotografias cedidas por outras pessoas e o acervo disponível na *Internet*.

1.1 ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA

A Arqueologia da Arquitetura nasceu nos anos 70 do século XX, na Itália, no contexto do restauro de obras da época Medieval. Ela é interdisciplinar e tem um método próprio, que pode ser o estratigráfico ou a análise do que está à vista. O objetivo é fazer os edifícios “falarem”, contarem uma história. Nesta pesquisa não foi utilizado o método estratigráfico e sim a análise visual.

É através do estudo do comportamento humano que a Arqueologia pode relacionar-se com as outras ciências sociais (TRIGGER, 2004). Ela é bastante próxima da História e da Antropologia, respectivamente na Europa e nos Estados Unidos. Ela não é isolada dos problemas sociais. A Arqueologia não é apenas o resgate dos vestígios, das marcas que os homens deixaram em sua passagem pelo mundo (DEETZ, 1996), mas das ideias por detrás dos artefatos e dos edifícios.

Os arqueólogos usam teorias de outras áreas, além das arqueológicas. Todas devem levar ao entendimento do comportamento humano, porque é isto que se busca, o processo de convivência entre os homens, que alguns autores denominam Interação Social. O funcionamento da sociedade deve ser acrescentado a isto, para se explicar a variabilidade e a mudança no comportamento humano e mesmo reconstruir este comportamento, interpretando-o. A teoria é aplicada às evidências arqueológicas para uma explicação específica de um fato social do passado (SCHIFFER, 1988). Ela emprega princípios não necessariamente nomotéticos. Este termo refere-se às leis de regularidade de um fenômeno. Filósofos da ciência colocam que teoria é uma série de premissas e postulados sobre um fenômeno que não pode ser observado no momento da sua formulação. O que se tenta é entender uma realidade já passada, que é multifacetada.

A Arqueologia faz inferências e generalizações a respeito das mudanças sociais (TRIGGER, 2004). Como não se podem observar as sociedades pretéritas, os arqueólogos buscam entender os vestígios arqueológicos, que são um reflexo distorcido de um sistema comportamental que já não existe. Isto permite imaginar o modo como os artefatos foram feitos, usados, reciclados e descartados. O contexto onde os artefatos – e aí se incluem os edifícios e as estruturas – são encontrados em escavações arqueológicas

geralmente é o de abandono. A maioria dos artefatos encontra-se enterrada, mas no caso dos edifícios, eles estão em parte sobre a superfície e podem ser estudados sem escavações, embora geralmente se encontrem artefatos relacionados a eles quando se fazem prospecções ou se escavam. Quando estuda tecnologias passadas, o arqueólogo nem sempre encontra estruturas completas e nem sempre se pode evitar o dano e a destruição. Registram-se os vestígios antes que desapareçam para sempre.

O conjunto de artefatos de um determinado povo constitui o que é conhecido como cultura material (RENFREW & BAHN, 2007). As interpretações arqueológicas incluem a diversidade de cada região e cultura.

As novas abordagens arqueológicas, conhecidas como Teoria Crítica, usam as perspectivas processualistas e pós-processualistas (RENFREW & BAHN, 2007), com a incumbência de formular hipóteses e refutá-las, contrastá-las com informações, o que permite uma diversidade de enfoques. Boado (2012) diz que Teoria Arqueológica não existe e que tudo está dentro de uma Teoria Social, que o conceito de registro arqueológico pode ser aplicado a qualquer época.

Com relação à reconstrução de estilos de vida do passado, podem ser examinados os tipos de construção e suas modificações com o tempo. Quando examinados, os edifícios fornecem informações sobre quando foram construídos, quando foram efetuadas reformas e quais os cômodos mais importantes (ORSER JR, 1992). As fontes são os artefatos, as estruturas, os edifícios, os documentos escritos de todos os tipos, como certidões, testamentos, licenças para construir, reportagens de jornais, revistas, boletins e periódicos, as informações orais e as imagens pictóricas assim como a estratigrafia. A Arqueologia faz a relação entre todos estes elementos, com abordagens teóricas e metodológicas⁸. O objeto, no caso os edifícios, é que fazem a ligação com o passado.

Do ponto de vista arqueológico, consideram-se os edifícios como testemunhas de uma época passada, através do estilo, dos métodos de construção, dos traços e do material empregado (ORSER JR, 1992). Estes refletem as influências históricas e artísticas da sua época, mas refletem principalmente o pensamento da sociedade que os construiu. Os edifícios podem ser compreendidos como elementos ativos que interatuam de maneira dinâmica com as pessoas, são instrumentos que permitem a discussão dos processos

⁸ Conferência dos professores Andrés Zarankin e Marcos Albuquerque, durante o Iº. Encontro Regional Nordeste da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), auditório do CFCH, Novembro de 2010.

históricos vinculados à formação do mundo moderno. A organização de um espaço tem um propósito ideológico e prático. A mudança social pode ser estudada e compreendida através da Arquitetura e do tempo.

Segundo Rocher (1971), são quatro as características principais do que se conhece por mudança social:

- 1 – É um fenômeno coletivo, que afeta as condições e as formas de vida de uma considerável parcela da sociedade;
- 2 – As modificações de uma parte ou da totalidade de certos componentes da organização social devem ser observáveis;
- 3 – Deve ser identificada no tempo. A partir de um determinado ponto de referência, pode-se dizer como mudou, o que mudou e por que mudou;
- 4 – Deve ser permanente e as mudanças não podem ser efêmeras ou superficiais.

Mudança social é usada também como sinônimo de mudança cultural e envolve os meios materiais, as técnicas, as ideias, os usos e costumes. Este conceito diz respeito ainda aos fatores naturais, demográficos, econômicos, tecnológicos e socioculturais. Nestes últimos se incluem as descobertas, as invenções e a difusão. Estes agentes da difusão de uma nova tecnologia construtiva podem ser um pequeno grupo de pessoas qualificadas, sejam elas arquitetos, engenheiros ou não (GOMES, s/d).

Segundo Bassala (1991), o processo de mudança social passa pela transferência de tecnologia de uma sociedade para outra e ocorre através de contato, por exploração, viagem, comércio, guerra ou emigração e depende de informação. O autor diz que novidades e modas merecem atenção porque são indicativos de valores e ideologias que contribuem para o desenvolvimento da tecnologia.

Todas as atividades humanas têm dimensões espaciais e temporais. São as atividades e o conhecimento cultural os elementos que dão significado a determinados espaços na paisagem, que os transformam em lugares. Que memórias estas paisagens evocam? A Arquitetura é vista então como processo técnico-construtivo ou como processo de leitura e de organização do espaço e é hoje uma das linhas de investigação da Arqueologia. Podem-se avaliar os antigos edifícios através das tipologias e das técnicas construtivas, além dos materiais e das formas (TIRELLO, 2006/2007). A Arqueologia

da Arquitetura faz a interpretação da cultura material de uma sociedade através do entendimento dos seus edifícios.

Para Steadman (1996), a Arquitetura e os ambientes construídos são analisados através de uma perspectiva arqueológica, que é uma ferramenta, um instrumento teórico capaz de estudar as sociedades capitalistas. O enfoque é social, os elementos arquitetônicos servem como indicadores do processo de mudança cultural. Esta abordagem engloba as pesquisas direcionadas ao estudo da Arquitetura sob o ponto de vista arqueológico, ou seja, cujo foco seja a análise de sua materialidade.

A Arqueologia da Arquitetura abrange uma variedade de estudos arquitetônicos que estão apoiados na Antropologia, com enfoque em questões sociais. Zarankin (2002) analisa o ambiente construído como produto de uma sociedade. Cidades e edifícios são vistos como objetos sociais ativos, impregnados de valores da sociedade que os construiu. Para este autor, a Arquitetura é vista como uma “tecnologia do poder”.

Steadman, juntamente com Zarankin (2001), usa também a expressão “Arqueologia do cotidiano”, lembrando que não são apenas as grandes estruturas, os grandes monumentos, o campo de interesse. É também a vida do cidadão comum e como isto se transforma ao longo do tempo e num espaço determinado. Como este espaço se modificou e como os diferentes grupos sociais lidaram com isto e ainda o que perdurou. Permite fazer correlações de usos espaciais com elementos da cultura material. A Arquitetura permite levantar questões a partir da análise dos elementos do edifício, a tecnologia empregada neles, o material de construção, os ornamentos. A palavra vestígio remete às amostras do universo da pesquisa, pois o arqueólogo quase nunca trabalha com a totalidade dos exemplares.

Também para Drennan (2010), recentes abordagens de Arqueologia e Arquitetura têm focado na vida do cidadão comum. Ao lado de estudos sobre a elite e demais esferas da sociedade, têm ajudado na compreensão do todo de uma maneira mais versátil. As modificações na sociedade se encontram representadas nos edifícios construídos por ela.

O estudo arqueológico da materialidade da Arquitetura pode ser visto como a história da sua conformação. Pode-se aprender algo de uma sociedade estudando seus edifícios. Ou ao contrário, pode-se aprender algo de um edifício estudando-se os homens que o construíram. Busca-se entender o edifício, o que ele diz através da sua técnica

construtiva, dos materiais empregados, das reformas e acréscimos efetuados, envolve o seu contexto, envolve a forma como as pessoas o usam, para atender às necessidades individuais e coletivas, que se refletem intrinsecamente nos hábitos, costumes e interesses. Reflete também o seu *status* frente à sociedade.

Existe uma correlação frequente entre as mudanças na sociedade e aquelas encontradas na Arquitetura e isto não é apenas mera coincidência. Para Zarankin (2001), é possível transformar os edifícios em textos decodificados, para que possam ser lidos e corretamente interpretados. Os edifícios podem ser vistos através da forma, da função e do espaço. A Arqueologia é então empregada como ferramenta teórica para a construção de uma memória material.

Segundo o autor, o arqueólogo precisa ter a capacidade de entender a cultura material e esta passa a ser uma Arqueologia útil, porque mudanças sociais só são entendidas estudando-se e entendendo-se os dispositivos de reprodução do poder. Para ele, o espaço construído é um tipo de comunicação não verbal. Que discursos estão embutidos nos edifícios da cidade. A cultura material é uma ferramenta para se entender as pessoas e seus comportamentos (HODDER apud ZARANKIN, 2010). Percebem-se elementos como se formassem uma gramática e são eles os círculos, as texturas, os tamanhos, as amplitudes, as cores, presentes nas obras. Ou seja, os atributos da cultura material.

Em estudo sobre cem residências unifamiliares, datadas entre os séculos XVIII e XIX na Virgínia, Estados Unidos, Glassie (1975) analisou um tipo de arquitetura vernácula⁹, ou seja, não tinha sido feita por arquitetos e engenheiros, não era erudita. O autor chegou a definir uma “gramática” para estudar esta arquitetura, como regras de combinação de portas, janelas, chaminés, tamanhos, formas, justaposição dos cômodos. Em suas conclusões ele definiu que a arquitetura precisa ser explicada por fatores econômicos, políticos, religiosos. Arquitetura é mais do que abrigo. Reflete *status* e ideologia. Segundo Botton (2007), reflete o valor e a importância de uma pessoa aos olhos dos outros.

⁹ Arquitetura vernácula: do povo, passada de geração em geração. Tudo o que é próprio de um país ou de uma nação, sem estrangeirismos, que usa os recursos da região onde é feita. Segundo Ferreira (1988), este termo se aplica à linguagem genuína, correta, pura.

Em sua abordagem, Drenann (2010) diz que a Arquitetura faz parte da cultura material e é um dado importante para se entender a sociedade que a produziu. Do ponto de vista arqueológico, a autora elenca os seguintes pontos:

- o *status* de um edifício pode se expressar através de uma determinada decoração ou ornamento. A estrutura é vista como um artefato ou “superartefato”, onde os detalhes são levados em conta;
- verificam-se as atividades que ocorrem dentro destas estruturas;
- analisa-se o modo específico de confinamento do espaço pelo edifício;
- busca-se entender a relação entre o comportamento humano e a Arquitetura.

O diálogo entre as duas disciplinas permite aumentar o conhecimento que se tem dos edifícios, porque grande parte do patrimônio e do acervo arquitetônico é também patrimônio arqueológico. A Arquitetura, segundo Ramalho (2006/2007), é a guardiã da memória de um povo.

1.2 CLASSIFICAÇÕES DO *ART DÉCO* NO BRASIL

No caso do Brasil, em relação à classificação do estilo, Conde e Almada (in CZAJKOWSKI, 2000) estabeleceram três linhas ou variantes: a Afrancesada, a Escalonada (com a sub-variante Marajoara) e a *Streamline*. Cada uma delas pode ser identificada através de atributos específicos, em combinação com vários atributos que são comuns a todas.

A – A variante Afrancesada é mais acadêmica e tem ênfase na ornamentação, sendo uma transição no sentido de modernização das fachadas dos edifícios, com a retirada de elementos do estilo anterior, o Ecletismo (pinhas, bustos, estátuas, ânforas etc.), presentes nas platibandas, a substituição destes por ornamentos geométricos, a utilização de elementos como colunas e frontões triangulares ou curvos e relevos. Às vezes, encontram-se ainda alguns destes elementos nas platibandas já devidamente modificadas;

B – A variante Escalonada, também conhecida como *Zigzag* na Europa e nos Estados Unidos, é próxima do Racionalismo, com o emprego de elementos que remetem aos Zigurates¹⁰ da Mesopotâmia e aos edifícios piramidais dos Maias e Astecas, principalmente nas platibandas. Os ornatos¹¹ são estilizações da fauna e da flora. No caso brasileiro, existe a sub-variante Marajoara, que tem paralelo com a produção mexicana e com o trabalho feito por Frank Lloyd Wright nos Estados Unidos, nos anos 20 do século XX, antes de se transformar num dos arquitetos mais importantes do Modernismo. Esta tem registro na cidade do Recife, embora escasso e em outras cidades do estado de Pernambuco, mas ocorre também dentro do mobiliário urbano, como fontes, relevos, estátuas e nomes de edifícios com a temática indígena e com os ornamentos geométricos da cultura da Ilha de Marajó, no Pará;

C – A variante *Streamline* tem elementos que remetem ao *design* das máquinas, dos aparelhos de rádio, dos automóveis, dos transatlânticos, com inúmeras referências náuticas e que pode ser traduzida como aerodinâmica, inspirada no Expressionismo.

A Base de Dados foi submetida primeiramente a esta classificação, para a verificação do enquadramento dos edifícios no estilo, mas ela não abarcou todos os exemplares. Foram encontradas as três variantes e muito pouco da sub-variante Marajoara e mais dois tipos, denominados inicialmente de “SCA” (sem classificação A) e “SCB” (sem classificação B). O primeiro emprega o repertório do estilo comum às três variantes, sem se vincular a nenhuma delas. O segundo mistura duas e até as três variantes.

Foram empregadas outras classificações feitas por autores brasileiros para se verificar a produção existente. Às vezes, apenas os termos são diferentes, como é o caso de Unes (2001) em pesquisa sobre a cidade de Goiânia, em Goiás. O autor trata também de três variantes, que são as mesmas dos autores acima: A – a Decorativa (substituindo a Afrancesada); B – a Geometrante (substituindo a Escalonada) e C – a Aerodinâmica (substituindo a *Streamline*). Como basicamente era a mesma classificação de Conde e Almada, ela também não respondeu ao que se esperava, que era o enquadramento dos edifícios da Base de Dados em uma das três variantes ou na sub-variante.

¹⁰ Zigurate é o edifício característico da arquitetura da Mesopotâmia, feito de tijolos de adobe e em forma escalonada, com a função de templo.

¹¹ Para diferenciar uma variante da outra, nesta pesquisa foi feita a distinção entre ornamentos geométricos da variante Afrancesada e ornatos, da variante Escalonada. A rigor, as palavras são sinônimas, significando adereço (FERREIRA, 1988).

Já para Campos (2003), em pesquisa sobre a cidade de São Paulo, estas variantes são desdobradas em cinco: Requintada, Escalonada, Aerodinâmica, Classicizante e Popular.

A – Em relação à Requintada, Campos afirma que esta tem presença discreta no panorama das cidades brasileiras e é luxuosa. Um dos tipos encontrados na cidade do Recife (SCB) mistura elementos de duas e até três variantes, como por exemplo, o Mercado da Madalena e o atual Edifício Ouro Branco (antigo Edifício Gersa), este no bairro de Santo Antônio, mas isto não significa que o resultado é luxuoso e nem requintado, embora estes sejam conceitos subjetivos;

B – A Escalonada remete às influências da Mesopotâmia e os edifícios em formas piramidais dos Maias e Astecas e é a mesma nomenclatura empregada por Conde e Almada para o conjunto de características desta variante. Segundo Campos, esta seria a variante que melhor representaria o estilo em termos de linguagem artística de abrangência internacional;

C – A Aerodinâmica é curvilínea e remete à velocidade, às máquinas, sendo uma tentativa de tradução para a *Streamline*, o mesmo feito por Unes (2001). Seriam representações de estruturas náuticas e feitas em curto espaço de tempo, principalmente entre os anos 1935-1945 na cidade de São Paulo;

D – A variante Classicizante se encaixa na Afrancesada de Conde e Almada, que destaca que são usados elementos da arquitetura clássica, como frontões e colunatas, misturados aos elementos em concreto armado e ornamentos geométricos. Seria esta a variante mais discreta. O autor usa o termo “hibridismo”, mas não classifica nenhuma variante assim. Seria um Ecletismo, uma sobreposição de estilos;

E – A Popular está relacionada à Afrancesada, foi mais empregada nas residências, segundo o autor, como forma de modernizar as fachadas, com ornamentos geométricos que são destacados pelo uso de cores diferentes, marquises, frisos, axialidade e que foram feitas geralmente por pessoas que não estudaram Arquitetura. Seria uma apropriação dos elementos do repertório. Para este autor, podem existir produtos originais e específicos dentro da produção do *Art Déco* no Brasil, mas que ainda esperam por estudos para se possa fazer a correta identificação das variantes. Este é provavelmente o caso do Recife.

A maior parte do que foi encontrado na cidade poderia ser enquadrada nesta variante Popular, entre os exemplares “SCA” (sem classificação A), mais modestos e simplificados e que têm pontuações baixas (abaixo de 6), mas existem exemplares com pontuação média e ainda exemplares com pontuação baixa que foram construídos em áreas de classe média e alta. Esta classificação também não se mostrou adequada.

Farias (2011) em pesquisa sobre a cidade de João Pessoa, na Paraíba, chega a quatro classificações, divididas por grupos: A – o Grupo 1, das Reformas, seria aquele onde existiu apenas a maquiagem das fachadas, no sentido de modernizá-las, onde foram feitas mudanças visíveis; B – o Grupo 2, dos Escalonados e Aerodinâmicos, reunia as duas variantes (Escalonada e *Streamline*); C – o Grupo 3, dos Modernizantes, seriam aqueles edifícios onde a presença do automóvel era marcante, já com recuos nas laterais para a entrada do mesmo e com recuos frontais, diferentes dos dois primeiros tipos, que ocupavam todo o lote; finalmente o D – o Grupo 4, Popular, seria aquele da difusão do estilo em relação à periferia da cidade. Esta classificação também não pode ser utilizada, porque como se está trabalhando a materialidade da arquitetura, foram unidas as duas variantes Escalonadas e *Streamline* em um mesmo grupo, embora elas sejam bastante distintas.

Kern (2004) cita Darwin sobre o conceito de hibridismo em Biologia. A rigor, é o resultado do cruzamento entre indivíduos que pertencem a duas linhagens puras e fenotipicamente diferentes, sejam eles plantas ou animais. Sua mais forte característica é a esterilidade. A etimologia da palavra grega se refere ao cruzamento entre seres que não deveriam cruzar, a algo que passou dos limites. Gruzinski (2001) usa os conceitos de Mestiço e Híbrido para um estudo sobre a ocupação espanhola no México, em relação às artes. Seria possível usar os dois termos para o caso do Recife, sendo o Mestiço o primeiro tipo (SCA), que partiria do erudito para o popular e que produziria fachadas simplificadas, embora sintonizadas com o estilo. Seria uma adaptação, na maioria das vezes, utilizando-se o repertório do estilo, erudito, em edifícios mais simples, com a técnica local, mas geralmente com elementos em concreto armado, como pestanas, balcões e marquises. O que chama a atenção é que existem edifícios nesta situação que não podem ser enquadrados como populares. Por isto o conceito de Mestiço se aplicaria melhor e vai ser usado a partir daqui. O tipo Híbrido seria o segundo (SCB), totalmente erudito, feito por arquitetos e engenheiros em edifícios comerciais, públicos e até mesmo em residências unifamiliares, com a mistura das

variantes. Também este conceito vai ser usado a partir daqui. Ele é utilizado em Arquitetura, mas com outro sentido hoje em dia. Os chamados edifícios híbridos de hoje são aqueles de uso misto, com várias funções ao mesmo tempo. O termo foi empregado anteriormente no sentido de conjugar numa mesma obra contributos de vários estilos e épocas.

Como nenhuma das classificações abrangeu a produção encontrada, foi proposta uma nova classificação, com cinco variantes e uma sub-variante, embora escassa, mantendo-se a classificação inicial de Conde e Almada, com as variantes Afrancesada, Escalonada (com a sub-variante Marajoara) e a *Streamline* e acrescentando-se mais duas, a Mestiça e a Híbrida.

Rossi (1994, 2010 e 2012) afirma que existem particularidades na produção do estilo em alguns lugares, com o termo “*Art Déco Sertanejo*”, cunhado em pesquisa sobre a cidade de Campina Grande, na Paraíba. Teria uma especificidade, algo diferente daquilo que é encontrado nas grandes cidades. A autora ressalta que a obra de arquitetos e engenheiros nas capitais teria influenciado o gosto pela modernidade nas populações do interior do Brasil. Foram “apropriações singulares”. A platibanda das pequenas residências do interior, repleta de ornamentos geométricos, foi colocada sobre antigos telhados de uma ou duas águas, de residências ecléticas ou ainda do período colonial, para dar um ar de modernidade. O mesmo ocorreu no Recife. Quando se examinam os cortes esquemáticos das edificações, se vê que os sistemas das cobertas permanecem os mesmos da época eclética ou mesmo colonial, com tesouras de madeira e telhas cerâmicas escondidas pelas platibandas. Novidades mesmo só em relação às plantas baixas de duas variantes, a *Streamline* e a Híbrida e às vezes as cobertas destas duas. As outras três variantes mostram a organização espacial das edificações ainda com pouca ou nenhuma definição de circulação, com os ambientes abrindo uns para os outros, sem hierarquização do espaço e alguns lotes cujas fachadas estão alinhadas com as calçadas, sem recuos frontais ou laterais.

Farias (2011) ao citar que a produção de Buenos Aires, pesquisada por Jorge Ramos, não era totalmente *Art Déco*, parece estar se referindo a um fenômeno semelhante ao que aconteceu em João Pessoa e a própria autora encontra um panorama diferente daquele das grandes cidades na sua pesquisa.

A Revista Continente (n. 125, Maio/2011) traz uma reportagem sobre casas do interior do Nordeste, que apresentam platibandas com ornamentos geométricos, que se enquadram na variante Afrancesada de Conde e Almada. A revista destaca ainda que estas casas são pouco estudadas, apesar de numerosas e interessantes.

O *Jornal do Commercio* em sua edição de Agosto de 2014 publicou uma reportagem sobre casas do interior de Pernambuco com elementos *Art Déco*. A repórter cita Correia (2008) e diz que a modernidade se expressou em elementos geométricos e formas arredondadas nas fachadas das casas e nas platibandas, tanto nas cidades como no interior, algo que era uma novidade estrangeira. E que isto se traduziu por uma adaptação, principalmente entre a classe baixa, com o emprego de materiais mais simples, substituindo os exóticos e caros, típicos do *Art Déco* da Europa e dos Estados Unidos. Também é citada a arquiteta Betânia Cavalcanti-Brendle. Em pesquisa sobre arquitetura popular no interior de Pernambuco, a arquiteta acredita que isto não se deve à influência estrangeira, mas à criatividade das pessoas do interior, que utilizam como adornos nas residências coisas do seu dia-a-dia, devidamente estilizadas. Esse tipo de residência unifamiliar apresentada na reportagem se enquadra no conceito da variante Popular de Campos (2003).

Ou seja, percebe-se que há algo de diferente da produção de outros lugares, embora não se saiba exatamente o quê. O fato é que existe uma produção arquitetônica singular, que ainda não foi devidamente explorada e que foi realizada longe dos grandes centros. A cidade do Recife era um polo regional na época do *Art Déco*, ocupando a quarta posição a partir de 1920 e a terceira posição a partir de 1940 (PONTUAL, 1988), mas se encontrava distante do Rio de Janeiro, a capital e de São Paulo, então a maior cidade do país. A partir da nova classificação proposta nesta pesquisa, que abarca toda a produção encontrada, se pode ver esta particularidade na adoção do estilo por todas as classes sociais no Recife.

1.3 TÉCNICA DA PESQUISA

Para a coleta dos dados foi realizado um levantamento bibliográfico e iconográfico a partir de fontes documentais primárias e secundárias. Livros, artigos de revistas e

jornais, teses, dissertações, relatórios, fotos, cartões postais, mapas, *sites* específicos sobre o tema. Para a sistematização, o ponto de partida para a identificação e o enquadramento das obras no estilo foi a pesquisa de Conde e Almada (in CZAJKOWSKI, 2000) e na sequência a pesquisa no AASB (2010), para verificação de datas e registros de plantas baixas e cortes esquemáticos, complementada com o trabalho de Naslavsky (1992).

Os edifícios são reconhecíveis pelo seu aspecto externo e suas características, mesmo os que se encontram deteriorados. Por isto o termo “vestígios” do título do trabalho. Partiu-se do levantamento inicial, que detectou os bairros onde havia ocorrências e os exemplares foram fotografados e catalogados pelos endereços. Foram usadas também as ferramentas do *Google Maps* e do *Google Earth*, para se verificar as ocupações dos lotes e o tipo de cobertura, a partir de fotos aéreas e assim comparar com as plantas de situação.

Para a confecção do QPA, foram utilizados como referência dois procedimentos metodológicos combinados, que serviram para pontuar os elementos da cultura material presentes nas três variantes e na sub-variante: o trabalho de Naslavsky (1992) sobre o Protorracionalismo na cidade do Recife e o estudo de Cerwinske (1981) sobre o distrito *Art Déco* de *Miami Beach*, na Flórida. A primeira autora analisou a possibilidade do uso do conceito de Protorracionalismo para o caso brasileiro, tendo como estudo de caso quarenta edifícios do Recife. Foi aplicada a estes edifícios uma Matriz de Avaliação, com pontuação de 0 a 2, sendo o 0 a observação de elementos arcaizantes, o 1 para os elementos de transição e o 2 para os elementos modernos. A segunda autora analisou fachadas e interiores e seus elementos em *Miami Beach* (coroamentos e guarda-corpos, frisos, cubos e planos, símbolos e imagens, grandes hotéis, pequenos hotéis e apartamentos, entradas dos edifícios, janelas, materiais, letreiros, detalhes dos interiores e murais).

Foram ao todo quarenta e um atributos examinados no QPA, dos quais vinte e seis deles são comuns a todas as variantes (inclusive à sub-variante Marajoara) e receberam pontuação 1¹². Em relação aos atributos específicos, aqueles que caracterizam cada variante, usou-se um artifício para que as três ficassem com o mesmo número de

¹² Em alguns autores, como Cerwinske (1981), constam como atributos Tijolos de Vidro. Não foram encontrados em nenhuma obra no Recife.

atributos, quatro cada uma, com pontuação 2. A variante *Streamline* é a que possui maior número de atributos específicos, sete ao todo, por isto foram escolhidos para a pontuação 2 quatro elementos mais característicos, para que as três variantes tivessem o mesmo peso. Os outros três atributos que aparecem menos nas edificações se encontram assinalados por um asterisco ao lado da sigla na QPA e receberam pontuação 1. Ver Quadro 1 a seguir.

QUADRO 1 - QUADRO DE PONTUAÇÃO DOS ATRIBUTOS (QPA)

Sigla	Atributo	Classificação	Pontuação 1	Pontuação 2
AX	Axialidade, eixo de simetria	Comum	X	
BA	Balcão arredondado	<i>Streamline</i>		X
BC	Balcão chanfrado	Comum	X	
BF	Balcão em ferro	Comum	X	
BR	Balcão retangular	Comum	X	
BW*	<i>Bay-Window</i>	<i>Streamline</i>	X	
CO	Coluna	Afrancesada		X
CT	Coroamento Trabalhado	Comum	X	
EA	Esquina Arredondada	Comum	X	
EB	Embasamento	Comum	X	
EC	Esquina Chanfrada	Comum	X	
FR	Frisos	Comum	X	
FT	Frontão curvo ou triangular	Afrancesada		X
GCM	Guarda-corpo em metal	<i>Streamline</i>		X
GMJ	Grade Metálica em Janela	Comum	X	
GMM	Grade Metálica em Muro	Comum	X	
GMP	Grade Metálica em Porta	Comum	X	
GR	Guarda-corpo ret./ chanfrado	Comum	X	
IM	Imagem, estátuas	Comum	X	
ITI	Imagem - Temática Indígena	Esc./Maraj.		X
JB	Janela Basculante	Comum	X	
JE	Janela Escotilha	<i>Streamline</i>		X
LE	Letreiro	Comum	X	
LG	<i>Loggia</i>	Comum	X	
LH	Linhas Horizontais	Comum	X	
LV	Linhas Verticais	Comum	X	
MA	Marquise	Comum	X	
MT*	Mastro	<i>Streamline</i>	X	
UM	Muro	Comum	X	
OG	Ornamentos Geométricos	Afrancesada		X
OR	Ornatos (fauna, flora, Marajoara)	Escal/Marajoara		X
PC	Pestana em Concreto	Comum	X	
PE	Platibanda Escalonada	Escalonada		X
PL	Platibanda	Comum	X	
OS	Planos Superpostos	Escalonada		X
RPP	Revestimento em Pó de Pedra	Comum	X	
RE	Relevo	Afrancesada		X
TE	Terraço	Comum	X	
TO*	Torre	<i>Streamline</i>	X	
VA	Volumes Arredondados	<i>Streamline</i>		X
VI	Vitrais	Comum	X	

1.4 VESTÍGIOS DO ESTILO

Os edifícios *Art Déco* foram considerados elegantes na época em que foram feitos; usavam cores em tons suaves e contrastantes, como hoje se encontram os edifícios de *Miami Beach*, na Flórida, Estados Unidos. As composições simétricas ou tripartidas com base, corpo e coroamento dos edifícios foram usadas antes pela chamada “Escola de Chicago”, durante o advento dos arranha-céus no final do século XIX (Foto 1, obra dos arquitetos Adler e Sullivan, de 1891, o *Wainwright Building*, em *Saint Louis*). Recuando-se mais no tempo e no espaço, como se fosse uma Ordem Arquitetônica, uma coluna clássica, composta por base, fuste e capitel (Foto 2, Ordem Coríntia).

FOTO 1- S. LOUIS, 709, CHESTNUT STREET



Fonte: www.thewainwrightbuildingstl.weebly.com

FOTO 2 - ORDEM CORÍNTIA



Fonte: www.espanha-imagens.blogspot.com.br

Os atributos comuns às três variantes e à sub-variante¹³ são principalmente aqueles em concreto armado, mas também elementos em ferro forjado, elementos relacionados ao partido arquitetônico, que é o conjunto das diretrizes gerais que determinam o projeto e os acréscimos.

Os atributos em concreto armado, com pontuação 1 são os balcões (chanfrados ou retangulares), as marquises, que podem ser retangulares, chanfradas ou arredondadas e

¹³ Todas as fotos deste item são de obras encontradas na cidade do Recife.

as pestanas e as platibandas, estas últimas feitas para evitar que a água da chuva caia na calçada e para esconder as calhas.

FOTO 3- BC: BALCÃO CHANFRADO



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 4- BR: BALCÃO RETANGULAR



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 5- MA: MARQUISE



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 6- PC: PESTANA



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 7- PL: PLATIBANDA



Fonte: BARTHEL, Stela

Os atributos em ferro forjado com temática *Art Déco* e com pontuação 1 são os balcões, as grades em portas, muros, janelas, bandeiras e os guarda-corpos retangulares ou chanfrados.

FOTO 8 – BF: BALCÃO EM FERRO



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 9 – GMM: GRADE METÁLICA EM MURO



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 10- GMJ: GRADE METÁLICA EM JANELAS



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 11 – GMJ



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 12 – GMP: GRADE METÁLICA EM PORTA FOTO 13– GR: GUARDA-CORPO RETANGULAR



Fonte: BARTHEL, Stela



Fonte: BARTHEL, Stela

Os atributos relacionados ao partido arquitetônico, com pontuação 1 são a axialidade (eixo de simetria, que divide o edifício em duas partes iguais), o embasamento (base diferente do corpo do edifício), as esquinas arredondadas ou chanfradas (estas em ângulo de 45 graus), os terraços semi-embutidos ou não e as *loggias*, espécie de galeria ou pórtico coberto, sustentado por colunas, pilares ou arcos.

FOTO 14 – AX: AXIALIDADE



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 15 – EB: EMBASAMENTO



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 16- EA: ESQUINA ARREDONDADA



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 17- EC: ESQUINA CHANFRADA



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 18- TE: TERRAÇOS



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 19- LG: LOGGIA



Fonte: BARTHEL, Stela

Os acréscimos com pontuação 1 são o coroamento trabalhado, os frisos (que podem ser em volta de portas e janelas), as imagens, as estátuas, as janelas basculantes, os letreiros, as linhas verticais, as linhas horizontais (para dar a ideia de movimento), os muros, o revestimento em pó de pedra, os vitrais.

FOTO 20 – CT: COROAMENTO TRABALHADO



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 21- FR: FRISOS



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 22- IM: IMAGENS, ESTÁTUAS



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 23- JB: JANELAS BASCULANTES



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 24- LE: LETREIROS



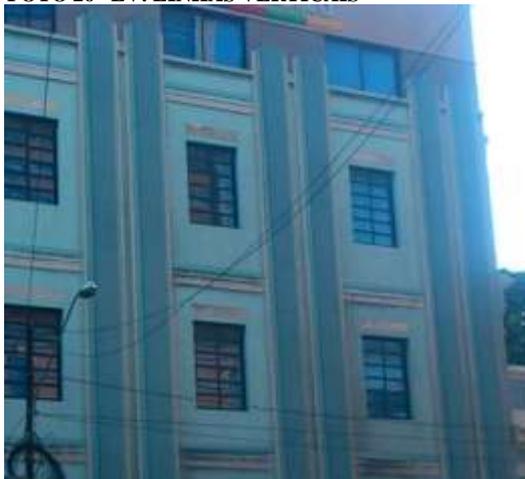
Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 25- LH: LINHAS HORIZONTAIS



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 26- LV: LINHAS VERTICAIS



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 27- MU: MUROS



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 28- RPP: REV. EM PÓ DE PEDRA



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 29- VI: VITRAIS



Fonte: BARTHEL, Stela

A variante Afrancesada tem quatro atributos com pontuação 2, que são os ornamentos geométricos (cubos, prismas, losangos que podem ser feitos com azulejos, círculos, retângulos, elipses, destacados por cores diferentes de pintura nas paredes), colunas, frontões curvos ou triangulares e relevos. A França é a pátria do *Art Déco* e esta variante faz referências ao seu local de origem. Utiliza elementos que também foram empregados no estilo anterior, o Ecletismo.

FOTO 30- OG: ORNAMENTOS GEOMÉTRICOS



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 31- CO: COLUNAS



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 32- FT: FRONTÃO (CURVO)



FOTO 33- FT: FRONTÃO (TRIANGULAR)



BARTHEL, Stela

Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 34- RE: RELEVOS



Fonte: BARTHEL, Stela

A variante Escalonada tem quatro atributos com pontuação 2, que são a platibanda escalonada, os planos superpostos, os ornatos com estilizações da flora, da fauna e de temática indígena e as imagens também com temática indígena, da sub-variante Marajoara.

Foi primeiramente utilizada em edifícios públicos e comerciais, tais como hotéis, lojas de departamentos, teatros, restaurantes, arranha-céus e empregava materiais exóticos e caros – madeiras, vernizes, mármore, terracota pintada e metal – aplicados por artesãos. O estuque¹⁴ também foi bastante utilizado, para criar superfícies e frisos. As platibandas

¹⁴ Estuque é uma argamassa dura e resistente, usada na composição de ornatos e em cornijas. Feita de gesso e areia fina ou misturada com pó de mármore, mas também com cimento branco, greda (feita com carbonato de cálcio) e cola (ALBERNAZ & LIMA, 2003, pág. 245).

e elementos da composição lembram as formas dos Zigurates da Mesopotâmia, como se fossem degraus.

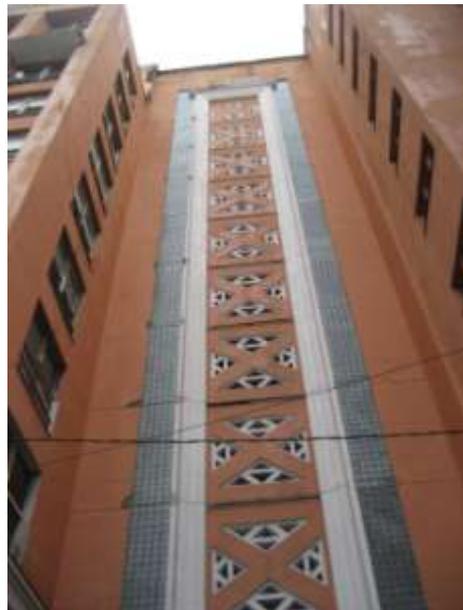
As fachadas são geralmente simétricas, com marquises e pestanas de concreto armado, comuns às outras variantes. Em alguns lugares, apresenta peculiaridades, com a substituição deste material caro por outros mais simples, com o intuito de modernizar os edifícios, imitando os modelos importados.

FOTO 35- OR: ORNATOS



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 36- OR- TEMÁTICA MARAJOARA



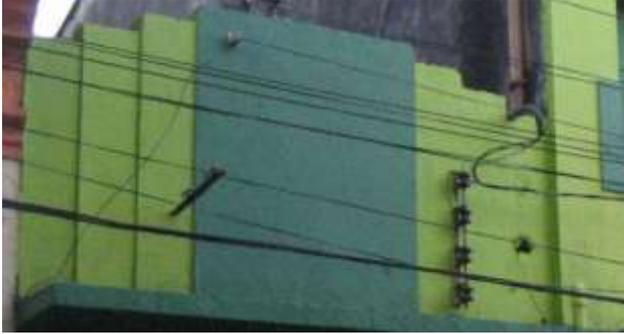
Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 37- PE: PLATIBANDA ESCALONADA



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 38- PS: PLANOS SUPERPOSTOS



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 39- ITI: IMAGEM- TEMÁT. INDÍGENA



Fonte: BARTHEL, Stela

A variante *Streamline* tem sete atributos, quatro deles com pontuação 2, que são o balcão arredondado em concreto armado, o guarda-corpo em metal, como se fosse o convés de um navio, a janela escotilha e os volumes arredondados.

FOTO 40- BA: BALCÃO ARREDONDADO EM CONCRETO ARMADO



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 41- GCM: GUARDA CORPO EM METAL



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 42- GCM: GUARDA CORPO EM METAL



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 43- JE: JANELA ESCOTILHA



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 44- VA: VOLUMES ARREDONDADOS



Fonte: BARTHEL, Stela

Os três atributos com pontuação 1 são a *bay-window*, o mastro e a torre.

FOTO 45 - BW: BAY-WINDOW



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 46 – MT: MASTRO



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 47- TO: TORRE



Fonte: BARTHEL, Stela

A variante *Streamline* surgiu na fase final do *Art Déco*, após a Depressão. Por causa dela, houve uma busca pela diminuição dos custos, o que se traduziu na remoção de adornos, que custavam dinheiro, demandavam operários e tempo. Houve a incorporação da iluminação à Arquitetura. Faz referência aos navios, transatlânticos e máquinas, como aviões, automóveis e locomotivas e ainda aparelhos de rádio. Eram comuns as paredes em cores claras e as cobertas planas e neste sentido se diferenciavam das cobertas das outras variantes, que permaneceram inalteradas, com tesouras de madeira e telhas cerâmicas.

Uma curiosidade é o *ferry boat* que hoje pertence à Marinha Americana, conhecido como Kalakala. Era do tipo *motor vessel*, ou seja, operado a diesel. Seu nome primitivo era Peralta e fazia o transporte regular de passageiros entre a Baía de *San Francisco* e *Oakland*, na Califórnia, entre os anos de 1927 a 1933 (Foto 48).

FOTO 48– MOTOR VESSEL KALAKALA



Fonte: www.bangshift.com/bangshiftxl/historic-seattle-ferrykalakala

Destruido por um incêndio, foi vendido para a Companhia de Navegação *Puget Sound*, tendo operado entre *Seattle* e *Bremerton*, no estado americano de *Washington*, durante os anos de 1935 a 1967. Foi então transformado, ficando com a aparência de uma edificação da variante *Streamline*, com projeto de Norman Bel Geddes e Raymond Lowey¹⁵. Tempos depois, ficou esquecido no Alasca durante três décadas e recentemente passou a ser restaurado com o auxílio de voluntários, através da *Art Déco Society of California*. É o único exemplar do gênero na América, argumento que foi usado para que fosse incluído na lista dos bens preservados dos Estados Unidos.

¹⁵ Informações da *Art Déco Society of California* (2010).

1.5 O QUE É O ART DÉCO

Déco é o diminutivo da palavra francesa *Décoratif*. O arquiteto franco-suíço Le Corbusier parece ter sido o primeiro a empregar de maneira pejorativa o termo, que não era usado na época, embora ele próprio fizesse obras que se enquadravam no estilo (ROITER, 2011)¹⁶. Em 1957 se usou a expressão *Arts Déco*, no livro “Paris 1925”, de Armand Lanoux. Só quando o jornalista inglês Bevis Hillier lançou o livro *Art Déco of 20s and 30s*, em 1968, em Paris, é que este tipo de manifestação artística ficou conhecido assim (WEIMER, 2011). Segundo José Berardo¹⁷, é já algo globalizado, porque envolve o conceito de “arte total”.

E realmente este estilo percorreu todos os segmentos da Arte, indo desde a Arquitetura até o vestuário e mobiliário. Talvez por este motivo, quando se tratava de espaço construído, foi evitado por algum tempo, preferindo-se outros termos, como Protorracionalismo (NASLAVSKY, 1992 e 1996 e CONDE, 1985) ou Protomodernismo (REIS FILHO, 1976).

Há outras denominações no mundo, como *Modernistic*, *Jazz Modern Style*, *Zigzag Modern*, *French Modern*, *American Modern*, *Style 1925*, *Paris 25*, *Streamlining* (DUDEQUE, 2001), que confundem mais do que explicam. Correia (2008) coloca que a imprecisão dos termos para as obras *Art Déco* faz com que este seja ainda o melhor deles, por isto optou-se pelo seu uso nesta pesquisa.

É considerado um ensaio, uma preparação para o Modernismo que veio a seguir e com o qual conviveu e foi confundido. Houve uma troca com os movimentos de vanguarda europeus do início do século XX e uma forte influência destes, por exemplo, do Futurismo italiano e do Purismo e Cubismo franceses, por isto algumas obras *Art Déco* são conhecidas também como puristas¹⁸ ou cubistas. Segundo Veríssimo & Bittar (1999), o *Art Déco* era chamado de “futurismo” pela gente do povo.

¹⁶ Le Corbusier é o apelido de Charles Jeanneret, um dos expoentes da Arquitetura Modernista.

¹⁷ José Berardo é dono da Coleção Berardo em Portugal, com mais de trezentas peças de mobiliário, objetos e esculturas *Art Déco* e assina a introdução do livro *Art Déco- Coleção Berardo- What a wonderful world*.

¹⁸ Por exemplo, as casas puristas de Georges Munier, no bairro de Santo Amaro, citadas adiante.

Outras vanguardas, como o Construtivismo Russo, a escola alemã *Bauhaus*, de Arte, Arquitetura e *Design* e o *De Stijl* holandês (Neoplasticismo) são responsáveis por esta produção ser chamada de “comunista”, “judia”, “estilo caixa d’água”. Não houve um comprometimento político, como nas vanguardas europeias, sendo encarado como frívolo, otimista e alienado em relação ao que estava acontecendo no mundo do pós-guerra (SEGAWA, 1995).

Em relação ao Brasil, foi um fenômeno moderno, que ocorreu quando a população das cidades superou a do campo e quando a República enfim se consolidou (CONDE & ALMADA in CZAJKOWSKI, 2000). Está associado à indústria e à tecnologia. Depois, foi considerado *kitsch* (palavra alemã sem tradução na língua Portuguesa), entendendo-se este conceito como algo que passou de moda, mas ainda desperta interesse. Segundo Andrade (2011), o *Art Déco* foi vítima da sua popularidade. Esta pode ser atribuída à influência exercida pelas salas de cinema, à simplificação das construções no Brasil após a Revolução de 30, que estimulou um diálogo entre os estados. Todos queriam “estar na moda”.

O *Art Déco* fez parte de um contexto maior, de mudança cultural, na busca por modernidade e *status*, tanto por parte dos governantes quanto por parte da sociedade. O processo de modernização das cidades incluiu o novo sistema construtivo, o concreto armado, mais resistente e um novo tipo de edifício, diferente daqueles do estilo Eclético, que continuaram a ser construídos até o final da década de 40. Era um esforço para se igualar às outras metrópoles que haviam tentado deixar para trás a arquitetura do século XIX. O modelo a ser imitado era o dos países “adiantados”, o que se queria era transformar as cidades em algo parecido com as metrópoles do mundo e com a Capital Federal, o Rio de Janeiro. Era uma nova forma de apropriação do espaço, para quem tinha acesso a isto. Várias destas obras *Art Déco* da cidade do Recife são de projetistas da Prefeitura e de anônimos, mas com noções artísticas visíveis no resultado das obras. Não pode ser utilizado aqui o conceito de Arquitetura vernácula, porque o *Art Déco* era algo novo e de origem estrangeira.

Status é um conceito vindo da Sociologia, trabalhado pelos teóricos da Estratificação Social, como Max Weber, Émile Durkheim e Karl Marx, ainda no século XIX. Indica o lugar ou posição que o indivíduo ou um grupo ocupa na estrutura social. Pode ser

traduzido por camada ou estrato social. Está ligado à noção de honra e é um indicador de diferenças sociais. South (1988) relaciona informações arquiteturais, qualidade dos materiais empregados e tamanho das estruturas para revelar diferenças de *status* entre os ocupantes dos edifícios, o que se reflete nos vestígios arqueológicos. O local onde estas obras são encontradas também é um indicador. No caso do Recife, alguns bairros onde estas ocorrências estão passaram por transformações, como o Bairro do Recife, Boa Vista e São José, com mudanças nos índices socioeconômicos da população.

Antes de mais nada, é preciso esclarecer a diferença entre o Eclétismo e o *Art Déco*. A começar pela platibanda, elemento feito para esconder o telhado e a calha, que os dois estilos empregaram. No Eclétismo ela pode ser trabalhada de várias maneiras e é comum sobre ela o uso de vasos, taças, estátuas, ânforas, bustos, pinhas. Há uma profusão de adereços, relevos, volutas e frisos feitos em estuque, que também são usados no corpo da edificação.

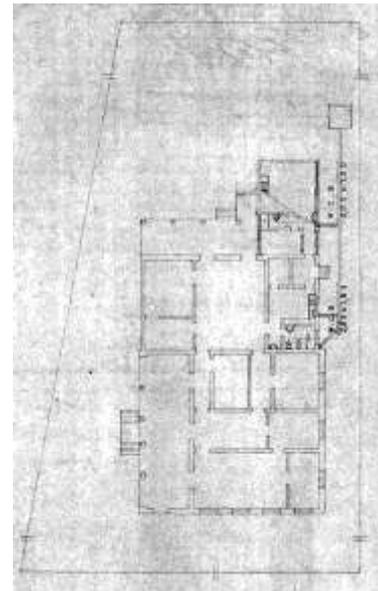
Na Foto 49, o exemplo é de uma antiga residência unifamiliar no estilo Eclético, de 1918, no bairro de Casa Forte, no Recife. Apresenta vasos e uma estátua no coroamento da platibanda e há ainda um frontão com ornamentos geométricos. Faz parte do Edifício Freguesia de Casa Forte e é utilizada como salão de festas do condomínio. A Lei dos IEPs permitiu que se construísse um novo edifício (no caso, residencial) no terreno remanescente de outra residência ao lado e a residência antiga foi mantida.

FOTO 49- RECIFE, PRAÇA DE CASA FORTE, 317



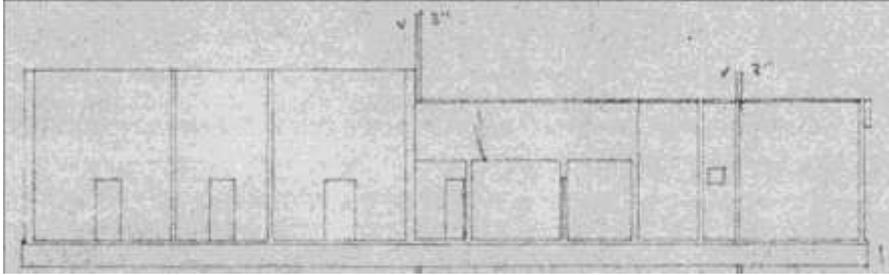
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 1- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

FIGURA 2- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

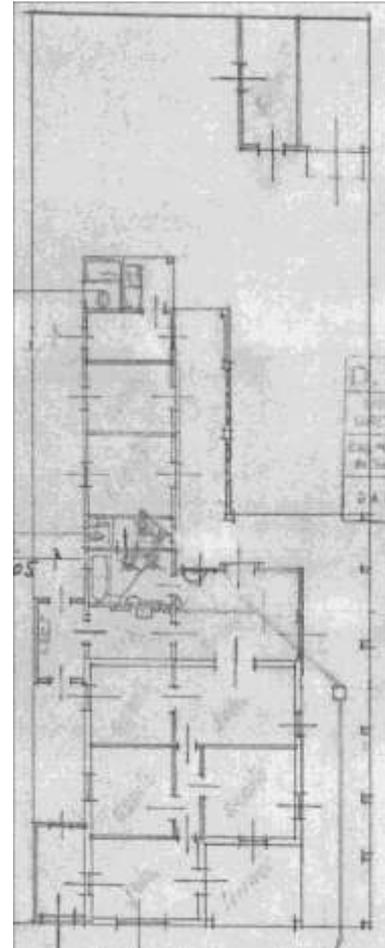
No exemplo da Foto 50, no bairro da Torre, no Recife, residência da variante Escalonada, de 1940, de pontuação média no QPA (10), a platibanda apresenta um escalonamento e planos superpostos, já não aparecem mais elementos sobre ela, há pestanas de concreto armado sobre as janelas. A Rua Conde de Irajá se chamava Rua da Conceição na época em que a residência foi construída.

FOTO 50- RECIFE, RUA CONDE DE IRAJÁ, 444



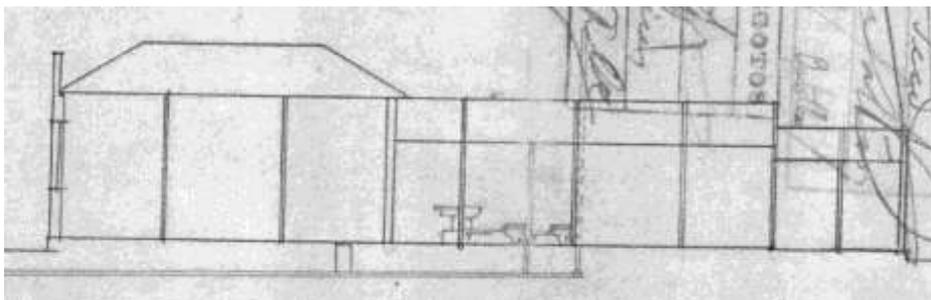
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 3- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

FIGURA 4- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

Em relação às plantas baixas, são ambas térreas, a fachada da residência da Torre está alinhada à calçada, o que é uma herança dos lotes da época colonial e já existe uma circulação dividindo os espaços, o que não ocorre na residência de Casa Forte, que apresenta uma alcova, um pequeno aposento interior entre outros aposentos, geralmente utilizado como dormitório. As cobertas são semelhantes, com o sistema de tesouras em madeira e telhas cerâmicas em duas águas na primeira residência e quatro águas na segunda.

Alguns autores classificam o estilo *Art Déco* como “Arquitetura fora dos livros” (CONDE, 1985/1986). Talvez porque tenha sido um estilo efêmero. Talvez porque não tenha sido um movimento, como o Modernismo, que tratava de divulgar suas pesquisas e realizações e trocava experiências e influências através dos encontros do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) a partir de 1928. Com o advento do concreto armado os arquitetos modernistas europeus realizaram pesquisas para a normatização e implantação do novo material, de forma massiva. Na Europa havia o problema da reconstrução das cidades que tinham sido devastadas pela guerra e o concreto armado respondeu bem a esta situação.

Outros autores atribuem o desprezo ao tema porque o *Art Déco* foi um dos modelos empregados por regimes totalitaristas (BARRETO, 2007 e OLIVEIRA, 2008), que utilizavam também o Neoclássico tardio¹⁹, como Mussolini na Itália e Hitler na Alemanha. Por isto, identificam o estilo como fascista (COELHO, 1997 e 2000).

¹⁹ O período do Neoclássico vai de 1760 a 1830.

O arquiteto colaborador de Hitler, Albert Speer, que na época da Segunda Guerra Mundial foi Ministro do Armamento, fez o pavilhão alemão no estilo *Art Déco* para a Exposição Internacional das Artes e Técnicas Aplicadas à Vida Moderna, que teve lugar em Paris, em 1937 (Foto 51, citado adiante). A foto 52 é da Estação Central de Milão, na Itália, de 1931, projeto do arquiteto Ulisse Stacchini.

FOTO 51– PARIS, PAVILHÃO ALEMÃO



Fonte: www.nadirzenite.blogspot.com.br

FOTO 52– MILÃO, PIAZZA DUCA D'AOSTA, 1



Fonte: www.lombardiabeniculturali.it

1.6 O QUE O ART DÉCO NÃO É

Embora Costa (2011) afirme que o *Art Déco* foi um movimento, porque foi divulgado a partir justamente da Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas de 1925, foi principalmente um “conjunto de manifestações artísticas, estilisticamente coeso, originado na Europa e que se expande para as Américas do Norte e do Sul, inclusive o Brasil, a partir dos anos 20” (CONDE & ALMADA in CZAJKOWSKI, 2000: 09). O termo “movimento” é inadequado porque não houve teóricos escrevendo a respeito, como nas vanguardas europeias, embora ele tenha sido divulgado.

Ele também não é Arquitetura Modernista embora faça parte das manifestações modernas do início do século XX. Uma das obras mais importantes do Modernismo é a *Ville Savoye*, de 1928, nos arredores de Paris, em *Poissy*, que apresenta os cinco pontos da arquitetura modernista, elaborados por Le Corbusier, autor do projeto: pilotis, terraço-jardim, planta livre, *brise-soleil*, janela-vão (Foto 53), elementos que não são empregados no estilo *Art Déco*, exceto o primeiro, mas no caso das *loggias*.

FOTO 53– POISSY, 82, RUE DE VILLIERS



Fonte: www.ville-poissy.fr

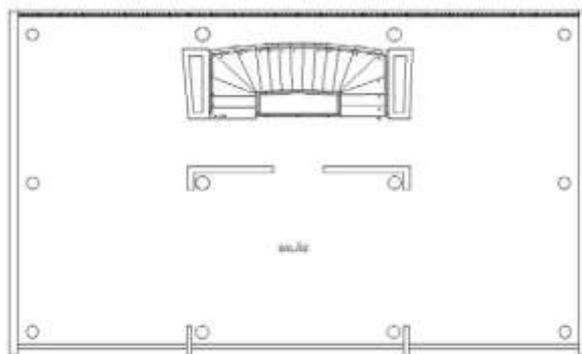
No Recife há uma obra paralela a esta em escala menor: o Antigo Pavilhão de Óbitos da Escola de Medicina, atual sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), feito pelo arquiteto mineiro Luiz Nunes, em 1937 (Foto 54).

FOTO 54– RECIFE, RUA JENER DE SOUZA, 130



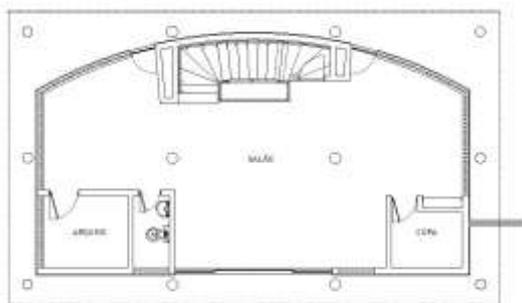
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 5 - PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO



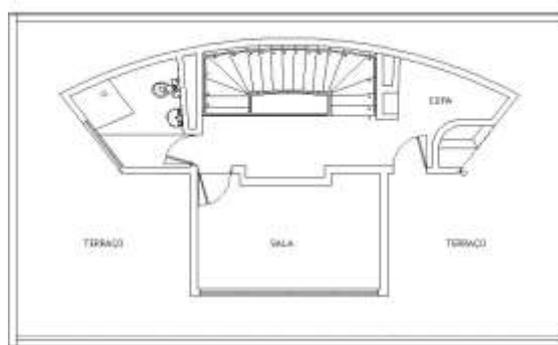
Fonte: IAB-PE

FIGURA 6 – PLANTA BAIXA 1º. PAVIMENTO



Fonte: IAB-PE

FIGURA 7 – PLANTA BAIXA TERRAÇO-JARDIM



Fonte: IAB-PE

Os livros de Arquitetura brasileira em geral dedicam pouco espaço ao estilo *Art Déco* e ele ocupou o papel de coadjuvante a maior parte do tempo. Para a maioria dos autores, o Movimento Modernista é o protagonista da primeira metade do século XX. Fischer & Acayaba (1982), Xavier (1987), Bruand (1997), Lemos (1989), Mindlin (2000), Cavalcanti (2001), Montezuma (2002), Bicca & Bicca (2006) sequer tocam no assunto, como se ele não tivesse tido importância. Segawa (1997) é uma exceção, assim como Campello (2001) e Reis Filho (1976). Isto aconteceu também em outros países:

Finalmente será compensado o injusto silêncio sobre o rejeitado “estilo”, mantido ao longo de décadas pelos historiadores canônicos do Movimento Moderno: Henri-Russell Hitchcock, Sigfried Giedion, Nikolaus Pevsner, Bruno Zevi, Leonardo Benévolo, Manfredo Tafuri, Francesco dal Co, Kenneth Frampton, Renato de Fusco, Roberto Segre e no Brasil, Bruand (SEGRE, Prefácio in COSTA, 2011: 9).

Lucio Costa (1995: 32) apresenta em seus escritos desenhos de sua autoria, retratando a moda das melindrosas *Art Déco*²⁰, mas ignora as manifestações construtivas (Figura 8).

²⁰ O termo melindroso na língua portuguesa designa alguém sensível, meticuloso ou situações arriscadas, perigosas, constrangimento e debilidade. Na gíria dos anos 20, por causa de uma canção bastante popular na época, *Mimosa*, escrita por Leopoldo Fróes, passou a designar as mulheres que seguiam a moda dos vestidos de cintura baixa e com franjas. A música dizia: “Mimosa! Mimosa! És tão bonita e melindrosa! Tens o encanto de uma rosa! Mimosa!”. Disponível em: <<http://euadorolistas.wordpress.com/>>. Acesso em: 3 nov. 2011.

FIGURA 8- MELINDROSAS



Fonte: COSTA, 1995, pág. 32

O estilo *Art Déco* vem sendo reabilitado há pouco tempo no Brasil embora em outras partes do mundo isto já seja uma realidade. Em março de 2013 a cidade de Havana, em Cuba, sediou o XII Congresso Mundial *Art Déco*²¹. Em 2011 o Rio de Janeiro sediou o XI Congresso Mundial *Art Déco*²² quando a cidade foi declarada a “Capital *Art Déco* da América Latina”. Também se chamou atenção para o fato de que a cidade possui o maior monumento *Art Déco* do mundo, a Estátua do Cristo Redentor, que tem a estrutura de um edifício e que completou oitenta anos em 12 de Outubro de 2011.

1.7 REFERÊNCIAS DO ESTILO

O *Art Déco* possui inúmeras referências. Uma das mais importantes, considerada por alguns estudiosos, é a temporada do Balé Russo em Paris, em 1910, com a peça *Sherazade*, dirigida por Serguei Diaghilev, onde atuava o bailarino Nijinsky (Foto 55), o

²¹ Promovido pelo *Havana Déco*, criado em 2010 por arquitetos, historiadores, artistas e intelectuais.

²² Entre os dias 16 e 18 de Agosto de 2011, promovido pelo Instituto *Art Déco*-Brasil, com sede no Rio de Janeiro, no bairro do Jardim Botânico.

que influenciou a moda feminina (DUDEQUE, 2001 e CERWINSKE, 1981). Esta moda foi feita principalmente pelo estilista francês Paul Poiret, com um toque orientalizante, inspirada nos figurinos da peça (Fotos 56 e 57).

FOTO 55- NIJINSKY



FOTO 56- VESTIMENTA



FOTO 57- VESTIMENTA



Fonte: www.wikipedia.org/wiki/vaslav_nijinsky Fonte: www.gopixpic.com/paul_poiret Fonte: www.gopixpic.com/paul_poiret

O estilo *Art Déco* teve ainda influências da arte africana e da arte oriental, com o emprego de materiais nobres nos interiores e nas fachadas dos edifícios, como o marfim, o ébano, pedras semipreciosas, madeiras exóticas, cristal e mármore. E imagens de animais exóticos, abundância de motivos orgânicos, como conchas, fontes, gladiólos, encontradas nos objetos da tumba do faraó Tutancâmon, cuja descoberta em 1922 foi considerada o grande acontecimento arqueológico do século XX, feita pelo arqueólogo inglês Howard Carter. Várias referências a estes motivos foram aplicadas no *Rockefeller Center*, em Nova Iorque (Fotos 58, 59 e 60, *G.E. Building*), projeto de 3 firmas de arquitetura: Hood & Fouilhoux; Morris, Reinhard, & Hofmeister e Corbett, Harrison & MacMurray.

FOTO 58- N. IORQUE, 45, ROCKEFELLER PLAZA



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 59- NOVA IORQUE- DETALHE



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 60- NOVA IORQUE - DETALHE



Fonte: BARTHEL, Stela

Quando houve a assimilação da influência francesa pelos Estados Unidos, entre os anos 20 e 30, isto se mesclou ao *design* de máquinas e objetos produzidos pela indústria, ligados de uma forma ou de outra pela ideia da velocidade e das comunicações. São comuns na Arquitetura as referências aos navios, trens, aviões, automóveis, empregadas na variante *Streamline*, como chama atenção Cerwinske (1981). Aparelhos de rádio dos anos 30 e 40 também influenciaram o *design* (Fotos 61 e 62).

FOTO 61- APARELHO DE RÁDIO



Fonte: LINS, Leonardo Meira

FOTO 62- APARELHO DE RÁDIO



Fonte: BARTHEL, Stela

E além do concreto armado, o aço, o ferro, o latão, o cobre e o vidro foram também empregados. Por isto foi chamado de “Estilo Industrial”. A pintura dos edifícios era feita com pó de mármore e caco de vidro (BARRETO, 2007) ou ainda massa de pó de pedra e mica para dar brilho. Existe hoje a preocupação de não se pintarem os edifícios *Art Déco* que usam este tipo de revestimento com tintas sintéticas para que não haja descaracterização.

No Brasil o estilo recebeu contributos da cultura Marajoara, do estado do Pará e de um sentimento de nacionalismo, através do movimento intitulado “Nativismo” ou indianista, criado pelo professor e escritor paraense Theodoro José da Silva Braga, que elaborou um sistema ornamental inspirado na flora e na fauna brasileiras. Três aspectos de influência indígena se manifestaram na Arquitetura:

- 1- Os ornamentos geométricos eram inspirados na cerâmica encontrada na Ilha de Marajó, no estado do Pará, feita com traços gráficos simétricos;
- 2- Os relevos e as estátuas representavam o índio, a flora e a fauna amazônicas;
- 3- Os edifícios eram batizados com nomes indígenas.

Isto fazia parte de uma retomada nacionalista, do orgulho de ser brasileiro, de reconhecer que o índio era o primitivo habitante da terra. Inúmeros elementos com temática indígena foram então utilizados nos edifícios (Foto 63, Edifício Amazonas, Copacabana, Rio de Janeiro).

FOTO 63– RIO DE JANEIRO, RUA FERNANDO MENDES, 25



Fonte: BARTHEL, Stela

Durante a semana de Arte Moderna em 1922, a participação no campo da Arquitetura se deu com projetos no estilo *Art Déco*, com a sub-variante Marajoara, feitos por dois arquitetos estrangeiros: o espanhol Antônio Garcia Moya e o polonês George Przyrembel. Bruand (1997) considera que não houve qualquer influência direta na Arquitetura e fala que o espanhol radicado em São Paulo fazia uma arquitetura que agradava aos “futuristas” por ser extravagante (Figura 9). O papel de Moya vem sendo reabilitado por Fischer (2011), que ao contrário de Bruand, considera que o arquiteto foi um pioneiro, com as suas dezoito obras *Art Déco* apresentadas na Semana de Arte Moderna de 1922.

FIGURA 9 – PROJETO DE RESIDÊNCIA



Fonte: www.vitruvius.com.br

Mas nada mais forte em termos de influência do que as salas de cinema, a grande maioria delas neste estilo, que povoaram as cidades, inclusive as brasileiras, nesta época. A metrópole moderna e o cinema são contemporâneos (TRINDADE et. alii, s/d). Isto ajudou a difusão. E mais, ajudou também na consolidação do mesmo. Cinemas do centro da cidade e dos subúrbios, como o do exemplo de *Los Angeles*, a capital do cinema mundial, no Parque Estúdios da *Universal Pictures* (Foto 64).

FOTO 64– LOS ANGELES, ESTÚDIOS DA UNIVERSAL PICTURES



Fonte: BARTHEL, Stela

O *Art Déco* está disseminado em todo o mundo, sendo praticamente um estilo internacional, embora tenha existido um “Estilo Internacional” modernista nesta mesma época, termo criado pelos arquitetos Philip Johnson e Henry-Russel Hitchcock, em 1932. Este termo refere-se à Arquitetura produzida entre os anos 30 a 50, a partir de princípios estabelecidos pelas vanguardas europeias, com uma tipologia que poderia ser usada em qualquer cidade do mundo e com o mesmo material de construção do *Art Déco*, o concreto armado.

1.8 CONSERVAÇÃO DO ACERVO ART DÉCO

A partir da Carta de Atenas, documento do I Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos em Monumentos, realizado na capital grega em 1931, existe o consenso de que as nações devem cooperar entre si no sentido de proteção e de salvaguarda do

patrimônio cultural. Nela é tratada a questão da Arqueologia e da sua interface com a Arquitetura. Os profissionais de ambas as disciplinas deveriam trabalhar em conjunto, em prol de um objetivo comum, o patrimônio e o que se convencionou chamar de monumento.

Outro documento com o mesmo nome, A Carta de Atenas, mas de 1933, do CIAM, trata da questão urbana, das cidades onde estão estes monumentos em sua maioria. A criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, veio valorizar a diversidade dos povos e diversas conferências foram feitas, com documentos elaborados no sentido da salvaguarda do patrimônio mundial. A data no pós-guerra é bastante explícita: muitas nações tinham perdido grande parte do seu patrimônio em bombardeios e incêndios. Tratava-se de evitar situações de perda irreparável, não só para uma nação, mas para toda a humanidade. A partir de 1956 vários encontros patrocinados ora pela UNESCO, ora pelo ICOMOS, ora pela Organização dos Estados Americanos (OEA), produziram Cartas Patrimoniais, Declarações e Recomendações que são seguidas pelos países signatários das cooperações. Segundo Santos (2009), em todos estes documentos, o patrimônio arqueológico é apenas mencionado de passagem. Não se toca no patrimônio arqueológico urbano.

Para que se entenda a cidade e seus processos, o que se conhece por “Arquitetura Modesta” pode adquirir significado dentro de um panorama maior. Desde a Carta de Veneza de 1964, documento elaborado pelo ICOMOS, este conceito vem sendo colocado como um item importante na formação do contexto urbano. São obras que ganham importância com o tempo, mas que não são propriamente monumentos, no sentido exato da palavra. Esta importância veio no bojo da “Nova História”, que procurava valorizar o que havia sido esquecido na História oficial.

Isto tem sequência com a Declaração e o Manifesto de Amsterdam, de 1975, documento do Congresso Sobre o Patrimônio Arquitetônico Europeu (CARLOS & SAMPAIO, s/d). A partir deste momento tornou-se necessária a conservação dos conjuntos mesmo que eles não apresentem nenhuma obra de caráter excepcional, mas por oferecer obras diversas, que fazem parte da vida do cidadão comum.

Quando em 1979 foi fundada nos Estados Unidos a MDPL, que acabou por dar origem ao distrito histórico *Art Déco* nos anos 80, já havia uma preocupação com a preservação deste estilo, que é bastante significativo no país. Foram fundadas a *Art Déco Society of*

New York e a *Art Déco Society of California* (Figura 10). Foram criadas várias sociedades *Art Déco*, com representações nas cidades de *Los Angeles* (ADSLA, Figura 11), *Berkeley*, *Sacramento* e *San Francisco*²³.

FIGURA 10 – THE ART DÉCO SOCIETY OF CALIFORNIA



Fonte: www.artdecosociety.org

FIGURA 11 - ADSLA



Fonte: <http://adsla.org>

Todas estas entidades foram criadas com a mesma preocupação de preservar e divulgar o estilo, além de promover palestras, encontros internacionais e fornecer consultoria em projetos de reforma e adaptação de edifícios. Existem organizações semelhantes na Europa e na Austrália.

O logotipo da ADSLA é uma referência ao *Pan Pacific Auditorium*, em *Los Angeles*, demolido em 1989, após ter passado por um grande incêndio (citado adiante). Hoje é o local do *Pan Pacific Park* e há uma cópia em menor escala no *Disney's Hollywood Studios*.

Em vários lugares do mundo, neste momento, existe uma movimentação para a conservação de exemplares do estilo *Art Déco* e da Arquitetura Modernista, capitaneada

²³ Nos Estados Unidos atualmente são doze as organizações que promovem e preservam o *Art Déco*: *Art Déco Society of Washington*, *Art Déco Society of the Palm Beaches*, *Art Déco Society of California*, *Art Déco Society of Los Angeles*, *Sacramento Art Déco Society*, *Art Déco Society of Chicago*, *Detroit Area Art Déco Society*, *Miami Design Preservation League*, *Miami Déco*, *20th Century of the Carolina Mountains*, *Houston Art Déco*, *Art Déco Resource*.

pelo DOCOMOMO, órgão sem fins lucrativos, que documenta e promove a preservação de sítios históricos do século XX. Foi fundado na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de *Eindhoven*, na Holanda, em 1988, como uma reação à demolição e desvalorização destes tipos de Arquitetura, que embora jovens, são testemunhos de uma época. O DOCOMOMO existe no Brasil desde 1995, criado na Universidade Federal da Bahia, junto à Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e várias publicações tratam da necessidade de preservação destes exemplares remanescentes do início do século XX.

O conceito de paisagem monumental foi revisto, ela hoje é tida como a relação entre o ambiente natural e o construído. O monumento remete à paisagem, pois o edifício não tem valor por si só, ele está inserido num contexto. O monumento recorda algo externo a ele. A ação é estendida a tudo que constitua conjunto e que determine um tipo, como foram os casos de *Miami Beach*, de Campina Grande ou Goiânia. Não se conserva algo que não se tem memória, que não se conhece. E também não se conserva algo sem reconhecer seu valor. A preservação é mais do que um “conjunto de atividades visando à proteção de bens” (FONSECA, 2005: 36). Precisa estar fundamentado no sentimento de que aquele bem pertence a uma determinada comunidade, ou seja, a comunidade precisa se reconhecer nele e reconhecer seu passado e querer que o bem passe às gerações futuras.

No Brasil o Instituto *Art Déco-Brasil* (IADB, Foto 65 e Figura 12) com sede no bairro do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, existe desde 2005 e é presidido por Márcio Alves Roiter, autor de livros e artigos sobre o assunto.

FOTO 65– RJ, RUA LOPES QUINTAS, 465



Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 12 – IADB



Fonte: www.artdecobrasil.com

O Instituto promove além de palestras, cursos e consultorias, visitas guiadas a pontos da cidade do Rio de Janeiro. Dele fazem parte o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e ex-prefeito da cidade no período de 1997 a 2001, arquiteto Luis Paulo Conde, autor de vários textos sobre o estilo (CONDE & ALMADA in CZAJKOWSKI, 2000, CONDE et al., 1985/1986) e o arquiteto Luiz Fernando Grabowsky.

O conceito do que é patrimônio se alterou ao longo dos tempos. A palavra relaciona-se à propriedade no Direito Romano, que envolvia bens móveis e imóveis. Eram coisas que eram passadas de pai para filho, de geração em geração. O patrimônio enquanto bem coletivo é um conceito oriundo da Idade Média, simbólico, que podia ser alcançado por qualquer um e tinha ligação com os ensinamentos da Igreja, com o culto aos santos e às relíquias e lugares considerados sagrados. O conceito sofreu grandes modificações durante o século XVIII, com a noção de nações e de povos unificados através de coisas comuns, como o território, a religião, o idioma, a cultura (SANTOS, 2009). Junto com a transmissão dos bens ocorre a transmissão da memória e do conhecimento. Isto inclui os edifícios, os monumentos e os objetos.

O conceito de monumento no Brasil foi ampliado consideravelmente na década de 60 do século XX (GALLO, 2006), junto com o conceito de Arqueologia Industrial. Segundo Fonseca (2005), a partir da década de 70, a política de proteção no Brasil

passou a ser duramente criticada, por priorizar apenas os edifícios da elite, como palacetes, conventos, teatros. Novos valores foram definidos, como a conservação dos edifícios como testemunhos de outras épocas e não só aqueles considerados como obras de arte, mas edifícios mais modestos. Houve a modernização dos conceitos e a tentativa de democratizar o alcance destas políticas, procurando-se inserir a população no processo. Quando um bem é tombado, a Educação Patrimonial deve existir antes, para que a população se conscientize da importância do tombamento e o que ele representa para a comunidade. O IPHAN fiscaliza, mas não pune e isto é um problema grave. A atuação tem que ser do município em conjunto com a comunidade.

Ao abordar a perda de exemplares de Arquitetura mais recente como “morte arquitetônica”, Amorim (2007) chama atenção para o fato de que as grandes cidades, por causa do processo de verticalização acelerado, destroem ou descaracterizam edifícios importantes para o entendimento da Arquitetura de outras épocas. No caso, o autor se refere à Arquitetura Modernista em Pernambuco, contemporânea do *Art Déco*, mas que sofre o mesmo descaso que este por parte das autoridades e da avidez do mercado imobiliário por espaços rentáveis. O problema é que os órgãos responsáveis pela preservação não reconhecem esta jovem arquitetura como importante e necessária. E talvez a própria comunidade também não. Aliás, este termo “jovem” é utilizado por Amorim em contraponto aos edifícios protegidos pelos órgãos responsáveis, como as igrejas, os fortes, as Casas de Câmara e Cadeia, por exemplo, todos centenários.

Estes seriam os tipos de morte arquitetônica:

- 1 – A morte prematura, quando o edifício acaba se transformando em ruína urbana, pois a construção é abortada antes de estar concluída;
- 2 – A morte de nascença, que pode ser causada por vários fatores, que acabam por levar o edifício à degradação, como o mau uso de materiais;
- 3 – A morte por vaidade, quando um edifício sofre uma reforma que o descaracteriza;
- 4 – A morte por parasitas, que é aquela que torna o edifício irreconhecível, por causa de acréscimos;
- 5 – A morte por abandono, quando a obra é interrompida e deixada de lado;

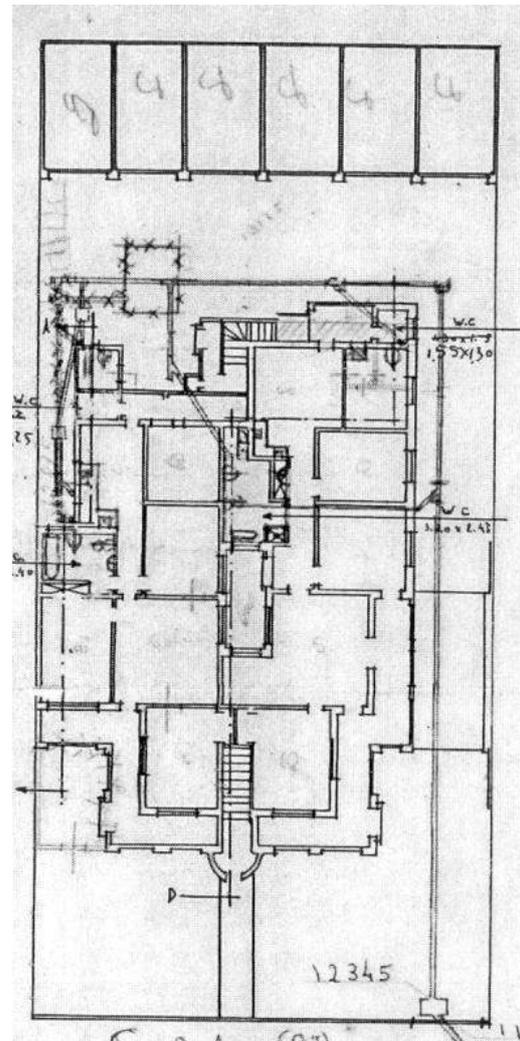
6 – A morte anunciada, quando se troca uma obra por outra, se substitui o edifício por outro, se destrói.

Algumas destas mortes são de exemplares cuja perda é lamentada e outras de exemplares simples que parecem não fazer falta. Em Setembro de 2013, no Recife, o edifício Caiçara, de 1950, um dos pioneiros a ser construídos no bairro do Pina, foi demolido parcialmente (Foto 66) e foi alvo de uma série de manifestações populares, que acabaram por forçar a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) a embargar a obra de demolição. Não é do estilo *Art Déco* e sim Eclético e fazia parte da memória afetiva do bairro. Foi um dos primeiros edifícios de residência multifamiliar da praia, quando esta ainda era um balneário, composto por casas de veraneio e não local de moradia.

FOTO 66– RECIFE, AV. B. VIAGEM, 888



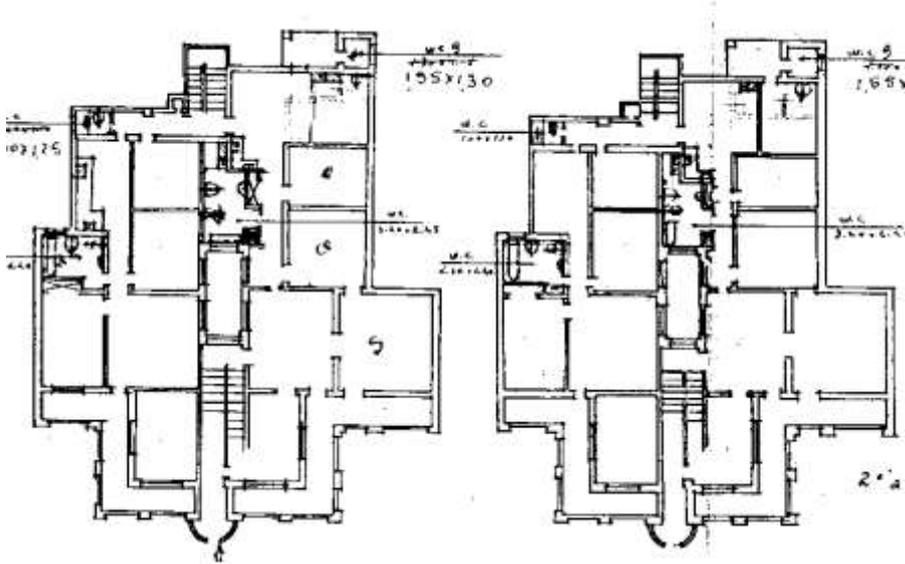
FIGURA 13- PLANTA BAIXA TÉRREO



Fonte: BARTHEL, Stela

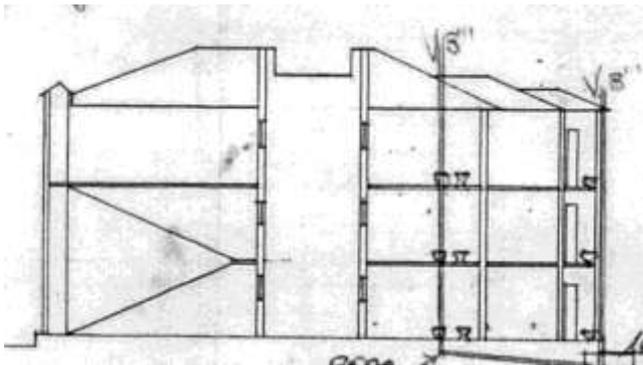
Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

FIGURA 14 – PLANTAS-BAIXAS 2 º E 3 º PAVIMENTOS



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

FIGURA 15- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

O autor também defende que se dê um novo uso a estes edifícios, usando o termo requalificação, que significa recuperar áreas urbanas degradadas. O desafio será o de se encontrar equilíbrio entre o crescimento das cidades e a capacidade de recuperar e preservar. Segundo ele (DOCOMOMO, s/d), algumas residências do estilo *Art Déco*, bem como do Modernismo, já foram demolidas para dar lugar a novos exemplares, perdendo duplamente a cidade com a prática das construtoras de trocar área construída em grandes edifícios por terrenos onde estas casas se encontravam.

Em contrapartida, Jacobs utiliza o termo “antigo” para esta Arquitetura do início do século XX e não se refere aos edifícios suntuosos, mas àqueles simples, comuns e até de

baixo valor, como um dos fatores que dinamizam as cidades grandes. Eles são necessários e podem ser revitalizados, entendendo-se este conceito como um novo uso, uma nova função a um edifício antigo. “O tempo transforma os prédios de alto custo de uma geração em pechinchas na geração seguinte” (JACOBS, 2011: 209). Ela ainda ressalta que os edifícios antigos serão necessários quando os edifícios novos de hoje se transformarem também em antigos. É justamente esta oferta de edifícios antigos, com novos usos, mesclados aos novos, o que torna as cidades dinâmicas.

No mês de Maio de 2014, um estudo realizado pela Fundação Nacional para a Preservação Histórica dos Estados Unidos, em três grandes cidades – *Washington, Seattle e San Francisco* - confirmou isto²⁴. A conclusão é que áreas com edifícios menores nestas grandes cidades apresentam um melhor desempenho em relação à economia do que aquelas com grandes edifícios que chegam a ocupar quarteirões inteiros. É maior a concentração de negócios e de postos de trabalho no setor criativo. Estes locais que todas as cidades possuem, sejam elas grandes, médias ou pequenas, são áreas que se transformaram, mas na verdade o que mudou foi o apreço das pessoas pelos edifícios, porque a moda passou, o gosto é outro, surgiram novos estilos. Combina-se o descaso dos órgãos públicos com a falta de informação ou a indiferença da população por estas obras e o resultado é o desaparecimento destes exemplares. Porque são jovens demais para os órgãos de proteção e porque são velhos para a população. Sua “beleza singela” (VIANA, 2008) passa despercebida.

O capítulo seguinte trata do surgimento do estilo no mundo e de como ele chegou até o Brasil, enfocando as cidades que apresentam um acervo expressivo, como a capital na época, o Rio de Janeiro e a cidade de São Paulo, ambas no Sudeste do Brasil, mas também de Goiânia, no Centro-Oeste e de Campina Grande, no Nordeste. E ainda o estado de Pernambuco, cuja influência do estilo alcançou as regiões do litoral, da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão.

²⁴ *Jornal do Commercio*, 1 de Junho de 2014, Caderno Cidades. “Urbanistas estavam certos”.

2 O CONTEXTO DO SURGIMENTO DO ESTILO

A Exposição Internacional das Artes Decorativas e Industriais Modernas que teve lugar em Paris, em 1925, é considerada o marco inicial do estilo *Art Déco* por alguns autores, mas ele surgiu antes, com obras isoladas, principalmente na França, notadamente em Paris, mas também em outras localidades, a partir do fim da Primeira Guerra Mundial, de maneira tímida na Arquitetura. Foi empregado em algumas lojas específicas, como joalherias, sapatarias e pastelarias. Era comum o uso de materiais nobres nas fachadas dos edifícios, como o mármore, o ferro forjado, a laca, a jade, o marfim e madeiras de lei e ainda esculturas e ornamentos geométricos.

A princípio foi luxuoso e consumido pela burguesia que ganhou dinheiro no pós-guerra. Depois houve um envolvimento com a indústria, o que provocou o barateamento dos objetos e por fim a sua utilização por todas as classes sociais. Já em fins dos anos 20 entrou em declínio na França (DUNCAN, 1989), mas sua influência se estendeu a vários países europeus.

2.1 FRANÇA

A capital Paris tem mais exemplares *Art Déco* do que qualquer outra cidade do país (DUNCAN, 1989)²⁵. O grande momento do *Art Déco* na França e a sua divulgação foi justamente a Exposição. Foi inaugurada em 16 de Junho de 1925, com o propósito de celebrar a modernidade e apresentar ao mundo a aplicação do estilo em variadas áreas do *Design*, das Artes Plásticas e da Arquitetura. A proposta era reunir num só evento e num só lugar todas as Artes Decorativas que se aplicassem aos objetos ou à Arquitetura. Estes deveriam ser modernos, não poderiam ser cópias e estariam contribuindo para uma espécie de “Renascimento” nas Artes. A França buscava a supremacia neste particular. Produzia artigos de luxo, modernos. Mas deveria criar também artigos acessíveis para que a Arte ou a Arquitetura se tornassem democráticas. Feitas em série,

²⁵ As informações sobre autoria dos projetos e datas foram retiradas do Catálogo da Exposição Berardo, da Fundação Calouste Gulbekian, de publicações do Instituto *Art Déco*- Brasil e de Roiter (2011) e Costa (2011).

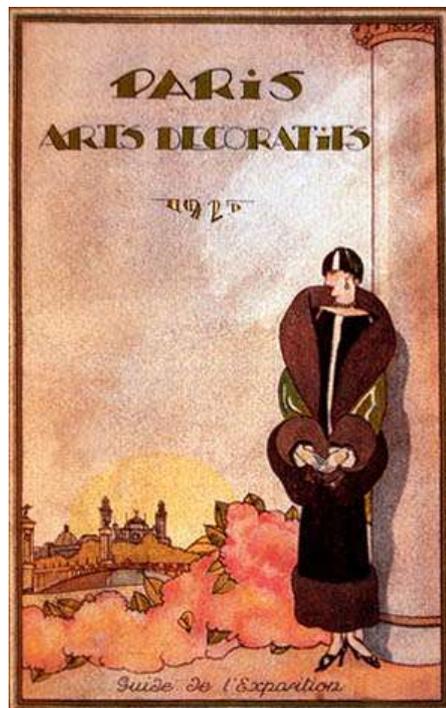
na indústria, elas poderiam ser mais baratas e estar ao alcance da maioria das pessoas. As Figuras 16 e 17 apresentam o cartaz e um dos catálogos da mesma.

FIGURA 16- CARTAZ DA EXPOSIÇÃO



Fonte: www.blogspot.com/2010/07/art-deco.html

FIGURA 17- CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO



Fonte: <http://tipografos.net/design/art-deco>

Participaram a França e suas colônias e vinte e seis países, na maioria europeus, segundo estudos recentes (FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBEKIAN, 2009/2010). O Brasil e os outros países da América Latina não estiveram presentes, assim como os Estados Unidos. Havia também países da Ásia, como a China, o Japão e a Turquia. A Alemanha, que neste momento possuía movimentos de vanguarda importantes envolvidos com a Arquitetura e o *Design*, como a *Deustch Werkbund* e a *Bauhaus*, também não participou. Foi patrocinada pelo Ministério do Comércio e da Indústria da França e recebeu cerca de quinze milhões de visitantes.

O local para a Exposição foi alvo de muita discussão. A princípio seria nos arredores de Paris, mas a escolha pela cidade que já havia abrigado outras exposições internacionais parecia a mais acertada. Ocupava as duas margens do Rio Sena (Foto 67).

FOTO 67– PARIS, VISTA GERAL DA EXPOSIÇÃO

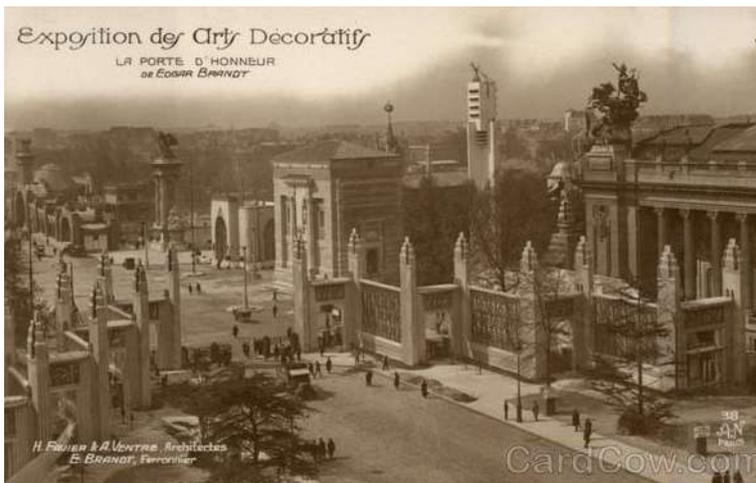


Fonte: www.ebay.com.itm

Localizada no centro da cidade de Paris de onde se podia ver a Torre *Eiffel*, com acesso fácil, tinha cento e trinta e um pavilhões de vários países do mundo (COSTA, 2011). Eram mostras de moda, fotografia, cinema, exposição de flores, de dança, de música, cafés, bistrôs, restaurantes e teatros (LEMME, 1996). No entanto ela havia sido pensada dez anos antes, em 1915, mas a Primeira Guerra Mundial não permitiu que se realizasse (BARRETO, 2007). Esta data de 1915 marca também o declínio do estilo *Art Nouveau*, que aconteceu dentro do chamado período Eclético. O *Art Déco* era um contraponto a isto, mas neste momento não representava uma ruptura, era uma ampliação do repertório que estava sendo utilizado.

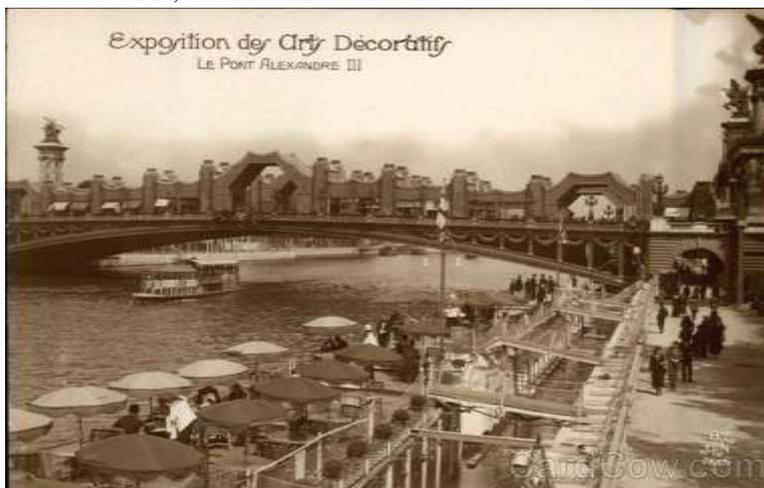
Havia doze portas monumentais. A porta principal (Foto 68, *Port D'Honneur*) foi feita por dois arquitetos, Favier e Ventre e apresentava fontes de vidro, feitas por René Lalique e grades e portões em ferro forjado, confeccionados pelo grande nome mundial dos trabalhos em metal do *Art Déco*, o francês Edgard Brandt, que fazia também objetos, apliques, luminárias, maçanetas, detalhes para móveis e joias (KAHR, 2010). Incluía duas pontes, a Ponte *des Invalides* e a Ponte Alexandre III (Foto 69). Esta última precisou ser adaptada para se transformar numa via da exposição, com lojas. Eram obras de caráter provisório, que deveriam durar apenas o tempo da exposição, sendo depois demolidas.

FOTO 68– PARIS, PORT D'HONNEUR



Fonte: www.cardcow.com

FOTO 69– PARIS, PONTE ALEXANDRE III



Fonte: www.cardcow.com

O plano do local foi feito pelo arquiteto Charles Plumer, com o agenciamento dos edifícios. Havia duas tendências na exposição: os objetos de luxo e a Arte Industrial. Os pavilhões utilizavam o ferro, o concreto armado, o vidro. Le Corbusier fez um pavilhão cubista, melhor seria dizer purista, o Pavilhão de *L'Esprit Nouveau*, mesmo nome da revista do movimento de vanguarda criado por ele em 1915. Não foi bem aceito pelo público da exposição. O pavilhão mais admirado foi o de Pierre Patout, o *Hôtel Du Collectionneur* (Foto 70), como se fosse uma casa particular, projeto do arquiteto Ruhlmann.

FOTO 70– PARIS, *HÔTEL DU COLLECTIONNEUR*



Fonte: <http://histoire-image.org>

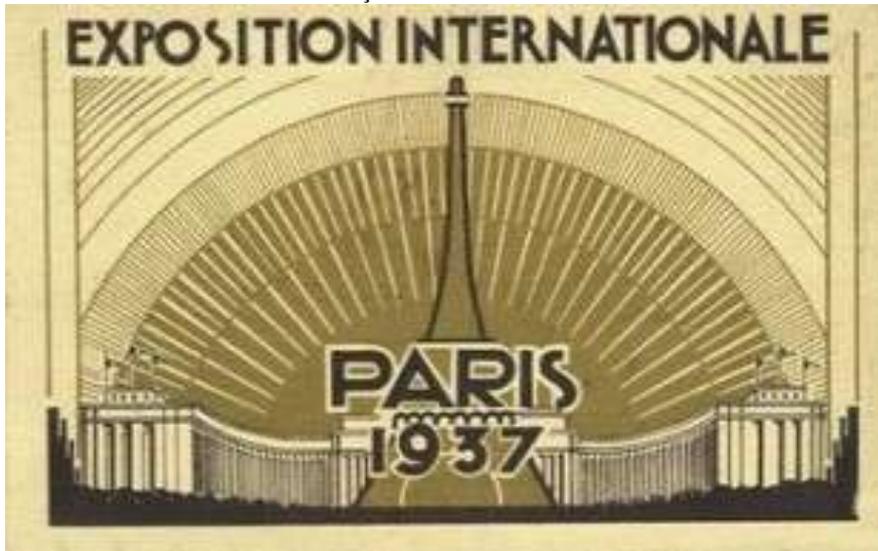
A Exposição teve visitantes de todo o mundo que ao retornarem para seus países de origem usavam como meios de transporte os transatlânticos, a maioria deles com ambientações no estilo *Art Déco*. Estes mesmos navios faziam rotas regulares para a América do Sul e funcionaram como “embaixadas flutuantes” do estilo, sendo responsáveis pela sua difusão, principalmente na cidade do Rio de Janeiro (ROITER, 2011).

Segundo Lemme (1996), o estilo *Art Déco* esteve tão ligado à França, como o estilo de uma Europa próspera e mais tarde à Inglaterra e à América, que a maioria das pessoas se esquece de que ele acontecia também nas vanguardas alemãs e soviéticas. Isto até a chegada dos regimes totalitários, quando artistas, intelectuais e arquitetos emigraram justamente para a Inglaterra e os Estados Unidos.

Houve outra exposição em Paris, considerada o “fecho de ouro” do estilo, às vésperas da Segunda Guerra Mundial, em 1937, a Exposição Internacional das Artes e das Técnicas Aplicadas à Vida Moderna, visitada por trinta e um milhões de pessoas (Figura 18). Curiosamente, os dois pavilhões que mais chamaram a atenção foram o da Alemanha (citado anteriormente) e o da antiga União Soviética, um de frente para o outro (Foto 71), ostentando imagens como a águia, símbolo do III *Reich* e a foice e o martelo, símbolos da Revolução Russa. Nesta exposição houve a participação de quarenta e quatro países, acontecendo de 25 de Maio a 25 de Novembro de 1937. O

painel cubista Guernica, de Pablo Picasso, foi exposto aí pela primeira vez, no Pavilhão Espanhol (SCHERER, 2002).

FIGURA 18 – CARTAZ DA EXPOSIÇÃO



Fonte: www.disruptiva.net/nodes/view.21

FOTO 71– PARIS, ANTIGO CARTÃO POSTAL



Fonte: www.expomuseum.com

O arquiteto Robert Mallet-Stevens, que junto com Le Corbusier foi um dos mais ativos no período entre-guerras, é uma referência importante dentro do panorama do estilo *Art Déco* na cidade de Paris. Há uma rua com o seu nome no 16°. *Arrondissement*, onde estão várias obras suas, entre residências multifamiliares e unifamiliares. O estilista Paul

Poiret, citado anteriormente, possuiu uma casa com projeto seu, em *Mézy-sur-Seine* (Foto 72).

FOTO 72– MÉZY- SUR- SEINE, 32, ROUTE D'APREMONS



Fonte: www.vikingu.es

2.2 INGLATERRA

O *Art Déco* na Inglaterra veio na esteira da Exposição de 1925 em Paris e se desenvolveu entre os anos 20 e 30²⁶. Foram construídas várias edificações, como garagens, estações aeroportuárias, residências multifamiliares e unifamiliares, fábricas, edifícios comerciais, cinemas e clubes, que empregaram todas as variantes. A cidade de Londres possui vários exemplares. Um dos nomes importantes foi o de Mackintosh, que fez também obras no estilo *Art Nouveau*, durante o período Eclético. A Grã-Bretanha rivalizava com a França neste momento, porque pretendia ter sido ele o pioneiro desde 1916, quando usou elementos do estilo em sua casa, inclusive na ambientação (Foto 73, casa de Charles Rennie Mackintosh).

Mas foi nas salas de cinema e nos grandes hotéis que o estilo *Art Déco* teve maior expressão, como os cinemas da rede *Odéon* (Foto 74, Cine *Odéon*, Londres, Foto 75, *New Victoria*, em Londres, atual *Apollo Victoria*). Todos utilizavam materiais luxuosos (DUNCAN, 1989).

²⁶ - As informações sobre datas e autoria dos projetos foram retiradas de Duncan (1989 e 2003).

FOTO 73– NORTHAMPTON, 78, DERNGATE



Fonte: www.78derngate.org.uk/

FOTO 74- LONDRES, 24/26, LEICESTER SQ.



Fonte: www.trivago.pt/londres-38715

FOTO 75– LONDRES, 17, WILTON ROAD



Fonte: www.wikipedia.org

Construíram-se edifícios para faculdades, dentro das universidades, como se vê nas Fotos 76 e 77, o *Royal Institute of British Architects* (RIBA), projeto de Gray Warnum, de 1932 e na Foto 78, *Senate House*, Universidade de Londres, projeto de Charles Holden, de 1937, que é a sede administrativa da universidade.

FOTO 76– LONDRES, 66, PORTLAND PLACE



Fonte: www.commonswikimedia.org

FOTO 77– LONDRES, INTERIOR DO RIBA



Fonte: www.architecture.com

FOTO 78– LONDRES, MALET STREET



Fonte: www.commonswikimedia.org

Os edifícios comerciais e industriais na periferia de Londres ostentam um luxo comparado ao da França. O projeto para a fábrica *Hoover*, de Wallis, Gilbert & Partners, de 1933 é um exemplo (Fotos 79, 80 e 81). Recentemente o complexo de edifícios foi alvo de uma campanha para não ser demolido. Era uma fábrica para materiais elétricos de aviões e tanques de guerra. Estes arquitetos são autores de vários outros projetos de fábricas em *Brentford*, cidade que fica ao Oeste de Londres, todas no estilo *Art Déco*, como as fábricas da *Gillette* e da *Pyrene*, localizadas na chamada *Golden Mile*.

FOTO 79– PERIVALE, WESTERN AVENUE



Fonte: www.en.wikipedia.org

FOTO 80– PERIVALE, ENTRADA FOTO 81– PERIVALE, EDIFÍCIO SEDE



Fonte: www.en.wikipedia.org



Fonte: www.en.wikipedia.org

Em 1989, a rede de Supermercados *Tesco* comprou um dos edifícios do complexo da *Hoover* e instalou uma loja. A reforma manteve as características originais da obra (Foto 82).

FOTO 82– PERIVALE, WESTERN AVENUE, TESCO SUPERMARKET



Fonte: www.en.wikipedia.org

O edifício da *Firestone*, projeto de Wallis, Gilbert & Partners de 1928, foi demolido nos anos 80 (Fotos 83 e 84). Era um dos marcos de *Brentford*.

FOTO 83– BRENTFORD, GREAT WEST ROAD FOTO 84– BRENTFORD, ENTRADA



: www.brentfordandchiswicklhs.org.uk

Fonte: www.brentfordandchiswicklhs.org.uk

2.3 PORTUGAL

O estilo chegou tardiamente a Portugal, por causa dos conturbados anos 10, com a passagem da Monarquia para a República e se estendeu além do resto da Europa. Uma exposição acontecida na cidade de Caldas da Rainha, em 1927, a Vª. Exposição Agrícola, Industrial e dos Automóveis, se prestou à divulgação do estilo (Fotos 85 e 86).

FOTO 85- CALDAS DA RAINHA, PAVILHÃO



Fonte: www.lh6.gpht.com

FOTO 86- CALDAS DA RAINHA, ENTRADA



Fonte: www.lh6.gpht.com

A forte presença de salas de cinema, principalmente em Lisboa, foi um fator que propiciou a difusão do estilo, assim como em outras partes do mundo (Disponível em: <http://restosdecolecção.blogspot.com.br/2011/01-cinema-edem.html>. Acesso em: 8 jul. 2012). Um dos primeiros foi o Cine Teatro Éden, de 1931, projeto de Cassiano Viriato Branco e Carlo Florencio Dias (Foto 87). Próximo deste, o Cinema Condes, já de 1952, projeto de Dias da Silva (Foto 88). O Cine Capitólio, de 1931, é projeto de Luís Cristiano da Silva, hoje abandonado (Foto 89).

FOTO 87– LISBOA, PRAÇA DOS RESTAURADORES, S/N



Fonte: www.ratocine.blogspot.com

FOTO 88– LISBOA, P. DOS RESTAURADORES



Fonte: www.ratocine.blogspot.com

FOTO 89– LISBOA, P. MEYER, AV. LIBERDADE



Fonte: www.ratocine.blogspot.com

Outras obras importantes na cidade são a Estação Ferroviária de Cais do Sodré (Foto 90, projeto de Pardal Monteiro, de 1926) e a Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Foto 91), do mesmo autor, de 1936, semelhante ao Santuário de Fátima, no Recife, no bairro da Soledade, do ano de 1932.

FOTO 90– LISBOA, PRAÇA DUQUE DE TERCEIRA, S/N



Fonte: www.pt.wikipedia.org

FOTO 91– LISBOA, AV. M. TOMAR, 104



Fonte: www.cm-lisboa.pt

A cidade do Porto possui uma *Zona Art Déco* (Baixa do Porto) e obras expressivas, como o Teatro Rivoli, de 1931, projeto de Júlio de Brito (Foto 92) e o Coliseu, de 1939, projeto de Cassiano Viriato Branco e Júlio de Brito (Foto 93). A Casa de Serralves (Foto 94) foi inspirada no *Hôtel Du Collectionneur* da Exposição de 1925 em Paris (citado anteriormente). Foi uma reforma em edifício do século XIX a princípio e depois a construção da nova casa, conjugada a uma capela, feita pelo arquiteto francês Ruhlmann, nos anos 30 e após a sua morte, completada por Porteneuve (SANTOS, 2011).

FOTO 92– PORTO, PRAÇA D. JOÃO I



Fonte: www.commonswiki.org

FOTO 93– PORTO, R. P. MANOEL, 137



Fonte: www.panoramio.com

FOTO 94– PORTO, RUA DE SERRALVES, 977



Fonte: www.visitporto.travel

A cidade de Santarém também possui algumas obras expressivas, mas uma delas encontra-se neste momento em ruínas, apesar de estar classificada como Imóvel de Interesse Público. É o Teatro Rosa Damasceno (Foto 95), de 1937, projeto de Amílcar da Silva Pinto.

FOTO 95– SANTARÉM, P. DO MUNICÍPIO, 2.000



Fonte: www.pt.wikipedia.org

O arquiteto português Adelino Nunes fez muitas obras no estilo *Art Déco*, duas delas no balneário do Estoril, a Estação Telefônica, de 1934 (Foto 96) e o edifício dos Correios e Telégrafos, de 1942. Ele foi o responsável pela modernização de diversos edifícios para a rede de telefonia e comunicações em todo o país. O balneário apresenta várias outras obras *Art Déco*, sendo a mais conhecida delas o Cassino do Estoril (Foto 97).

FOTO 96– ESTORIL, AV. MARGINAL, S/N



Fonte: www.restosdecoleccion.blogspot.com/2011

FOTO 97– ESTORIL, PRAÇA JOSÉ TEODORO DOS SANTOS



Fonte: www.trivago.com.br

2.4 ESPANHA

Segundo Pallol (2012)²⁷, em Madri os edifícios não são espetaculares e os materiais são mais modestos, como o ladrilho e o reboco, mas o estilo *Art Déco* apresenta enorme variedade e riqueza de detalhes, embora seja desvalorizado e mais abundante do que se supõe. Foi efêmero e por causa da Guerra Civil Espanhola, seu tempo foi mais curto do que nos outros países da Europa, indo de 1925 a 1936. Mas foi a nova linguagem estética que trouxe a modernidade para a capital e para outras cidades.

O nome de maior destaque é o do arquiteto Pascual Bravo Sanfeliú, autor do projeto do Pavilhão Espanhol na Exposição de 1925 na França, que não era *Art Déco*. Mas a Escola Técnica Superior de Arquitetura de Madri, sim. O projeto de 1936 foi depois restaurado pelo próprio arquiteto na década de 40, por ter sido destruído durante a Guerra Civil (Foto 98).

FOTO 98– MADRI, AVENIDA JUAN DE HERRERA, 4



Fonte: www.madridartdeco

Assim como nas grandes cidades do mundo, as salas de cinema se prestaram ao papel de difusor do estilo. A Foto 99 é do Cine *Callao*, primeiro projeto de Luis Gutiérrez Soto, de 1926, que apresenta um terraço para projeções ao ar livre (Foto 100).

²⁷ As informações sobre datas e autoria dos projetos foram retiradas de Pallol (2012) e do Blog *Madrid Art Déco*.

FOTO 99– MADRI, PLAZA DEL CALLAO, 3



Fonte: www.madridartdeco

FOTO 100– MADRI, TERRAZA CALLAO



Fonte: www.madridartdeco

O Cine Europa (Foto 101), de 1928, do mesmo autor, era na época o maior de Madri. O Teatro *Barceló* (Foto 102), depois discoteca *Pacha*, hoje retornou ao antigo nome, chamando-se Discoteca *Barceló*.

FOTO 101– MADRI, C. DE B. MURILLO, 160



Fonte: www.madridartdeco

FOTO 102– MADRI, CALLE DE BARCELÓ, 11



Fonte: www.madridartdeco

Outras cidades espanholas apresentam obras no estilo *Art Déco*, como Valencia (principalmente salas de cinema, como o Teatro *Rialto* Filmoteca, Foto 103) e Barcelona, como a Companhia de Seguros *La Equitativa* (Foto 104).

FOTO 103– VALENCIA, P. DEL AYUNTAMIENTO, 17



Fonte: www.porvalencia.com

FOTO 104– BARCELONA, PASSEIG DE GRACIA, 44



Fonte: BARTHEL, Stela

Vários outros países europeus apresentam arquitetura e mobiliário urbano no estilo *Art Déco*, como a Irlanda, os países do Reino Unido, o principado de Mônaco, a Alemanha e a Itália (citadas anteriormente), a Finlândia, a Suécia, a Dinamarca, a Holanda, a República Tcheca. Mas há também *Art Déco* na Ásia, na Oceania e na África. O estilo é encontrado em todo o mundo.

2.5 ESTADOS UNIDOS

No início dos anos 20, o estilo *Art Déco* produzido nos Estados Unidos era imitação da França. Essa é uma característica dos primeiros edifícios americanos classificados como tal: os elementos ornamentais em terracota, comuns nos anos 20, eram aplicados a eles para dar um ar de modernidade, mas tinham aparência europeia. A paleta de cores ia do verde, amarelo, marrom até o vermelho. Às vezes estes ornamentos cobriam os edifícios inteiramente. Mais tarde foram utilizados o vidro e o metal, principalmente o aço, considerado mais harmônico (DUNCAN, 2003).

Os arquitetos americanos ainda não tinham encontrado sua linguagem. Os elementos que caracterizam o estilo estavam geralmente associados aos “arranha-céus”, estes sim tidos como genuinamente americanos, surgidos após o incêndio que devastou a cidade de Chicago em 1871 e que se constituíram numa verdadeira novidade em termos de técnica e de uso do espaço²⁸.

2.5.1 Nova Iorque

Nos Estados Unidos a difusão do estilo foi também fruto da Exposição Internacional das Artes Decorativas e Industriais Modernas de 1925, que aconteceu em Paris. A cidade de Nova Iorque é um exemplo disto. O primeiro destes “arranha-céus”, com trinta e dois andares, o *Verizon Building*, foi construído em 1923 (Foto 105), projeto de Ralph Thomas Walker. Pertence à Companhia de Comunicação *Verizon*. Os atributos das diversas variantes, mas principalmente da Escalonada, conhecida como *ZigZag*, foram acoplados aos edifícios.

FOTO 105– NOVA IORQUE, 375, PEARL STREET



Fonte: <http://en.wikipedia.org>

²⁸ As informações sobre a autoria dos projetos e as datas foram retiradas de Duncan (1989 e 2003).

É o caso também do *Chrysler Building* (Fotos 106 e 107), projeto de William Van Alen, que na época, anos 30, era o edifício mais alto da cidade e ainda hoje é a estrutura de tijolos mais alta do mundo e o terceiro edifício mais alto de Nova Iorque, com setenta e sete andares. O pináculo em aço e as gárgulas em forma de águia se tornaram marcos. Foi ultrapassado em altura depois pelo *Empire State*, de 1931 (Foto 108), que tem cento e dois andares, projeto de William F. Lamb.

FOTO 106- N. IORQUE, 405, LEXINGTON AV.



Fonte: www.en.wikipedia.org

FOTO 107- DETALHE



Fonte BARTHEL, Stela

FOTO 108- N. IORQUE, 350, 5th AVENUE



Fonte: BARTHEL, Stela

O mais extravagante destes edifícios por causa da sua fachada é o *Stewart & Company Building*, construído em 1929 com projeto de Warren & Wetmore (Fotos 109 e 110).

FOTO 109– N. IORQUE, 402/404, 5th AV.

FOTO 110– NOVA IORQUE, DETALHE



Fonte: www.daytoninmanhattan.blogspot.com

Fonte: www.daytoninmanhattan.blogspot.com

O estilo foi depois completamente assimilado e utilizado em outros lugares mesmo quando na Europa ele já se encontrava fora de moda (Foto 111, National Bank Building, na cidade de Filadélfia).

FOTO 111– FILADELFIA, 1.107, MARKET STREET



Fonte: <http://en.wikipedia.org>

Como chama atenção Duncan (2003), estes edifícios são conhecidos como *Art Déco* mais pela ornamentação do que propriamente pela arquitetura.

2.5.2 Los Angeles

A cidade de *Los Angeles* apresentava vários exemplares *Art Déco* no início dos anos 20, mas alguns já não existem. Muitos deles eram na variante Escalonada. O *Richfield Oil Building*, construído em 1929, com projeto de Stiles O. Clements, demolido em 1968 (Foto 112), teve os painéis transferidos para o *Selig Retail Store* (Foto 113), de 1931, projeto de Arthur E. Harver.

FOTO 112– LA, 555, S. FLOWER ST.



Fonte: www.shainla.typepad.com

FOTO 113– LA, WESTERN AVENUE



Fonte: www.laplaces.blogspot.com

O *Pan Pacific Auditorium*, de 1935, feito pela firma Wuderman & Becket, além de Charles Plummer, é outro exemplo de perda. Era da variante *Streamline*. Após ficar abandonado, a partir de 1972, foi destruído por um incêndio em 1989 (Foto 114). No local hoje funciona um parque, que tem o nome de *Pan Pacific*.

FOTO 114– LA, 7.600 WEST BEVERLY BOULEVARD



Fonte: www.pinterest.com

Ao longo da *Wilshire Boulevard*, uma das principais avenidas da cidade e onde estão os edifícios mais velhos, existe uma região que apresenta inúmeros exemplares *Art Déco*, como o edifício comercial *The Déco Building* (Foto 115), de 1929, feito pelos arquitetos Morgan, Walls & Clements. É hoje um edifício de escritórios e está restaurado.

FOTO 115– LA. 5.209, WILSHIRE BOULEVARD



Fonte: BARTHEL, Stela

Ainda o edifício da *Samsung* (Foto 116) e o edifício comercial *Bullock Wilshire Buiding* (Foto 117), que é um dos marcos de *Los Angeles* e foi construído em 1929, para uma loja de departamentos, pelo arquiteto Donald Parkinson, um dos primeiros a usar o estilo na cidade. Hoje é ocupado pela *Southwestern Law School*.

FOTO 116- LA. 626. WILSHIRE BOULEVARD



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 117– LA. 3.050. WILSHIRE BLVD.



Fonte: BARTHEL, Stela

Em outra área da cidade está o *Eastern Columbia Building*, de 1930, projeto de Claude Beelman (Foto 118), que é atualmente um condomínio e também considerado pelos habitantes da cidade como o edifício mais bonito de *Los Angeles* e o *Firestone Building* (Foto 119).

FOTO 118– LA, 849, BROADWAY



Fonte: www.stikphotos.com

FOTO 119– LA, 800, S. LA BREA AVENUE



Fonte: BARTHEL, Stela

O arquiteto Frank Lloyd Wright, considerado um dos expoentes do Modernismo, fez obras *Art Déco* em *Los Angeles*, nos anos 20, como a *Hollyhock House* (Foto 120), seu primeiro projeto na cidade e a *Ennis House* (Foto 121), com inspiração nos edifícios Maias e Astecas.

FOTO 120– LA, 4.800, HOLLYWOOD BOULEVARD



Fonte: www.gogobot.com

FOTO 121– LA, 2.607, GLENDOWEN AVENUE



Fonte: www.arch.daily.com

2.5.3 *Miami Beach*

O estilo *Art Déco* está espalhado por todo o país. Mas em nenhum outro lugar dos Estados Unidos como em *Miami Beach*. Era uma ilha, que foi incorporada à cidade de *Miami* como um bairro e para onde convergiram pessoas que não podiam pagar os preços altos dos terrenos em *Palm Beach*. O novo estilo surgiu, com características regionais e apresentando uma unidade. Nenhum edifício excedeu os treze andares. São obras de um grupo de arquitetos: Henri Hohausser, Albert Anis, L. Murray Dixon, Anton Skislewicz, Leonard Glasser e Alden Freeman (CERWINSKE, 1981). E também de Igor Plevitzky, autor de obras em Havana, Cuba.

O primeiro distrito *Art Déco* a ser reconhecido como tal em todo o mundo foi justamente o de *Miami Beach* (CAPITMAN, 1988), sob proteção estadual, o que deu impulso à criação de organismos de preservação do estilo em todos os Estados Unidos e depois em outros países.

É uma arquitetura diferente daquela encontrada em Nova Iorque ou *Los Angeles*, mais simples, que apresenta principalmente as variantes Escalonada e *Streamline*, segundo observações feitas *in loco* pela autora e baseadas em pesquisas de Cerwinske (1981) e Raley; Polanski; Millas (1994). O distrito tem exemplares com gabarito baixo, como residências unifamiliares e multifamiliares, edifícios comerciais, edifícios públicos, postos salva-vidas, salas de cinema e teatro e inúmeros hotéis. São vinte quarteirões preservados, com um total de mil e duzentos edifícios.

Através da conscientização da população do local, ou seja, de um trabalho de Educação Patrimonial e por causa de perdas significativas durante a década de 70 do século XX, o distrito histórico foi demarcado e hoje é um dos principais atrativos da cidade de *Miami*. Foi um trabalho capitaneado por Barbara Baer Capitman, que fundou a MDPL em 1976. É uma organização sem fins lucrativos.

A família Baer construiu vários edifícios no estilo e muitos arquitetos envolvidos neste processo eram seus amigos. A própria Bárbara Baer Capitman se envolveu em vários projetos de restauração. O distrito histórico foi demarcado em 1979 (Foto 122, *Waldorf Towers Hotel*, de 1937, projeto de Albert Anis, Foto 123, *The Carlyle Hotel*, Foto 124, atual *Mc Donald's*).

FOTO 122– MIAMI BEACH, 860, OCEAN DRIVE



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 123– MIAMI BEACH, 1.250, OCEAN DRIVE



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 124– MIAMI BEACH, 1.601, ALTON ROAD



Fonte: SARUBBI, Elaine

Os hotéis localizados na *Collins Avenue* possuem gabaritos mais altos do que o restante dos edifícios do distrito histórico, mas não ultrapassam os treze andares. O acabamento dos andares superiores é algo que chama a atenção, como se eles fossem esculturas (Foto 125, *The Beach Plaza Hotel*, Foto 126, *National Hotel*, projeto de 1940, de Roy F. France, Foto 127, *The Cadillac Hotel*). Mas também em *Ocean Drive*, no início de *South Beach* (Foto 128, *The Marriott Hotel*).

FOTO 125- MIAMI BEACH, 1.401, COLLINS AV.



Fonte: SARUBBI, Elaine

FOTO 126- MIAMI BEACH, 1.677, COLLINS AVENUE



Fonte: SARUBBI, Elaine

FOTO 127- MIAMI BEACH, 161, OCEAN DRIVE



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 128- MIAMI BEACH, 3.925, COLLINS AV.



Fonte: BARTHEL, Stela

A maior parte deste acervo preservado foi edificada nos anos 30 e o distrito é o primeiro conjunto arquitetônico do século XX a ostentar o título de Registro Nacional de Locais Históricos (RALEY, POLANSKI, MILLAS, 1994). Entretanto vários outros edifícios *Art Déco* ficaram de fora deste perímetro demarcado.

2.6 BRASIL

No início do século XX, o Brasil era predominantemente um país rural. De um total de trinta e sete milhões de habitantes, 70% destes estavam no campo. A chegada do estilo *Art Déco* ocorreu na década de 20 e coincidiu com um momento de turbulência, com o Presidente Artur Bernardes governando por quatro anos o país em estado de sítio (1922-1926). Outros eventos importantes foram a Semana de Arte Moderna de 1922, a fundação do Partido Comunista, o movimento conhecido como a Revolta dos Tenentes e a Coluna Prestes (BARRETO, 2007).

As cidades brasileiras se transformaram num ritmo intenso, inspiradas pelas grandes intervenções urbanas ocorridas na Europa e nos Estados Unidos no século XIX (SEGAWA, 1997). O desejo de modernidade se traduz também no Recife, com planos de urbanização para a cidade, feitos em curto espaço de tempo, entre 1932 e 1942²⁹ (BALTAR, 1999).

Para Segawa (2010), estes planos eram como cirurgias urbanas, que deixaram de lado o repertório Colonial, substituindo a paisagem considerada antiquada por uma cidade com “ares modernos”. Neste mesmo período alguns intelectuais, artistas e arquitetos, entre eles Victor Dubugras, Ricardo Severo, José Mariano Filho e Lucio Costa, pregavam o Neocolonial como estilo nacionalista, que surgia como mais uma oferta em meio ao *revival* que permeava a arquitetura herdada do século XIX, o Ecletismo. O *Art Déco* era uma novidade e foi empregado nos mais diversos tipos de edificações a partir dos anos 20. Estações de rádio, cinemas, cassinos, teatros, clubes, hoje já com grande percentual de obras demolidas. Também os “arranha-céus”, que eram como grandes esculturas que modificaram a paisagem urbana, dando início ao processo de verticalização que continua ainda hoje. O *Art Déco* se prestava também às exposições de caráter efêmero

²⁹ Plano de Nestor Figueiredo, de 1932, com sugestões do arquiteto Fernando Almeida, de Atílio Corrêa Lima, em 1934 e de Ulhôa Cintra, em 1942.

que se realizavam no país, como a do Rio de Janeiro, em 1934 (Foto 129, VII^a. Feira Internacional de Amostras) ou a de Porto Alegre (Foto 130, Exposição do Centenário da Revolução Farroupilha), em 1935.

FOTO 129– RIO DE JANEIRO, 1934



Fonte: <http://fotolog.terra.com.br>

FOTO 130– PORTO ALEGRE, 1935



Fonte: www.vitruvius.com.br

Muitos autores concordam que o auge do estilo no Brasil são os anos 30, entre eles Carvalho, Queiroz & Tinem (2007). A chamada “Era Vargas”, que tinha como slogan “Progresso e Modernidade”, pretendia colocar o país em pé de igualdade com outros países mais desenvolvidos do mundo. Neste momento, as obras do governo, como a antiga sede da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), atual Tribunal de Justiça (Foto 131), os ministérios da Justiça, da Guerra (Foto 132, atual Palácio Duque de Caxias, Sede do Comando Militar do Leste), do Trabalho, da Viação, eram todos *Art Déco* (DUDEQUE, 2001). O Ministério da Guerra é o maior edifício *Art Déco* do Rio de Janeiro e substituiu o antigo quartel do exército. Fica ao lado da Central do Brasil,

que aparece na foto 132, com a torre do relógio, com cento e trinta e cinco metros de altura, que na época em que foi construída era a maior estrutura de concreto do mundo. Este edifício, projeto de Robert Prentice, substituiu a antiga estação de trens Pedro II e é dos anos 40.

FOTO 131–RJ, P. XV DE NOVEMBRO, 2



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 132– RJ, P. DUQUE DE CAXIAS, 25



Fonte: www.inepac.rj.gov.br

2.6.1 Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, o estilo sobreviveu até os anos 50. Atribui-se a sua difusão a alguns navios luxuosos que faziam regularmente cruzeiros com destino à cidade. Não eram apenas o auge da engenharia naval, mas também o êxito das artes decorativas da França, apresentando o que havia de melhor em termos de móveis e objetos de decoração. A sociedade carioca já havia prestado atenção à ambientação destes navios, no estilo *Art Déco*. Enquanto permaneciam ancorados no Porto, durante dois ou três dias, a população da cidade podia frequentar os teatros, cinemas e lojas, participar de eventos e ir aos restaurantes de bordo. Os cartazes de propaganda destas companhias de navegação eram produzidos também no estilo *Art Déco*.

Alguns imigrantes estrangeiros que fugiram da guerra trouxeram com eles, de navio, vários objetos, como esculturas, porcelanas, luminárias, móveis. Muitos destes imigrantes eram arquitetos e engenheiros de várias nacionalidades (ROITER, 2011). Antes da Segunda Guerra Mundial, a partir de 1927, o *Île de France* (Figura 19 e Foto 133) fazia viagens regulares ao Rio de Janeiro e a partir de 1931, o *L'Atlantique* (Figuras 20 e 21).

FIGURA 19 – ÎLE DE FRANCE



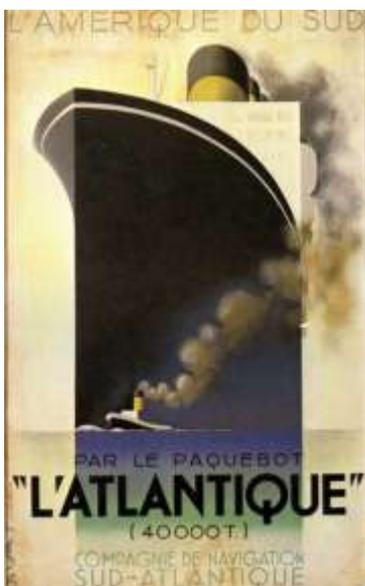
Fonte: www.produto-mercadolivre.com.br

FOTO 133– INTERIOR DO ÎLE DE FRANCE



Fonte: www.skyscrapercity.com

FIGURA 20– L'ATLANTIQUE



Fonte: www.noticias.bol.uol.com.br

FIGURA 21– SALA DE JANTAR DO L'ATLANTIQUE



Fonte: www.istamar.com.ar

A partir de 1935, o mais luxuoso destes navios e também o maior no momento, o *Normandie*, fez viagens com maior intensidade para o Brasil, entre os anos de 1938 e 1939 (Figura 22 e Foto 134). Durante a guerra foi requisitado para o serviço militar, transportando tropas de soldados e foi incendiado, submergindo no porto de Nova Iorque.

FIGURA 22– NORMANDIE



Fonte: www.cristinamello.com.br

FOTO 134– INTERIOR DO NORMANDIE



Fonte: www.obviousmag.org

Os edifícios cariocas construídos a partir de então imitavam os transatlânticos (ROITER, 2011), usando a variante *Streamline*, como o Edifício Ipu, antigo Hotel *Pax*, na Glória (Foto 135) ou a cobertura do Edifício Embaixador, em Copacabana (Foto 136).

FOTO 135– RJ, RUA DO RUSSELL, 496



Fonte: www.fotolog.terra.com.br

FOTO 136- RJ, AV. ATLÂNTICA, 3.170



Fonte: BARTHEL, Stela

A Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro catalogou vários edifícios no estilo, muitos deles luxuosos. Um dos principais arquitetos era o francês Henri Sajous (ROITER, 2011). Os edifícios mais importantes encontram-se nos bairros de Copacabana, principalmente no trecho conhecido como Lido, com cerca de dez quarteirões e no Flamengo, a maioria na variante *Streamline* (Foto 137, Edifício *Biarritz*, no Flamengo).

FOTO 137- RJ, PRAIA DO FLAMENGO, 268



Fonte: BARTHEL, Stela

É marcante a influência Marajoara em vários deles (Foto 138, Edifício Tuyuty, em Copacabana, que tem grade metálica com estilização de muiquitãs, amuleto em forma de sapo, típico da Região Amazônica). Outro edifício da sub-variante Marajoara é o Itahy, de 1932, também em Copacabana, obra do arquiteto Arnaldo Gladosh (Foto 139).

FOTO 138– RJ, RUA MIN. V. DE CASTRO, 100



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 139– RJ, AV. N. SRA DE COPACABANA, 252



Fonte: www.flickr.com

O escocês Robert Prentice é o autor do edifício Itaoca, em Copacabana (Foto 140), que é um dos mais importantes da sub-variante Marajoara (Foto 141, detalhe). Ele é também o autor do Elevador Lacerda, em Salvador. Na cidade do Rio de Janeiro, na Esplanada do Castelo, três edifícios seus são *Art Déco*: o Milomex, o Raldia e o Castelo (Foto 141). Foram ao todo, quinze edifícios com projetos seus, construídos na cidade.

FOTO 140– RJ, RUA DUVIVIER, 43



Fonte: www.oglobo.globo.com

FOTO 141- MUIRAQUITÃ



Fonte: www.olidoelindo.wordpress.com

FOTO 142– RJ, AV. NILO PEÇANHA, 151



Fonte: www.wikimapia.org

No início do século XX a praia de Copacabana havia se transformado num balneário e já nos anos 10 surgiram os primeiros postos salva-vidas, que acabaram por marcar os trechos da praia com os seus números (Foto 143). O posto da foto a seguir possui notável semelhança com um dos postos salva-vidas do Recife, que foi demolido por ocasião do Projeto Orla, na altura da Avenida Armindo Moura (Foto 144).

FOTO 143- RJ, COPACABANA, DÉCADA DE 50



Fonte: ROITER, 2011, pág. 112

FOTO 144- RECIFE, AV. BOA VIAGEM



Fonte: BARTHEL, Stela

No subúrbio também é visível a presença de exemplares, como em Campo Grande, Zona Oeste da cidade (Foto 145, antigo Cine-Teatro Campo Grande, atual Restaurante Popular Décio Esteves da Silva). Ou ainda em cidades próximas, como em Itacuruçá (Foto 146).

FOTO 145- RJ, RUA CAMPO GRANDE, 880



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 146- ITACURUÇÁ, PRAÇA CENTRAL, 48



Fonte: BARTHEL, Stela

A cidade de Petrópolis na região serrana exibe alguns exemplares no estilo *Art Déco*, na praça central, como o Teatro D. Pedro e o casario (Foto 147 e Foto 148).

FOTO 147– PETRÓPOLIS, P. DOS EXPEDICIONÁRIOS, S/N



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 148– PETRÓPOLIS, P. DOS EXPEDICIONÁRIOS



Fonte: BARTHEL, Stela

Uma das coisas que mais chama atenção nos bairros do Rio de Janeiro são as grades de alumínio, geralmente pintadas de marrom, que escondem as portarias, não só aquelas dos edifícios *Art Déco*, por causa da violência urbana, fato que vem ocorrendo desde a década de 70. E também as pichações, que parecem ser um problema de todas as cidades brasileiras (Foto 149, Jardim Botânico, residência multifamiliar).

FOTO 149– RJ, RUA PACHECO LEÃO



Fonte: BARTHEL, Stela

2.6.2 São Paulo

O primeiro “arranha-céu” de uso misto foi construído na cidade de São Paulo, na década de 30³⁰, dando início ao processo de verticalização que em menos de um século modificou radicalmente a paisagem. Um dos nomes importantes é o do arquiteto filho de imigrantes italianos, Rino Levi, autor de dois projetos no Recife: o antigo Cine Art Palácio e o edifício Trianon, ambos no bairro de Santo Antônio. Este arquiteto tem obras *Art Déco* e Modernistas. O edifício Columbus é um dos exemplos do *Art Déco* (Foto 150). Foi demolido entre os anos de 1970 e 1971.

FOTO 150– SP, AV. BRIG. LUIS ANTÔNIO

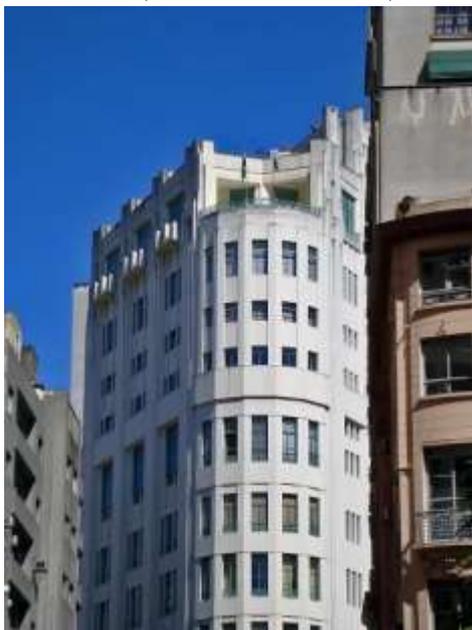


Fonte: ANELLI, GUERRA, KON, 2001, pág. 31

³⁰ Edifício Esther, projeto de Álvaro Vital Brasil, tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT).

O arquiteto Elisiário Bahiana recusava o rótulo de *Art Déco*, que para ele jamais existira, preferindo o “moderno” ou o “gênero Perret”³¹, porque fazia obras em concreto armado e com elementos geométricos (SEGAWA, 1995). Observava a divisão dos edifícios em base, corpo e coroamento, como faziam os arquitetos do estilo *Art Déco*. Durante os anos de 1927 a 1943, as suas obras eram todas neste estilo. O edifício Saldanha Marinho, atual sede da Secretaria Estadual de Segurança Pública, se encontra no centro da cidade (Foto 151).

FOTO 151– SP, RUA LÍBERO BADARÓ, 39



Fonte: www.skyscrapercity.com

Em São Paulo as obras *Art Déco* deixaram de ser construídas no final dos anos 40, quando foram substituídas definitivamente por obras Modernistas. Recentemente o Cine Marabá foi reformado pelo arquiteto Ruy Ohtake e reinaugurado, levando-se em consideração as suas características *Art Déco*. Era originalmente uma sala com 1.655 assentos, que foi repartida em outras cinco salas, no estilo Multiplex (Fotos 152 e 153).

³¹ Auguste Perret, arquiteto francês, foi precursor do Movimento Modernista e um dos primeiros a usar o concreto armado aparente nos edifícios, como o da Rua Franklin, em Paris, ornamentado com placas *Art Nouveau*.

FOTO 152- PORTARIA



Fonte: www.bones/cinema

FOTO 153- SP. AVENIDA IPIRANGA, 757



Fonte: www.bones/cinema

O arquiteto franco-argentino Victor Dubugras, radicado na cidade, fez obras que mesclavam elementos do *Art Déco* e do Modernismo, embora tenha feito também obras *Art Nouveau*. O arquiteto Flávio de Carvalho ganhou menção honrosa no Concurso para o Farol Colombo, em Santo Domingo, com ornamentos de temática indígena, da subvariante Marajoara (Figura 23). Este farol é ao mesmo tempo um mausoléu para os restos mortais de Cristóvão Colombo.

FIGURA 23 – FAROL COLOMBO



Fonte: <http://avozaabita.blogspot.com>

Outra obra tombada pelo CONDEPHAAT é o estádio do Pacaembu, cujo nome oficial é Estádio Paulo Machado de Carvalho, construído em 1938 (Foto 154) e inaugurado em 1940 por Getúlio Vargas. O projeto foi do Escritório Técnico Ramos de Azevêdo, Severo e Villares. Apresenta letreiro *Art Déco*. Recentemente uma dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP, tratou deste tema nos edifícios da cidade de São Paulo (D'ELBOUX, 2013).

FOTO 154- SP, PRAÇA CHARLES MILLER, S/N



Fonte: www.consuleoblog.com

2.6.3 Goiânia – Goiás

A nova capital de Goiás foi ideia do interventor Pedro Ludovico Teixeira, nomeado por Getúlio Vargas. Começou a ser construída em 1933 para que se transferisse a capital da Cidade de Goiás, conhecida como Goiás Velho. A antiga capital apresentava problemas estruturais que impediam a sua expansão, como a falta de rede de esgotos e a precariedade do abastecimento de água, a localização difícil, entre serras, o que fazia com que a configuração urbana resultasse em ladeiras e ruas tortuosas. Mas este projeto desenvolvimentista também se insere num movimento nacionalista, chamado de “Marcha para o Oeste”.

Os estudiosos do assunto divergem quanto à chegada do estilo ao estado. Alguns autores afirmam que veio com o arquiteto carioca Attilio Corrêa Lima, que havia chegado da Europa recentemente (MANSO, apud BARRETO, 2007). O arquiteto que

fez o planejamento da cidade não fala sobre isto no projeto, mas não há dúvidas quanto aos desenhos. Unes (2001) diz que Lima desistiu do projeto, que foi entregue à firma Coimbra Bueno e por isto não se sabe se a orientação dos edifícios era mesmo *Art Déco*. O arquiteto ainda participou da construção dos primeiros edifícios, mesmo depois de ter se desligado do projeto. Um deles foi o do *Lyceu*, datado de 1937 (Foto 155).

FOTO 155– GOIÂNIA, RUA 21, 10



Fonte; BARTHEL, Stela

Há uma grande concentração de arquitetura *Art Déco* na cidade, no centro e na Praça Cívica, cujo nome oficial é Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Foi o primeiro conjunto *Art Déco* no país a ser tombado pelo IPHAN³². Antes deste tombamento federal, os edifícios foram tombados pelo estado e pelo município, não por serem do estilo, mas pelo seu valor histórico, por serem testemunhas do início da construção da cidade. Esta ação incluiu luminárias, fontes, a torre do relógio, muros e até um trampolim, além do traçado urbano.

³² Foram vinte e dois edifícios e elementos do mobiliário urbano e do traçado urbano, tombados em 24 de Novembro de 2003.

Uma coisa que chama atenção é o estado destes bens tombados, vários deles com pichações, como pode ser visto nas fotos a seguir. Entre eles encontra-se o Palácio das Esmeraldas (Foto 156), sede do governo do estado e o coreto que fica em frente a este (Foto 157).

FOTO 156– GOIÂNIA, PRAÇA CÍVICA, S/N



Fonte: ROCHA, Eneida

FOTO 157– GOIÂNIA, PRAÇA CÍVICA, S/N



Fonte: BARTHEL, Stela

Foram também tombados o Museu Zoroastro Artiaga, antigo Departamento Estadual de Informação (Foto 158) e o Tribunal Regional Eleitoral (Foto 159).

FOTO 158– GOIÂNIA, PRAÇA CÍVICA, QUADRA 1



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 159- GOIÂNIA, PRAÇA CÍVICA, 300



Fonte: BARTHEL, Stela

A antiga Chefatura de Polícia, atual Procuradoria Geral do Estado de Goiás (Foto 160), apresenta ainda a calçada em pedra portuguesa com motivos geométricos (Foto 161).

FOTO 160– GOIÂNIA, PRAÇA CÍVICA, 3



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 161– GOIÂNIA, CALÇADA



Fonte: BARTHEL, Stela

Outros edifícios tombados foram a Casa de Pedro Ludovico Teixeira, o antigo Fórum e Tribunal de Justiça (atual Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento (SEPLAN), a Delegacia Fiscal, a Secretaria Geral, atual Centro Cultural Marieta Telles Machado, a Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico (AGEPEL) e o Grande Hotel (Foto 162).

FOTO 162– GOIÂNIA, AV. GOIÁS, 2.490, Q. 17



Fonte: BARTHEL, Stela

O Teatro Goiânia, de 1947 (Foto 163), a Escola Técnica e a Estação Ferroviária Central, na Praça dos Trabalhadores (Foto 164, de 1950), são outros exemplares tombados.

FOTO 163– GOIÂNIA, AV. ANHANGUERA Q. 67



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 164– GOIÂNIA, P. DOS TRABALHADORES



Fonte: BARTHEL, Stela

O Palace Hotel e a Sub-Prefeitura e Fórum no bairro Campinas (foto 165) são também edifícios tombados. Próximo à Praça Cívica está o Instituto Histórico. Nas ruas ao redor, há diversas outras obras que ainda não se encontram protegidas, como a Estação de Meteorologia e o Goiânia Palace Hotel (Foto 166). O que dá maior importância a este tombamento é que a cidade é a única capital brasileira a ser construída no auge do estilo *Art Déco*, além de fazer parte do momento de início da industrialização no Brasil.

FOTO 165– GOIÂNIA, PRAÇA JOAQUIM LÚCIO



Fonte: www.goiania.go.gov.br

FOTO 166– GOIÂNIA, AV. ANHANGUERA, 5.191



Fonte: BARTHEL, Stela

Existe uma pesquisa feita na Universidade de Goiás, dirigida pelo professor Wolney Unes, para catalogar as obras *Art Déco* do país e já há mais de 3.000 fotos³³. Nas cidades próximas a Goiânia, é grande a influência do estilo. Algumas obras são mais expressivas, como o Cine Pireneus, na cidade de Pirenópolis (Foto 167), o Cine Estrela, na cidade de Ipameri (Foto 168) e o Teatro Cultura, em Anápolis (Foto 169). Todas estas cidades apresentam inúmeras residências unifamiliares no estilo, além das cidades de Pires do Rio, Caldas Novas e Piracanjuba.

FOTO 167– PIRENÓPOLIS, RUA DIREITA, S/N



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 168– IPAMERI, AV. B. DE A. MACHADO, 95



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 169– ANÁPOLIS, PRAÇA DO BOM JESUS



Fonte: BARTHEL, Stela

³³ Informação fornecida pelo próprio professor, durante o XI Congresso Mundial *Art Déco*, no Rio de Janeiro, Agosto de 2011.

Existe também um projeto para que se implante o primeiro museu do estilo *Art Déco* do Brasil em Goiânia, na Vila Cultural Cora Coralina, inaugurada no dia 31 de Outubro de 2013, assim como uma biblioteca especializada no assunto (Disponível em: <<http://www.brasil247.com.pt/247/goias247/119429>> Acesso em: 10 out. 2014).

2.6.4 Campina Grande – Paraíba

A Prefeitura de Campina Grande, durante o mandato do Prefeito Cássio Cunha Lima, no final dos anos de 1990, fez um trabalho de revitalização no centro histórico da cidade. O acervo *Art Déco* encontrado foi batizado de “*Déco Sertanejo*” por Lia Mônica Rossi em 1979, quando começou a pesquisar o estilo. Nenhum livro de Arquitetura brasileira falava a respeito dele. A suspeita é de que eles seriam parecidos com os edifícios de *Miami Beach*, o que se confirmou. Por iniciativa do Prefeito Vergniaud Wanderley, em 1936, foram implantadas mudanças no centro da cidade, que modificaram a paisagem eclética. Em quinze anos, pouco sobrou do estilo anterior (ROSSI, 2011). As obras foram realizadas por arquitetos oriundos do Rio de Janeiro, da Escola de Belas-Artes, durante cerca de dez anos, mas também de arquitetos vindos de Pernambuco, como o francês Georges Munier, Hugo de Azevêdo Marques e Heitor Maia. Todas as plantas foram recuperadas em velhos arquivos, com o nome dos autores e as datas de construção e reforma.

O processo de revitalização e recuperação das fachadas deste acervo (através de prospecção das cores originais, cujos pigmentos eram misturados à cal, daí a paleta de cores suaves) se deu no final dos anos 90, quando as fachadas foram digitalizadas. Algumas ruas, como a Maciel Pinheiro, são áreas de comércio e funcionam como um *Shopping Center* aberto. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) fez o tombamento em 28 de junho de 2004, englobando ruas e praças da área central da cidade.

Alguns autores questionam o que havia antes disto, o que se perdeu, o que foi demolido, para que Campina Grande “tomasse ares modernos” (Foto 170). Um dos primeiros edifícios a adotar a linguagem do *Art Déco* foi o prédio dos Correios e Telégrafos, de 1933 (Foto 171). O Departamento de Correios e Telégrafos em todo o país tinha uma

normatização arquitetônica oficial (CARVALHO, QUEIROZ & TINEM, 2010), por isto vários edifícios são parecidos nas grandes cidades brasileiras.

FOTO 170– CG, RUA MACIEL PINHEIRO



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 171– CG, PRAÇA DA BANDEIRA



Fonte: BARTHEL, Stela

Em outras partes da cidade, fora deste centro histórico revitalizado, o estilo é bastante visível, como no bairro Centro (Foto 172) e na antiga sede do Campinense Clube (Foto 173), atual União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC).

FOTO 172– CG, RUA OTACÍLIO DE ALBUQUERQUE



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 173– CG. R. V. NOVA DA RAINHA, 366



Fonte: BARTHEL, Stela

Inclusive em cidades próximas, como Juripiranga (Foto 174, Centro Escolar Leovigilda Martins) e na vizinha Ingá do Bacamarte (Foto 175), onde fica a Pedra do Ingá, um dos mais importantes sítios arqueológicos da Pré-História brasileira, o estilo também aparece.

FOTO 174– JURUPIRANGA, R. P. J. PESSOA, 1



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 175– INGÁ DO BACAMARTE, RESIDÊNCIA



Fonte: BARTHEL, Stela

2.6.5 O estado de Pernambuco

Em diversas cidades da Zona da Mata Sul (Foto 176) e Zona da Mata Norte (Foto 177) o estilo encontra-se presente, em edifícios de várias funções, como salas de cinema, fábricas, clubes, agências dos Correios e Telégrafos, estações de rádio etc. Poderia ser uma imitação da capital, Recife, em termos de modernidade.

FOTO 176– BARREIROS, RUA DOM LUÍS, 20



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 177– TIMBAÚBA, R. M. DANTAS BARRETO, 180



Fonte: BARTHEL, Stela

A autora desta pesquisa teve a oportunidade de registrar o estilo *Art Déco* em trinta e cinco municípios que visitou na Zona da Mata. Existem exemplos curiosos, como o da Usina Pedrosa, na cidade de Cortês, que apresenta uma vila operária *Art Déco*, inclusive com um cine-teatro (Fotos 178 e 179) e a Usina Serro Azul, em Palmares, com uma casa-grande (Foto 180) e ruínas de um cinema (Foto 181).

FOTO 178– CORTÊS, CASARIO DA USINA PEDROSA



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 179– CORTÊS, CINE-TEATRO USINA PEDROSA



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 180– PALMARES, CASA-GRANDE SERRO AZUL



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 181– PALMARES, CINEMA SERRO AZUL



Fonte: BARTHEL, Stela

Também em cidades do Agreste o estilo está presente, como em Pesqueira (Foto 182) e Garanhuns (Foto 183).

FOTO 182– PESQUEIRA, RUA CARDEAL ARCOVERDE, 87



Fonte: www.arquitetonico.ufsc.br/

FOTO 183– GARANHUNS, AV. RUI BARBOSA, 1.236



Fonte: BARTHEL, Stela

Existem artigos não acadêmicos sobre a presença do estilo *Art Déco* em Garanhuns, como por exemplo, o de Vieira (2008). O autor lista vários edifícios na cidade, inclusive aponta o autor de um destes, uma residência de 1936, feita pelo projetista João Francisco dos Santos (Foto 184), conhecida como a “casa do Dr. Tinôco” e diz que se a cidade não pode rivalizar com outras, como o Rio de Janeiro, por exemplo, não pode passar despercebida.

FOTO 184– GARANHUNS, AV. RUI BARBOSA, 301



Fonte: BARTHEL, Stela

São na realidade vários edifícios importantes, como os da Prefeitura (Foto 185, Palácio Celso Galvão), dos colégios Santa Sofia (Foto 186) e Diocesano (Foto 187), além de inúmeras residências e edifícios comerciais, espalhados pelos bairros.

FOTO 185– GARANHUNS, AV. SANTO ANTÔNIO, 126



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 186– GARANHUNS, RUA NILO PEÇANHA, 20



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 187– GARANHUNS, PRAÇA MONS. ADELMAR DA MOTA VALENÇA, 53



Fonte: BARTHEL, Stela

Em cidades do sertão, como Triunfo, o estilo é bastante visível (Foto 188).

FOTO 188- TRIUNFO, P. XV DE NOVEMBRO, 81



Fonte: BARTHEL, Stela

O capítulo seguinte faz a caracterização da área de estudo, a cidade do Recife, analisa os Códigos de Obra vigentes no recorte temporal da pesquisa, assim como os planos de remodelação pensados e executados e traz informações sobre a legislação municipal, estadual e federal que abarca os exemplares do estilo *Art Déco*.

3 A CIDADE DO RECIFE

O Recife surgiu de um povoado de pescadores e do porto que servia à vila de Olinda e foi fundado em 1537. A área da primitiva ocupação corresponde hoje ao Bairro do Recife e era o istmo de Olinda, estreita faixa de terra entre o rio Beberibe e o mar. Seu nome vem dos arrecifes naturais que acompanham a linha das praias e foi chamado de “Povo” ou de “Arrecife dos Navios” durante muito tempo, mas há outras denominações (FRANCA, 1977).

A ocupação feita pela Companhia das Índias Ocidentais durou vinte e quatro anos, de 1630 a 1654. O primitivo lugar foi o bairro do Recife e depois a Ilha de Antônio Vaz, que corresponde hoje aos bairros de Santo Antônio e São José e onde se desenvolveu a “Cidade Maurícia”, com o Palácio de Friburgo e o Horto Zoobotânico, mandados construir pelo príncipe alemão João Maurício de Nassau Van Siegen. Depois se construiu uma ponte que fazia a ligação entre as duas localidades. Em 1637, a população era de 2.700 habitantes e subiu para 8.000 em 1645 (CAVALCANTI, 2013). Esta área foi sistematicamente aterrada desde então.

Em 1710, foi elevado à categoria de vila. No século XIX, era uma das principais cidades do país. No início do século XX, chegou à quarta posição. O Recife tinha então 239.000 habitantes, duzentas e quarenta e nove ruas, vinte e nove largos, cento e vinte e cinco travessas, sessenta e sete becos³⁴. Em 1950, a população da cidade passou para 524.682 pessoas, mais que dobrou de tamanho, chegando à terceira posição e em 1960, eram 797.234 habitantes (FRANCA, 1977).

Na primeira década do século XX, a cidade passou por uma grande transformação, que teve foco em três pontos: a reforma do Bairro do Recife, a ampliação do Porto e o saneamento de grande parte do território do município (CARVALHO, MOREIRA, MENEZES, 2010). Por trás disto, o interesse na modernização, na higienização e no embelezamento da cidade, assim como tinha acontecido na Europa e nas grandes cidades do mundo. O *Art Déco* se implantou neste contexto, quando as obras de infraestrutura já se encontravam prontas. O bairro do Recife foi transformado em ilha em 1912, com a abertura de um canal, onde está a Cruz do Patrão, que assinalava a

³⁴ Almanaque Recifense, 2006, pág. 8.

entrada do Porto às embarcações. Isto deu nova feição ao local, que hoje mantém uma unidade, traduzida pelo estilo Eclético, mas existem várias obras Modernistas e *Art Déco*. Foram abertas avenidas, demolidas obras, como a Igreja do Corpo Santo e os arcos antigos das portas da cidade, o Arco da Conceição, o Arco de Santo Antônio e o Arco do Bom Jesus.

As obras de ampliação e reforma do Porto do Recife iniciaram-se em 29 de Julho de 1909, com a presença do então governador Herculano Bandeira (CAVALCANTI, 2013). Foram construídos diversos tipos de edifícios, como escritórios, armazéns e galpões.

O projeto de saneamento foi implementado pelo engenheiro Saturnino de Brito, entre 1910 e 1915 e dotou os bairros de condições para que fosse feita a expansão territorial. Neste momento, os bairros do Recife, Santo Antônio e São José eram áreas privilegiadas de residências, onde moravam as classes alta e média e este último absorveu a população que saiu da área de remodelação do Porto, no bairro do Recife (REYNALDO, s/data). O mapa a seguir mostra as áreas centrais e alguns bairros próximos na década de 20 (Mapa 1).

MAPA 1 – CIDADE DO RECIFE EM 1920



Fonte: Almanaque Recifense, pág. 8

Quatro Códigos de Obras foram implantados no recorte temporal da pesquisa: o de 1919, o Regulamento da Construção no Recife, Lei nº. 1.051, de 11 de Setembro de 1919; o de 1936, Decreto 374 de 12 de Agosto de 1936; o de 1946, Decreto 27 de 15 de Julho de 1946 e o de 1961, Lei 7.427, de 19 de Março de 1961, Código de Obras e Posturas (REYNALDO, Disponível em: <<http://www.upcommons.upc.edu/revistas>>. Acesso em: 20 nov. 2014).

O Regulamento da Construção no Recife normatizava as construções, reformas e consertos. Exigia recuos, aberturas para ventilar e iluminar os cômodos dos edifícios, com a presença obrigatória de janelas em cada um deles, banheiros e latrinas. Como a cidade havia passado por algumas epidemias, havia um consenso em relação às questões de salubridade, o que já vinha acontecendo desde a implementação do Sistema de Saneamento do Recife, feito por Saturnino de Brito em 1915, a quem se atribui este

primeiro código de obras. Era obrigatória a presença de pelo menos um cômodo, mais cozinha e banheiro em todas as habitações. Previam-se ainda as dimensões mínimas para cada cômodo. Quando houvesse apenas um pavimento, o pé direito mínimo era de 4,00 metros. Se houvesse porão, o máximo permitido era de 3,00 metros. Ele também delimitava a zona central da cidade e as áreas de expansão urbana (NUNES, 2008).

Essas novidades eram pensadas em conjunto com algumas medidas de saneamento, a erradicação dos mocambos, a proibição de construí-los a partir de 1919 e a substituição por casas em vilas populares, um esforço de parceria entre o governo e os empresários. O médico Amaury de Medeiros, diretor do Departamento de Saúde e Assistência de Pernambuco, era genro do governador Sérgio Lorêto. “Urbanizar, civilizar, modernizar” era o seu lema. Medeiros criou em 1924 a fundação “A Casa Operária”. Os ideais de modernização associavam higiene e desenvolvimento (PONTUAL, 2001).

A partir daqui tem início o processo de verticalização do centro da cidade, com o mínimo de dois a três pavimentos para as ruas mais importantes dos bairros do Recife e de Santo Antônio. Tudo isto se refletia nas fachadas dos edifícios. O Prefeito era então Manoel Antônio de Moraes Rêgo. O município encontrava-se dividido em quatro perímetros (GUERRA, 2001). Havia a zona Principal, a Urbana, a Suburbana e a Rural. Estavam demarcados a partir do Cais do Porto (Marco Zero), no bairro do Recife. Assim, o Principal ia desde o Cais, passava pela Rua Duque de Caxias, Praça Maciel Pinheiro, Rua Gervásio Pires, Rua Princesa Isabel e terminava no Forte do Brum. O Urbano partia do Cais, ia até o bairro do Jiquiá, passava pela Estrada dos Remédios, Rua José Osório, Rua Amélia, Estrada do Arraial, Avenida João de Barros, Estrada de Ferro do Limoeiro, até o Forte do Brum. O Suburbano partia do Cais, passava pela Estrada dos Remédios, Estrada Nova de Caxangá, Apipucos, Tacaruna, Estrada de Campo Grande e ia até o Forte do Brum. O Rural abarcava o restante do território do município (NUNES, 2008).

Na década de 20 aconteceu a incorporação da faixa de praia à malha urbana (bairros do Pina e de Boa Viagem), através de obras de infraestrutura, como linhas de bonde e ônibus, ponte, asfalto, telefone, água, esgoto e eletricidade, feitas pelo governo do estado (BARTHEL, 1989). Antes o acesso a estes bairros era feito apenas por barcos ou pelo bairro de Afogados. O novo balneário de Boa Viagem apresentava inúmeras residências unifamiliares no estilo *Art Déco*, que hoje não existem mais. Na foto a

seguir (Foto 189), dos anos 40, vê-se a segunda residência, contando-se da direita para a esquerda, na variante *Streamline*.

FOTO 189 – BOA VIAGEM, DÉCADA DE 40



Fonte: www.atvdeartes.blogspot.com

Um dos edifícios mais conhecidos da praia de Boa Viagem era a Casa Navio, construída em 1944, com projeto de Hugo de Azevêdo Marques e demolida em 1980 (Foto 190), para dar lugar a uma residência multifamiliar, o Edifício Vânia. Era um exemplar *Art Déco* da variante *Streamline*, uma versão em escala menor do navio *Queen Elizabeth II* (Foto 191). O navio foi reparado e é hoje um hotel flutuante em Dubai, nos Emirados Árabes. Muitas fachadas de edifícios foram modificadas nesta época.

FOTO 190– BOA VIAGEM, AV. BOA VIAGEM, 4.000



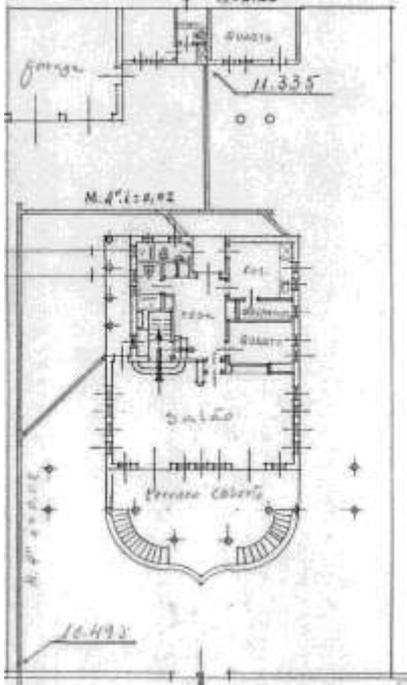
Fonte: www.skyscrapercity.com

FOTO 191– QUEEN ELIZABETH II



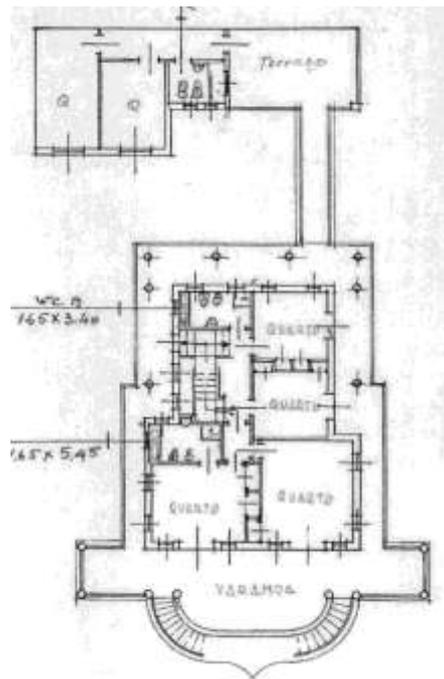
Fonte: www.destinodosnavios.blogspot.com

FIGURA 24- 1º PAVIMENTO



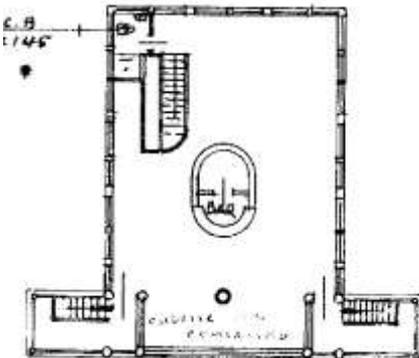
Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

FIGURA 25- 2º PAVIMENTO



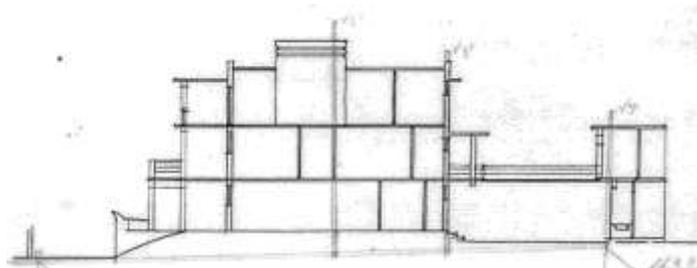
Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

FIGURA 26- 3º PAVIMENTO



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

FIGURA 27 – CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

A partir dos anos 70 do século XX, quando se deu o *boom* imobiliário na Zona Sul da cidade, com destaque para Boa Viagem, estas residências *Art Déco*, que eram inicialmente para veraneio, foram sendo demolidas, processo que continua ainda hoje, restando poucos edifícios, a maioria deles no bairro do Pina.

Ainda nos anos 20 foram feitos aterros nos bairros do Espinheiro e Campo Grande e surgiu o bairro do *Derby*, o que possibilitou a expansão urbana (SILVA & BITOUN,

2007). Foram feitos jardins e praças públicas e a arborização de parte da cidade, além dos planos de saneamento básico e abertura de vias que levavam ao interior do estado.

O Engenheiro Domingos Ferreira havia proposto um plano para remodelar a cidade, principalmente o centro e o bairro de Santo Antônio, em 1926. Sua ideia inicial previa a abertura e alargamento de vias e foi conjugada a um plano de esgotamento sanitário feito depois, no ano seguinte. Previa-se também o “embelezamento” do bairro (PONTUAL, 1999). Um fator importante neste processo foi a vinda de vários arquitetos de outros lugares do país e do mundo, para trabalharem e lecionarem no Recife, assim como a criação de um curso superior de Arquitetura³⁵.

Já existiam obras *Art Déco* no Recife quando o Modernismo aqui foi implantado, pelo arquiteto mineiro Luiz Nunes, que dirigiu a Diretoria de Arquitetura e Urbanismo (DAU) entre 1934 e 1937, autor do edifício que hoje é ocupado pelo IAB-PE, citado anteriormente. Com ele trabalharam Roberto Burle Marx, como diretor dos Parques e Jardins e Joaquim Cardozo, que anos depois faria parte da equipe de Oscar Niemeyer, como engenheiro calculista. Várias destas obras que já existiam foram feitas pelo arquiteto Abelardo de Albuquerque Gama, fundador da Escola de Belas Artes do Recife, em 1932, junto com o arquiteto francês Georges Munier, autor das chamadas “casas Puristas”, no bairro de Santo Amaro e do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no bairro da Soledade. Estes dois arquitetos participaram também da remodelação de Campina Grande, feita na década de 30. Outros arquitetos que fizeram obras *Art Déco* foram Jorge Martins, autor de várias salas de cinema (Cine Boa Vista, hoje descaracterizado, atual Atacadão de Papelaria) e também Heitor Maia, Heitor Maia Filho e Fernando da Silva Almeida, todos considerados precursores do Modernismo. E ainda o carioca Hugo de Azevêdo Marques (FREITAS & SMITH, 2008).

Segundo Melo (2001) estes arquitetos buscaram o moderno na composição plástica e nas formas dos edifícios, mas não na essência, na planta baixa, nos partidos. É uma afirmação que pode ser contestada, verificando-se as plantas baixas do Edifício Almare, por exemplo, citado adiante, obra de Hugo de Azevêdo Marques. Ou ainda do Clube Náutico Capibaribe, obra de Heitor Maia Filho ou mesmo do Edifício dos Correios e Telégrafos, na Avenida Guararapes.

³⁵ Foi criado na Escola de Belas Artes de Pernambuco (EBAP), em 1939. O da Universidade Federal de Pernambuco foi criado em 1958.

Em relação à profusão das salas de cinema que se multiplicavam pelos bairros da cidade, esta foi palco de uma produção cinematográfica bastante intensa. Havia uma efervescência intelectual, com o lançamento de revistas literárias e circulação de revistas específicas sobre cinema, além de filmes que aqui eram feitos, como os do chamado “ciclo do Recife” (BARROS, 1985)³⁶. Para Conde e Almada (in CZAJKOWSKI, 2000), os “três pilares da modernidade”, em cujo bojo se inclui o *Art Déco*, são justamente o disco³⁷, o rádio e o cinema falado. A maioria destas salas de cinema hoje está descaracterizada, servindo como igrejas, supermercados ou lojas. Outras já foram demolidas, como o antigo Cine Torre, no bairro do mesmo nome, para dar lugar a um edifício de apartamentos.

Neste momento, a modernidade no Recife, segundo Menezes (2006), eram as modificações introduzidas com a nova técnica do concreto armado, embora para alguns autores, as transformações que estavam acontecendo não causaram grande impacto na época, durante o governo de Carlos de Lima Cavalcanti (1930-1937). Segundo Melo (2001), havia um modelo a ser implantado, baseado no movimento Racionalista e foi o próprio governador Carlos de Lima Cavalcanti quem interferiu para que isto acontecesse, por causa das suas ideias progressistas.

O novo Código de Obras de 1936 previa um mínimo de 12,00 m de altura para edifícios que viriam a ser construídos nos bairros de Santo Antônio e de São José. Dois anos mais tarde, em 1938, aprovou-se por um decreto (75/1938) o novo gabarito mínimo para estas áreas centrais de oito pavimentos (PONTUAL, 2011).

Nos anos 30, ocorreram modificações significativas nas habitações da classe média no Brasil, com o advento dos edifícios de apartamentos (VERÍSSIMO & BITTAR, 1999). Surgiram também edifícios com usos mistos, apartamentos construídos sobre pontos comerciais e de serviços, o que parecia ser uma novidade em termos de moradia. Os chamados “arranha-céus” causaram a transformação radical da paisagem, notadamente nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Uma novidade relativa, porque desde o período Colonial, os chamados “sobrados” funcionavam com o seguinte arranjo: o pavimento térreo era a oficina, loja ou depósito

³⁶ Foram feitos treze filmes de ficção e também documentários. Em 1923, foi fundada a Aurora Filmes, por Edson Chagas e Gentil Roiz.

³⁷ O disco *long playing*, conhecido pela abreviatura de LP.

ou ainda abrigo para escravos e o que “sobrava” (o sobrado), o pavimento superior, era habitado pela família (REIS FILHO, 1976). Na época do *Art Déco*, estes apartamentos eram ocupados por pessoas que não necessariamente tinham ligação com o comércio localizado embaixo e muitas vezes eram para aluguel. Eles se encontram principalmente nos bairros de Santo Antônio, Bairro do Recife e na Boa Vista. O bairro do Recife, na primeira metade do século XX, era um local de moradia nobre. Só depois entrou em decadência.

Segundo Raul Córdula, em entrevista para a Revista Continente (a. 11, n. 125, Maio de 2011), a Revolução de 1930 foi de fundamental importância para a modernização dos edifícios, a começar pelas platibandas, cuja influência foi depois levada das capitais para as cidades do interior pelos mestres de obra e pedreiros. Não faziam isto através de estudos e sim de forma intuitiva, copiando o que viam nas grandes cidades.

O estilo *Art Déco* foi utilizado em diferentes tipos de edifícios, mas principalmente nas residências unifamiliares e edifícios mistos, estes com uma maior diversidade dentro dos programas de necessidades, na parte funcional. Os edifícios mistos conjugavam comércio, serviços e moradias. De todos os vinte e três tipos de edifícios encontrados nesta pesquisa, só estes dois se encontram presentes em todas as áreas do Recife, embora as residências unifamiliares sejam em maior número.

Vários planos urbanísticos foram feitos desde então³⁸, como o de Nestor Figueiredo para remodelação do Recife, em 1930, 1932 e 1934 e a sugestão do arquiteto Fernando Almeida à Comissão do Plano da Cidade, em 1938 (BALTAR, 2000).

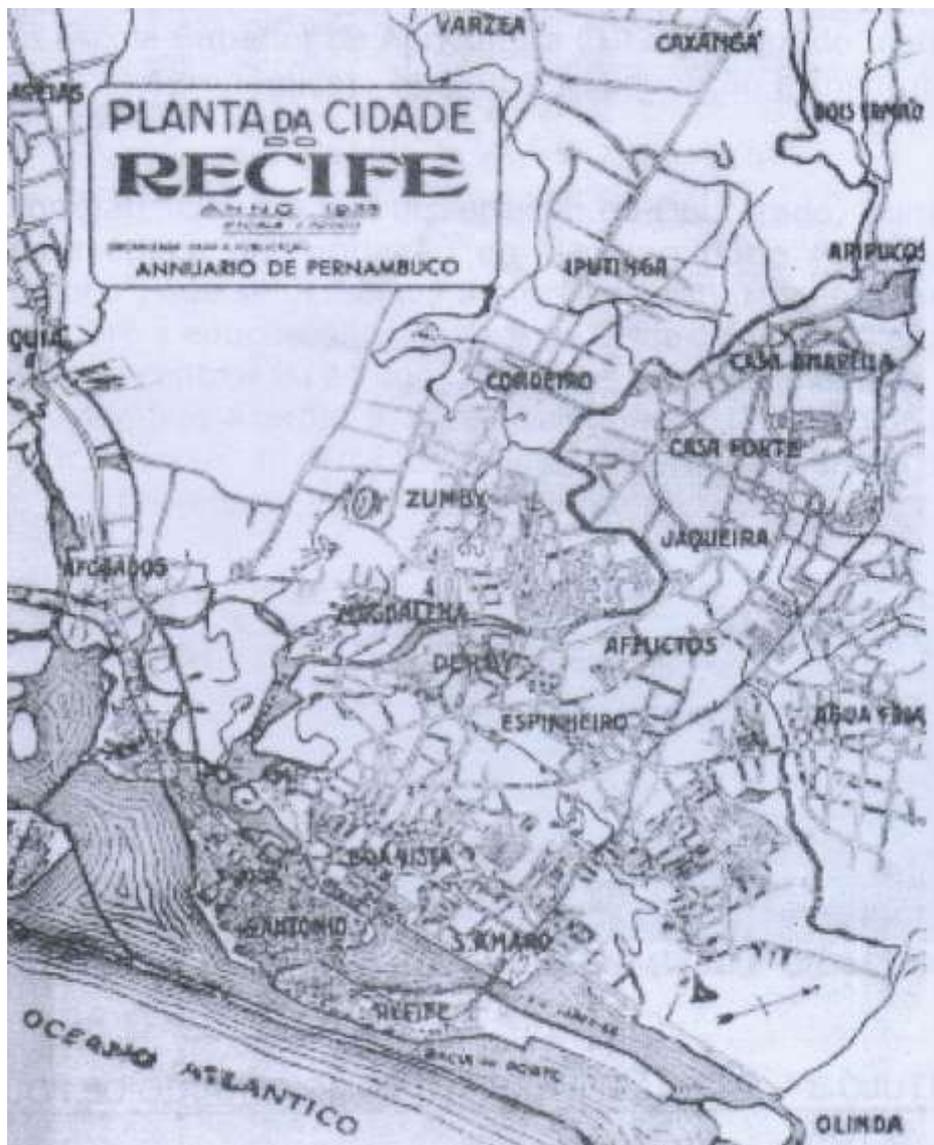
Segundo Guerra (2001), apesar da longa vigência do Código de Obras de 1919, dezessete anos, findo este período, encontrava-se já obsoleto por conta destas grandes mudanças ocorridas na cidade durante as décadas de 20 e 30. Quando foi substituído pelo novo Código de Obras, a divisão em quatro zonas se manteve: a Principal, a Urbana, a Suburbana e a Rural. O prefeito era então João Pereira Barros. A novidade introduzida neste documento era a necessidade de parcelamento e ordenamento do solo, por causa do aumento da população e do crescimento da cidade.

Este Código de Obras foi implantado durante o auge do estilo *Art Déco* no país. O Clube de Engenharia foi o encarregado da elaboração do documento, que trazia uma

³⁸ Estas datas divergem, dependendo do autor consultado. Baltar (2000) e Pontual (1999, 2001 e 2011).

nova lei para construções e reconstruções. Foram tomadas medidas importantes em relação às moradias. O gabarito dos edifícios diminuiu, por se entender que para garantir a salubridade era apenas necessário providenciar ventilação e iluminação e não aumentar o volume. Surgiu uma nova tipologia: a casa ficava solta no lote e isto propiciava uma preocupação com as fachadas laterais e nos edifícios, o escalonamento dos andares mais altos. Guerra (2001) enfatiza que neste momento a população queria a modernidade, com a adoção de uma nova técnica construtiva, o concreto armado. O mapa a seguir mostra a cidade em 1933 (Mapa 2).

MAPA 2 – PLANTA DA CIDADE DO RECIFE EM 1933



Fonte: MELO, 2001, pág. 62, retirado do *Anuario Pernambucano* de 1933

Outros planos tiveram lugar em seguida, como o de Attilio Corrêa Lima (autor do projeto de Goiânia, em Goiás, citado anteriormente), que propôs uma remodelação para

a cidade, em 1936 e a sugestão do Engenheiro Ulhôa Cintra, também de remodelação, em 1943. Intervenções e demolições foram então feitas no bairro de Santo Antônio, para a abertura da Avenida Guararapes (antiga Avenida Dez de Novembro), que já na década de 40, deram um novo perfil à cidade, com um conjunto *Art Déco* de edifícios públicos, mistos e comerciais. Esta transformação foi colocada na poesia “Chopp”³⁹: “Na Avenida Guararapes, o Recife vai marchando...o bairro de Santo Antônio tanto foi se transformando, que agora, às cinco da tarde, mais se assemelha a um festim...” (PENA FILHO, 1999: 139).

Schlee & Fischer (2008) chamam a atenção para o fato de que estes planos, além de prepararem as cidades para os automóveis, criaram também um cenário para que esta nova arquitetura fosse implantada, quase como se fosse um modelo.

O intercâmbio com outros países se dava através da passagem do Zeppelin e navios que faziam escala aqui para chegar à capital, o Rio de Janeiro. Então, estava aberta a todos os tipos de influência que vinham do exterior. Era planejada a modernidade, vista como “a necessidade absoluta que se fazia de uma mudança, de uma renovação. Algo de novo era desejado como uma força destinada a sacudir do sono e da inércia a vida cultural provinciana” (AZEVEDO, 1994: 32). Para Filgueiras (2003), as cidades são os grandes cenários da modernidade e neste sentido, a cidade do Recife fez uma remodelação da sua arquitetura, que a princípio, para o autor, era uma vantagem, mas que acabou por decepcionar, porque mudou tudo.

Os conceitos de Moderno, modernização e modernidade têm uma grande generalidade. Modernização é um termo cunhado por volta dos anos 50 do século XX:

O conceito de modernização refere-se a um feixe de processos cumulativos que se reforçam mutuamente: à formação de capital e mobilização de recursos; ao desenvolvimento das forças produtivas e ao aumento da produtividade do trabalho; ao estabelecimento de poderes políticos centralizados e à formação de identidades nacionais; à expansão de direitos de participação política de formas urbanas de vida e de formação escolar formal; refere-se à secularização de valores e forma (HABERMAS apud CEDRO, 2005: 03).

³⁹ Poesia sobre o Bar Savoy, que funcionou no edifício do extinto Banco de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (BANDEPE), conhecido como o edifício dos bancários. O bar era o reduto dos boêmios e intelectuais da cidade e iniciou suas atividades nos anos 40, indo até os anos 90, quando fechou. O edifício foi comprado pelo Grupo SER Educacional.

Modernização é um conceito que surge quando as sociedades se tornam industrializadas. Quando existem inúmeras transformações no modo de vida, com a urbanização e no processo de produção. Modernidade é um discurso. O mesmo autor Habermas fala sobre a modernidade e recorre a vários autores. Não se refere à modernidade e sim às “modernidades”. Para Marx, capitalismo e modernidade caminhavam lado a lado. Já para Weber, era o Estado que conduzia ao moderno. O conceito de moderno tem o limite da atualidade, é contemporâneo. Não é só o novo, mas também aquilo que é atual, contemporâneo.

O que mudou deste Código de 1936 para o de 1946 foi o incentivo de se ocuparem os vazios do município. A cidade do Recife tinha então um formato tentacular, como o de um polvo e se transformou a partir daí em uma mancha (PONTUAL, 2001). O Código de Obras de 1946 já previa o gabarito de três a doze pavimentos para as áreas centrais da cidade, oito pavimentos para as Avenida Dantas Barreto e Dez de Novembro (atual Avenida Guararapes), Praça da Independência e Praça Joaquim Nabuco (PONTUAL, 2011). O Mapa a seguir mostra a configuração da cidade em 1943, já com a faixa de praia urbanizada e com os sítios e chácaras loteados de maneira irregular.

MAPA 3 – CIDADE DO RECIFE EM 1943



Fonte: BALTAR, 2000, pág. 87

Em 1946, através do Decreto-Lei N°. 9.388, de 20 de Junho, foi criada a Universidade do Recife, que incorporou a Escola de Belas Artes e que depois deu origem à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, que hoje faz parte da Universidade Federal de Pernambuco.

A forte presença americana em todo o Nordeste durante a Segunda Guerra Mundial⁴⁰ parece ter contribuído para a difusão do estilo *Art Déco* na cidade (BORGES, 2006). As vilas operárias, próximas das fábricas, também adotaram o modelo *Art Déco*. Aconteceu o mesmo com algumas vilas militares, implantadas perto das bases aéreas, em todo o país. Nos anos 40, o Recife estava inserido dentro de um sistema que compreendia uma série de bases aéreas e navais, estendidas ao longo da costa brasileira (DUARTE, 1971).

A base de fuzileiros navais funcionava onde hoje está a sede da Capitania dos Portos, no Bairro do Recife; a base aérea funcionava no bairro do Ibura (*Ibura Field*, que deu origem ao atual Aeroporto Internacional Gilberto Freyre, conhecido como Aeroporto dos Guararapes, de 1958)⁴¹, projetado por Artur Mesquita (VASCONCELLOS, 2002). O edifício original era da década de 40 e ainda existe dentro da base Aérea do Recife (VASCONCELOS, 1993). Havia instalações nos bairros do Pina, Boa Viagem e Santo Antônio. Na Rua do Sol, no prédio onde hoje está o Ministério Público de Pernambuco, funcionou um clube social frequentado pela elite das tropas americanas, *United States Organization* (USO). Era um grêmio recreativo, que permitia a entrada de mulheres. O Edifício do antigo Banco do Estado de Pernambuco (BANDEPE), onde funcionava o Bar Savoy, citado anteriormente, era o Quartel General (CAVALCANTI, 2013).

No Largo do Brum havia uma “Vila Naval de Diversões Americana”, segundo plantas existentes no AASB (2010), datadas de 1943. Constam edifícios como padaria, quartos para oficiais, “xadrez” (cadeia?) e oficina de torpedos. Outra denominação: Campo Ingram – Panair do Brasil. Existia desde 1941 e teve este nome por causa do seu comandante, o Almirante Ingram (Foto 192).

⁴⁰ Diário de Pernambuco, 23 de Agosto de 2009: o Edifício SULACAP, na Avenida Guararapes, foi o quartel-general dos americanos no Recife, enquanto que o Cassino Americano, no Pina, serviu como hospital naval. A chamada 4ª. Frota tinha sua sede no Recife, mas havia também instalações em Fortaleza e Natal, como bases aéreas e vilas militares. Os americanos no Recife utilizaram parte do Porto, o Campo de Pouso do Ibura (antigo Aeroporto dos Guararapes) e a Estação de Rádio do Pina.

⁴¹ Era originalmente um edifício *Art Déco*, que foi totalmente descaracterizado por reformas. O edifício ainda existe, ao lado do novo aeroporto, mas sem uso.

FOTO 192 – CAMPO INGRAM, LARGO DO BRUM



Fonte: www.fotolog.com

Existe uma Vila de Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica dentro do bairro de Boa Viagem, com diversas ocorrências *Art Déco*, construída na década de 40. Não foram localizadas as plantas das residências no AASB (2010), mas existem plantas de outros imóveis que se referem à “Vila dos Sargentos”, da década de 40. Existem outras vilas militares em Boa Viagem e Piedade, mas sem ocorrências, uma delas próxima ao atual Hospital da Aeronáutica, construído pelos americanos. O local onde se encontra o atual Parque Dona Lindu, projeto de Oscar Niemeyer, foi uma vila de oficiais da Aeronáutica, desativada e demolida nos anos 70, que era conhecida como Coreia.

O antigo Aeroclube de Pernambuco foi fundado nesta época, em 1940 (FRANCA, 1977), no bairro do Pina, na região conhecida como Encanta-Moça. Foi desativado recentemente, para a implantação da Via Mangue.

A partir do Código de Obras de 1961, Lei Nº. 07427, a cidade foi dividida em três regiões: a urbana, a suburbana e a rural. Do setor urbano faziam parte três zonas comerciais, uma zona portuária, zonas industriais e zonas residenciais. Do setor

suburbano, faziam parte uma zona universitária, uma zona residencial, uma zona portuária, uma zona comercial e três zonas industriais. Do setor rural faziam parte todos aqueles sítios ou terrenos que não estivessem englobados nos dois outros setores.

Hoje a cidade está dividida em seis Regiões Político-Administrativas (RPAs), dentro do Plano Diretor da Cidade do Recife. Elas englobam os noventa e quatro bairros do município. Em todas elas existem edifícios *Art Déco* e alguns são verdadeiros marcos dos bairros onde estão localizados. Este conceito é trabalhado por Lynch (1997) e diz respeito a objetos que podem ser edifícios. É uma escolha de um elemento que é visível a partir de certa proximidade. Ele é usado pela população das cidades como referência e indicador de identidade.

Dunnell (2007), em relação à classificação em Arqueologia, coloca o conceito de recorrência, ou seja, algo que é comum, que tem um padrão e que é observável, além de ser culturalmente compartilhado. O estilo *Art Déco* é recorrente em todas estas RPAs. Utilizou-se esta divisão inicialmente para a montagem da Base de Dados, embora a paisagem do início do século XX fosse outra e a cidade tivesse uma configuração diferente, com menos bairros.

3.1 ACERVO *ART DÉCO* E LEGISLAÇÃO

Existem edifícios do estilo *Art Déco* protegidos por leis municipais, estaduais e federais na cidade do Recife. Em relação às leis municipais, a Lei dos IEPs relaciona nove edifícios de um total de cento e sessenta e um, ou seja, 5,5% dos imóveis tombados. É um número pouco expressivo diante das ocorrências encontradas. Em relação às leis estaduais, o percentual é ínfimo. Em relação às leis federais, não existem imóveis tombados isoladamente e sim como parte de um conjunto do centro da cidade.

3.1.1 Leis Municipais

A Lei dos IEPs faz parte da LUOS⁴², dentro do Plano Diretor da Cidade. Observando-se os imóveis *Art Déco* selecionados, percebe-se que eles são edifícios de variadas funções e estão distribuídos em várias áreas da cidade. A lei contempla edifícios de diversos estilos do final do século XIX ao século XX, Ecléticos, Modernistas e *Art Déco*⁴³. Foi pensada como uma forma de resguardar imóveis importantes para a história da Arquitetura frente ao avanço da especulação imobiliária. A seguir, são apresentados os IEPs que não fizeram parte dos edifícios selecionados pelas mais altas pontuações⁴⁴, que serão estudados adiante.

No bairro de Santo Antônio está um edifício na Praça da Independência, 91 e o Edifício São Marcos, misto, na variante Escalonada (Foto 193). Não foram encontradas plantas no AASB para este último (2010). Localiza-se num quarteirão da Rua da Palma, que faz esquina com a Rua das Flores, que é inteiramente *Art Déco*, com um edifício ao lado do outro, onde ficavam as lojas mais importantes da cidade na primeira metade do século XX, próximo de vários cinemas, entre eles o Trianon, o Art Palácio e o Cine Moderno. Tem pontuação alta (13) no QPA. O trabalho de Naslavsky (1992) também não cita a sua data e nem o seu autor.

FOTO 193, SANTO ANTÔNIO, RUA DAS FLORES, 129



Fonte: BARTHEL, Stela

⁴² Lei N^o. 16.159, de 24 de Janeiro de 1996.

⁴³ As informações sobre as datas de construção e alguns autores de projetos foram retiradas do trabalho de Naslavsky (1992).

⁴⁴ São eles: o Hospital Geral do Recife, o Mercado da Encruzilhada, o Edifício Ulysses Pernambucano (FUNDAJ) e o Clube Náutico Capibaribe.

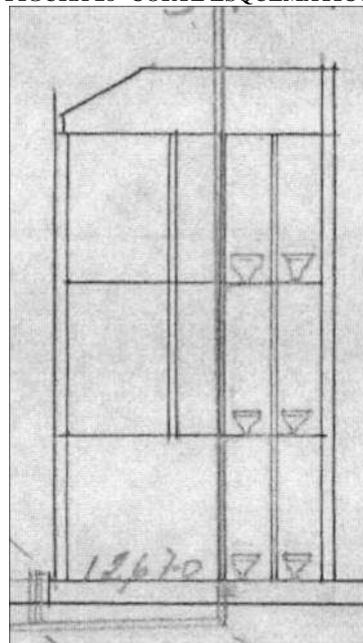
Em 30 de Agosto de 2012 o Teatro do Parque, que está no bairro da Boa Vista, foi incluído na listagem (Foto 194). Sua fachada *Art Déco*, na variante Afrancesada, é de 1946, embora ele tenha sido inaugurado em 1915. Tem pontuação média (10) no QPA.

FOTO 194- B. VISTA, R. DO HOSPÍCIO, 71



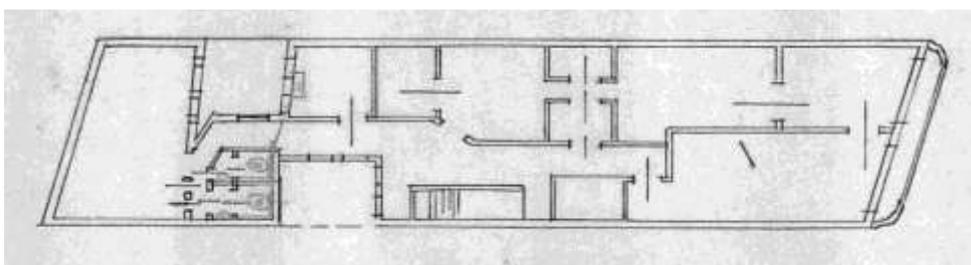
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 28- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- F. da Boa Vista

FIGURA 29- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- F. B. Vista

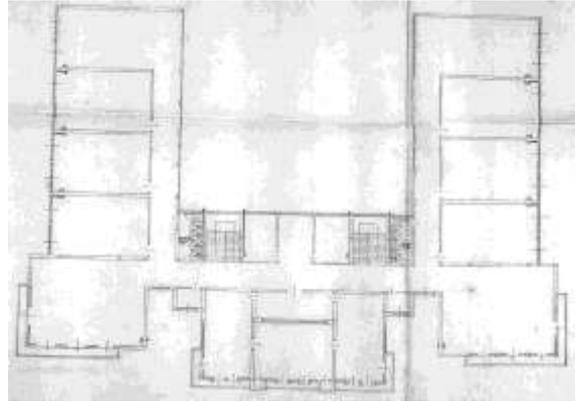
Alguns edifícios que foram selecionados inicialmente para serem IEPs, acabaram por não fazer parte da listagem final, como é o caso do Antigo Artesanato de Pernambuco, que foi também Escola de Aplicação e que é a atual Escola Técnica Professor Agamenon Magalhães (ETEPAM, Foto 195), construído em 1944, com projeto de Aristides Travassos (NASLAVSKY, 1992), na variante Escalonada. Tem pontuação alta (11) no QPA. Está no bairro da Encruzilhada.

FOTO 195 – ENCRUZILHADA, AV. J. DE BARROS, 1.769



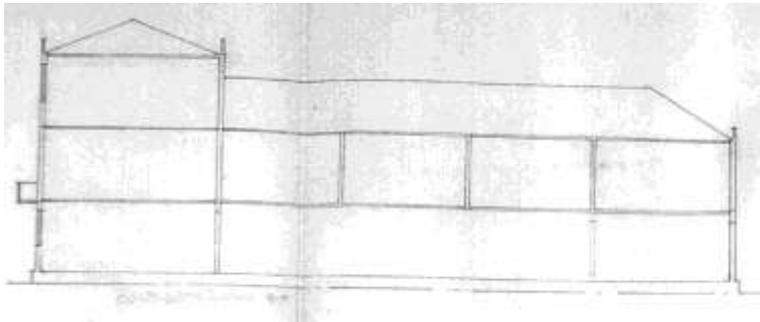
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 30 – PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FIGURA 31- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

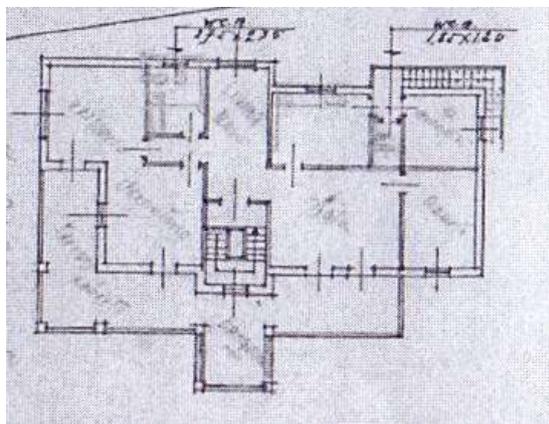
É o mesmo caso da antiga PRA8- Rádio Clube de Pernambuco, no bairro de Casa Amarela, de 1940, na variante *Streamline* (Foto 196). Tem pontuação média (8) no QPA.

FOTO 196– CASA AMARELA, EST. DO ARRAIAL, 3.014



Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 32- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

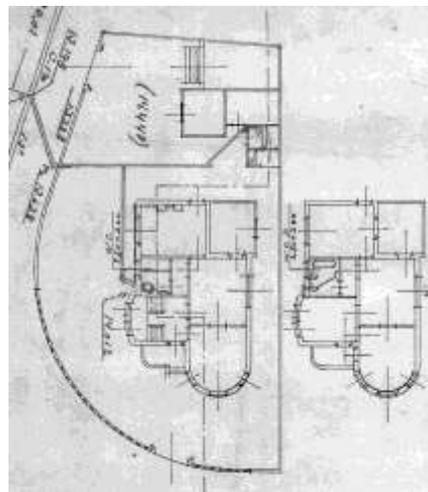
No bairro do Espinheiro está a residência unifamiliar de 1936 , na variante *Streamline* (Foto 197). Tem pontuação média (10) no QPA.

FOTO 197- ESPINHEIRO, RUA DA HORA, 958



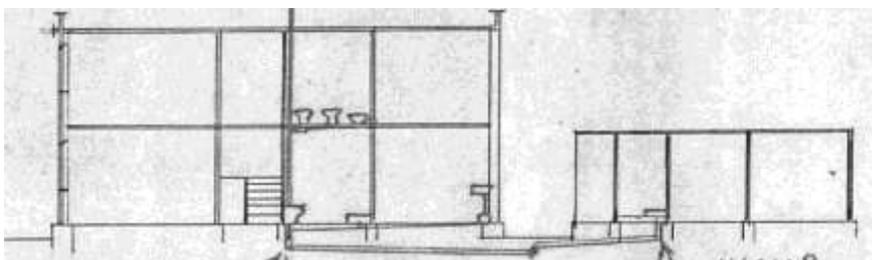
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 33 –PLANTAS BAIXAS



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

FIGURA 34- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

O Cotonifício Othon Bezerra de Melo, conhecido como a fábrica da Macaxeira, está no bairro de mesmo nome, onde foi realizado um projeto de revitalização, para transformá-lo num parque urbano, inaugurado em Abril de 2014, embora ainda inacabado (Foto 198). A antiga fábrica foi inaugurada em 1924, tinha uma vila operária e uma escola. Há algumas plantas no AASB (2010), mas nenhuma da fachada. Não é citada no trabalho de Naslavsky (1992). É da variante Escalonada e tem pontuação média (9) no QPA.

FOTO 198– MACAXEIRA, AVENIDA NORTE, 7.487



Fonte: BARTHEL, Stela

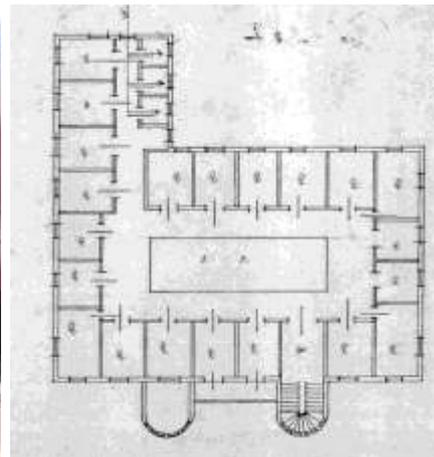
No bairro do Pina está o antigo Cassino Americano, referido no AASB (2010) como Bar Americano, atual Restaurante Boi e Brasa, é da variante *Streamline*. Foi construído em madeira, em 1925 e depois reformado, em 1945 (PEREIRA, 2008). Serviu como alojamento e hospital para os fuzileiros navais americanos (Foto 199). Tem pontuação média (7) no QPA.

FOTO 199– PINA, AVENIDA BOA VIAGEM, 97



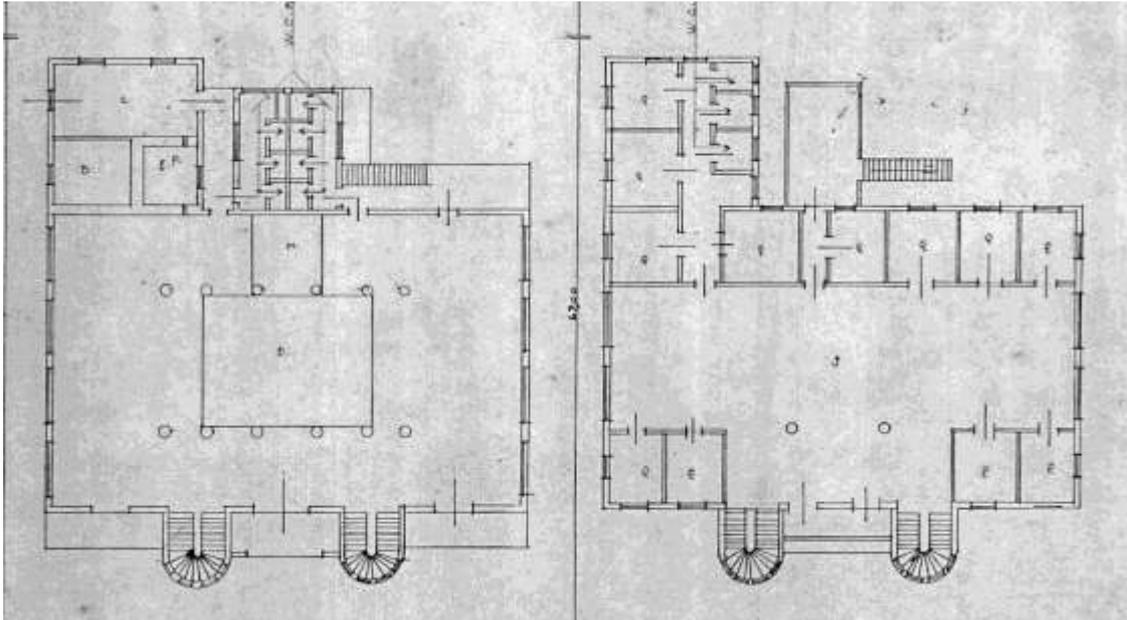
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 35 – PLANTA BAIXA 3º. PAVIM.



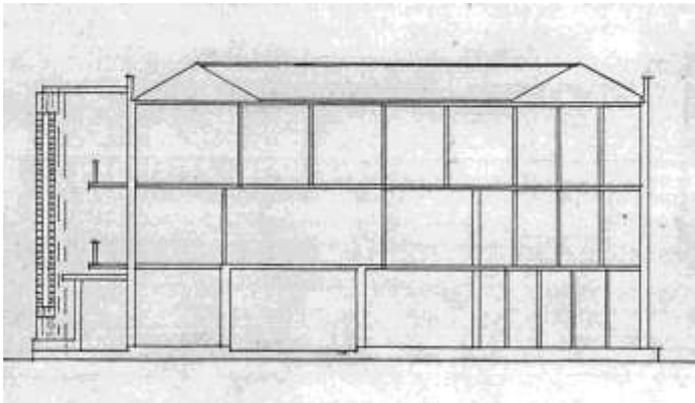
Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

FIGURA 36 – PLANTAS BAIXAS 1º. E 2º. PAVIMENTOS



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

FIGURA 37- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

A lei dos IEPs permite que se construa na área remanescente dos edifícios protegidos, que são geralmente incorporados como escritórios, academias ou salões de festa dos condomínios, quando se tratam de novos empreendimentos. Foi o caso do Castelinho, na Praia de Boa Viagem. É o caso, atualmente, da área do Clube Náutico Capibaribe, cujo estádio vai ser demolido para a construção de alguma obra, como torres residenciais ou um centro comercial, mas a sede do clube será mantida e terá um novo uso.

Outras obras estão protegidas nas Zonas Especiais de Preservação Histórica (ZEPHs)⁴⁵, como as casas puristas do bairro de Santo Amaro (Fotos 200 e 201), nas Ruas Bispo Cardoso Ayres e Avenida Visconde de Suassuna, do arquiteto francês Georges Munier, do ano de 1932, inseridas na ZEPH 11.

Eram originalmente seis residências unifamiliares ao todo, na variante *Streamline*, mas duas delas estão bastante descaracterizadas, uma na esquina entre estas duas ruas, com o acréscimo de outro pavimento, perda de parte do muro e reforma na lateral e outra na Avenida Visconde de Suassuna, que perdeu a varanda do pavimento superior. Todas elas têm pontuações médias (6) no QPA.

FOTO 200- S. AMARO, RUA B. C. AYRES, 467 E 481



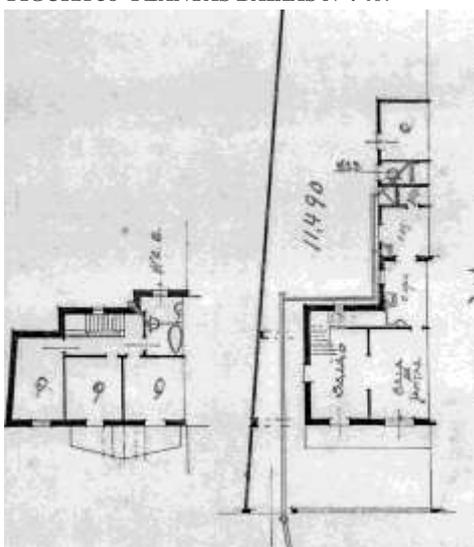
Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 201- S. AMARO, AV. V. DE SUASSUNA, 305 E 311



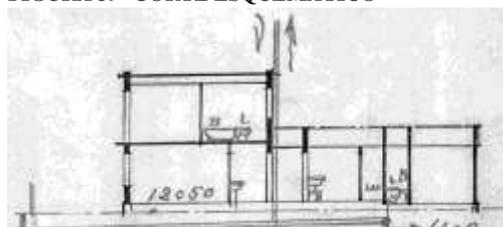
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 38- PLANTAS BAIXAS N.º 467



Fonte: AASB – Freguesia da Boa Vista

FIGURA 39- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB – Freguesia da Boa Vista

⁴⁵ Lei do Uso e Ocupação do Solo, N.º. 16.178, de 30 de Janeiro de 1997.

A Lei Nº. 11.962/80 instituiu o bairro do Recife como ZEPH 09, como conjunto antigo composto por edificações de diversos séculos, desde o século XVII, data da chegada da Companhia das Índias Ocidentais, até o século XX.

A Lei Nº. 57/2013 instituiu a ZEPH 08 no bairro da Boa Vista, mas falta regulamentação para que se impeça a construção na área histórica deste que é o terceiro bairro mais velho da cidade. Recentemente (Dezembro de 2014), foi aprovada pela Câmara do Recife o Projeto de Lei 43/2014, que permite demolições no bairro. Ela altera a legislação referente a esta ZEPH e abrange cerca de 300 imóveis. Na prática, este projeto vai de encontro à lei de 2013 da própria Prefeitura.

3.1.2 Leis Estaduais

As Leis Estaduais são da FUNDARPE. O Decreto Nº. 6.239, de 11 de Janeiro de 1980, regulamenta a Lei nº. 7.970, de 18 de Setembro de 1979. O Edifício Duarte Coelho, no bairro da Boa Vista (Foto 202), de 1940, é um edifício misto, residencial e comercial, que apresenta uma sala de cinema (Cinema São Luiz, Foto 203), é da variante Mestiça e tem pontuação baixa (5) no QPA.

FOTO 202– BOA VISTA, R. DA AURORA, 175



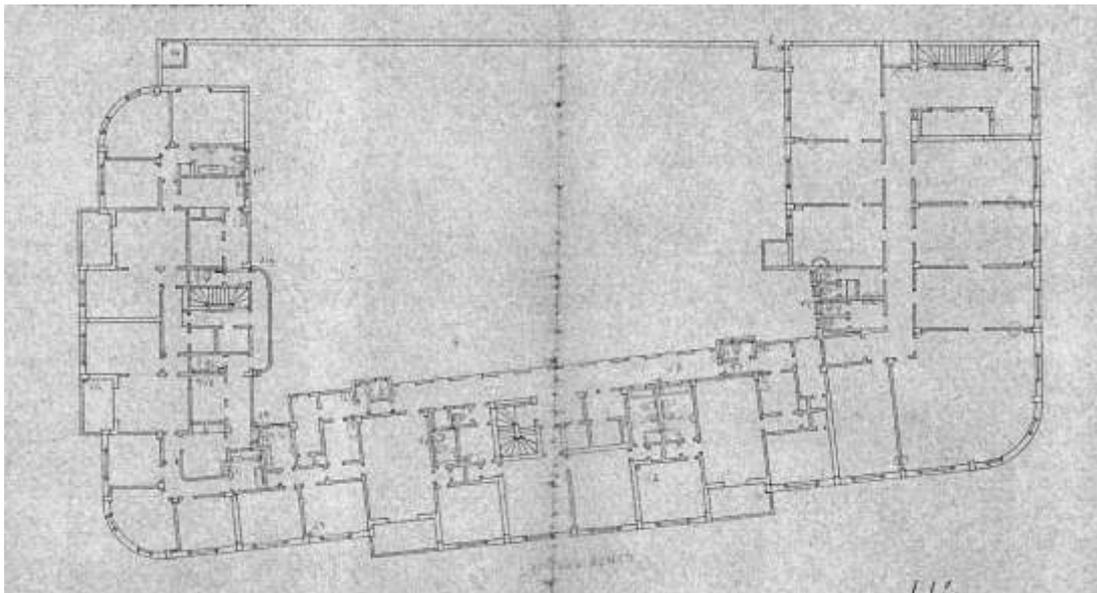
Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 203– INTERIOR DO CINEMA SÃO LUIZ



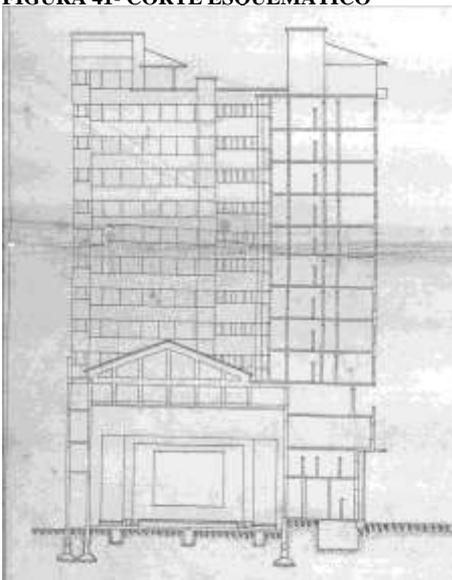
Fonte: www.g1.globo.com

FIGURA 40- PLANTA BAIXA 1º. PAVIMENTO



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FIGURA 41- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FIGURA 42- PLANTA BAIXA 3º. PAVIMENTO



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

Tombado como parte do conjunto pertencente ao Quartel do *Derby*, está o Teatro do *Derby*, na variante Mestiça, fechado desde a década de 90 do século XX e agora em processo de restauro (Foto 204). Não foram encontradas plantas no AASB (2010). Era o antigo Cine-auditório da Força Pública de Pernambuco. Tem pontuação média (6) no QPA. Foi fundado em 1935 pelo Comandante Jurandir de Bizarria Mamede, inaugurado em 1936 pelo governador Carlos de Lima Cavalcanti e teve afrescos de Di Cavalcanti

pintados em 1937 (Disponível em: <<http://www.leijaja.com/cultura/2014/03/28/governo-promete-reforma-de-teatro-abandonado-ha-30-anos/>>. Acesso em: 11 mai. 2012).

FOTO 204– DERBY, PRAÇA DO DERBY, S/N



Fonte: BARTHEL, Stela

No estado de Pernambuco existem cento e quarenta e quatro tombamentos estaduais, sendo que sessenta e dois por decreto estadual e oitenta e dois pela União e tombamento estadual.

3.1.3 Leis Federais

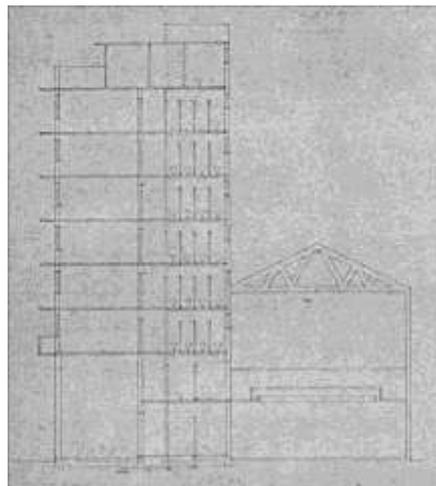
As Leis Federais são do IPHAN e os edifícios tombados estão automaticamente protegidos pela FUNDARPE. Um destes edifícios é o atual Trianon (Foto 205), projeto de Rino Levi, de 1945, na variante *Streamline*, que se chamava Edifício Art Cine Trianon. Foi recentemente comprado pelo Grupo Ser Educacional Recife e está sendo restaurado. Tem pontuação média (10) no QPA.

FOTO 205– SANTO ANTÔNIO, AV. GUARARAPES, 283



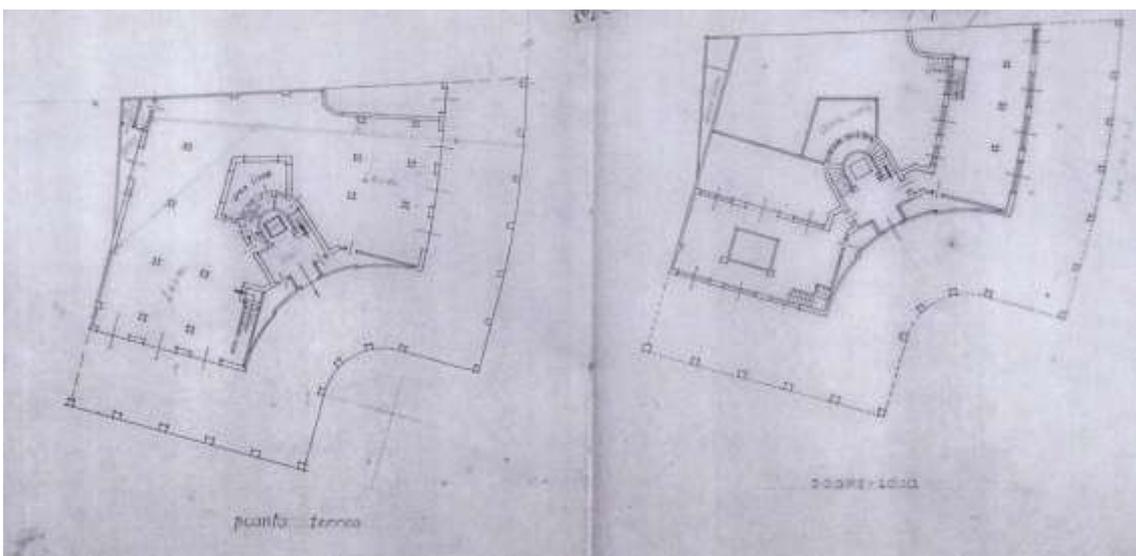
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 43- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de S. Antônio

FIGURA 44– PLANTAS BAIXAS TÉRREO E SOBRELOJA



Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

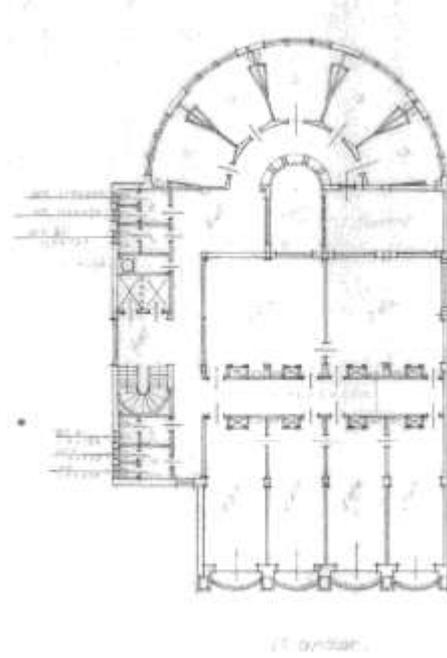
Os edifícios Almare (Foto 206), na variante Híbrida e o Almare anexo (Foto 207), na variante Escalonada, com elementos da sub-variante Marajoara, ambos projetos de Hugo de Azevêdo Marques, de 1944 e 1946, respectivamente, também fazem parte do polígono do entorno dos bairros de Santo Antônio e São José. O primeiro tem pontuação alta (12) no QPA e o segundo tem pontuação média (9).

FOTO 206- S.ANTÔNIO, AV. GUARARAPES, 154



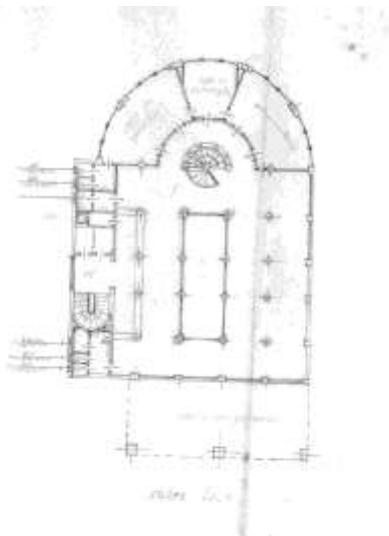
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 45- PLANTA BAIXA 1º ANDAR



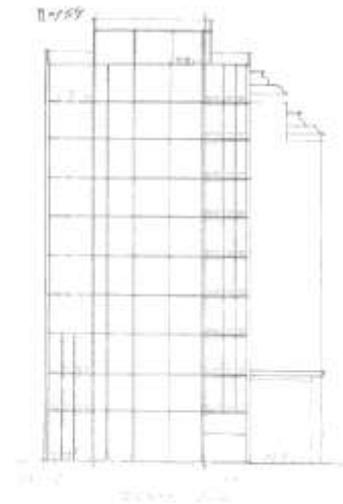
Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

FIGURA 46- ALMARE SOBRELOJA



Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

FIGURA 47- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

FOTO 207- AV. GUARARAPES, 178



Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 48 – ALMARE ANEXO TÉRREO



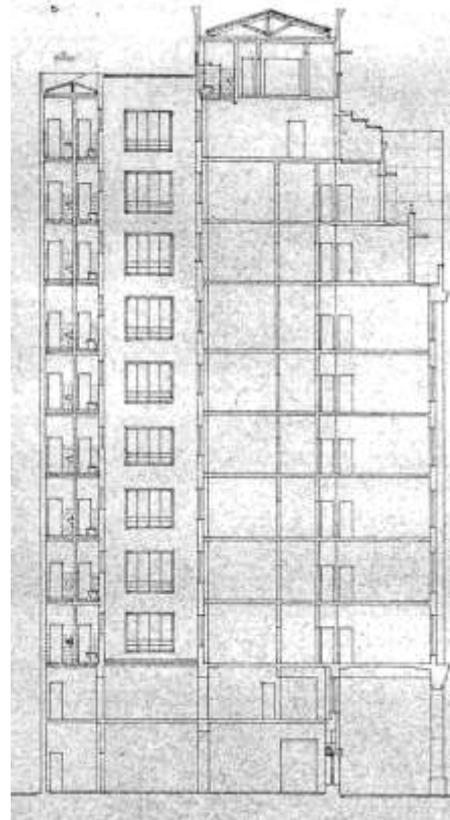
Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

FIGURA 49 – ALMARE ANEXO SOBRELOJA



Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

FIGURA 50 – CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

O edifício dos Correios e Telégrafos (Foto 208) é de 1941, com modificações em 1949. É da variante *Streamline* e se encontra na Avenida Guararapes. A sua calçada também apresenta temática *Art Déco* (Foto 209). Tem pontuação média (8) no QPA. Os dois lados da avenida estão preenchidos com edifícios *Art Déco*. São edifícios mistos, públicos e comerciais, com gabaritos mais altos do que no restante do bairro. Fazem parte de um cenário que estava bastante degradado e que começa a se recuperar e mudar de função. Alguns destes edifícios abrigam hoje faculdades e estão pintados de cores diferentes da época em que foram construídos.

FOTO 208- SANTO ANTÔNIO, AV. GUARARAPES, 250



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 209- CALÇADA



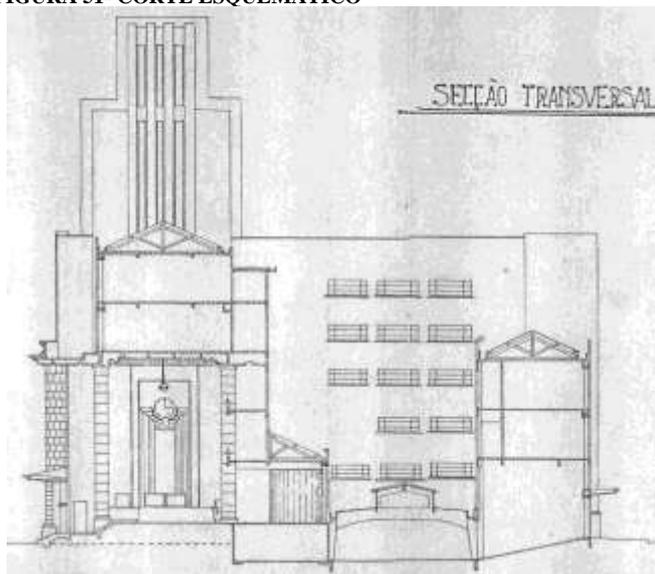
Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 210- FACHADA DA RUA S. CAMPOS



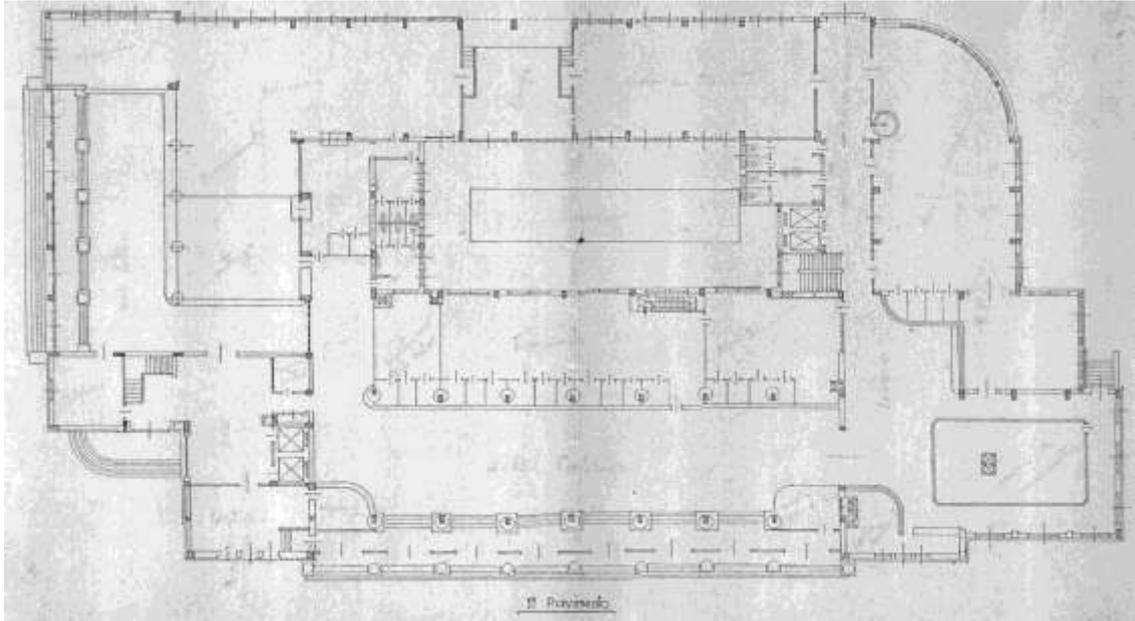
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 51- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de Santo António

FIGURA 52- PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO



Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

O capítulo seguinte traz informações sobre a situação atual do estilo *Art Déco* na cidade do Recife, sua distribuição espacial, os tipos de edifícios encontrados e a ocorrência das variantes.

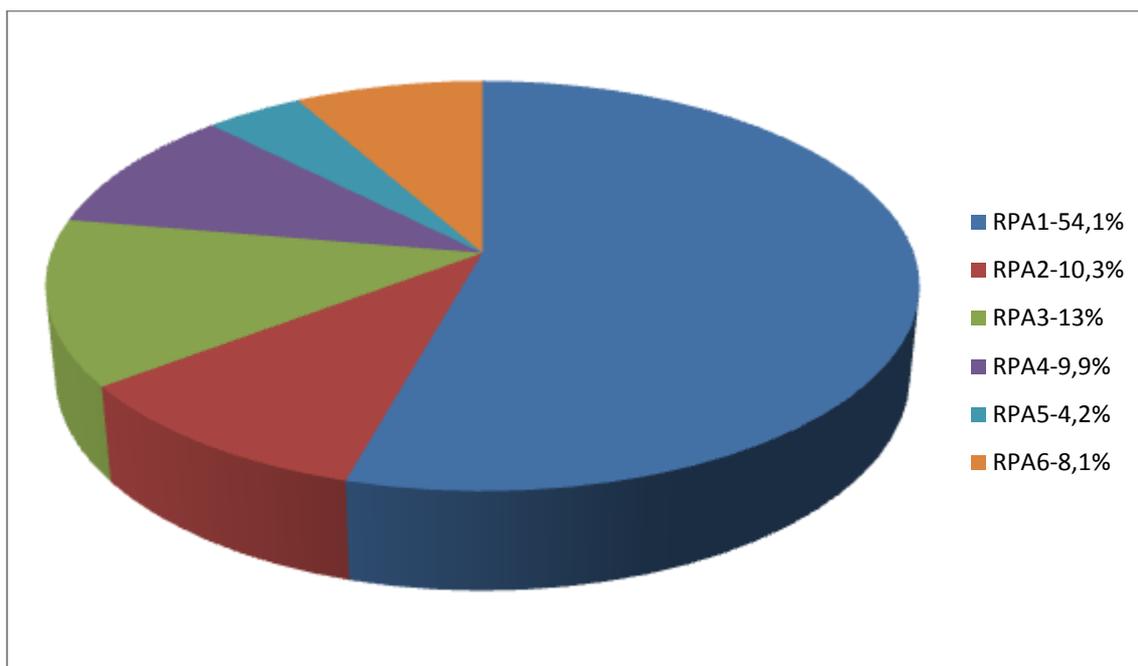
4 ESTUDO DO ART DÉCO NO RECIFE

A atual divisão da cidade do Recife em seis RPAs foi utilizada para se montar a Base de Dados, mas na época do *Art Déco* a cidade estava repartida em quatro regiões, com as vigências dos Códigos de Obras de 1919, 1936 e 1946. O AASB (2010) que é a base desta pesquisa é anterior a isto, com a divisão da cidade em sete Freguesias: bairro do Recife, Santo Antônio, São José e Boa Vista (os mais antigos), Afogados, Graças e Poço. Os dados históricos sobre os bairros foram retirados de Cavalcanti (2013) e Franca (1977). Os dados socioeconômicos foram retirados da Prefeitura do Recife.

4.1 Distribuição na cidade do Recife

Os bairros centrais incluindo os mais antigos da cidade que hoje fazem parte da RPA1-Centro, apresentam 54,1% das ocorrências (trezentos e setenta exemplares) e dezessete funções de edifícios, 73,9% do total de vinte e três funções. A RPA2- Norte tem 10,3% das ocorrências (setenta e um exemplares); a RPA3- Nordeste tem 13% (oitenta e nove exemplares); a RPA4- Oeste tem 9,9% (sessenta e oito exemplares); a RPA5-Sudeste tem 4,2% (vinte e nove exemplares) e a RPA6-Sul tem 8,1% (cinquenta e seis exemplares). Ver Gráfico 1.

GRÁFICO 1- DISTRIBUIÇÃO POR RPA



Fonte: Base de Dados

A ocorrência das variantes é desigual em toda a cidade. A variante Afrancesada é escassa, são apenas cinquenta e seis exemplares encontrados, o que representa 8,1% do total. Muitos exemplares apresentam ainda resquícios do estilo anterior, o Ecletismo e são adaptações no sentido de modernizar os edifícios, significando uma passagem, uma transição. É encontrada em cinco RPAs e no total foi empregada em oito funções de edifícios. Na RPA1-Centro teve oito funções: edifícios comerciais, edifícios mistos, escola, fábrica, galpão, residências multifamiliares, residências unifamiliares e teatro. Na RPA2- Norte teve apenas duas funções: edifícios comerciais e mistos. Na RPA3- Nordeste teve também duas funções: edifícios comerciais e residências unifamiliares. Na RPA4- Oeste teve três funções: edifícios comerciais, escola e residência multifamiliar. Na RPA5- Sudeste teve apenas uma função: residência unifamiliar. Ela não existe na RPA6-Sul.

A variante Escalonada é a mais numerosa, encontrada em todas as áreas. São duzentos e oitenta e oito exemplares, o que representa 42,1% do total. Foi empregada em todas as RPAs em treze funções de edifícios. Na RPA1- Centro ela teve dez funções: edifícios comerciais, edifícios mistos, escolas, fábrica, galpões, quartel, residências multifamiliares, residências unifamiliares, templo e túmulos. Na RPA2- Norte teve

cinco funções: edifícios comerciais, edifícios mistos, escolas, residências multifamiliares e residências unifamiliares. Na RPA3- Nordeste teve nove funções: clube, edifícios comerciais, edifícios mistos, escolas, fábrica, galpão, residências multifamiliares, residências unifamiliares e templo. Na RPA4- Oeste teve sete funções: edifícios comerciais, edifícios mistos, edifício público, fábricas, hospital, residências multifamiliares e residências unifamiliares. Na RPA5- Sudeste teve cinco funções: edifícios comerciais, edifícios mistos, quartel, residências unifamiliares e templo. Na RPA6-Sul teve três funções: edifícios mistos, escola e residências unifamiliares.

A variante *Streamline* produz fachadas maiores, sendo quase sempre utilizada em sobrados no caso das residências unifamiliares e em edifícios comerciais e públicos. São noventa e nove exemplares, o que representa 14,4% do total. É a variante mais empregada de todas, em cinco RPAs, com dezoito funções de edifícios. Na RPA1- Centro teve doze funções: clube, edifícios comerciais, edifícios mistos, edifícios públicos, estação rodoviária, fábrica, galpão, hospital, hotel, residências multifamiliares, residências unifamiliares, salas de cinema. Na RPA2-Norte teve quatro funções: edifícios mistos, estação ferroviária, mercado e abrigo de ônibus. Na RPA3- Nordeste teve cinco funções: clubes, edifícios mistos, estação de rádio, residências multifamiliares e residências unifamiliares. Na RPA5- Sudeste ela não existe. Na RPA6-Sul teve cinco funções: cassino, residência multifamiliar, residência unifamiliar, postos salva-vidas e sala de cinema.

A variante *Mestiça* é encontrada em todas as áreas da cidade. São cento e doze exemplares, o que representa 16,3% do total. Foi empregada em oito funções em todas as RPAs. Teve seis funções na RPA1- Centro: edifícios comerciais, edifícios mistos, edifícios públicos, galpões, residências multifamiliares e residências unifamiliares. Na RPA2- Norte teve duas funções: edifícios comerciais e mistos. Na RPA3- Nordeste teve cinco funções: edifícios comerciais, edifícios mistos, escolas, teatro e residências unifamiliares. Na RPA4- Oeste teve três funções: edifícios comerciais, edifícios mistos e residências unifamiliares. Na RPA5- Sudeste teve duas funções: edifícios comerciais e mistos. Na RPA6- Sul teve três funções: edifícios mistos, residências multifamiliares e residências unifamiliares.

A variante *Híbrida* também é encontrada em todas as áreas da cidade. São cento e vinte e oito exemplares, o que representa 18,7% do total. Foi empregada em nove funções de

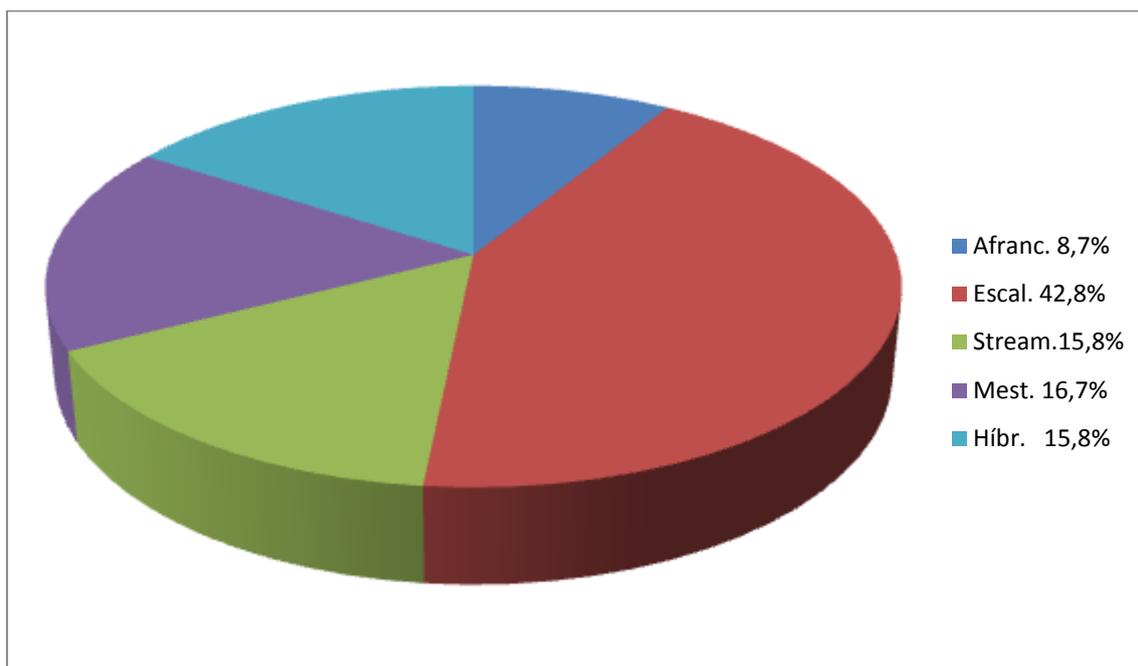
edifícios em todas as RPAs. Na RPA1- Centro teve oito funções: edifícios comerciais, edifícios mistos, edifícios públicos, galpões, hotel, residências multifamiliares, residências unifamiliares e templo. Na RPA2- Norte teve apenas uma função: residência unifamiliar. Na RPA3- Nordeste teve duas funções: edifícios mistos e residências unifamiliares. Na RPA4- Oeste teve cinco funções: edifícios comerciais, edifícios mistos, mercado, residências multifamiliares e residências unifamiliares. Na RPA5- Sudeste teve duas funções: edifícios comerciais e residências unifamiliares. Na RPA6- Sul teve duas funções: edifícios mistos e residências unifamiliares e é a variante mais numerosa, o que se explica pela Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. Ver Quadro 2 e Gráfico 2.

QUADRO 2- OCORRÊNCIAS DO ART DÉCO NA CIDADE DO RECIFE

RPA	Bairros	Afrancesada	Escalonada	<i>Streamline</i>	Mestiça	Híbrida	Total
1-Centro	8	27	149	64	79	51	370
2-Norte	3	15	36	6	11	3	71
3-Nordeste	14	7	43	14	11	14	89
4-Oeste	7	6	33	6	6	17	68
5-Sudeste	5	1	20	-	1	7	29
6-Sul	3	-	7	9	4	36	56
Total	40	56	288	99	112	128	683

Fonte: Base de Dados

GRÁFICO 2- OCORRÊNCIA DAS VARIANTES



Fonte: Base de Dados

Os edifícios mais numerosos são as residências unifamiliares, com duzentos e doze exemplares (31 % do total), mas em alguns bairros, como por exemplo, os de Santo Antônio e Cabanga, elas não existem. Podem até ter existido, mas não se encontram mais os vestígios. Os edifícios mistos são cento e noventa e oito exemplares (28,9,% do total) e os edifícios comerciais são cento e setenta e três exemplares (25,3% do total). Estes três tipos de edifícios compõem 85,2% do total de edifícios encontrados. Ver Quadro 3 a seguir.

QUADRO 3 – TIPOS DE EDIFÍCIOS

Tipos	RPA1	RPA2	RPA3	RPA4	RPA5	RPA6	Total
Abrigo	-	1	-	-	-	-	1
Cassino	-	-	-	-	-	1	1
Clube	1	-	2	-	-	-	3
Ed. Com.	102	36	17	9	9	-	173
Ed. Mis.	143	16	14	14	5	6	198
Ed. Púb.	6	-	1	1	-	-	8
Escola	4	2	4	1	-	1	12
Est.Ferr.	-	1	-	-	-	-	1
Est. Rádio	-	-	1	-	-	-	1
Est. Rod.	1	-	-	-	-	-	1
Fábrica	3	1	1	2	-	-	7
Galpão	8	-	1	-	1	-	10
Hospital	1	-	-	2	-	-	3
Hotel	1	-	-	-	-	-	1
Mercado	-	1	-	1	-	-	2
Posto	-	-	-	-	-	6	6
Quartel	3	-	-	-	1	-	4
Res. Mult.	18	1	1	6	-	1	27
Res. Unif.	71	12	45	32	12	40	212
S. Cinema	1	-	-	-	-	1	2
Teatro	3	-	1	-	-	-	4
Templo	2	-	1	-	1	-	4
Túmulo	2	-	-	-	-	-	2
Total	370	71	89	68	29	56	683

Fonte: Base de Dados

4.1.1 RPA1- Centro

Tem ao todo onze bairros e há ocorrências em oito deles: Bairro do Recife, Boa Vista, Cabanga, Coelhos, Santo Amaro, Santo Antônio, São José e Soledade. Este último fazia parte do bairro da Boa Vista e foi desmembrado em 1988. Nesta área há vinte e nove exemplares com pontuações altas. Os bairros da Ilha do Leite, Ilha Joana Bezerra e Paissandu não apresentam ocorrências.

As funções encontradas para estes oito bairros são: clube, edifícios comerciais, edifícios mistos, edifícios públicos, escolas, estação rodoviária, fábricas, galpões, hospital, hotel,

quartéis, residências multifamiliares, residências unifamiliares, salas de cinema, teatros, templos e túmulos.

O bairro do Recife, o mais antigo da cidade, apresenta cinquenta ocorrências. Chamava-se São Frei Pedro Gonçalves e o nome atual é por causa dos arrecifes. Foi o local escolhido pela Companhia das Índias Ocidentais para instalar a sede do governo. No início do século XX, era local de moradia de classe alta e média (REYNALDO, s/d). Hoje as residências unifamiliares são escassas. A Rua Mariz e Barros fazia parte da Rua do Apolo e é assim que se encontra assinalada no AASB (2010). É onde está a maior concentração de exemplares *Art Déco*. A partir dos anos 40, com a chegada dos militares americanos, por causa da Segunda Guerra Mundial, o bairro se transformou e surgiram novos pontos de prostituição, que já existiam desde os anos 30 e a partir dos anos 70, inúmeras favelas. Hoje se encontra voltado para serviços e comércio, com área residencial escassa e bastante precária⁴⁶, com residências de baixa renda em sua maioria e favelas. O Porto de Suape construído no início da década de 80 deixou o Porto do Recife em plano secundário, acentuando ainda mais as dificuldades.

Os edifícios têm seis funções: edifícios comerciais (dezoito), edifícios mistos (vinte e um), edifícios públicos (quatro), galpões (três), residências multifamiliares (duas) e residências unifamiliares (duas). Há um exemplar com pontuação alta no QPA, que não tem registro no AASB (2010), nem em Naslavsky (1992). Há uma informação do DPPC sobre ele, mas a data é estimada e por isto ele foi desconsiderado na seleção das mais altas pontuações. Seu endereço é Rua Mariz e Barros, 328, Edifício Álvaro. A maioria dos exemplares tem pontuação média.

São apenas dois exemplares Afrancesados. Os exemplares Escalonados são dezoito. Os exemplares *Streamline* são nove. Os exemplares Mestiços empatam em número com os Escalonados, são dezoito. Os exemplares Híbridos são apenas três. Dezesete edifícios não apresentam nenhum tipo de registro no AASB ou quando os há, as plantas estão sem datas. Dezesesseis foram construídos na década de 20, sete na década de 30, sete na década de 40 e três na década de 50. A data mais antiga é 1923, são dois edifícios. A data mais recente é 1954.

⁴⁶ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 567,00.

O bairro da Boa Vista é o que apresenta o maior número de ocorrências: cento e treze exemplares. O nome é por causa da paisagem que se descortinava das janelas de um dos palácios do Conde Maurício de Nassau. A rua com a maior contração é a Avenida Manoel Borba. A Rua Dr. José Mariano é deste bairro com a numeração par. Com a numeração ímpar, é do bairro dos Coelhos. Atualmente é área residencial de classe média⁴⁷. Era bairro de moradia de classe média, formada pelos comerciantes, tradicionalmente judeus. Também apresentava áreas de moradia de classe baixa, próximas ao bairro dos Coelhos.

Os edifícios têm nove funções: edifícios comerciais (vinte e um), edifícios mistos (quarenta e oito), edifício público (um), escolas (três), hospital (um), quartel (um), residências multifamiliares (oito), residências unifamiliares (trinta), teatro (um). Há cinco exemplares com pontuações altas, sendo um deles IEP: Rua do Hospício, 563, Hospital Geral do Recife. Os outros três estão na Avenida Lins Petit, 75, residência unifamiliar, em ruínas, Rua do Hospício, 371, antiga Escola de Engenharia, atual anexo do Ginásio Pernambucano e Rua Visconde de Goiana, 8, edifício misto. Há outro exemplar que é IEP, de pontuação média: Rua do Hospício, 81, Teatro do Parque. A predominância é das pontuações médias. Os exemplares Afrancesados são sete. Os exemplares Escalonados são a maioria, cinquenta e oito. Os exemplares *Streamline* são doze. Os exemplares Mestiços são vinte e quatro. Os exemplares Híbridos são doze.

Um exemplar é da década de 10, dezesseis exemplares são da década de 20, dezenove exemplares são da década de 30, vinte e oito exemplares são da década de 40, treze exemplares são da década de 50 e um exemplar é da década de 60. Trinta e cinco exemplares não têm registro de planta ou se encontram sem datas, quando as plantas existem. O mais antigo exemplar é de 1919 e o mais recente é de 1960.

O bairro do Cabanga tem apenas uma ocorrência, na função comercial, com pontuação baixa. É um exemplar Mestiço. Não há registro de plantas e nem datas no AASB. Chamava-se Sítio do Cabanga, onde existiu um pequeno forte, chamado Amélia, na época da ocupação feita pela Companhia das Índias Ocidentais. O nome Cabanga foi dado por escravos, por causa de um local bastante parecido existente em Angola. É

⁴⁷ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes do bairro era de R\$ 3.618,45.

bairro de classe média e baixa⁴⁸ e recebeu uma das primeiras vilas populares do Recife, inaugurada em 1939, para os funcionários da Diretoria de Saneamento do Estado (CAVALCANTI, 2013). No bairro se encontra a Estação de Tratamento de Esgotos, inaugurada em 1915 e um quartel do Exército, com um Depósito de Suprimentos.

O bairro dos Coelhos apresenta cinco ocorrências. Fazia parte da Freguesia da Boa Vista no AASB. Originou-se de uma propriedade que existia no século XIX, dos herdeiros de João Coelho da Silva, o Sítio dos Coelhos, que tinha senzala, capela (Igreja de São Gonçalo) e casa-grande (onde funcionou o primitivo Hospital Pedro II). Esta propriedade foi vendida e parte dela hoje se encontra no bairro da Boa Vista. O atual hospital Pedro II foi construído em 1861. É área de classe baixa⁴⁹.

Os edifícios têm três funções: edifício comercial (um), edifício misto (um) e residências unifamiliares (três). Não há exemplares com pontuações altas. Não há exemplares Afrancesados, *Streamline* e Híbridos. Os exemplares Escalonados são quatro. Existe um exemplar Mestiço. Dois exemplares não têm registro de plantas ou de datas no AASB. O mais antigo é de 1923 e o mais recente é de 1948. Há um exemplar da década de 30.

O bairro de Santo Amaro apresenta quarenta e quatro ocorrências. Na Rua Bispo Cardoso Ayres está a maior concentração de exemplares. Fazia parte da Freguesia da Boa Vista no AASB e não era área central e sim arrabalde. Surgiu desde a época da ocupação feita pela Companhia das Índias Ocidentais, onde havia um forte de Santo Amaro das Salinas, daí o nome. Sobre as ruínas do forte, foi erguida a igreja com o mesmo nome do forte, um dos marcos do bairro.

É local de classe média e baixa e apresenta áreas de comércio e serviços⁵⁰. Passou por obras públicas nos anos 40, com a ampliação do Cemitério e a construção de hospitais. Foram feitos aterros durante o governo de Agamenon Magalhães e também a construção de vilas populares (CAVALCANTI, 2013). Há plantas no AASB de residências feitas pelo Serviço Social Contra o Mocambo (SSCM), do ano de 1948. Nos anos 20 foram

⁴⁸ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 1.986,08.

⁴⁹ Idem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 898,41.

⁵⁰ Ibidem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 1.892,10.

construídas duas vilas populares, a das Cozinheiras e das Costureiras. Ficavam na margem esquerda da Avenida Norte. O Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Transportadores de Cargas (IAPTEC), também construiu uma vila para seus funcionários. Ficava na margem direita da Avenida Norte, na Rua Frei Casimiro. A fábrica de Tecelagem de Algodão e Seda, que ficava na Avenida Visconde de Suassuna, pertenceu a José Pessoa de Queiroz, assim como a Fundação. A fábrica deu origem ao Clube de Futebol Íbis, onde jogavam os trabalhadores (SALDANHA, 2010).

Existem três residências na variante Afrancesada, na Rua Almeida Cunha, que são idênticas e fazem parte de uma vila, que ocupa todo o quarteirão e se estende para a Rua Bernardo Guimarães, Rua General Simeão e Bispo Cardoso Ayres. Várias delas já estão descaracterizadas e algumas demolidas. No bairro se encontram também as “casas puristas”, que fazem parte da ZEPH 11, citadas anteriormente, vinculadas à vanguarda francesa Purismo, obras do arquiteto francês Georges Munier.

Os edifícios têm sete funções: edifícios comerciais (dois), edifícios mistos (três), galpões (dois), quartel (um), residências multifamiliares (cinco), residências unifamiliares (vinte e nove), túmulos (dois). Há quatro exemplares com pontuação alta, mas a predominância é de pontuações médias. Exemplares mais pontuados: Avenida Visconde de Suassuna, 99, quartel; Rua Bispo Cardoso Ayres, 100, residência multifamiliar; Rua do Príncipe, 333, residência multifamiliar; Rua General Simeão, 48, residência unifamiliar. Os exemplares Afrancesados são sete. Os exemplares Escalonados são oito. Os exemplares *Streamline* são os mais numerosos, onze. Os exemplares Mestiços são oito. Os exemplares Híbridos são dez. As residências unifamiliares são a maioria e na variante *Streamline*.

Onze exemplares não têm informações no AASB. Nove exemplares são da década de 20, sendo o mais antigo de 1920, treze exemplares são da década de 30, dez exemplares são da década de 40, um exemplar é da década de 50, sendo o mais recente, de 1953.

O bairro de Santo Antônio apresenta cinquenta ocorrências. É o local da Cidade Maurícia, feita pelo arquiteto Pieter Post, durante o governo de Maurício de Nassau. É um dos bairros mais antigos, junto com o bairro do Recife e o de São José. Na Rua da Palma está a maior concentração de exemplares, seguida pela Avenida Guararapes. Esta

rua, junto com a Rua Nova, abrigava as principais lojas da cidade, até o final dos anos 70. Quando foi inaugurado o Shopping Center Recife, no bairro de Boa Viagem, em 1980, entrou em decadência⁵¹. O bairro é predominantemente comercial e os edifícios comerciais estão presentes principalmente aqui, por isto o seu número é grande em relação aos outros tipos.

Passou por grandes transformações entre os anos 30 e 40, com demolições de quarteirões inteiros, para a abertura da Avenida Guararapes, antiga Avenida 10 de Novembro. Os gabaritos variam entre dois a treze andares em todo o bairro, como por exemplo, o edifício da Associação de Imprensa de Pernambuco (AIP). Foram desapropriados o andar térreo e do nono ao décimo terceiro andar, através do Decreto de 25 de Agosto de 2010 (Governo do Estado de Pernambuco) e declarado de utilidade pública.

Os edifícios têm sete funções: edifícios comerciais (vinte e seis), edifícios mistos (dezoito), edifício público (um), hotel (um), quartel (um), sala de cinema (uma), teatro (dois). Em relação às salas de cinema, há duas que se encontram dentro de edifícios, um deles misto e outro comercial, os cinemas São Luiz e o *Trianon* e que não entraram neste item, que se referia a edifícios feitos unicamente para este fim. Há apenas um exemplar Afrancesado. Os exemplares Escalonados são os mais numerosos, dezessete. Os exemplares *Streamline* são quinze. Os exemplares Mestiços são onze. Os exemplares Híbridos são seis.

Há dez exemplares com pontuações altas: Av. Guararapes, 111, Edifício SULACAP; Av. Guararapes, 154, Edifício Almare; Av. Martins de Barros, 593, Grande Hotel; Praça da Independência, 50, Edifício Seguradora; Rua da Palma, 152, Loja *Sloper*; Rua da Palma, 157, Edifício Ouro Branco; Rua das Flores, 129, Edifício São Marcos (IEP); Rua do Imperador, 346, *Jornal do Commercio*; Rua Primeiro de Março, 25, *Banco Auxiliar do Commercio*. Predominam as pontuações médias.

Existem treze exemplares sem plantas e sem informações no AASB. Cinco exemplares são da década de 20, sendo o mais antigo de 1920. Nove exemplares são da década de 30. Vinte exemplares são da década de 40. Três exemplares são da década de 50, sendo um deles o mais recente, de 1958.

⁵¹ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 1.477,92.

O bairro de São José apresenta noventa e sete ocorrências. Na Rua Imperial está a maior concentração de exemplares. O bairro foi bastante aterrado no século XIX. A Rua da Concórdia era de moradia de classe média, formada pelos comerciantes (CAVALCANTI, 2013). Transformou-se depois em rua comercial. A Estação de Santa Rita foi o primeiro Terminal Rodoviário do Recife, inaugurado em 1952. O projeto do Conjunto Habitacional que está sendo construído na Praça Sérgio Lorêto é para comunidades de baixa renda⁵².

Os edifícios têm nove funções: clube (um), edifícios comerciais (trinta e dois), edifícios mistos (cinquenta), estação rodoviária (uma), fábricas (três), galpões (três), residências multifamiliares (duas) residências unifamiliares (quatro), templo (um).

Há sete exemplares com pontuações altas: três residências na Av. Eng. José Estelita, s/n, que faziam parte do complexo ferroviário; Praça Sérgio Lorêto, 1.110, anexo do Cotonifício Othon; Rua da Concórdia, 278; Rua da Concórdia 467 e Rua das Calçadas, 92. As pontuações médias predominam. Os exemplares Afrancesados são sete. Os exemplares Escalonados são os mais numerosos, quarenta. Os exemplares *Streamline* são dezesseis, assim como os exemplares Mestiços. Os exemplares Híbridos são dezesseis.

Quarenta e dois exemplares não têm data de identificação nas plantas ou não têm registros no AASB. Existe um exemplar da década de 10, sendo o mais antigo, de 1919. São vinte e cinco exemplares da década de 20, cinco da década de 30, dezesseis da década de 40, nove da década de 50, sendo o exemplar mais recente do ano de 1953.

O bairro da Soledade apresenta dez ocorrências. Fazia parte da Freguesia da Boa Vista, bairro do qual foi desmembrado em 1988. O nome vem da Igreja de Nossa Senhora da Soledade. É atualmente área residencial de classe média e de comércio e serviços⁵³.

Os edifícios têm seis funções: edifícios comerciais (dois), edifícios mistos (dois), escola (uma), residência multifamiliar (uma), residências unifamiliares (três), templo (um). Há dois exemplares com pontuações altas: Av. Oliveira Lima, 824, Santuário de Fátima, obra do arquiteto francês Georges Munier, de 1932 e Av. Oliveira Lima, 1.038, mas

⁵² Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 1.402,01.

⁵³ Idem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 3.747,16.

predominam as pontuações baixas. Não foram encontradas plantas e nem datas no AASB para os dois. A informação da data é da própria igreja. Ela foi alvo de uma crítica feita em 1933 por Gilberto Freyre: “Um dos horrores de arquitetura de igreja com pretensões a moderna é hoje no Recife a igreja de Nossa Senhora de Fátima, toda edificada - segundo parece - por jesuítas portugueses mal orientados no assunto” (FREYRE, 1961: 84).

Os exemplares Afrancesados são três, assim como os exemplares Escalonados. Não há exemplares *Streamline* nem Mestiços. Os exemplares Híbridos são quatro. Quatro exemplares não têm registro em plantas no AASB, ou se têm, não há datas. O exemplar mais antigo é da década de 20 (1925), há dois exemplares da década de 30, um exemplar da década de 40 e dois exemplares da década de 50, sendo o mais recente de 1952.

O Quadro 4 a seguir apresenta as datas das ocorrências mais antigas e as mais recentes de cada bairro.

QUADRO 4 – RPA1- CENTRO: OCORRÊNCIAS

Bairro	Ocorr.	Afranc.	Escalonado	<i>Streamline</i>	Mestiça	Híbrida	Antiga	Recente
Recife	50	2	18	9	18	3	1923	1951
B.Vista	113	7	58	12	24	12	1919	1960
Cabanga	1	-	1	-	-	-	-	-
Coelhos	5	-	4	-	1	-	1923	1948
S.Amaro	44	7	8	11	8	10	1920	1953
S.Antônio	50	1	17	15	11	6	1920	1956
S. José	97	7	40	17	17	16	1919	1953
Soledade	10	3	3	-	-	4	1925	1952
Total	370	27	149	64	79	51	-	-

Fonte: Base de Dados

4.1.2 RPA2- Norte

Tem dezoito bairros e apenas três deles apresentam ocorrências: Arruda, Campo Grande e Encruzilhada. São setenta e um exemplares, que representam 10,3% do total. Os bairros de Água Fria, Alto Santa Terezinha, Beberibe, Bomba do Hemetério, Campina do Barreto, Dois Unidos, Fundão, Hipódromo, Peixinhos, Ponto de Parada, Porto da Madeira, Rosarinho, Linha do Tiro e Torreão não apresentam ocorrências. Há apenas três exemplares com pontuações altas. Os edifícios têm oito funções: abrigo de ônibus,

edifícios comerciais, edifícios mistos, escola, estação ferroviária, mercado, residências multifamiliares, residências unifamiliares. Os exemplares Afrancesados são quinze. Os exemplares Escalonados são trinta e seis. Os exemplares *Streamline* são seis. Os exemplares Mestiços são onze. Os exemplares Híbridos são três.

O bairro do Arruda apresenta apenas uma ocorrência, edifício misto, com pontuação média. Não há registros de plantas e datas no AASB. O local chamava-se antes Estrada Nova, por onde passavam as maxambombas e foi por conhecer o lugar usando este meio de transporte, que consistia em uma pequena locomotiva puxando dois ou três vagões, que Seu Arruda, um comerciante português, instalou ali uma quitanda. É bairro de classe média e baixa, atualmente⁵⁴.

O bairro de Campo Grande apresenta trinta e cinco ocorrências. Fazia parte da Freguesia das Graças no AASB. A Estrada de Belém tem a maior concentração de exemplares, composta por edifícios comerciais em sua maioria. A Fábrica da Tacaruna foi inaugurada em 1924 (CAVALCANTI, 2013). Era bairro de classe baixa, desde quando foi aterrado nos anos 20, no governo de Sérgio Lorêto⁵⁵.

Os edifícios têm cinco funções: abrigo de ônibus (um), edifícios comerciais (dezoito), edifícios mistos (cinco), escola (uma), residências unifamiliares (dez). Há um exemplar com pontuação alta: Rua Dr. Machado, 399, sem registro de plantas e datas no AASB. A maioria dos exemplares é de pontuações baixas. Os exemplares Afrancesados são dois. Os exemplares Escalonados são a maioria, vinte e cinco. Existe apenas um exemplar *Streamline*. Os exemplares Mestiços são cinco. Os exemplares Híbridos são dois.

Vinte e três exemplares não têm registro de plantas e de datas no AASB. Há dois exemplares da década de 20, sendo o mais antigo deles de 1927, quatro exemplares da década de 30, quatro exemplares da década de 40 e dois exemplares da década de 50, sendo o mais recente deles de 1952.

⁵⁴ Segundo dados do Censo de 2010, a renda mensal dos habitantes era R\$ 2.234,83.

⁵⁵ Idem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 2.132,00.

O bairro da Encruzilhada apresenta trinta e duas ocorrências. A maioria fica na Avenida João de Barros. Fazia parte da Freguesia das Graças, embora a Avenida João de Barros estivesse na Freguesia da Boa Vista no AASB. O bairro já teve importância maior quando aí passava a linha do trem, mas continua sendo importante do ponto de vista do comércio. A Praça do Largo da Encruzilhada é de 1923 (CAVALCANTI, 2013). A Estação Ferroviária era um dos marcos do lugar e o nome do bairro vem da junção de vários troncos da linha férrea. É área de comércio e serviços e também residencial, atualmente de classe alta, média e baixa⁵⁶.

O perfil do bairro está mudando com a construção de grandes torres de apartamentos, num processo acelerado de verticalização que se acentuou depois da Lei dos Doze Bairros (Lei Nº. 16.710/2001). Esta lei criou a Área de Reestruturação Urbana (ARU), formada pelos bairros dos Aflitos, Apipucos, Casa Forte, *Derby*, Espinheiro, Graças, Jaqueira, Monteiro, Parnamirim, Poço da Panela, Santana e parte do bairro da Tamarineira. Isto teve início a partir de manifestações populares no bairro das Graças e no de Casa Forte, contra a destruição de imóveis para a construção de edifícios altos. Segundo Nunes (2008), o bairro passou a ser área de migração, com a construção de grandes torres de edifícios, uma vez que a construção destes tem restrições na ARU. O mesmo acontece neste momento com os bairros da Torre e da Madalena.

Os edifícios têm sete funções: edifícios comerciais (dezoito), edifícios mistos (dez), escola (uma), estação ferroviária (uma), fábrica (uma), mercado (um), residência multifamiliar (uma), residências unifamiliares (duas). Há dois exemplares com pontuações altas: Rua Dr. José Maria, s/n, Mercado da Encruzilhada (IEP) e Av. João de Barros, 1.769, Artesanato de Pernambuco, atual ETEPAM (IEP). O predomínio é das pontuações médias. Os exemplares Afrancesados são treze. Os exemplares Escalonados são onze. Os exemplares *Streamline* são quatro. Os exemplares Mestiços são seis. Existe apenas um exemplar Híbrido.

Dezoito exemplares não têm registro de plantas ou de datas no AASB. Seis exemplares são da década de 20, sendo o mais antigo de 1925, um exemplar é da década de 30, dois exemplares são da década de 40 e oito exemplares são da década de 50, sendo o mais recente de 1954. O Quadro 5 a seguir mostra as ocorrências e as datas mais antigas e mais recentes.

⁵⁶ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 5.692,93.

QUADRO 5 – RPA2- NORTE: OCORRÊNCIAS

Bairro	Ocorr.	Afranc.	Escalonada	<i>Streamline</i>	Mestiça	Híbrida	Antiga	Recente
Arruda	1	-	-	-	1	-	-	-
C. Grande	35	2	25	1	5	2	1927	1952
Encruzilhada	35	13	11	4	6	1	1925	1954
Total	71	15	36	5	12	3	-	-

Fonte: Base de Dados

4.1.3 RPA3- Nordeste

É a que apresenta o maior número de bairros, vinte e nove, com ocorrências em quatorze: Aflitos, Alto do Mandu, Apipucos, Casa Amarela, Casa Forte, *Derby*, Espinheiro, Graças, Jaqueira, Macaxeira, Monteiro, Parnamirim, Poço da Panela e Tamarineira. São oitenta e nove ocorrências. Representa 13% do total, mas há apenas quatro exemplares com pontuações altas. Os bairros de Alto José Bonifácio, Alto José do Pinho, Brejo da Guabiraba, Brejo de Beberibe, Córrego do Jenipapo, Dois Irmãos, Guabiraba, Mangabeira, Morro da Conceição, Nova Descoberta, Passarinho, Pau Ferro, Santana, Sítio dos Pintos e Vasco da Gama não apresentam ocorrências. Os edifícios têm doze funções: clubes, edifícios comerciais, edifícios mistos, edifício público, escolas, estação de rádio, fábrica, galpão, residências multifamiliares, residências unifamiliares, teatro e templo.

O bairro dos Aflitos apresenta quatro ocorrências. O nome veio da capela de Nossa Senhora dos Aflitos, que ficava em um sítio e que existe desde 1762. Fazia parte da Freguesia das Graças no AASB. É um bairro predominantemente residencial, com áreas de classe alta e média⁵⁷.

Os edifícios têm três funções: clube, edifício misto e residências unifamiliares. Há um exemplar com pontuação alta: Av. Conselheiro Rosa e Silva, 1.086, Clube Náutico Capibaribe (IEP). Não há exemplares Híbridos e das outras quatro variantes há um exemplar de cada. Um exemplar é da década de 30, sendo o mais antigo, de 1931, um

⁵⁷ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 1.028,96.

exemplar é da década de 40 e dois exemplares são da década de 50, sendo o mais recente, de 1959.

O bairro do Alto do Mandu apresenta seis ocorrências. Não há registro de plantas no AASB para os exemplares encontrados. Fazia parte da Freguesia do Poço. O início do povoamento é da década de 20 do século XX e os moradores eram inicialmente trabalhadores da fábrica da Macaxeira (CAVALCANTI, 2013).

Os edifícios têm três funções: edifício comercial, residências unifamiliares (quatro) e templo. Não há exemplares Afrancesados nem *Streamline*. Os exemplares Escalonados são quatro. Há apenas um exemplar Mestiço e um exemplar Híbrido. Só há pontuações baixas. A área é predominantemente residencial, de classe média e baixa⁵⁸.

O bairro de Apipucos apresenta cinco ocorrências. Fazia parte da Freguesia do Poço no AASB. As terras eram do Engenho São Pantaleão, do bairro do Monteiro. Depois, surgiu o Engenho Apipucos, na época da ocupação feita pela Companhia das Índias Ocidentais.

Os edifícios têm duas funções: edifício comercial (um) e residências unifamiliares (quatro). Não há exemplares Afrancesados, *Streamline* e Mestiços. Os exemplares Escalonados são quatro e há um exemplar Híbrido. Não há pontuações altas. Apenas um exemplar possui planta no AASB, com data de 1947. É área predominantemente residencial, de classe alta, média e baixa⁵⁹.

O bairro de Casa Amarela apresenta trinta ocorrências. A maioria encontra-se na Rua Guimarães Peixoto. Fazia parte da Freguesia do Poço. Surgiu em torno do Arraial Velho do Bom Jesus, forte luso-brasileiro da época da invasão feita pela Companhia das Índias Ocidentais. As linhas do bonde encerravam perto de um sítio, cujo proprietário, Joaquim dos Santos de Oliveira, havia pintado a casa de amarelo ocre, daí o nome. Era parte do bairro do Poço da Panela, do qual foi desmembrado e em 1988 perdeu área para que fossem criados os bairros de Morro da Conceição, Vasco da Gama, Nova

⁵⁸ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 2.323,28.

⁵⁹ Idem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 2.162,86.

Descoberta, Tamarineira, Macaxeira, Mangabeira e Alto José do Pinho. É área de classe média atualmente, apesar de ter áreas de classe baixa⁶⁰. O Mercado foi inaugurado em 1930, durante o mandato do Prefeito Carlos Costa Maia, transferido do bairro do Cordeiro para lá, sendo um exemplar da chamada “arquitetura do ferro”, do final do século XIX.

Os edifícios têm cinco funções: clube (um), edifícios comerciais (treze), edifícios mistos (sete), estação de rádio (uma), residências unifamiliares (oito). Há um exemplar com pontuação alta, na Rua Guimarães Peixoto, 37, mas a maioria dos exemplares tem pontuação média. Há apenas um exemplar Afrancesado. Os exemplares Escalonados são dezesseis. Os exemplares *Streamline* são três. Os exemplares Mestiços são cinco. Os exemplares Híbridos são cinco.

São treze exemplares sem registros no AASB. Um exemplar é da década de 20, sendo o mais antigo de 1929, cinco exemplares são da década de 30, sete exemplares são da década de 40, quatro exemplares são da década de 50, sendo o mais recente de 1955.

O bairro de Casa Forte apresenta apenas três ocorrências, todas na Avenida 17 de Agosto, antiga Estrada de Santana. O nome vem do engenho de Ana Paes, da época da invasão feita pela Companhia das Índias Ocidentais. Fazia parte da Freguesia do Poço no AASB. A Praça de Casa Forte é de 1934, projeto de Roberto Burle Marx, feita durante o mandato do Prefeito Antônio de Góis (CAVALCANTI, 2013). É bairro de classe média e alta⁶¹.

Os edifícios têm duas funções: galpão e residências unifamiliares. Não há exemplares Afrancesados, *Streamline* e Mestiços. Os exemplares Escalonados são dois. Há um exemplar Híbrido. Não há pontuações altas. Há plantas no AASB para dois destes imóveis, ambos da década de 50.

O bairro do *Derby* apresenta sete ocorrências. Fazia parte da Freguesia das Graças. O local era o antigo reduto de Henrique Dias, na época da ocupação feita pela Companhia

⁶⁰ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 4.236,69.

⁶¹ Idem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 11.318,97.

das Índias Ocidentais e se chamava Estância⁶². Em 1888, foi construída uma pista de corridas de cavalos, chamada de Sociedade Hípica *Derby Club*. Com a sua desativação nos anos 20, Delmiro Gouveia construiu em 1924 um edifício para um mercado, feito para abrigar a Exposição Comercial, Industrial e Agropecuária em comemoração ao Centenário da Confederação do Equador. A Praça do *Derby* foi feita durante o governo de Sérgio Lorêto e do prefeito Antônio de Góis, em 1925. O bairro tem uma concentração de edifícios que pertencem à Polícia Militar de Pernambuco, além do Quartel, como o Hospital, a Capela de Santa Terezinha e uma vila militar. É atualmente área de comércio e residencial, de classe média e alta⁶³. Em 1925 o edifício do mercado foi ocupado pela Polícia Militar de Pernambuco (CAVALCANTI, 2013).

Delmiro Gouveia construiu também o Hotel Internacional, onde hoje fica o Memorial de Medicina, antiga Escola de Medicina. Esta última foi edificada em 1927, projeto de Giacomo Palumbo, arquiteto greco-italiano, que projetou ainda o Palácio da Justiça no bairro de Santo Antônio e uma residência unifamiliar na Avenida Rosa e Silva, 707. A sede do IAB, antigo Pavilhão de Óbitos da Escola de Medicina, é de Luiz Nunes, inaugurada em 1937. O Teatro do *Derby* é de 1935, feito durante o governo de Carlos de Lima Cavalcanti. Com a construção do quartel e da Escola de Medicina, houve um grande progresso na área.

Os edifícios têm três funções: escola (uma), residências unifamiliares (cinco) e teatro (um). Há um exemplar com pontuação alta: Rua Henrique Dias, 609, Escola de Aprendizizes Artífices, atual FUNDAJ (IEP) e os outros têm pontuação média. Não há exemplares Afrancesados e Híbridos. Os exemplares Escalonados são três. Os exemplares *Streamline* são três. Há um exemplar Mestiço.

Não há registro de datas e de plantas no AASB para seis exemplares. Um apresenta planta, mas sem datas. Um exemplar é de 1930, justamente o edifício da FUNDAJ.

O bairro do Espinheiro apresenta treze ocorrências. A maioria está localizada na Av. João de Barros, que fazia parte da Freguesia da Boa Vista no AASB, mas o restante do

⁶² Segundo dados do Atlas Municipal de Desenvolvimento Humano do Recife.

⁶³ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 7.785,05.

bairro estava na Freguesia das Graças. É bairro de classe média e alta⁶⁴, aterrado na década de 20, durante o governo de Sérgio Lorêto.

Os edifícios têm três funções: edifícios mistos (três), escola (uma) e residências unifamiliares (nove). Não há exemplares Afrancesados. Os exemplares Escalonados são três. Os exemplares *Streamline* são cinco. Os exemplares Mestiços são dois. Os exemplares Híbridos são três. Não há pontuação alta, mas a maioria tem pontuação média.

Dez exemplares não possuem plantas no AASB. Um exemplar é da década de 30, sendo o mais antigo, de 1936. Dois exemplares são da década de 40, sendo o mais recente de 1944.

O bairro das Graças apresenta doze ocorrências. A Avenida Rui Barbosa concentra o maior número delas. Surgiu dos loteamentos de um sítio, no século XIX, que foi dividido em dois: a Capunga Velha e a Capunga Nova. Em 1884 foi construída pela Companhia dos Trilhos Urbanos a Ponte *Laserre*, que unia o bairro à Madalena. Grande parte do bairro é de propriedade da Irmandade de São Pedro dos Clérigos. Era balneário na época da moda dos banhos de rio. A Praça do Entroncamento foi inaugurada em 1925, durante o mandato do prefeito Antônio de Góis (CAVALCANTI, 2013). A Igreja dos Manguinhos foi inaugurada em 1933, para onde veio a Irmandade das Almas da Matriz do Corpo Santo, igreja derrubada no bairro do Recife durante as obras do Porto, entre 1911 e 1913. O Palácio Episcopal é de 1917. O Colégio Agnes Erskine foi fundado em 1904, embora sua fachada *Art Déco* seja de 1920. É bairro predominantemente residencial, de classe média e alta⁶⁵.

Os edifícios têm quatro funções: edifícios comerciais (dois), edifício misto (um), escola (uma) e residências unifamiliares (oito). Há um exemplar com pontuação alta: Rua das Pernambucanas, 87, mas a maioria tem pontuação média. Não há exemplares *Streamline*. Os exemplares Afrancesados são quatro. Os exemplares Escalonados são seis. Há apenas um exemplar Mestiço e um Híbrido.

⁶⁴ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 7.299,96.

⁶⁵ Idem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 9.484,01.

Um exemplar não possui plantas no AASB. Cinco exemplares são da década de 20, sendo o mais antigo de 1920, dois exemplares são da década de 30, três exemplares são da década de 40, um exemplar é da década de 50, sendo o mais recente, de 1952.

O bairro da Jaqueira apresenta apenas uma ocorrência. Surgiu a partir de um sítio que pertencia a Bento José da Costa, Nossa Senhora da Conceição das Jaqueiras, que hoje é o Parque da Jaqueira. O antigo proprietário está enterrado no altar da capela. Tem a maior renda *per capita* da cidade, ocupado predominantemente pelas classes alta e média⁶⁶. Existe outro exemplar, mas foi impossível fazer a pontuação pela TPA, porque se encontra muito descaracterizado. Seu endereço consta no Apêndice B. O exemplar é uma residência unifamiliar, na variante Híbrida, com pontuação média. Não há plantas no AASB.

O bairro da Macaxeira apresenta apenas três ocorrências. Surgiu por causa da fábrica Othon, que se chamava então Fábrica de Tecidos de Apipucos e as plantas do AASB constam neste bairro na Estrada de Apipucos, na Freguesia do Poço e também na Avenida Norte, que fica na Freguesia da Boa Vista. A antiga fábrica foi revitalizada no ano de 2014 e se transformou no Parque Urbano da Macaxeira e embora tenha sido inaugurado, ainda está incompleto, com obras neste momento. É área de classe baixa⁶⁷.

Os edifícios têm três funções: edifício público, escola e fábrica. Não há exemplares Afrancesados, *Streamline* e Mestiços. Os exemplares Escalonados são dois. Há um exemplar Híbrido. Não há pontuações altas. Um exemplar (a fábrica) é de 1923, sendo o mais antigo. A escola é de 1932. A Associação Beneficente Mista de Casa Amarela (ABMCA) é de 1945, sendo o mais recente.

O bairro do Monteiro apresenta apenas uma ocorrência. As terras faziam parte do Engenho Várzea do Capibaribe. O bairro se originou de um povoado, onde as famílias

⁶⁶ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 11.339,79.

⁶⁷ Idem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 1.387,01.

iam veranejar e tomar banhos de rio. Era a residência de verão, no século XIX, do governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro. É bairro de classe média e alta⁶⁸.

Há apenas um exemplar misto, na variante *Streamline*, com pontuação média. Não há plantas no AASB.

O bairro do Parnamirim apresenta apenas uma ocorrência, um exemplar na função residência multifamiliar, da variante *Streamline*, com pontuação média, da década de 40. O nome do bairro é devido ao Riacho Parnamirim. O Hospital Maria Lucinda é da década de 20. Fazia parte da Freguesia do Poço no AASB. Bairro predominantemente residencial, de classe média, mas há áreas de classe baixa também⁶⁹.

O bairro do Poço da Panela apresenta apenas duas ocorrências na função residência unifamiliar. As terras pertenciam ao Engenho Casa Forte. Por causa de uma epidemia de cólera no século XVIII, ficou famoso pelos banhos de rio, que eram receitados como terapêuticos, surgindo assim um povoado, com casas de veraneio.

É bairro de classe média e alta⁷⁰. Há um exemplar Afrancesado e um Escalonado. As pontuações são médias. Um exemplar é da década de 30 e outro da década de 40.

O bairro da Tamarineira apresenta apenas uma ocorrência, na função edifício misto, exemplar Escalonado, com pontuação baixa. Fazia parte da Freguesia das Graças no AASB. Era o Sítio da Tamarineira, que foi loteado em 1882, onde anos depois se construiu um hospital para doentes mentais. O exemplar existente é da década de 40. É bairro de classe alta e média, predominantemente residencial⁷¹. Em 1942, a Vila dos Comerciantes foi inaugurada, com quatrocentas e oitenta e seis casas (CAVALCANTI, 2013). Ver o Quadro 6 a seguir.

⁶⁸ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 7.106,75.

⁶⁹ Idem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 712,06.

⁷⁰ Ibidem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 3.555,64.

⁷¹ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 7.904,04.

QUADRO 6 – RPA3 – NORDESTE: OCORRÊNCIAS

Bairro	Ocorr.	Afranc.	Escalon.	<i>Streaml.</i>	Mestiça	Híbrida	Antigo	Recente
Aflitos	4	1	1	1	1	-	1931	1959
A.Mandu	6	-	4	-	1	1	-	-
Apipucos	5	-	4	-	-	1	1947	-
C.Amarela	30	1	16	3	5	5	1929	1955
C.Forte	3	-	2	-	-	1	1955	1959
<i>Derby</i>	7	-	3	3	1	-	1930	-
Espinheiro	13	-	3	5	2	3	1936	1944
Graças	12	4	6	-	1	1	1920	1952
Jaqueira	1	-	-	-	-	1	-	-
Macaxeira	3	-	2	-	-	1	1923	1945
Monteiro	1	-	-	1	-	-	-	-
Parnamirim	1	-	-	1	-	-	1943	-
P. Panela	2	1	1	-	-	-	1937	1940
Tamarineira	1	-	1	-	-	-	1947	-
Total	89	7	43	14	11	14	-	-

Fonte: Base de Dados

4.1.4 RPA4- Oeste

Tem doze bairros e apresenta ocorrências em sete deles: Cordeiro, Ilha do Retiro, Iputinga, Madalena, Torre, Várzea e Zumbi. São sessenta e oito exemplares. Representa 9,9% do total. Os bairros de Caxangá, Cidade Universitária, Engenho do Meio, Prado e Torrões não apresentam ocorrências. Os edifícios têm nove funções: edifícios comerciais, edifícios mistos, edifício público, escola, fábricas, hospitais, mercado, residências multifamiliares e residências unifamiliares. Há quatro exemplares com pontuação alta, todos no bairro da Madalena.

O bairro do Cordeiro apresenta cinco ocorrências. A maioria deles está na Avenida Caxangá, que fazia parte da Freguesia de Afogados no AASB. Outras ruas do bairro faziam parte da Freguesia do Poço. As terras pertenciam ao engenho de Ambrósio Machado, que também governou a capitania do Rio Grande do Norte, entre 1616 e

1619. Havia um poço que fornecia água à população e assim surgiu um povoado. O engenho foi confiscado pela Companhia das Índias Ocidentais. Com a expulsão desta, as terras passaram para João Fernandes Vieira. O administrador era João Cordeiro Mendanha, que acabou dando nome ao local. O Hospital Getúlio Vargas, antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Estivadores e Transporte de Cargas (IAPTEC), foi iniciado durante o Governo de Eurico Gaspar Dutra e concluído na gestão de Getúlio Vargas (CAVALCANTI, 2013). O Parque de Exposição de Animais do Cordeiro é da década de 40 e a sua portaria é *Art Déco*.

Os edifícios têm quatro funções: edifício misto (dois), edifício público (um), hospital (um) e residência unifamiliar (uma). Não há exemplares Afrancesados e Híbridos. Os exemplares Escalonados são três. Há um exemplar *Streamline* e um Mestiço. O predomínio é das pontuações médias.

Um exemplar não possui plantas no AASB. Dois exemplares são da década de 40, sendo o mais antigo de 1943 e dois exemplares são da década de 50, sendo o mais recente de 1952. É área de classe média e baixa⁷².

O bairro da Ilha do Retiro apresenta cinco ocorrências. O nome vem de uma localidade ilhada, que recebia rebanhos da Estrada da Boiada, que ficava no bairro do Bongi, para serem abatidos no Matadouro da Cidade, até 1922. O Estádio do *Sport Club* do Recife, um dos marcos do bairro, é de 1937. Não há plantas dos exemplares encontrados no AASB.

Os edifícios têm duas funções: residências multifamiliares (três) e residências unifamiliares (duas). Não há exemplares *Streamline* e Mestiços. Há um exemplar Afrancesado, dois exemplares Escalonados e dois exemplares Híbridos. Só há pontuações médias. É bairro de classe média e baixa, predominantemente residencial⁷³.

O bairro da Iputinga apresenta apenas duas ocorrências na função hospital e residência unifamiliar. Exemplares Escalonados, com pontuação média, sendo o hospital da década

⁷² Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 2.812,73.

⁷³ Idem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 4.771,70.

de 40. Não há plantas no AASB para o outro exemplar. A Avenida Caxangá faz parte da Freguesia de Afogados. Chamou-se inicialmente de Ipueira. As terras faziam parte do Engenho Várzea do Capibaribe. É área de classe média e baixa⁷⁴.

O bairro da Madalena apresenta trinta ocorrências. A maior concentração está na Rua Real da Torre, que junto com a Rua Benfica, fazia parte da Freguesia de Afogados. A origem do nome vem do engenho que pertencia a Madalena Gonçalves e o local ficou conhecido como Passagem da Madalena. A casa-grande do engenho é ocupada pelo Museu da Abolição. O bairro já foi predominantemente de moradia de classe alta e média, mas hoje apresenta comunidades de baixa renda⁷⁵.

Os edifícios têm seis funções: edifícios comerciais (cinco), edifícios mistos (nove), fábrica (uma), mercado (um), residências multifamiliares (três) e residências unifamiliares (onze). Há quatro exemplares com pontuações altas: Rua Benfica, 389; Rua Costa Gomes, 28; Rua Real da Torre, 270 (Mercado da Madalena, de 1925, inaugurado durante o governo de Sérgio Lorêto); Rua Real da Torre, 407, mas o predomínio é das pontuações médias.

Há apenas um exemplar Afrancesado. Os exemplares Escalonados são a maioria, doze. Os exemplares *Streamline* são cinco. Os exemplares Mestiços são quatro. Os exemplares Híbridos são oito. Quatorze exemplares não têm plantas no AASB. Três exemplares são da década de 20, sendo o mais antigo de 1925, o Mercado da Madalena, três exemplares são da década de 30, dez exemplares são da década de 40 e três exemplares são da década de 50, de 1951.

O bairro da Torre apresenta onze ocorrências. A maior concentração é na Rua Conde de Irajá. Fazia parte da Freguesia de Afogados no AASB, mas há ruas que são encontradas na Freguesia do Poço. O engenho pertencia a Marcos André e tinha uma torre na capela, que deu nome ao bairro. Ficava onde hoje está a Matriz da Torre. Durante a ocupação feita pela Companhia das Índias Ocidentais, se transformou em uma fortaleza. É bairro de classe média e baixa, que está mudando de perfil por causa da construção de várias

⁷⁴ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 2.045,08.

⁷⁵ Idem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 5.521,52.

torres de apartamentos⁷⁶. O Cine Torre foi inaugurado em 1942 (CAVALCANTI, 2013) e demolido na década de 90, para dar lugar a um edifício.

Os edifícios têm quatro funções: edifícios comerciais (um), edifícios mistos (três), escola (uma) e residências unifamiliares (seis). O predomínio é das pontuações médias e não há pontuações altas. Os exemplares Afrancesados são três. Os exemplares Escalonados são seis. Há apenas um exemplar *Streamline* e um exemplar Híbrido. Não há exemplares Mestiços.

Quatro exemplares não têm plantas na AASB, um deles tem informação de data através de NASLAVSKY (1992). Um exemplar é da década de 20, sendo o mais antigo, de 1924. Dois exemplares são da década de 30. Três exemplares são da década de 40. Um exemplar é da década de 50, de 1950.

O bairro da Várzea apresenta dez ocorrências. A maior concentração é na Rua Azerêdo Coutinho, que fazia parte da Freguesia do Poço no AASB e que está grafada como Azevedo Coutinho. É área de engenhos, como o de São João. Próximo ao rio Capibaribe se desenvolveu um povoado que deu origem ao bairro. Na primeira metade do século XIX era área de colônia de férias.

Os edifícios têm três funções: edifícios comerciais (três), fábrica (uma) e residências unifamiliares (seis). Não há pontuação alta e predominam as pontuações baixas. Os exemplares Afrancesados são dois. Os exemplares Escalonados são sete. Não há exemplares *Streamline* e Mestiços. Há apenas um exemplar Híbrido.

Sete exemplares não têm plantas no AASB ou se têm, estão sem datas. Dois exemplares são da década de 40, sendo o mais antigo de 1946 e outro é da década de 60, sendo o mais recente encontrado na pesquisa, de 1961. É bairro de classe média e baixa⁷⁷.

O bairro do Zumbi apresenta duas ocorrências na função residência unifamiliar e são ambos exemplares Híbridos. Um exemplar tem pontuação média e outro tem pontuação baixa. Faz parte da Freguesia do Poço no AASB, mas não há registros de plantas e nem

⁷⁶ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 4.827,09.

⁷⁷ Idem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 2.049,33.

datas. O nome vem por causa de histórias de assombração no sítio que pertencia ao Major Pessoa e que depois mudou de dono. É bairro de classe média e baixa⁷⁸. Ver o Quadro 7 a seguir.

QUADRO 7 – RPA4 – OESTE: OCORRÊNCIAS

Bairro	Ocorr.	Afranc.	Escalon.	Streaml.	Mestiça	Híbrida	Antigo	Recente
Cordeiro	5	-	3	-	2	-	1944	1951
I.Retiro	5	-	2	-	-	3	-	-
Iputinga	2	-	2	-	-	-	1944	-
Madalena	33	3	13	5	4	8	1925	1951
Torre	11	1	6	1	-	3	1924	1949
Várzea	10	2	7	-	-	1	1948	1961
Zumbi	2	-	-	-	-	2	-	-
Total	68	6	33	6	6	17	-	-

Fonte: Base de Dados

4.1.5 RPA5- Sudeste

Tem dezesseis bairros, mas apresenta o menor número de ocorrências (vinte e nove) em cinco bairros: Afogados, Areias, Barro, Estância e *San Martin*. Representa 4,2% do total. Os bairros de Areias, Bongí, Caçote, Coqueiral, Curado, Jardim São Paulo, Jiquiá, Mangueira, Mustardinha, Sancho, Tejipió e Totó não apresentam ocorrências. Há apenas um exemplar com pontuação alta, na variante Híbrida: Av. Dr. José Rufino, 1.318, no bairro da Estância, que não tem registro de datas e plantas no AASB, embora seja citado em outro imóvel da década de 30, já como padaria e com o número atual. Ele não entrou na seleção das pontuações altas por isto. Os edifícios têm cinco funções: edifícios comerciais, edifícios mistos, quartel, residências unifamiliares e templo.

O bairro de Afogados apresenta dezessete ocorrências. As terras pertenceram a Jerônimo de Albuquerque. Na época da ocupação feita pela Companhia das Índias Ocidentais, havia um forte, que foi tomado por esta. O nome é por causa do Rio Cedro,

⁷⁸ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 2.188,40.

onde morriam afogados os escravos que tentavam fugir. Em 1737, foi feita uma ponte e um grande aterro, perto de onde fica o Forte das Cinco Pontas e a Rua Imperial. É área de classe baixa⁷⁹.

Os edifícios têm seis funções: edifícios comerciais (oito), edifícios mistos (quatro), galpão (um), quartel (um), residências unifamiliares (três) e templo (um). Não há pontuações altas, a maioria tem pontuação média. Há apenas um exemplar Afrancesado e um exemplar Híbrido. Os exemplares Escalonados são quinze. Não há exemplares *Streamline* e Mestiços.

Doze exemplares não têm plantas no AASB. Três exemplares são da década de 20, sendo o mais antigo de 1925, um exemplar é da década de 30 e um exemplar é da década de 40, de 1947.

O bairro de Areias apresenta apenas uma ocorrência, na função edifício misto, com pontuação média, exemplar Escalonado, sem registro de plantas e de datas no AASB. O nome se deve ao solo encontrado na região.

É área de classe média e baixa⁸⁰. Há três Zonas de Interesse Especial (ZEIS) na área. A Vila das Lavadeiras foi construída na gestão de Agamenon Magalhães, nos anos 50. A Vila Cardeal é outro dos pontos de referência do bairro, com a particularidade de ter várias praças.

O bairro do Barro apresenta apenas uma ocorrência, na função residência unifamiliar com pontuação média. Há plantas no AASB, datadas de 1936. Fazia parte da Freguesia de Afogados. O nome é devido ao barro vermelho que existe na localidade. É bairro de classe baixa⁸¹.

O bairro da Estância apresenta nove ocorrências. Originou-se do Engenho Estância. Os edifícios têm duas funções: edifícios comerciais (dois) e residências unifamiliares (sete).

⁷⁹ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 1.545,82.

⁸⁰ Idem, o rendimento mensal era de R\$ 1.941,97.

⁸¹ Ibidem, o rendimento mensal era de R\$ 1.353,95.

Há um exemplar com pontuação alta, mas a maioria tem pontuação média. Não há exemplares Afrancesados, *Streamline* e Mestiços. Os exemplares Escalonados são três. Os exemplares Híbridos são seis. Apenas um exemplar tem plantas no AASB, é de 1932. Fazia parte da Freguesia de Afogados. É área residencial de classe média e baixa⁸².

O bairro de *San Martín* apresenta apenas uma ocorrência, na função edifício misto, exemplar da variante Mestiça, com pontuação baixa. Não há plantas no AASB. Havia uma avenida que homenageava o militar argentino General San Martín e que acabou dando nome à localidade. Bairro de classe média e baixa, predominantemente residencial, mas com ocorrência de comércio e serviços⁸³. Ver o Quadro 8 a seguir.

QUADRO 8 – RPA 5 – SUDESTE: OCORRÊNCIAS

Bairros	Ocorr.	Afranc.	Escal.	<i>Streaml.</i>	Mestiça	Híbrida	Antigo	Recente
Afogados	17	1	15	-	-	1	1925	1947
Areias	1	-	1	-	-	-	-	-
Barro	1	-	1	-	-	-	1936	-
Estância	9	-	3	-	-	6	1932	-
S.Martin	1	-	-	-	1	-	-	-
Total	29	1	20	-	1	7	-	-

Fonte: Base de Dados

4.1.6 RPA6- Sul

Tem oito bairros e apenas três deles apresentam ocorrências: Boa Viagem, Imbiribeira e Pina. São cinquenta e seis exemplares, que representam 8,1% do total. Há um exemplar com pontuação alta, residência unifamiliar no bairro do Pina, que não tem registro de datas e plantas no AASB, por isto não entrou na seleção das mais altas pontuações. Os bairros de Brasília Teimosa, COHAB, Ibura, IPSEP e Jordão não apresentam ocorrências. Os edifícios têm sete funções: cassino, edifícios mistos, escola, postos salva-vidas, residências multifamiliares, residências unifamiliares e sala de cinema.

⁸² Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 1.469,82.

⁸³ Idem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 2.080,85.

O bairro de Boa Viagem apresenta quarenta ocorrências. Fazia parte da Freguesia de Afogados. O nome deriva da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, que existe desde o século XVII. Havia um pequeno povoado em torno dela. Tornou-se um balneário nos anos 20, no governo de Sérgio Lorêto e as primitivas casas eram de veraneio. Nos anos 40, a maioria das residências construídas era no estilo *Art Déco*. Em 1957 surgiram os primeiros arranha-céus: Edifício Califórnia, projeto de Acácio Gil Borsoi e Edifício Holiday, projeto de Júlio de Oliveira, também para veraneio. Tem áreas de classe alta, média e baixa⁸⁴.

Os edifícios têm quatro funções: edifícios mistos (dois), postos salva-vidas (quatro), residência multifamiliar (uma) e residências unifamiliares (trinta e três), com predominância das pontuações baixas. Não há exemplares Afrancesados e Escalonados: Os exemplares *Streamline* são quatro. Há apenas um exemplar Mestiço. Os exemplares Híbridos são trinta e cinco.

Os postos salva-vidas estão na Avenida Boa Viagem, antiga Avenida Beira-Mar, construída em 1924. Mas não há registro de datas ou de plantas no AASB. Não há plantas também para os exemplares *Art Déco* da Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica, construída na década de 40 com oitenta residências. Esta vila fica entre a Avenida Barão de Souza Leão, a Avenida 23 de Outubro, a Avenida 20 de Janeiro e as ruas Tenente Aurélio Sampaio, Sargento Waldir Correia, Sargento Melo Junior e Tenente Dornelas. Nem todas as residências utilizam o repertório *Art Déco*. A vila é citada em outras plantas do AASB da década de 40.

O bairro da Imbiribeira apresenta apenas uma ocorrência, na função residência unifamiliar, exemplar *Streamline*, com pontuação baixa. Não há plantas no AASB. Já era conhecido desde os tempos da ocupação feita pela Companhia das Índias Ocidentais, com o nome de Passagem dos Tocos. É bairro de classe média e baixa, com áreas comerciais, de serviços e residenciais⁸⁵.

⁸⁴ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 7.108,00.

⁸⁵ Idem, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 2.108,44.

O bairro do Pina apresenta quinze ocorrências. A maioria fica na Avenida Herculano Bandeira. Era uma ilha, onde a Companhia das Índias Ocidentais construiu um forte, conhecido como o Forte da Barreta. Quando ela foi expulsa, o local pertenceu a André Gomes Pina, que deu nome ao bairro. Era o único lugar da cidade onde se permitiam construções de madeira, segundo o Código de Obras de 1936 (CAVALCANTI, 2013). A Favela do Bode é de 1926. O Restaurante *Maxime* é da década de 30, o Restaurante Pra Vocês, de 1944. Na época da Segunda Guerra Mundial, os americanos frequentavam o Cassino, que no AASB aparece grafado como Bar Americano. Dentro das instalações da Rádio Pina (atualmente desativada) funcionava uma boate para os militares americanos. O antigo Aeroclube, que foi desapropriado, é de 1940.

Os edifícios têm seis funções: cassino (um exemplar), edifícios mistos (quatro exemplares), escola (um exemplar), postos salva-vidas (dois exemplares), residências unifamiliares (seis exemplares) e sala de cinema (um exemplar). Não há exemplares Afrancesados. Os exemplares Escalonados são sete. Os exemplares *Streamline* são quatro. Os exemplares Mestiços são três. Há apenas um exemplar Híbrido. Há um exemplar com pontuação alta: Avenida Boa Viagem, 52, mas a maioria tem pontuação média.

Não há plantas no AASB para os exemplares *Art Déco*. As datas de dois exemplares são de Naslavsky (1992). O antigo Cassino Americano é de 1942 e o Antigo Cinema Atlântico, atual Teatro Barreto Junior, é de 1947. É área de classe média e baixa⁸⁶. Na época em que Boa Viagem foi incorporada à cidade do Recife, nos anos 20 do século passado, o Pina era local de residência de pescadores e abrigou várias das maiores favelas do Recife, como a Favela do Bode. Ver o Quadro 9 a seguir.

QUADRO 9 – RPA6- SUL: OCORRÊNCIAS

Bairro	Ocorrências	Afranc.	Escal.	Streaml.	Mestiça	Híbrida	Antigo	Recente
B.Viagem	40	-	-	4	1	35	-	-
Imbiribeira	1	-	-	1	-	-	-	-
Pina	15	-	7	4	3	1	1942	1947
Total	56	-	7	9	4	36	-	-

Fonte: Base de Dados

⁸⁶ Segundo dados do Censo de 2010, o rendimento mensal dos habitantes era de R\$ 868,23.

Com relação às datas, há registros no AASB e em Naslavsky (1992) em todas as RPAs para trezentos e sessenta e quatro exemplares, o que representa 53,2% do total de seiscentos e oitenta e três edifícios. A maioria dos autores consultados coloca os anos 30 como o auge do estilo *Art Déco* no país, mas por esta amostragem, na cidade do Recife o auge se deu nos anos 40, justamente quando se estavam implementando as reformas urbanas do centro da cidade e antes e durante a Segunda Guerra Mundial. Ver o Quadro 10 a seguir.

QUADRO 10- OCORRÊNCIAS DO ESTILO ART DÉCO POR DÉCADAS

RPA	Déc. 10	Déc. 20	Déc. 30	Déc. 40	Déc. 50	Déc. 60	Total
1-Centro	2	74	56	83	31	1	247
2-Norte	-	8	5	6	10	-	29
3-Nord.	-	7	12	16	9	-	44
4-Oeste	-	4	5	18	7	1	35
5-Sudeste	-	3	3	1	-	-	7
6-Sul	-	-	-	2	-	-	2
Total	2	96	81	126	57	2	364

Fonte: Base de Dados

O capítulo seguinte traz a análise dos edifícios selecionados pelas mais altas pontuações, pelas mais baixas pontuações e aqueles que já não fazem mais parte do acervo, por se encontrarem descaracterizados ou por terem sido demolidos ou por terem desmoronado, com pontuações médias em sua maioria. Todos eles com registro de plantas e datas no AASB (2010) ou em Naslavsky (1992) e registro fotográfico.

5 ANÁLISE DA AMOSTRA

A amostragem foi feita com base no QPA. São trinta e sete edifícios selecionados segundo o critério da mais alta pontuação de cada bairro (nove exemplares), da mais baixa pontuação de cada bairro (dezessete exemplares) e do acervo modificado (onze exemplares), este último formado por exemplares que já não existem como *Art Déco*, entre edifícios demolidos, descaracterizados ou desmoronados.

5.1 PONTUAÇÕES ALTAS

Foram apenas trinta e nove edifícios encontrados em quinze bairros, em todas as RPAs, com pontuações altas, acima de 10, dadas pelo QPA. São três exemplares Afrancesados, quinze exemplares Escalonados, sete exemplares *Streamline* e quatorze exemplares Híbridos. Não há exemplares Mestiços, o que já era esperado, visto que as pontuações para eles são sempre médias ou baixas. Dos exemplares que possuem registro de plantas e datas no AASB, vinte e nove deles, um é da década de 20, doze são da década de 30, doze são da década de 40 e quatro são da década de 50. Foi retirada uma amostra deste conjunto, com os edifícios selecionados segundo o critério de mais alta pontuação de cada bairro onde há ocorrências, desde que houvesse registros de plantas e datas no AASB (2010) ou em Naslavsky (1992), o que resultou em nove exemplares. Assim, o bairro de Santo Antônio, por exemplo, que apresenta a maior concentração de edifícios com pontuações altas da cidade, sendo a maioria na função comercial, teve apenas um deles escolhido, o de pontuação mais alta.

Exemplares selecionados:

1 – Rua do Hospício, 563, Boa Vista. Hospital Geral do Recife, atual Hospital de Área. Pertence ao Exército e faz parte de um complexo, com quartel, laboratório e outros edifícios. É IEP. Pontuação: 17. Variante *Streamline*.

- 2 – Rua do Príncipe, 333, Santo Amaro. Residência multifamiliar. Pontuação: 13. Variante Afrancesada.
- 3 – Rua da Palma, 167, Santo Antônio. Comercial, Antigo Edifício Gersa, atual Edifício Ouro Branco. Pontuação: 15. Variante Híbrida.
- 4 – Rua da Concórdia, 467, São José. Comercial. Pontuação: 11. Variante Escalonada.
- 5 – Rua Dr. José Maria, s/n. Encruzilhada. Mercado da Encruzilhada. É IEP. Pontuação: 11. Variante *Streamline*.
- 6 – Avenida Conselheiro Rosa e Silva, 1.086, Aflitos. Clube Náutico Capibaribe. É IEP. Pontuação: 15. Variante *Streamline*.
- 7 – Rua Henrique Dias, 609, *Derby*. Escola de Aprendizes Artífices, depois Escola Técnica do Recife, atual FUNDAJ, Edifício Ulysses Pernambucano. É IEP. Pontuação: 14. Variante Escalonada.
- 8 – Rua das Pernambucanas, 87, Graças. Residência unifamiliar. Pontuação: 12. Variante Escalonada.
- 9 – Rua Real da Torre, 407, Madalena. Residência unifamiliar. Pontuação: 15. Variante Híbrida.

São sete funções: clube (um), edifícios comerciais (dois), escola (uma), hospital (um), mercado (um), residência multifamiliar (uma), residências unifamiliares (duas). A distribuição de edifícios com pontuações altas se dá em toda a cidade, estando a grande maioria dos exemplares nos bairros centrais, mais antigos. Os gabaritos são baixos, exceto no bairro de Santo Antônio, que apresenta o Edifício Ouro Branco, comercial, com 8 pavimentos. As duas residências unifamiliares são sobrados. Uma coisa que chama atenção é o bairro de Boa Viagem, que não apresenta nenhum exemplar com pontuação alta. Foi um balneário no início dos anos 20, com muitas residências de veraneio para a classe alta, mas estas não existem mais. O bairro inteiro tem poucos edifícios antigos, os que restam correm o risco de serem demolidos e este processo agora se volta para o bairro do Pina, que já teve o Aeroclube desapropriado com a

construção da Via Mangue e também com a implantação do Shopping RioMar, inaugurado em 2012.

São três exemplares da variante *Streamline*, três da variante Escalonada, dois da Híbrida e um da Afrancesada. Através da observação dos atributos das fachadas e pela localização, não há edificações vinculadas à classe baixa. Sobre as plantas baixas, a inovação se dá nas variantes *Streamline* e Híbrida, com novas formas que se traduzem nos volumes arredondados e no movimento. Nas outras variantes, as edificações podem sofrer reformas e adaptações. Com relação à *Streamline*, é geralmente um edifício novo construído. Sobre as datas, são três exemplares da década de 30, cinco exemplares da década de 40 e um da década de 50.

1 – HOSPITAL GERAL DO RECIFE. Atual Hospital de Área do Recife. Pontuação: 17. Variante *Streamline*. Bairro da Boa Vista. A Rua do Hospício era a antiga Rua Visconde de Camaragibe na época da construção do edifício.

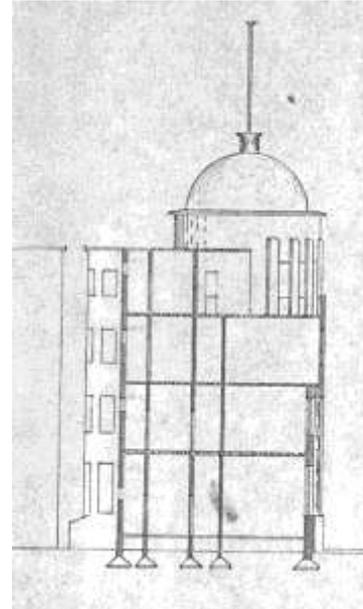
Ano de construção: 1934. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: mista, alvenaria estrutural e concreto armado. Estética: Balcão arredondado, Balcão chanfrado, *Bay-window*, Coroamento trabalhado, Esquina arredondada, Embasamento, Guarda-corpo em metal, Guarda-corpo retangular, Grade Metálica em porta, Letreiro, Linhas verticais, Marquise, Mastro, Torre. Havia um pináculo que foi retirado em reforma (Ver Corte Esquemático, Figura 53). Funcionalidade: 4 pavimentos no corpo principal e 3 pavimentos na lateral, com terraço. Ocupa a lateral e a frente do lote, com recuo nos fundos. Planta em forma de “L” com circulação interna definida. Coberta: laje impermeabilizada, telhas de fibrocimento em uma água. Uso atual: Hospital de Área do Recife. Alteração: reformas internas. Proteção: IEP. O projeto era para um quartel que depois foi adaptado para o uso hospitalar (Ver Figura 54, Pavimento térreo).

FOTO 211- BOA VISTA, RUA DO HOSPÍCIO, 563



Fonte: BARTHEL, Stela

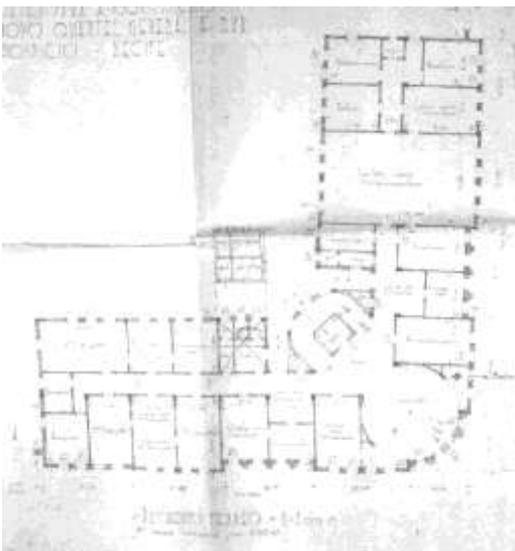
FIGURA 53 – CORTE ESQUEMÁT.



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

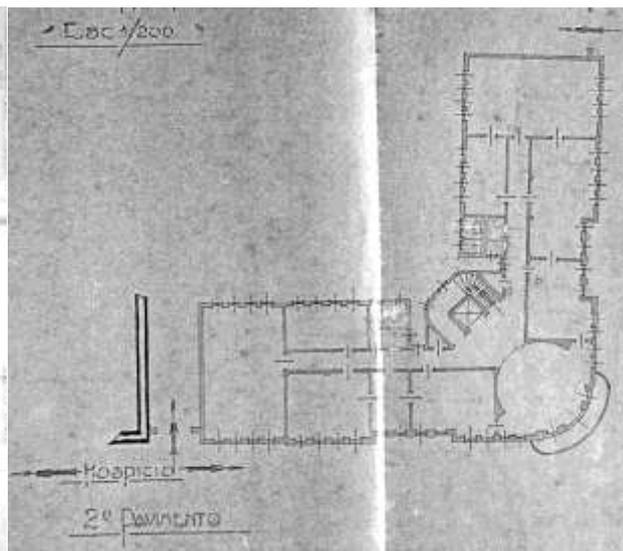
Pertence ao Exército e fazia parte de um complexo, com quartel ao lado, laboratório, residência para o comandante, alojamentos e outro edifício, na Av. Visconde de Suassuna, 99, antiga dependência do Destacamento de Operação de Informações-Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI).

FIGURA 54- PAVIMENTO TÉRREO



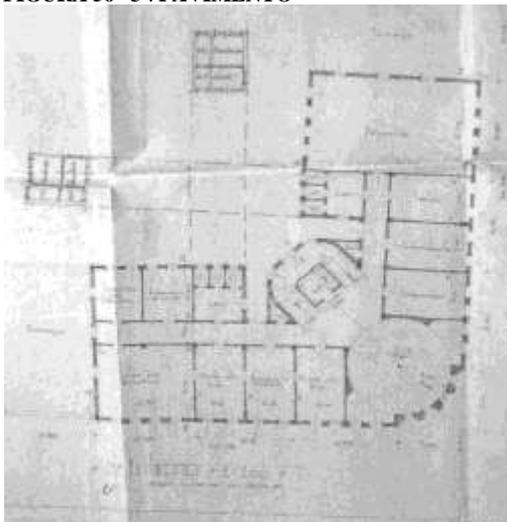
Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FIGURA 55- 2º. PAVIMENTO



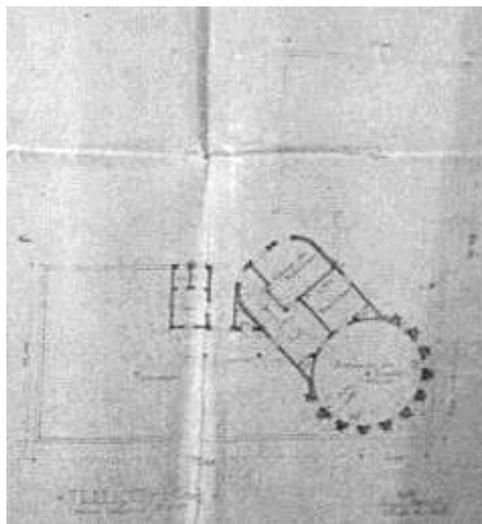
Fonte: AASB – Freguesia da Boa Vista

FIGURA 56- 3º. PAVIMENTO



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FIGURA 57- TERRAÇO



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FOTO 212- LATERAL



Fonte: BARTHEL, Stela

Existiu um antigo Hospital Militar da Corte, fundado em 1817. Primeiramente, funcionou em dois pavimentos do Convento do Carmo. Depois foi transferido para o prédio ao lado da Igreja da Soledade. Em 1854 passou a ocupar o terreno atual, ao lado do quartel, no bairro da Boa Vista. Em 1942 foi elevado por Decreto a Hospital Militar do Recife⁸⁷.

⁸⁷ Informações obtidas no *site* do Hospital Militar de Área do Recife. Disponível em: <http://www.hmar.eb.mil.br/site/>. Acesso em: 30 ago. 2013.

FOTO 213- ANEXO RUA DO PRÍNCIPE



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 214- ENTRADA



Fonte: BARTHEL, Stela

2- RESIDÊNCIA MULTIFAMILIAR. Pontuação: 13. Variante Afrancesada. A Rua do Príncipe se chamava Rua D. João Perdigão na época da construção do edifício.

Ano de construção: 1946. Autor do projeto: não foi possível determinar. Técnica: alvenaria estrutural e concreto armado. Estética: Colunas, Esquina arredondada, Frisos, Grade metálica em muro, Grade metálica em porta, Janelas basculantes, Marquise, Muro, Ornamentos Geométricos, Pestanas em concreto, Terraço. Funcionalidade: 2 pavimentos. Recuos frontal e laterais. Planta retangular sem circulações definidas. Coberta: telha cerâmica em quatro águas. Proteção: nenhuma. Uso atual: residência multifamiliar. Alteração: na parte interna e no telhado. Havia uma residência no local, que foi demolida para a sua construção. Fica ao lado de um edifício bastante semelhante, na rua ao lado⁸⁸.

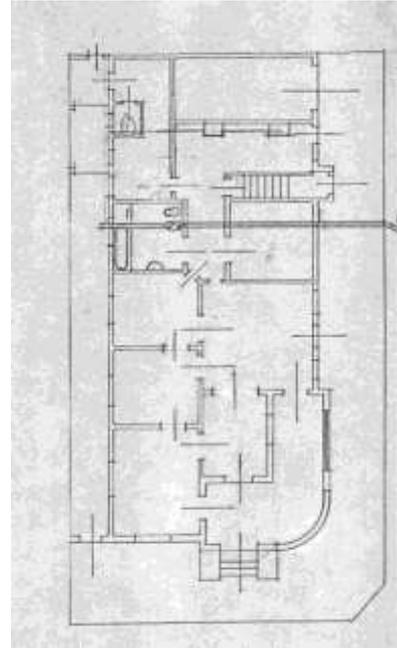
⁸⁸ Rua Bispo Cardoso Ayres, 100, edifício multifamiliar, sem plantas no AASB.

FOTO 215- SANTO AMARO, RUA DO PRÍNCIPE, 333



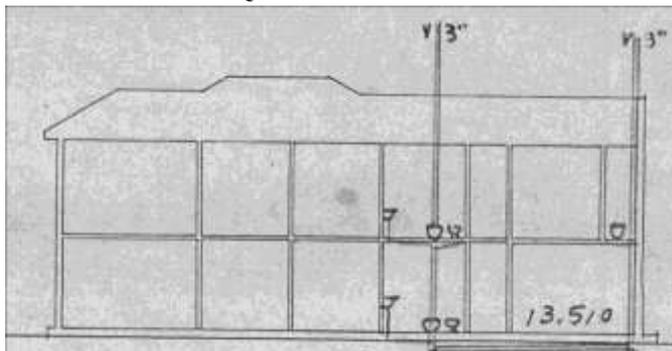
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 58- PAVIMENTO TÉRREO



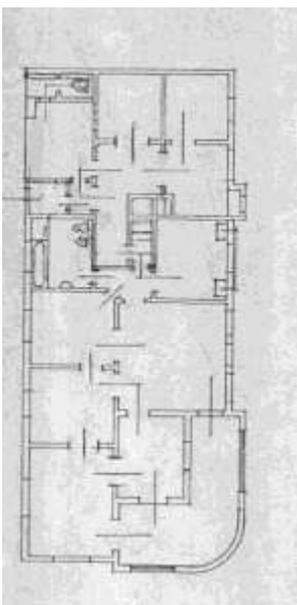
Freguesia da Boa Vista

FIGURA 59- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FIGURA 60- PAV. SUPERIOR



Fonte: AASB- F.da Boa Vista

FOTO 216- LATERAL



Fonte: BARTHEL, Stela

3- EDIFÍCIO GERSA. Comercial. Atual Edifício Ouro Branco. A Rua da Palma era a antiga Rua General Abreu e Lima na época da construção do edifício. Pontuação: 15. Variante Híbrida.

Ano de construção: 1942. Autor do projeto: não foi possível determinar. Técnica: mista, alvenaria estrutural e concreto armado. Estética (utiliza elementos das três variantes): Balcão em ferro, Coroamento trabalhado, Embasamento, Frisos, Marquise, Pestanas, Platibanda Escalonada, Relevos, Torre, Volumes arredondados. Funcionalidade: 8 pavimentos e o térreo com sobreloja. Ocupa todo o lote. Planta retangular com circulações definidas. Coberta: laje impermeabilizada e telhas de fibrocimento em duas águas. Proteção: Polígono de Santo Antônio, ZEPH 11. Uso atual: edifício comercial. Alterações: internas e externas. Foi modificado em 1948, 1966 e 1968. Os relevos com o nome do edifício trocado para Ouro Branco foram colocados depois, assim como a entrada, que antes era pela Rua Nova e que foi deslocada para a Rua da Palma.

FOTO 217- S. ANTÔNIO, RUA DA PALMA, 167



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 218- LATERAL



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 219- DETALHE DO BALCÃO EM FERRO



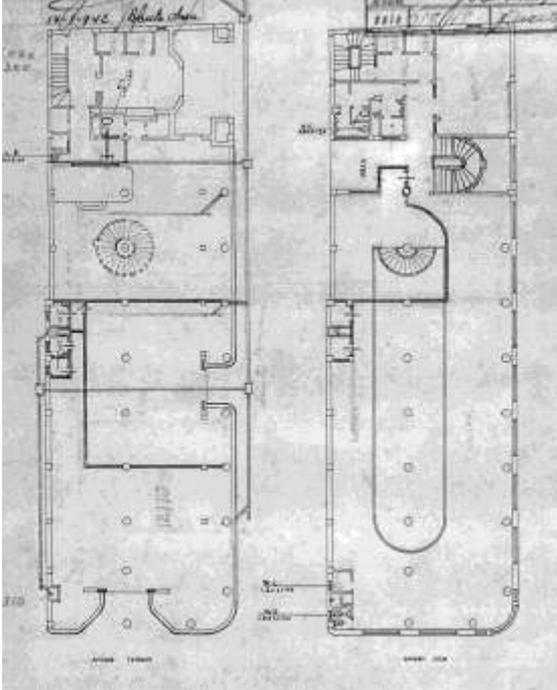
Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 220- RELEVOS



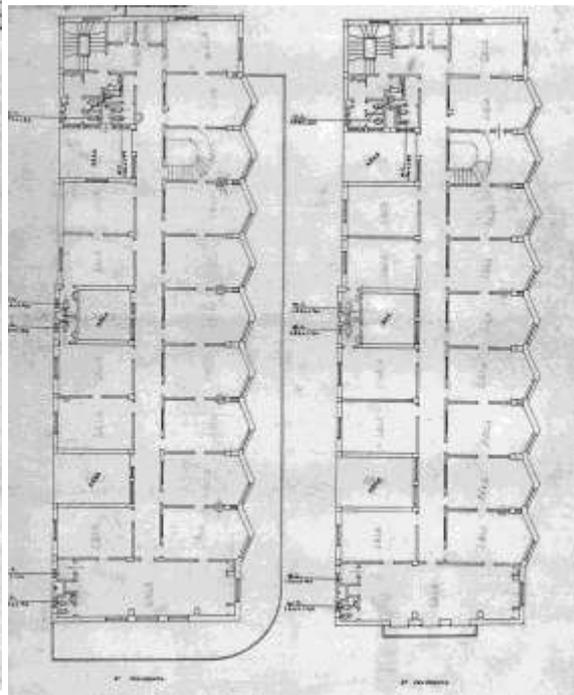
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 61 – PAV. TÉRREO E SOBRELOJA



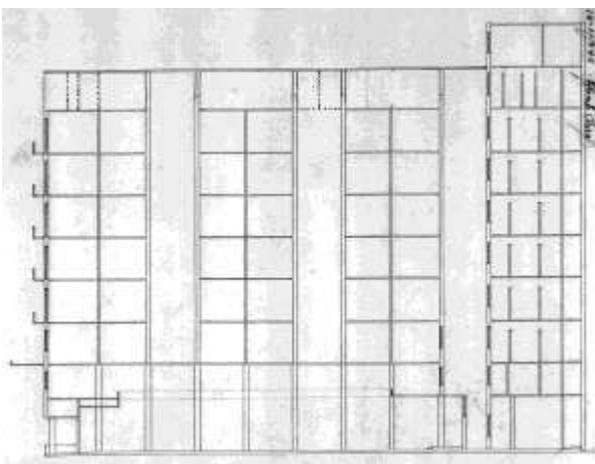
Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

FIGURA 62- 2º. E 3º. PAVIMENTOS



Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

FIGURA 63- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

FOTO 221- RELEVOS



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 222 - RELEVOS

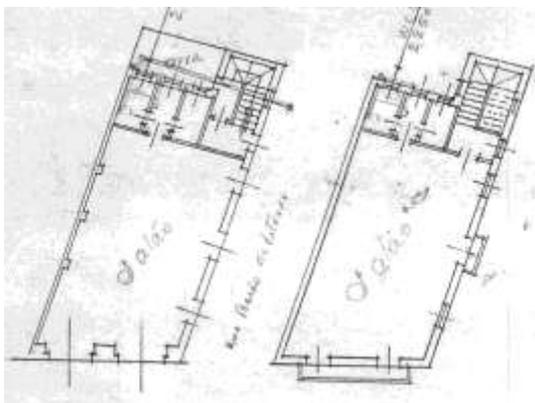


Fonte: BARTHEL, Stela

4 – EDIFÍCIO COMERCIAL. Pontuação: 11. Variante Escalonada. A Rua da Concórdia era a antiga Rua General Abreu e Lima na época da construção do edifício.

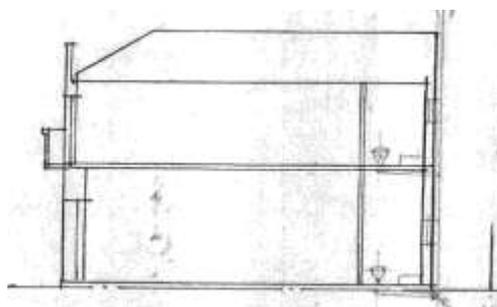
Ano de construção: 1944. Uma residência foi demolida para a sua construção. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria estrutural e concreto armado. Estética: Axialidade, Balcão retangular, Embasamento, Esquina chanfrada, Frisos, Marquise, Ornatos, Pestanas em concreto, Platibanda Escalonada. Funcionalidade: 2 pavimentos. Planta retangular inclinada em relação à fachada da rua lateral (Rua Barão da Vitória), sem circulação definida. Coberta: telhas cerâmicas em duas águas. Proteção: Polígono de Santo Antônio e São José, ZEPH 11. Uso atual: comércio. Alteração: no pavimento térreo e no pavimento superior, para colocação de suporte de alumínio para ar condicionado.

FIGURA 64 – PAVIMENTOS TÉRREO E SUPERIOR



Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

FIGURA 65 – CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

FOTO 223- SÃO JOSÉ, RUA DA CONCÓRDIA, 467



Fonte: BARTHEL, Stela

5– MERCADO DA ENCRUZILHADA. Pontuação: 11. Variante *Streamline*. Bairro da Encruzilhada.

Ano de construção: 1924, com reforma em 1950, remodelado durante o mandato do Prefeito Moraes Rêgo. Projeto da reforma: Waldomiro Freire de Albuquerque, projetista da Prefeitura (SILVA, 1997). Técnica: mista, alvenaria estrutural e concreto armado. Estética: Axialidade, Frisos, Grade metálica em portas, Letreiro, Janelas Basculantes, Marquise, Pestanas, Platibanda, Torres, Volumes arredondados. Funcionalidade: 1 pavimento com pé direito duplo. São três edifícios ligados por corredores. Recuo frontal e posterior. Plantas retangulares e elípticas com circulações definidas. Coberta: laje impermeabilizada, telhas cerâmicas em duas águas e uma água e telhas de fibrocimento. Proteção: IEP. Uso atual: mercado público. Alteração: reformas internas.

FOTO 224– ENCRUZILHADA, RUA DR. JOSÉ MARIA, S/N



Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 66 – PLANTA BAIXA

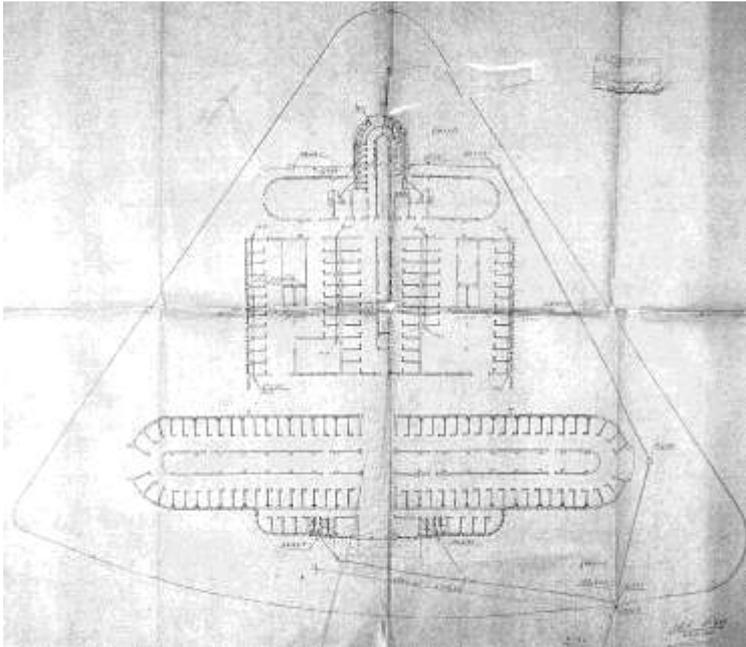


FOTO 225- GRADE METÁLICA



ARTHEL, Stela

Fonte: AASB- Freguesia das Graças

FOTO 226- LATERAL



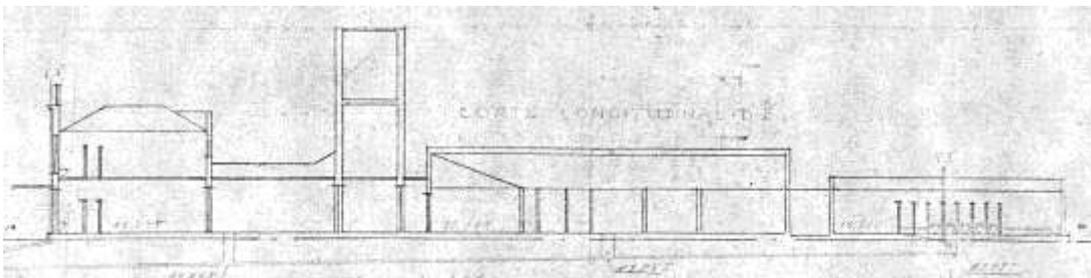
Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 227- FUNDOS



Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 67 – CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

6 – CLUBE NÁUTICO CAPIBARIBE. Pontuação: 15. Variante *Streamline*. A Avenida Conselheiro Rosa e Silva era a antiga Estrada dos Aflitos na época da construção do edifício.

Ano de construção: 1948. Projeto: Heitor Maia Filho. Técnica: mista. Alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Axialidade, Balcões arredondados, Frisos,

Janelas Basculantes, Janelas Escotilhas, Letreiro, *Loggia*, Marquises, Platibanda, Terraços, Torre, Volumes arredondados. Funcionalidade: 3 pavimentos. Planta retangular com volumes sacados. Coberta: laje impermeabilizada e telhas de fibrocimento no corpo central, em duas águas. Recuos em todo o lote. Proteção: IEP. Uso atual: sede do Clube Náutico Capibaribe. Alteração: espaço interno. Foi inaugurado em abril de 1950 (CAVALCANTI, 2013).

FOTO 228– AFLITOS, AV. CONS. ROSA E SILVA, 1.086



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 229– ACESSO AO ESTÁDIO



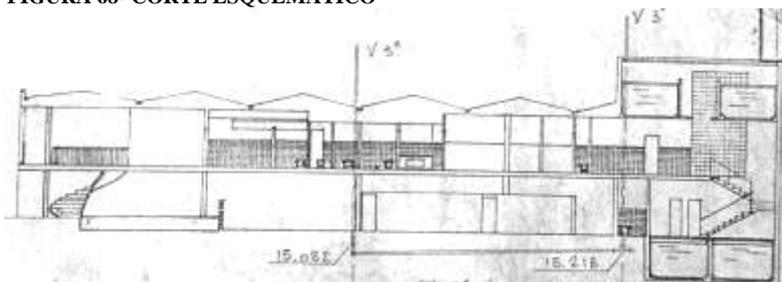
Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 230- FACHADA



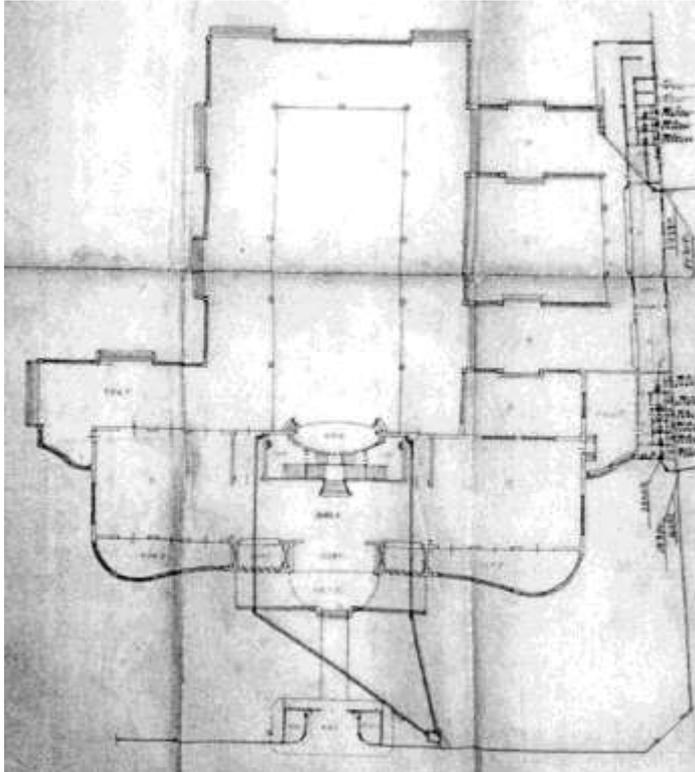
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 68- CORTE ESQUEMÁTICO



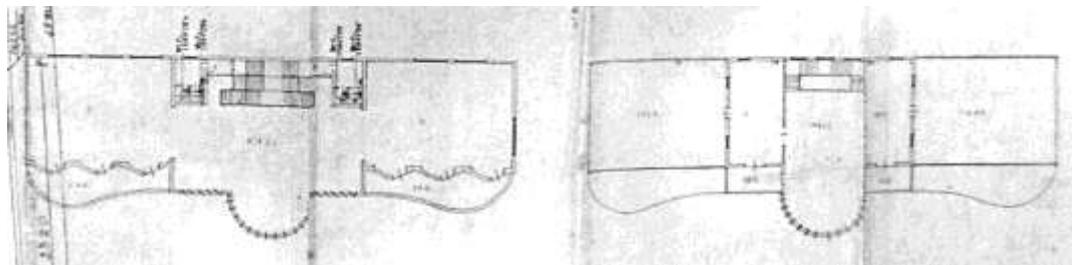
Fonte: AASB- Freguesia das Graças

FIGURA 69 – PLANTA BAIXA TÉRREO



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

FIGURA 70- 1º. E 2º. PAVIMENTOS



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

FOTO 231- LATERAL



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 232- PORTARIA



Fonte: BARTHEL, Stela

7 – ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES. Foi depois a Escola Técnica. Atual Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), Edifício Ulysses Pernambucano. Pontuação: 14. Variante Escalonada⁸⁹.

Ano de construção: 1932. Autor do projeto: Jaime Oliveira. Técnica: mista. Alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Axialidade, Coroamento trabalhado, Frisos, Grade metálica em portas, Linhas verticais, Marquise, Ornatos, Platibanda escalonada, Planos superpostos, Revestimento em pó de pedra, Vitral. Funcionalidade: 3 pavimentos. Recuos laterais e posterior. Planta retangular com pátio central, circulações definidas. Coberta: telhas de fibrocimento em duas águas. Proteção: IEP. Uso atual: equipamento cultural. Alteração: espaços internos. Neste local funciona um cinema e uma cafeteria.

FOTO 233– DERBY, RUA HENRIQUE DIAS, 609



Fonte: BARTHEL, Stela

⁸⁹ O corte esquemático não está incluído por falta de condições da planta existente no AASB.

FIGURA 71- PAVIMENTO TÉRREO

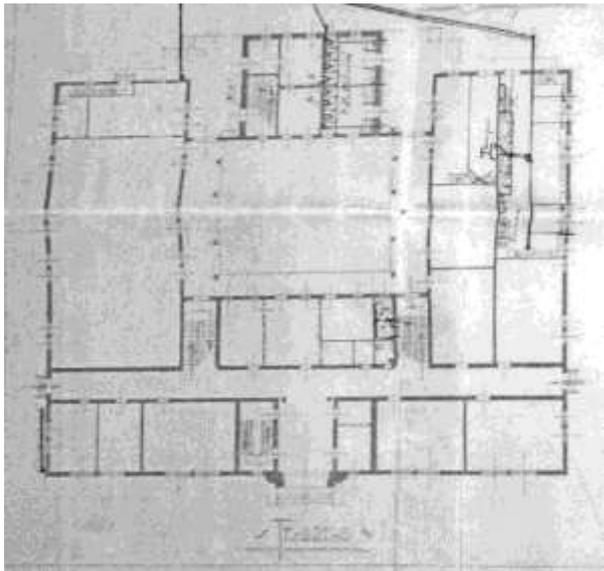
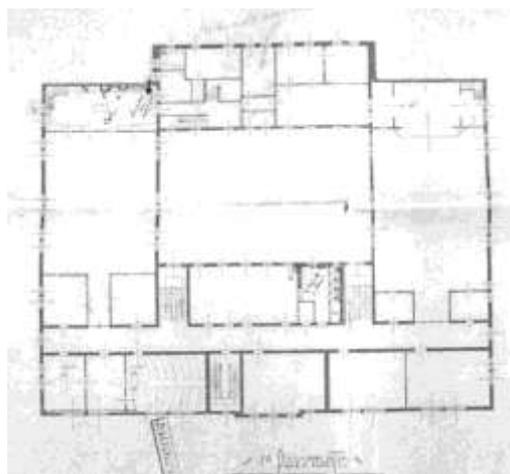


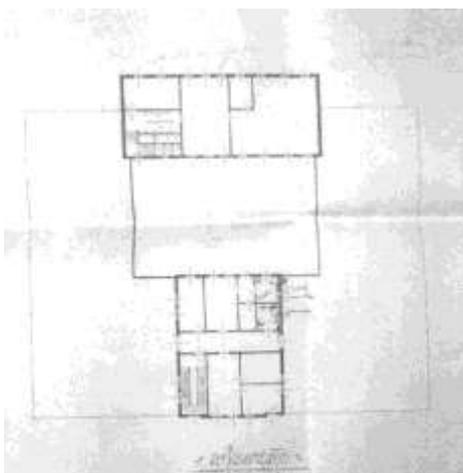
FIGURA 72-PAVIMENTO SUPERIOR



AASB- Freguesia da Boa Vista

Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FIGURA 73- 2º. PAVIMENTO

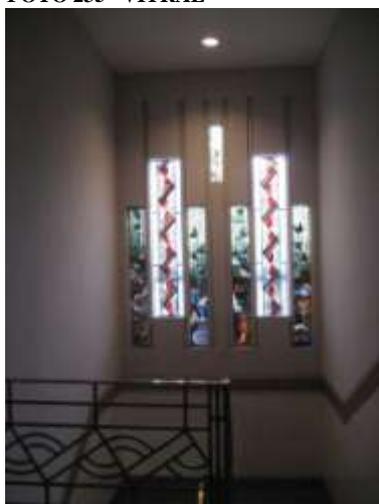


Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FOTO 234- GRADE METÁLICA



FOTO 235- VITRAL



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 236- DETALHE DO TETO



Fonte: BARTHEL, Stela

FOTO 237- DETALHE DO PISO

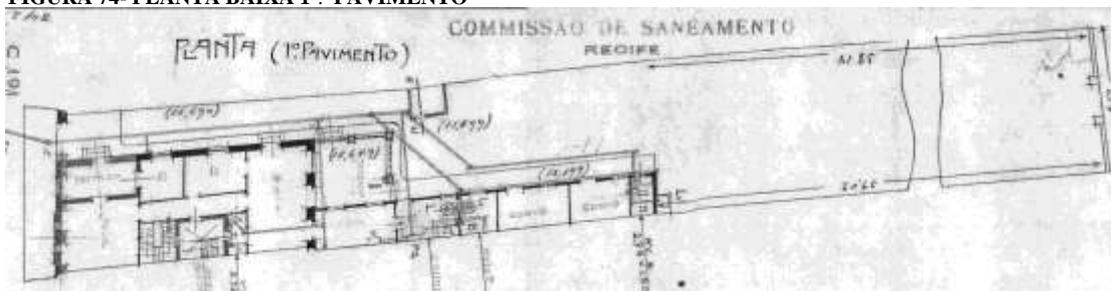


Fonte: BARTHEL, Stela

8 – RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR. Pontuação: 12. Variante Escalonada.

Ano de construção: 1936. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Balcão retangular, Coroamento trabalhado, Frisos, Grade metálica em janelas, Guarda-corpo retangular em metal, Linhas verticais, Ornatos, Pestanas, Platibanda, Planos superpostos. Funcionalidade: 2 pavimentos. Recuo lateral. Planta retangular voltada para a calçada, rente com a rua, mas inclinada em relação à lateral do terreno. Coberta: em quatro águas, com telhas cerâmicas. Proteção: nenhuma. Uso atual: edifício misto. Alteração: interna.

FIGURA 74- PLANTA BAIXA 1º. PAVIMENTO



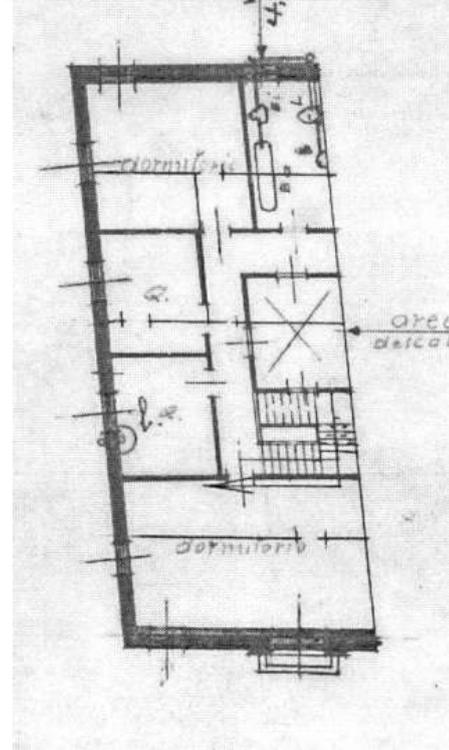
Fonte: AASB- Freguesia das Graças

FOTO 238- GRACAS, RUA DAS PERNAMBUCANAS, 87



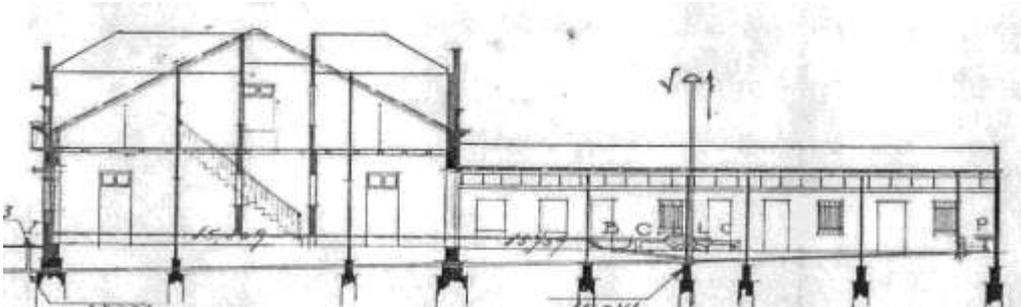
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 75- PAVIMENTO SUPERIOR



Fonte: AASB- F. das das Graças

FIGURA 76- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

9 – RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR. Pontuação: 15. Variante Híbrida. A Rua Real da Torre era a antiga Rua D. João de Souza na época da construção do edifício.

Ano de construção: 1941, reforma de casa existente desde 1928. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: mista, alvenaria autoportante e concreto armado. Estética (utiliza elementos das variantes Afrancesada e *Streamline*): Colunas, Guarda-

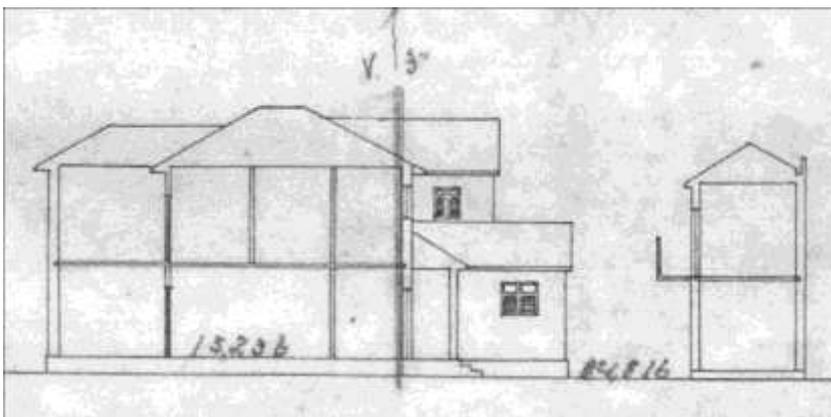
corpo em metal, Grade metálica em janelas, Grade metálica em muro, Marquise, Muro, Ornamentos Geométricos, Terraços, Torre, Volumes arredondados. Funcionalidade: 2 pavimentos. Planta retangular com volumes sacados. Coberta: telhas cerâmicas em quatro águas no corpo central, laje impermeabilizada sobre a varanda. Recuos em todo o lote. Uso atual: residência unifamiliar. Alteração: espaço interno. Proteção: nenhuma.

FOTO 239- MADALENA, RUA REAL DA TORRE, 407



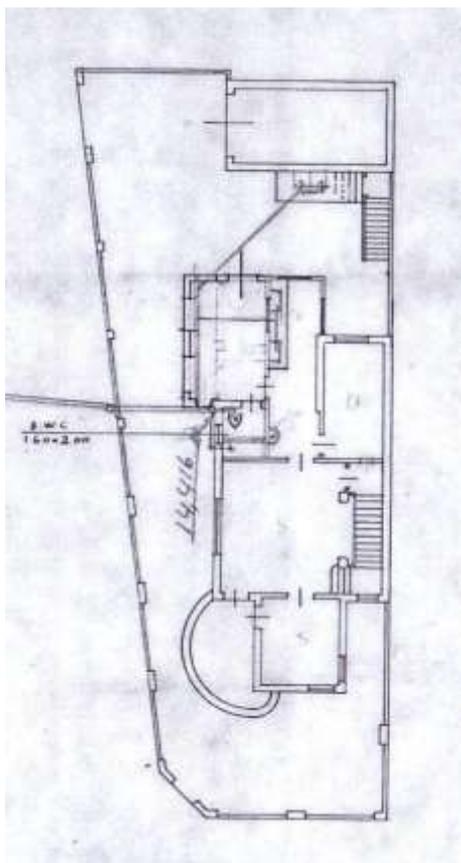
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 77- CORTE ESQUEMÁTICO



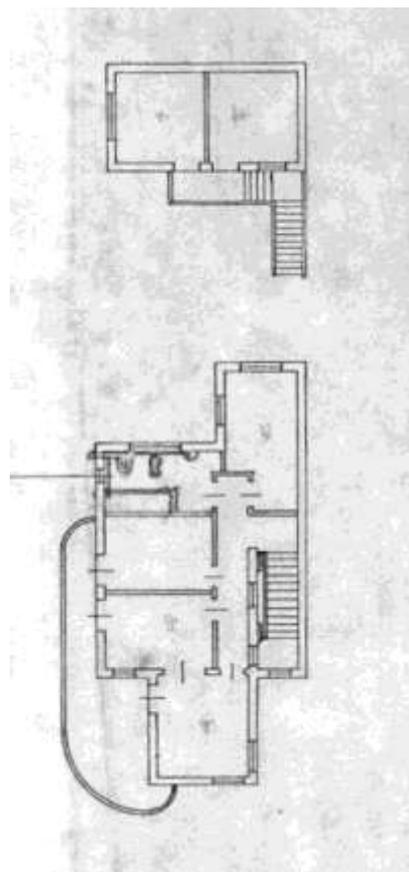
Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

FIGURA 78- PLANTA BAIXA TÉRREO



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

FIGURA 79- PAVIMENTO SUPERIOR



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

5.2 PONTUAÇÕES BAIXAS

Foram verificados pelos bairros os edifícios com as pontuações mais baixas de cada um deles. Optou-se, assim como se fez com os edifícios de pontuação alta, pela análise daqueles com registros de plantas e datas no AASB (2010) ou em Naslavsky (1992). Estão presentes em todas as áreas da cidade e foram encontrados em dezessete bairros. Sempre que possível, foi escolhido o exemplar que apresentava menor descaracterização, ou seja, aquele em que estavam preservados traços da identidade *Art Déco*.

Os edifícios selecionados são os seguintes:

- 1 – Rua do Brum, 280, Bairro do Recife. Comercial. BR (1), FR (1), PL (1). Pontuação: 3. Variante Mestiça.

- 2 – Praça Maciel Pinheiro, 48, Boa Vista. Misto, antigo Edifício Lobão. Onde funciona o Hotel América e a Ótica Servlent. EB (1), MA (1), TE (1). Pontuação: 3. Variante Mestiça.
- 3 – Rua dos Coelhoos, 174, Coelhoos. Misto. BR (1), EB (1), EC (1), FR (1), JB (1). Pontuação: 5. Variante Mestiça.
- 4 – Rua Gervásio Pires, 740, Santo Amaro. Residência unifamiliar. BR (1), GR (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 4. Variante Mestiça.
- 5 – Rua da Palma, 205, Santo Antônio. Misto, Antiga Loja Viana Leal. EC (1), FR (1), MA (1), PL (1). Pontuação: 4. Variante Mestiça.
- 6 – Rua da Concórdia, 333, São José. Comercial. MA (1), PL (1). Pontuação: 2. Variante Mestiça.
- 7 – Estrada de Belém, 1.393, Campo Grande. Comercial, Oficina do Bartô. MA (1), PE (2). Pontuação: 3. Variante Escalonada.
- 8 – Avenida Norte, 3.003, Encruzilhada. Residência Multifamiliar, Edifício *Baby*. BR (1), FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Variante Escalonada.
- 9 – Rua Manoel de Carvalho, 363, Aflitos. Misto. EC (1), MA (1). Pontuação: 2. Variante Mestiça.
- 10 – Rua Conselheiro Nabuco, 289, Casa Amarela. Residência unifamiliar. FR (1), LV (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Variante Escalonada.
- 11 – Rua do Cupim, 221, Graças. Residência unifamiliar. FR (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 4. Variante Escalonada.
- 12 – Rua Desembargador Góis Cavalcanti, 319, Parnamirim. Residência multifamiliar. Edifício Marijó. BA (2), PC (1), TE (1). Pontuação: 4. Variante *Streamline*.
- 13 – Rua Dr. José Maria, 1.221, Tamarineira. Misto. FR (1), JB (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Variante Escalonada.
- 14 – Av. Caxangá, 292, Madalena. Comercial. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Variante Escalonada.

15 – Rua Dom Manuel da Costa, 468, Torre. Comercial. FR (1), JB (1), PE (2). Pontuação: 4. Variante Escalonada.

16 – Rua Azeredo Coutinho, 253, Várzea. Comercial. FR (1), PE (2). Pontuação: 3. Variante Escalonada.

17 – Rua Motocolombó, 268, Afogados. Comercial. FR (1), PE (2). Pontuação: 3. Variante Escalonada.

Os gabaritos são baixos, os edifícios mais altos têm três pavimentos. Foram encontradas apenas quatro funções para estas pontuações baixas: edifícios comerciais, edifícios mistos, residências multifamiliares e residências unifamiliares. Às vezes estas edificações utilizam um ou dois elementos do estilo, quase como se fosse uma maquiagem da fachada, uma simplificação. Seria esperado que estas edificações com pontuações baixas estivessem vinculadas em sua maioria à população de baixa renda, mas isto não se verificou. Dos dezessete exemplares analisados, apenas cinco podem ser associados à classe baixa, onze podem ser associados à classe média e apenas um pode ser associado à classe alta, a antiga Loja Viana Leal que já foi um dos endereços comerciais mais elegantes da cidade. O mesmo ocorreu para as pontuações altas. A maioria dos edifícios estudados pode ser associada à classe média. Isto parece reforçar a opinião de Bossaglia (apud COSTA, 2011), para quem é a classe média a grande produtora e assimiladora de mudanças, ansiosa por participar da sociedade burguesa.

Não há exemplares Afrancesados e nem Híbridos nesta amostra. Os exemplares Escalonados são a maioria. É a variante mais empregada, em quase todos os tipos de edifícios encontrados. Há um exemplar *Streamline* e seis exemplares Mestiços. Os exemplares Híbridos seriam normalmente aqueles que produziram pontuações altas e médias, por utilizarem elementos de duas ou das três variantes, mas há exemplares com pontuações baixas, que não entraram nesta seleção por falta de registros no AASB (2010), de plantas e de datas. Com relação a estas últimas, estes exemplares são na maioria dos anos 40, sete deles. Cinco são dos anos 20, três dos anos 30, um dos anos 50 e um dos anos 60, sendo o mais recente encontrado na pesquisa.

1 – EDIFÍCIO MISTO. Pontuação: 3. Variante Mestiça. Bairro do Recife. A Rua do Brum era a antiga Rua Barão do Triunfo na época da construção do edifício.

Ano de construção: 1924, modificado em 1948. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Balcão Retangular, Frisos e Platibanda. Funcionalidade: 2 pavimentos. Ocupa todo o lote. Planta: retangular sem circulação definida. Coberta: telhas cerâmicas em duas águas. Proteção: ZEPH 09- Lei 16.290 de 29/01/97. Uso atual: edifício misto. Alteração: modificado em 1948. Fica ao lado de outro edifício *Art Déco* da mesma variante.

FOTO 240– B. DO RECIFE, R. DO BRUM, 280



Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 81- PLANTA BAIXA TÉRREO



Fonte: AASB- Freguesia do Recife

FIGURA 80- P. SUPERIOR



Fonte: AASB, F.do Recife

FIGURA 82- CORTE ESQUEMÁTICO

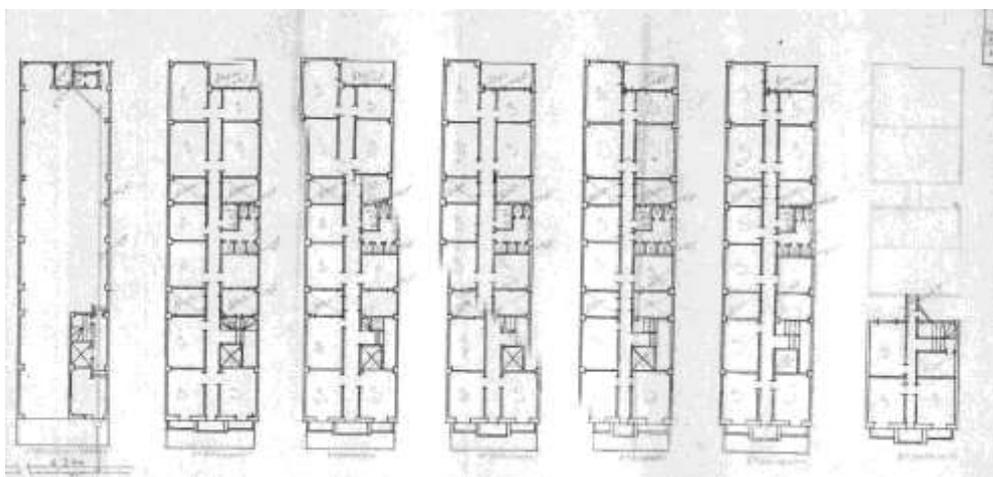


Fonte: AASB- Freguesia do Recife

2 – EDIFÍCIO MISTO. Pontuação: 3. Variante Mestiça.

Ano de construção: 1944, modificado em 1948 e 1949. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Balcão em ferro, Frisos, Marquise. Funcionalidade: 2 pavimentos. Ocupa todo o lote. Planta: retangular com circulações definidas. Coberta: telhas cerâmicas em duas águas, divididas em três blocos. Proteção: nenhuma. Uso atual: edifício misto. Alteração: na fachada, no pavimento térreo. Há uma planta anterior datada de 1920, de outro edifício que deu lugar a este. O bairro da Boa Vista era local de moradia de classe média, formada em sua maioria por comerciantes judeus. Nesta praça viveu a escritora Clarice Lispector, durante parte da infância e adolescência e o local é o cenário do conto “Restos do carnaval”, publicado no livro Felicidade Clandestina (LISPECTOR, 1991).

FIGURA 83- PLANTAS BAIXAS

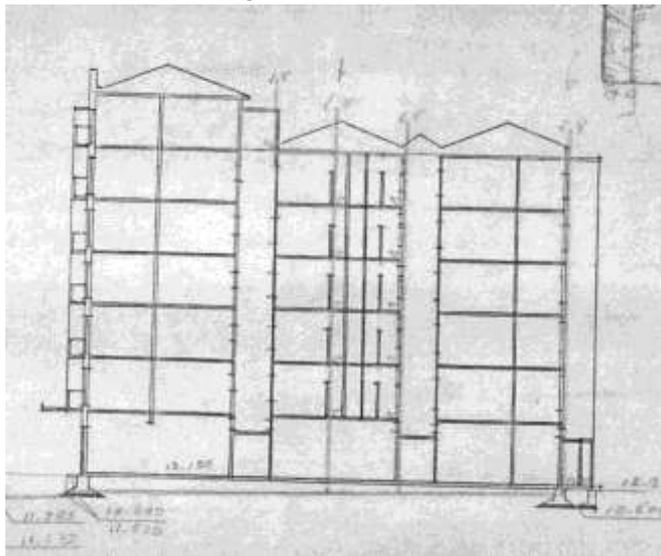


Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FOTO 241- B. VISTA, P. M. PINHEIRO, 48



FIGURA 84- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

Fonte: BARTHEL, Stela

3- EDIFÍCIO MISTO. Pontuação: 5. Variante Mestiça. A Rua dos Coelhos era a antiga Rua Sete Mocambos na época da construção do edifício.

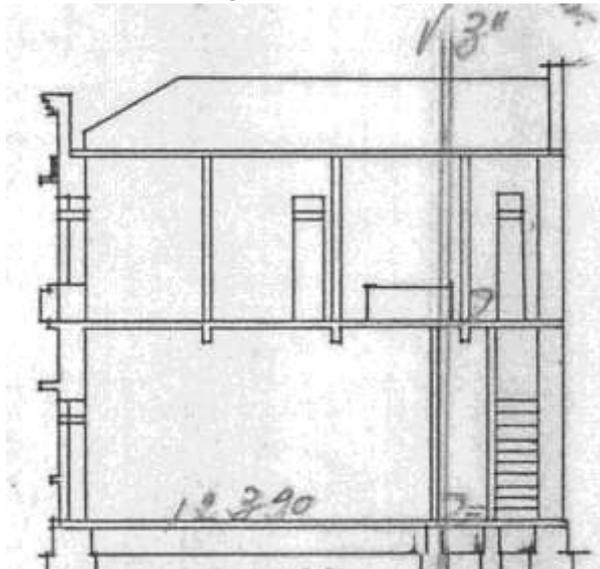
Ano de construção: 1923, modificado em 1946. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Balcão retangular, Embasamento, Esquina chanfrada, Frisos, Janelas basculantes. Funcionalidade: 2 pavimentos. Ocupa todo o lote. Planta: retangular sem circulações definidas. Coberta: telhas cerâmicas em três águas. Proteção: nenhuma. Uso atual: edifício misto. Alteração: na fachada, no pavimento térreo.

FOTO 242- COELHOS, RUA DOS COELHOS, 174



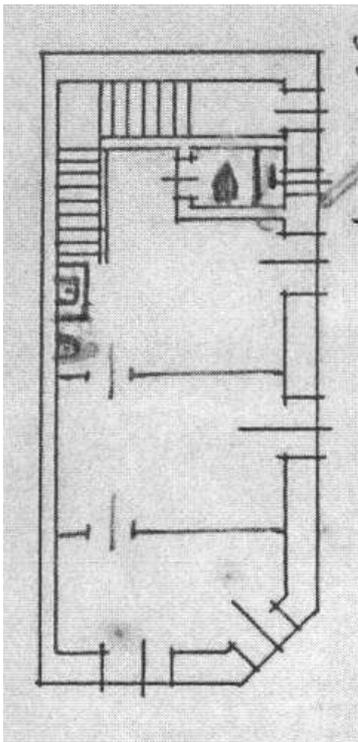
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 85- CORTE ESQUEMÁTICO



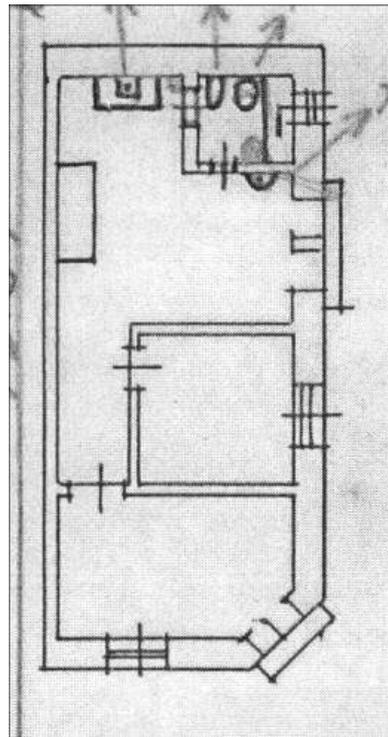
Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FIGURA 86- PAVIMENTO TÉRREO



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FIGURA 87- PAVIMENTO SUPERIOR



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

4 – RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR. Pontuação: 4. Variante: Mestiça.

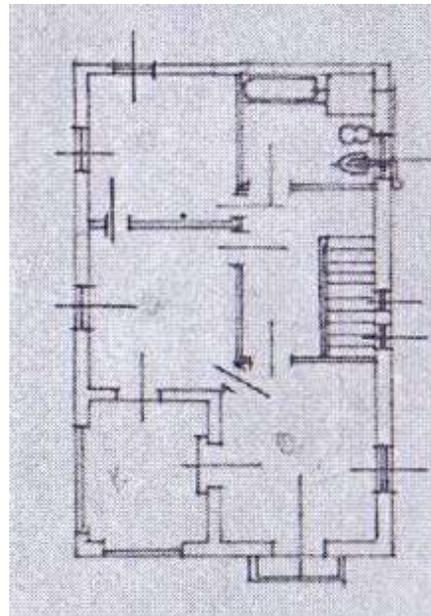
Ano de construção: 1941. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Balcão retangular, Guarda-corpo retangular, Marquise e Pestana em concreto. Funcionalidade: 2 pavimentos. Recuos em todo o lote. Planta: retangular com volumes sacados. Coberta: telhas cerâmicas em várias águas. Proteção: nenhuma. Uso atual: residência unifamiliar. Alteração: na fachada, com o fechamento da varanda e abertura lateral.

FOTO 243– S. AMARO, RUA G. PIRES, 740



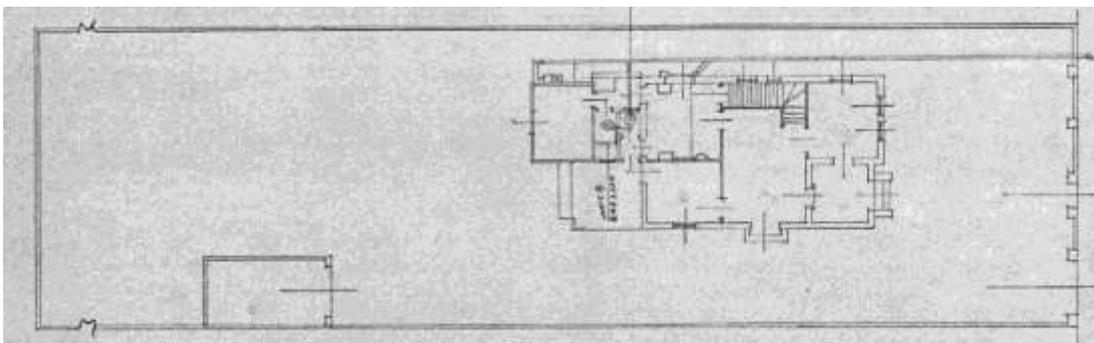
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 88- PAVIMENTO SUPERIOR



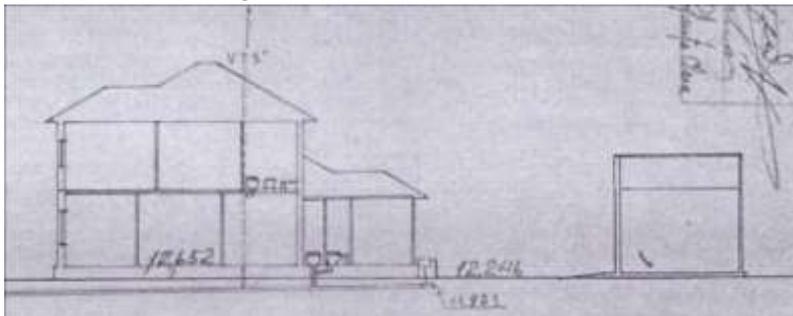
Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FIGURA 89- PAVIMENTO TÉRREO



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FIGURA 90- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

5 – EDIFÍCIO COMERCIAL. Antiga Loja Viana Leal, atual Loja Ponto de Promoção.
Pontuação: 4. Variante Mestiça.

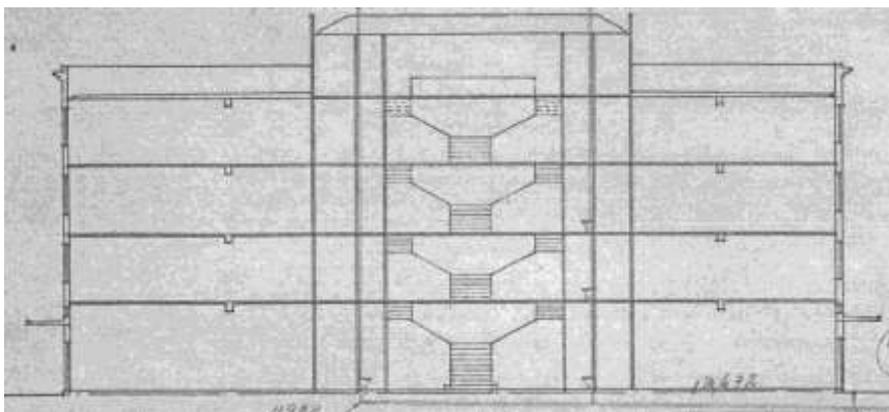
Ano de construção: 1940, com modificações em 1942 e 1953. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Esquina chanfrada, Frisos, Marquise, Platibanda. Funcionalidade: 4 pavimentos com terraço. Ocupa todo o lote. Planta: retangular com duas quinas chanfradas, sem circulação definida. Coberta: laje impermeabilizada, telhas de fibrocimento em duas águas em partes do edifício. Proteção: ZEPH 10. Uso atual: comercial. Alteração: na coberta.

FOTO 244- S. ANTÔNIO, RUA DA PALMA, 205



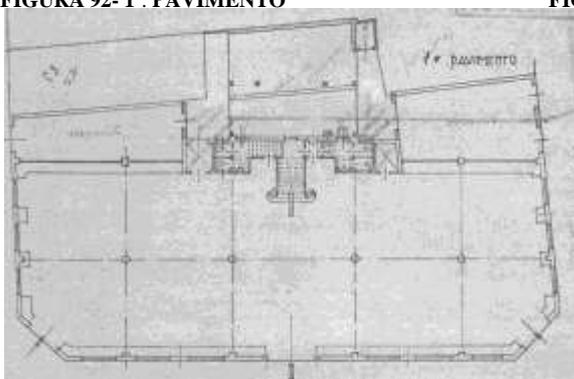
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 91- CORTE ESQUEMÁTICO



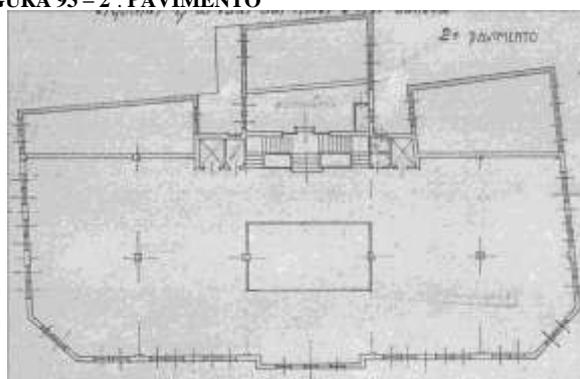
Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

FIGURA 92- 1º. PAVIMENTO



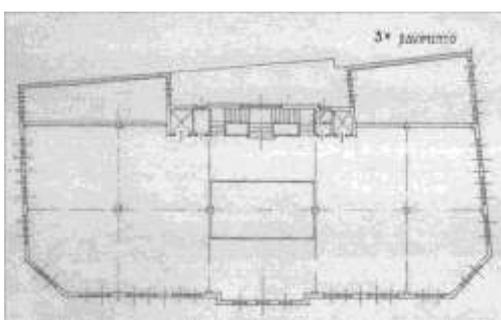
Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

FIGURA 93 – 2º. PAVIMENTO



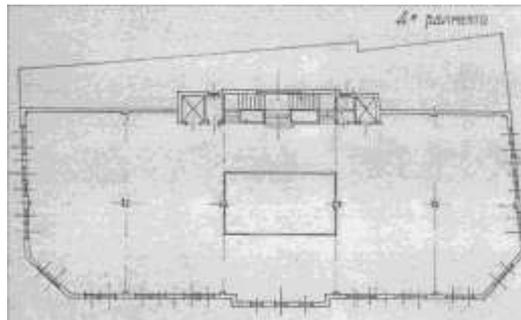
Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

FIGURA 94- 3º. PAVIMENTO



Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

FIGURA 95- 4º. PAVIMENTO



Fonte: AASB- Freguesia de Santo Antônio

6- EDIFÍCIO COMERCIAL. Pontuação: 2. Alterado por reforma. Variante Mestiça. Bairro de São José. Este trecho da Rua da Concórdia se chamava Rua Marquês do Herval na época da construção do edifício e o número antigo era 99.

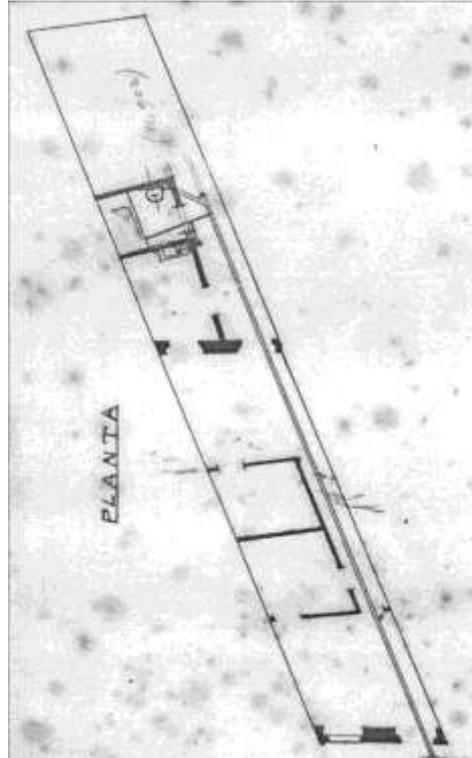
Ano de construção: 1925. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Marquise, Platibanda. Funcionalidade: 1 pavimento. Ocupa todo o lote. Planta: retangular sem circulação definida. Coberta: telhas de fibrocimento em duas águas. Proteção: ZEPH 10. Uso atual: comercial. Alteração: na fachada, com colocação de pastilhas.

FOTO 245- SÃO JOSÉ, RUA DA CONCÓRDIA, 333



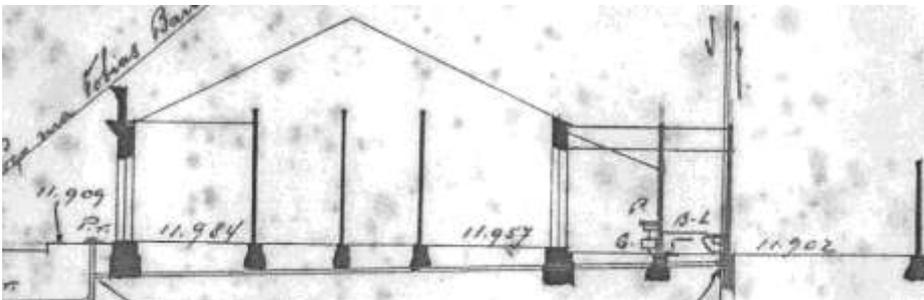
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 96- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia de São José

FIGURA 97- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de São José

7 – EDIFÍCIO COMERCIAL. Atual Oficina do Bartô. Pontuação: 3. Variante Escalonada. A Estrada de Belém era a antiga Rua Bernardo Vieira na época da construção do edifício.

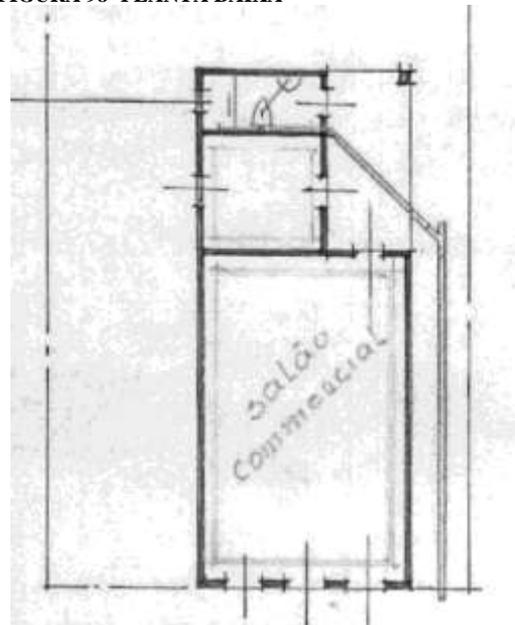
Ano de construção: 1935. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Marquise, Platibanda escalonada. Funcionalidade: 1 pavimento. Ocupa todo o lote. Planta: retangular sem circulação definida. Coberta: telhas de fibrocimento em duas águas. Proteção: nenhuma. Uso atual: oficina. Alteração: nas laterais.

FOTO 246- CAMPO GRANDE, ESTRADA DE BELÉM, 1.393



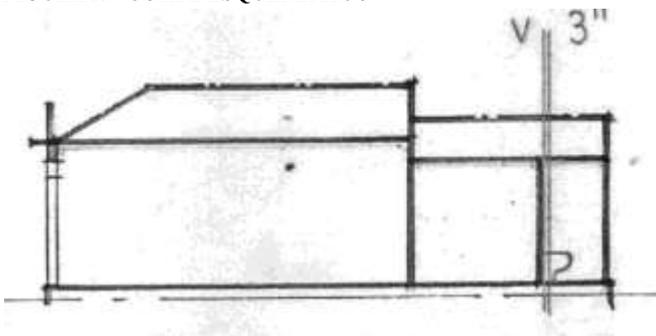
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 98- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

FIGURA 99- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

8 – RESIDÊNCIA MULTIFAMILIAR. Edifício *Baby*. Pontuação: 5. Variante Escalonada.

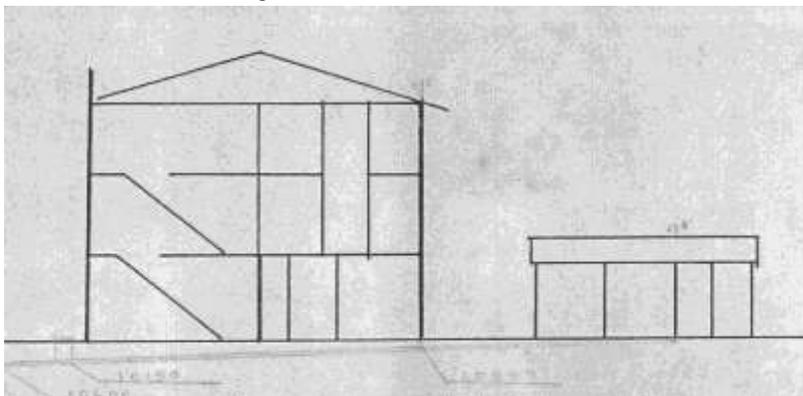
Ano de construção: 1953, com modificações em 1960. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Balcão retangular, Frisos, Marquise, Platibanda Escalonada. Funcionalidade: 3 pavimentos. Ocupa todo o lote. Planta: retangular sem circulação definida. Coberta: telhas de fibrocimento em duas águas. Proteção: nenhuma. Uso atual: edifício misto. Alteração: na fachada, no pavimento térreo.

FOTO 247- ENCRUZILHADA, AV. NORTE, 3.003



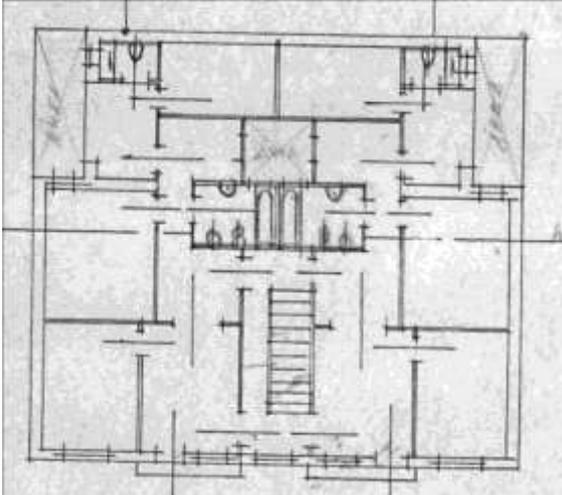
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 100- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

FIGURA 101- PAVIMENTO-TIPO



Fonte: AASB- Freguesia da Boa Vista

9 – EDIFÍCIO MISTO. Pontuação: 2. Existe uma placa com o mesmo número na Rua Carneiro Vilela, neste mesmo edifício. Variante Mestiça.

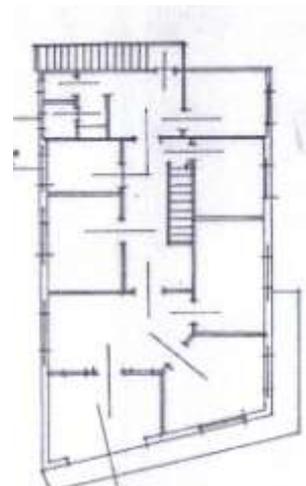
Ano de construção: 1950. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Esquina chanfrada, Marquise. Funcionalidade: 2 pavimentos. Ocupa todo o lote. Planta: retangular com circulação definida. Coberta: telhas cerâmicas em quatro águas. Proteção: nenhuma. Uso atual: edifício misto. Alteração: na fachada, no pavimento térreo.

FOTO 248- AFLITOS, RUA MANOEL DE CARVALHO, 363



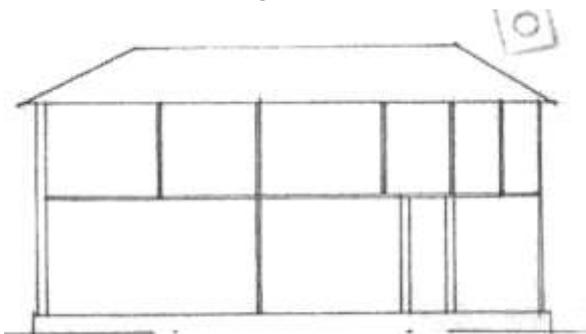
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 102- PAV. SUPERIOR



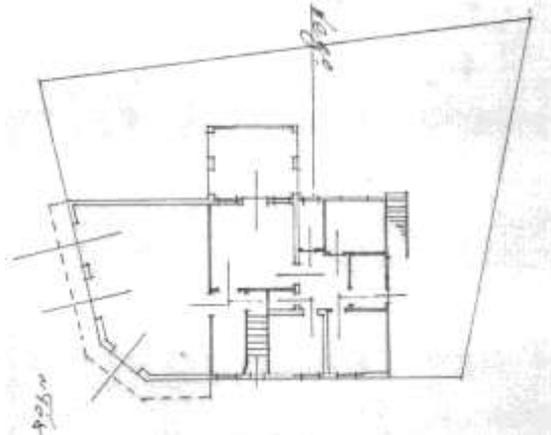
Fonte: AASB- Fr. das Graças

FIGURA 103- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

FIGURA 104- PAVIMENTO TÉRREO



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

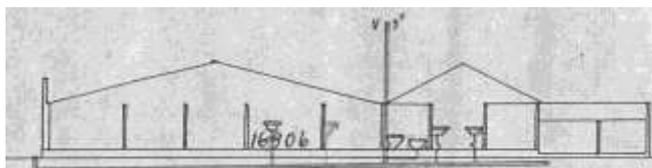
10 – RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR. Pontuação: 5. Variante Escalonada.

Ano de construção: 1943. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Frisos, Linhas Verticais, Pestana em concreto, Platibanda Escalonada. Funcionalidade: 1 pavimento. Recuo lateral e posterior. Planta: retangular sem circulação definida, fachada principal rente com a calçada. Coberta: telhas cerâmicas em duas águas e telha de fibrocimento na lateral. Proteção: nenhuma. Uso atual: residência unifamiliar. Alteração: na lateral.

FOTO 249– C. AMARELA, R.C. NABUCO, 289 FIGURA 105- CORTE ESQUEMÁTICO

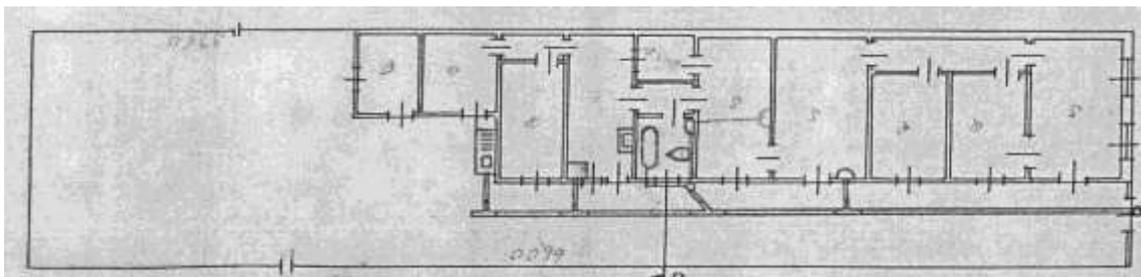


Fonte: BARTHEL, Stela



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

FIGURA 106- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

11 – RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR. Pontuação: 4. Variante Escalonada.

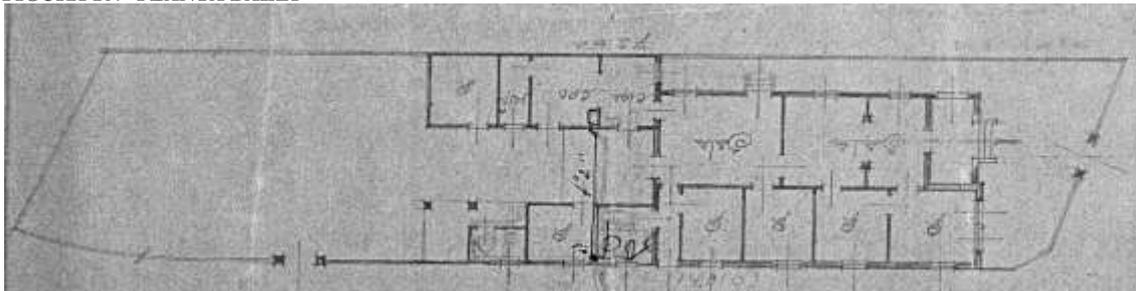
Ano de construção: 1922. Modificada em 1942 e em 1951 para acréscimo de um pavimento superior na lateral. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Frisos, Pestana em concreto, Platibanda Escalonada. Funcionalidade: 1 pavimento no edifício principal e dois no lateral. Recuo frontal, posterior e em uma das laterais. Planta: retangular sem circulação definida. Coberta: telhas cerâmicas em duas águas no edifício principal e telhas de fibrocimento em duas águas no edifício lateral. Proteção: nenhuma. Uso atual: comercial. Alteração: na fachada.

FOTO 250– GRAÇAS, RUA DO CUPIM, 221



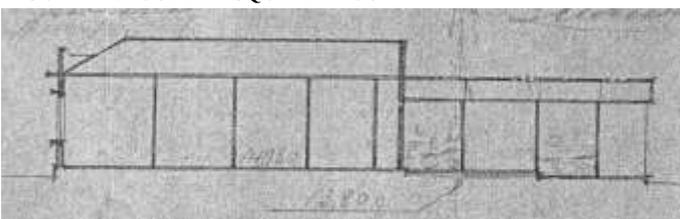
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 107- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

FIGURA 108- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

12 – RESIDÊNCIA MULTIFAMILIAR. Edifício Marijó. Pontuação: 4. Variante *Streamline*.

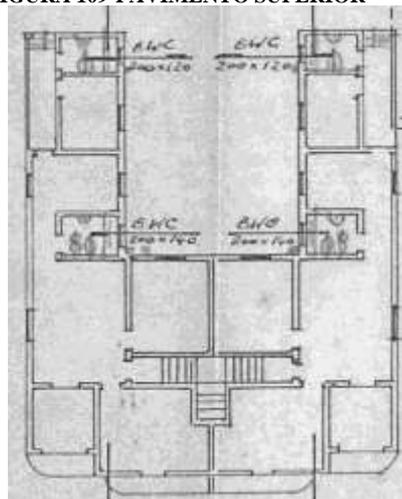
Ano de construção: 1943. Autor do projeto: não foi possível identificar. Duas residências unifamiliares foram demolidas para a sua construção. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Balcão arredondado, Pestana em concreto, Terraço. Funcionalidade: 2 pavimentos. Recuos laterais e frontal. Planta: retangular sem circulação definida, com pátio central. Coberta: telhas cerâmicas em quatro águas na parte da frente e uma água nas laterais e fundos. Proteção: nenhuma. Uso atual: residência multifamiliar. Alteração: não foi possível identificar.

FOTO 251- PARNAMIRIM, RUA DES. GOIS CAVALCANTI, 319



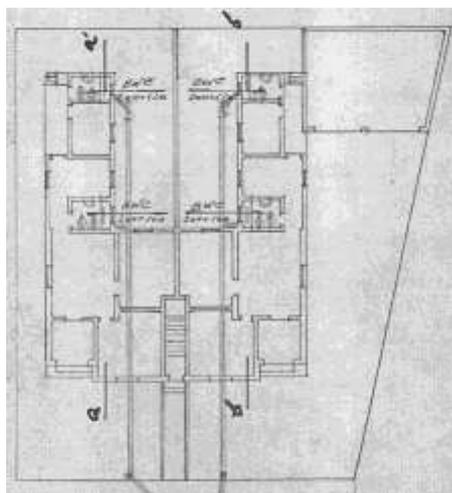
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 109-PAVIMENTO SUPERIOR



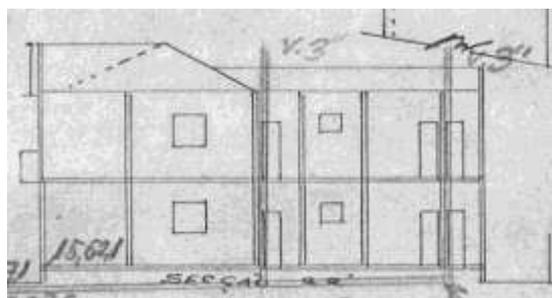
Fonte: AASB- Freguesia do Poço

FIGURA 110- PAVIMENTO TÉRREO



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

FIGURA 111- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

13 – EDIFÍCIO MISTO. Pontuação: 5. Variante Escalonada.

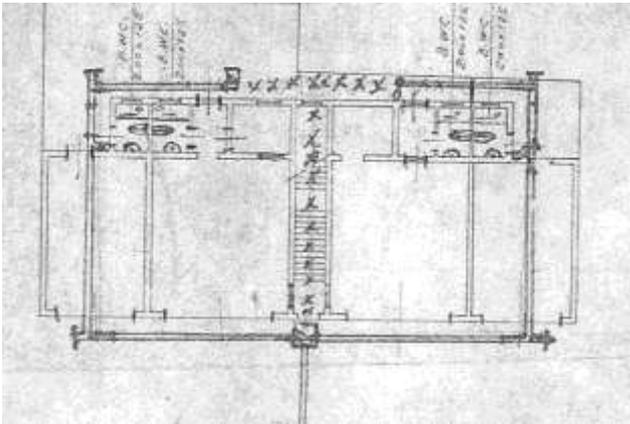
Ano de construção: 1951. Autor do projeto: não foi possível identificar. A planta da Comissão de Saneamento mostra este edifício e o edifício ao lado. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Frisos, Janelas basculantes, Marquise, Platibanda Escalonada. Funcionalidade: 2 pavimentos. Sem recuo frontal e lateral, mas com recuo posterior. Planta: retangular com circulação definida. Coberta: telhas cerâmicas em duas águas. Proteção: nenhuma. Uso atual: edifício misto. Alteração: pavimento térreo, colocação de cerâmica e abertura de garagem.

FOTO 252- TAMARINEIRA, RUA DR. JOSÉ MARIA, 1.221



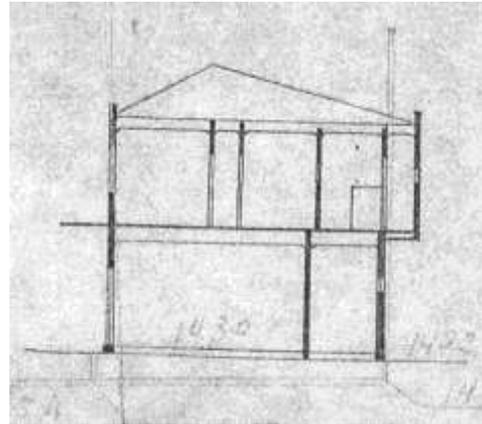
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 112- PAVIMENTO TÉRREO



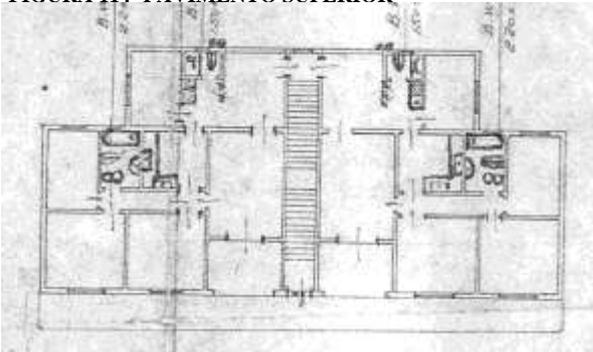
Fonte: AASB- Freguesia das Graças

FIGURA 113- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

FIGURA 114- PAVIMENTO SUPERIOR



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

14 – EDIFÍCIO COMERCIAL. Pontuação: 4. Variante Escalonada. Este trecho da Avenida Caxangá era a antiga Praça João Alfredo na época da construção do edifício.

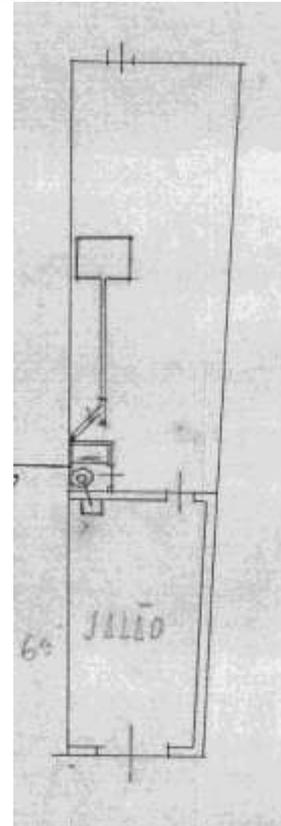
Ano de construção: 1948. Autor do projeto: não foi possível identificar. No local havia casas de taipa que foram derrubadas para a sua construção. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Frisos, Marquise, Platibanda escalonada. Funcionalidade: 1 pavimento. Sem recuo frontal. Planta: retangular sem circulação definida. Coberta: telhas de fibrocimento em duas águas. Proteção: nenhuma. Uso atual: comercial. Alteração: na fachada, com colocação de cerâmica.

FOTO 253- MADALENA, AV. CAXANGÁ, 292



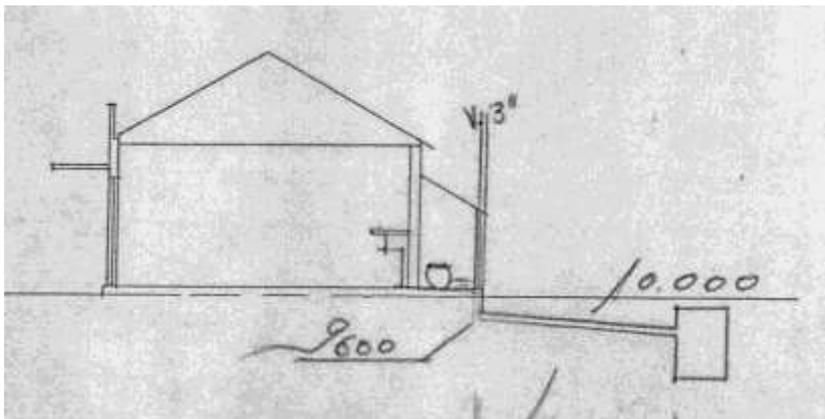
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 115- P. BAIXA



Fonte: AASB- F. do Poço

FIGURA 116- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

15 – EDIFÍCIO COMERCIAL. Pontuação: 4. Variante Escalonada.

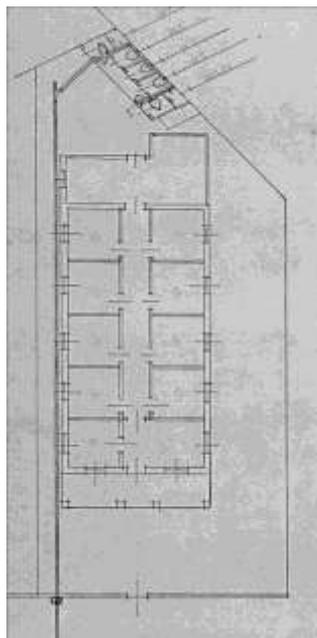
Ano de construção: 1942. Autor do projeto: não foi possível identificar. Foi desmembrado de outro terreno. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Frisos, Janelas basculantes, Platibanda escalonada. Funcionalidade: 1 pavimento. Recuo frontal, lateral e posterior. Planta: retangular com circulação definida. Coberta: mistura telhas cerâmicas e telhas de fibrocimento em duas águas. Proteção: nenhuma. Uso atual: comércio. Alteração: na fachada, coberta na lateral.

FOTO 254- TORRE, RUA DOM MANOEL DA COSTA, 468



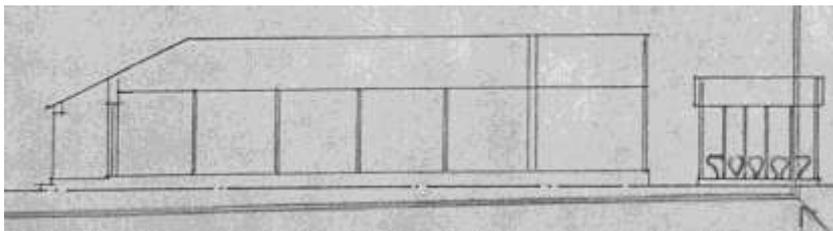
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 117- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

FIGURA 118- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

16 – EDIFÍCIO COMERCIAL. Pontuação: 3. Variante Escalonada.

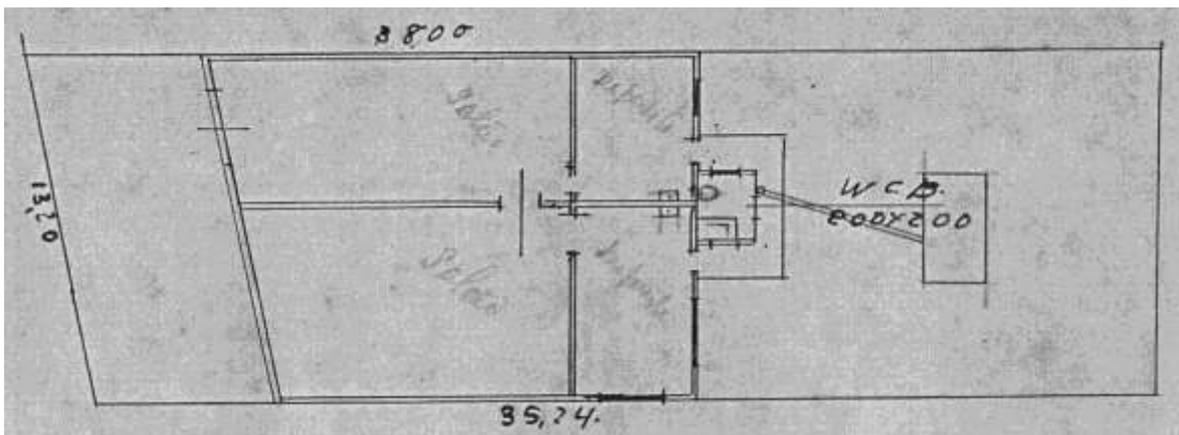
Ano de construção: 1961. Duas casas foram demolidas para a sua construção. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Frisos, Platibanda escalonada. Funcionalidade: 1 pavimento. Recuo frontal e posterior. Planta: retangular sem circulação definida. Coberta: telhas de fibrocimento em duas águas. Proteção: nenhuma. Uso atual: comércio. Alteração: na fachada, com a colocação de um telhado apoiado em pilares de metal, com telhas de fibrocimento em uma água. Este é o edifício de data mais recente encontrado em toda a pesquisa no AASB.

FOTO 255– VÁRZEA, RUA AZEREDO COUTINHO, 253



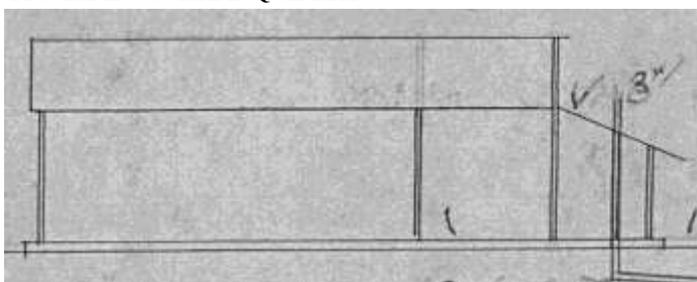
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 119 – PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

FIGURA 120- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

17 – EDIFÍCIO COMERCIAL. Pontuação: 3. Variante Escalonada.

Ano de construção: 1924. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Frisos, Platibanda escalonada. Funcionalidade: 1 pavimento. Recuo posterior. Lote da época colonial, fachada rente à calçada. Planta: retangular sem circulação definida. Coberta: telhas de fibrocimento em duas águas. Proteção: nenhuma. Uso atual: comércio. Alteração: na fachada.

FOTO 256- AFOGADOS, RUA MOTOCOLOMBÓ, 268



Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 121- PLANTA BAIXA

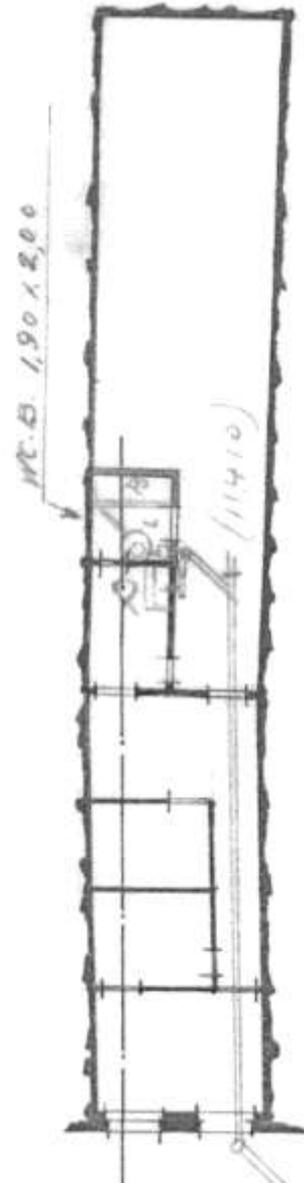
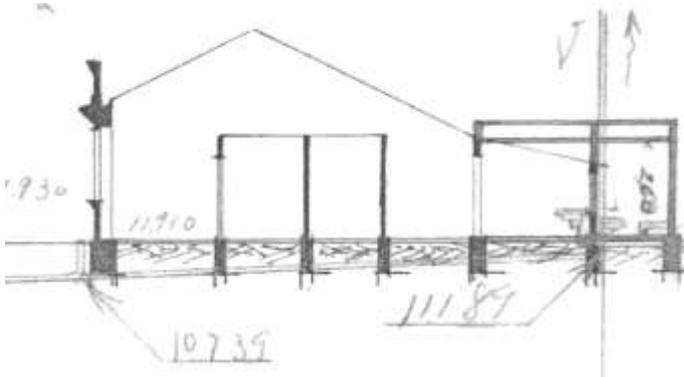


FIGURA 122- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

Fonte: AASB- F. de Afogados

5.3 ACERVO MODIFICADO

Os edifícios que não têm nenhum tipo de proteção estão desaparecendo de maneira acelerada, devido ao processo de verticalização que vem ocorrendo em todas as grandes cidades brasileiras e que teve início justamente com o início do *Art Déco*, na década de 20 do século XX, mas que se intensificou a partir da década de 80, principalmente com

a substituição das residências unifamiliares por edifícios de gabaritos altos, sejam eles residenciais, mistos ou comerciais (SILVA, 2008).

A prática é a troca da área do terreno por área construída. O bairro de Boa Viagem foi bastante transformado a partir dos anos 70 do século XX e várias residências unifamiliares foram destruídas para dar lugar a novos edifícios, assim como o bairro do Pina, no trecho à beira-mar. O trabalho de Naslavsky (1992) mostra algumas residências unifamiliares, como por exemplo, a da Avenida Boa Viagem, 2.702, que deu lugar ao Edifício Raul Freire de Souza, com o número 2.712. Na Rua dos Navegantes, a residência de número 991 deu lugar ao Edifício Vitória Régia, com o número trocado para 993.

Muitos postos salva-vidas também foram demolidos. Entre a praia de Boa Viagem e a do Pina, restam apenas seis de um total de vinte e dois. Havia três tipos, todos na variante *Streamline*. Os que sobraram possuem a mesma planta.

Optou-se por analisar alguns edifícios que tinham registro de plantas e datas no AASB (2010) ou em Naslavsky (1992), mas no Apêndice B existe uma listagem com alguns outros, que não entraram nesta seleção. São edifícios que foram totalmente descaracterizados, perdendo os atributos que identificavam o estilo *Art Déco* ou foram demolidos ou desmoronaram.

Edifícios selecionados:

- 1 - Rua Guimarães Peixoto, 132, Casa Amarela. Residência unifamiliar. Pontuação 8. Variante Escalonada. Demolido.
- 2 - Rua Guimarães Peixoto, 146, Casa Amarela. Residência unifamiliar. Pontuação 8. Variante Híbrida. Demolido.
- 3 - Av. 17 de Agosto, 1.375, Casa Forte. Residência unifamiliar. Pontuação 9. Variante Escalonada. Descaracterizado.
- 4 - Praça de Casa Forte, 661, Casa Forte. Residência unifamiliar. Pontuação 6. Variante Escalonada. Descaracterizado.

5 - Rua Conselheiro Portela, 699, Espinheiro. Comercial. Pontuação 5. Variante Afrancesada. Desmoronado.

6 - Rua das Creoulas, 155, Graças. Residência unifamiliar. Pontuação 9. Variante Escalonada. Demolido.

7 - Rua do Futuro, 10, Graças. Residência unifamiliar. Pontuação 7. Variante Híbrida. Demolido.

8 - Rua dos Arcos, 50, Poço da Panela. Residência unifamiliar. Pontuação 10. Variante Escalonada. Demolido.

9 - Rua Real da Torre, 704, Madalena. Residência unifamiliar. Pontuação 7. Variante Escalonada. Demolido.

10 - Estrada dos Remédios, 1.942. Comercial. Pontuação 5. Variante Escalonada. Demolido.

11 - Pina, Av. Boa Viagem, 367. Residência unifamiliar. Pontuação 7. Variante Afrancesada. Demolido.

Todos os edifícios que têm função residencial unifamiliar têm pontuações médias e os dois edifícios comerciais têm pontuações baixas. Não há exemplares *Streamline* e nem Mestiços. São dois exemplares da variante Afrancesada, sete exemplares da variante Escalonada, dois exemplares da variante Híbrida. Apenas um destes edifícios pode ser associado à classe alta, tanto pela tipologia quanto pela localização: o sobrado da Praça de Casa Forte. O restante pode ser associado à classe média. A grande maioria é dos anos 30, oito exemplares. Os dois exemplares comerciais são da década de 40. Um exemplar é de 1920. Os bairros onde estes edifícios foram construídos são de grande apelo comercial e alvos da especulação imobiliária. O bairro de Casa Forte junto com o de Boa Viagem tem o metro quadrado mais caro da cidade, segundo dados de novembro de 2014, do Instituto de Pesquisas Maurício de Nassau (IPMN) e Núcleo de Finanças e Investimentos da UFPE.

1 – RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR. Pontuação: 8. Variante Escalonada. A Rua Guimarães Peixoto era a antiga Rua Pedro de Albuquerque quando o edifício foi construído.

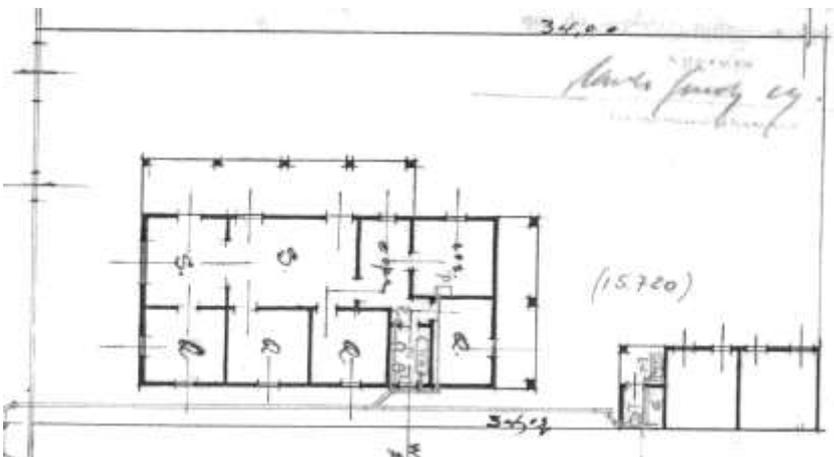
Ano de construção: 1933. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Coroamento trabalhado, Frisos, Linhas verticais, Ornatos, Pestanas em concreto, Platibanda escalonada. Funcionalidade: 1 pavimento. Recuos lateral, frontal e posterior. Planta: retangular sem circulação definida. Coberta: telhas cerâmicas em duas águas. Nesta rua há vários exemplares *Art Déco*, entre edifícios mistos, comerciais e residências unifamiliares. Está sendo construído o edifício Torre de *Lyon*, com trinta e dois pavimentos e três apartamentos por andar, com 77,00 m² cada unidade. Foram demolidas duas residências unifamiliares para a sua construção, esta e a seguinte.

FOTO 257– CASA AMARELA, RUA GUIMARÃES PEIXOTO, 132



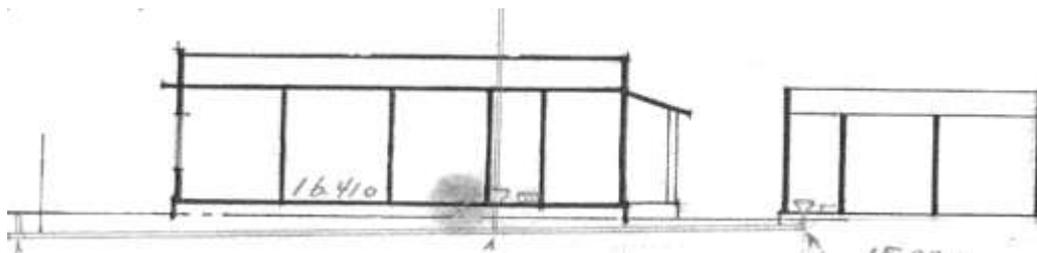
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 123- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

FIGURA 124- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

2 – RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR. Pontuação: 8. Variante Híbrida.

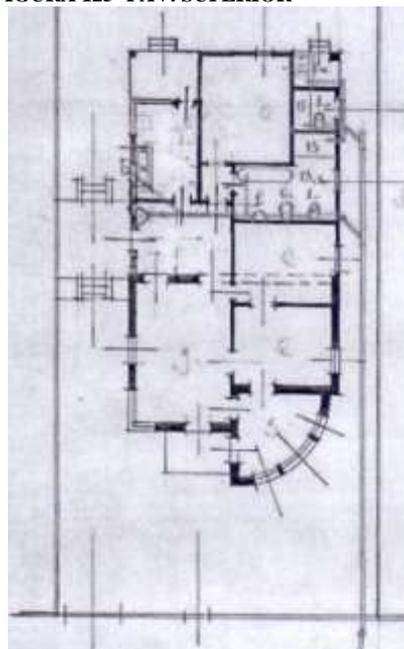
Ano de construção: 1936, modificada em 1945. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Frisos, Marquise, Pestanas em concreto, Platibanda escalonada, Terraço, Volumes arredondados. Funcionalidade: 2 pavimentos. Recuos lateral, frontal e posterior. Planta: retangular sem circulação definida, com volume sacado. Coberta: telhas cerâmicas em duas águas. Demolida junto com a casa 132, para a construção do Edifício Torre de Lyon, que está acontecendo neste momento.

FOTO 258- CASA AMARELA, RUA GUIMARÃES PEIXOTO, 146



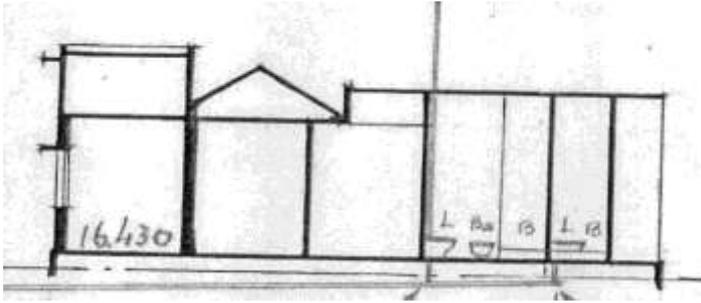
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 125- PAV. SUPERIOR



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

FIGURA 126- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

3 – RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR. Pontuação: 9. Variante Escalonada.

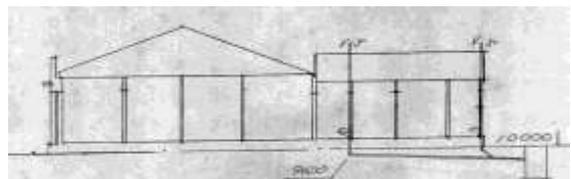
Ano de construção: 1934, modificado em 1949. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Frisos, Linhas verticais, Ornatos, Pestanas em concreto, Platibanda escalonada, Planos superpostos. Funcionalidade: 1 pavimento. Recuos lateral e posterior. O lote é herança do período colonial, com a fachada rente à calçada. Planta: retangular com circulação definida em metade da residência. Coberta: telhas cerâmicas em duas águas. No local hoje funciona a Boutique de Carnes Espaço da Carne. Este edifício fica em frente à Praça de Casa Forte e está totalmente descaracterizado.

FOTO 259– CASA FORTE, AV. 17 DE AGOSTO, 1.375



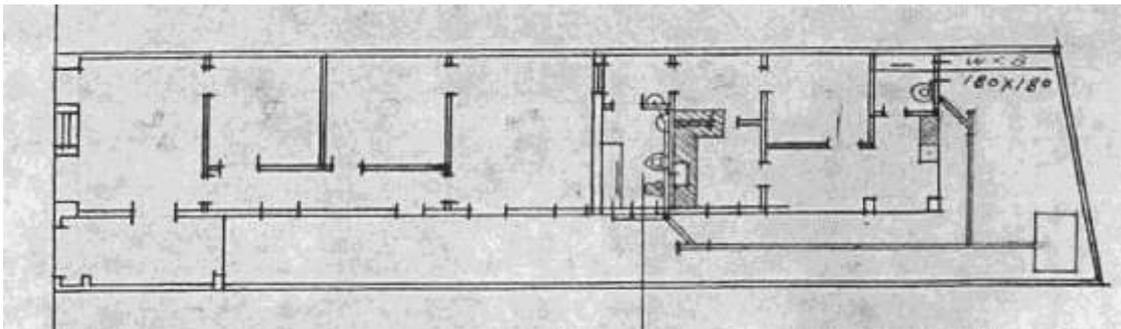
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 127- CORTE ESQUEMÁTICO



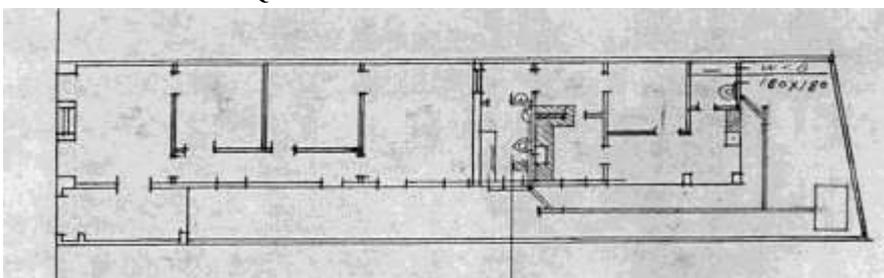
Fonte: AASB- Freguesia do Poço

FIGURA 128- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

FIGURA 129- CORTE ESQUEMÁTICO

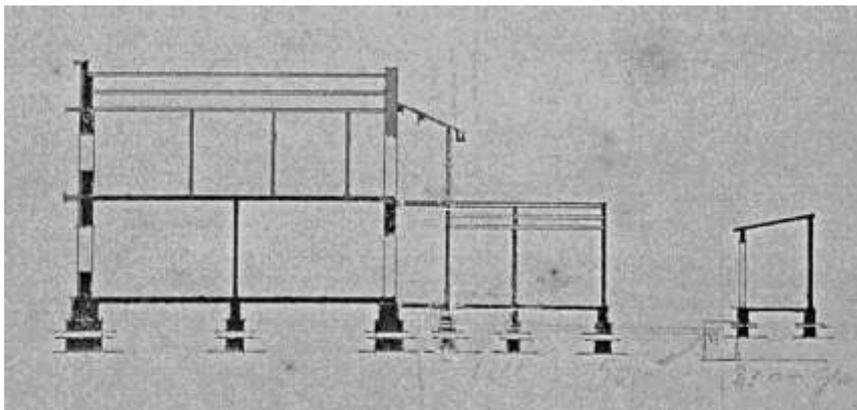


Fonte: AASB- Freguesia do Poço

4 – RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR. Pontuação 6. Variante Escalonada.

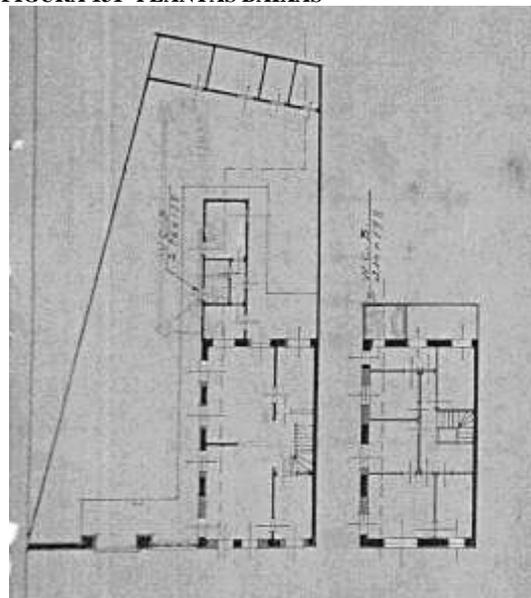
Ano de construção: 1934. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Frisos, Ornatos, Pestana em concreto, Platibanda escalonada. Funcionalidade: 2 pavimentos. Recuos laterais e posterior. O lote é herança do período colonial, com a fachada rente à calçada. Planta: retangular com circulação definida no pavimento superior. Coberta: laje impermeabilizada com telhas de fibrocimento e metálicas em duas águas. Já se encontrava descaracterizada quando aí funcionava a Loja *Todeschinni*. Hoje funciona o Restaurante *La Fondue*. Este edifício fica próximo ao anterior, na esquina da Praça de Casa Forte e encontra-se totalmente descaracterizado.

FIGURA 130- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

FOTO 260- CASA FORTE, PRAÇA DE CASA FORTE, 661 FIGURA 131- PLANTAS BAIXAS



AASB- Freguesia do Poço

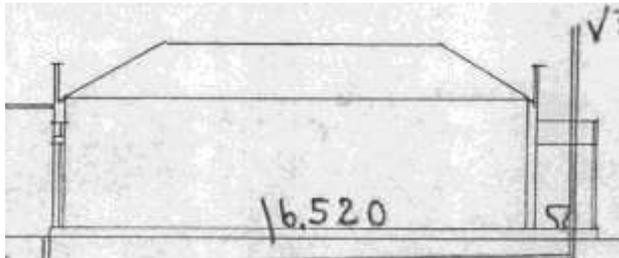
Fonte: BARTHEL, Stela

5 – EDIFÍCIO COMERCIAL. Pontuação 5. Variante Afrancesada.

Ano de construção: 1946. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Esquina chanfrada, Marquise,

Ornamentos Geométricos, Platibanda. Funcionalidade: 1 pavimento. Ocupava todo o lote. Planta: trapezoidal sem circulação definida. Coberta: telhas cerâmicas em quatro águas. Ruiu em 4 de Outubro de 2014.

FIGURA 132- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

FOTO 261- ESPINHEIRO, RUA CONSELHEIRO PORTELA, 699



Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 133- PLANTA BAIXA



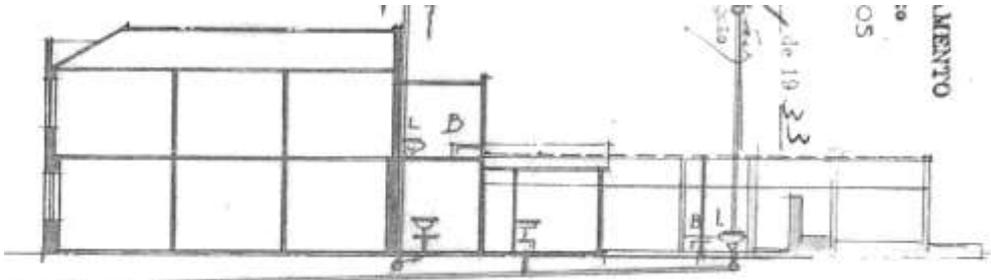
Fonte: AASB- Freguesia das Graças

6 – RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR. Pontuação 9. Variante Escalonada. A Rua das Creoulas era a antiga Rua Numa Pompílio na época em que o edifício foi construído.

Ano de construção: 1933. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Balcão chanfrado, Guarda-corpo retangular, Ornatos, Pestanas em concreto, Platibanda escalonada, Planos superpostos. Funcionalidade: 2 pavimentos. Recuos lateral e posterior, fachada rente à calçada.

Planta: retangular com circulação definida no pavimento térreo. Coberta: telhas cerâmicas em quatro águas. Demolida para dar lugar ao estacionamento de uma clínica.

FIGURA 134- CORTE ESQUEMÁTICO

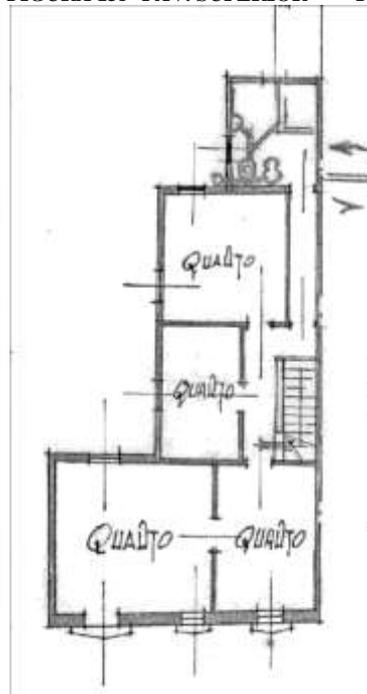


Fonte: AASB- F. das Graças

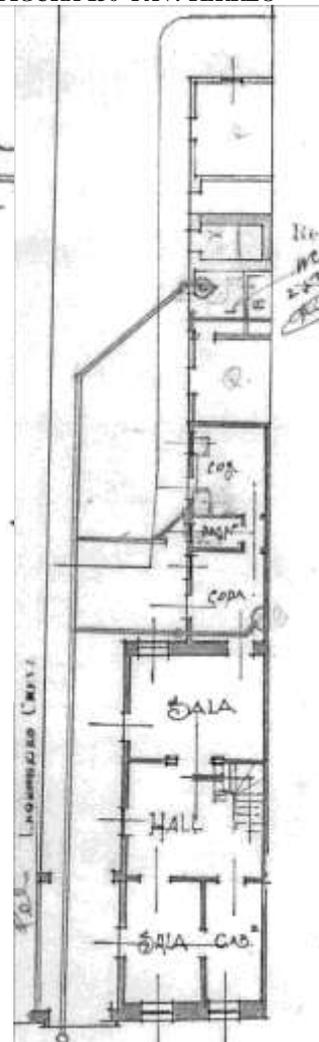
FOTO 262- GRACAS, R. DAS CREOULAS, 155 FIGURA 135- PAV. SUPERIOR FIGURA 136- PAV. TÉRREO



Fonte: BARTHEL, Stela



Fonte: AASB- F. das Graças



Fonte: AASB- F. das Graças

7 – RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR. Pontuação 7. Variante Híbrida.

Ano de construção: 1938. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Colunas, Janelas basculantes, Marquise, Pestanas em concreto, Volumes arredondados. Funcionalidade: 2 pavimentos. Recuos frontal, lateral e posterior. Planta: retangular com volumes sacados sem circulação definida. Coberta: telhas cerâmicas em várias águas. Alteração: na varanda do pavimento térreo e no terreno para alinhar a Rua do Futuro. Demolida para dar lugar ao Edifício *Saint Michel*.

FOTO 263– GRAÇAS, RUA DO FUTURO, 10



Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 137- PAVIMENTO TÉRREO

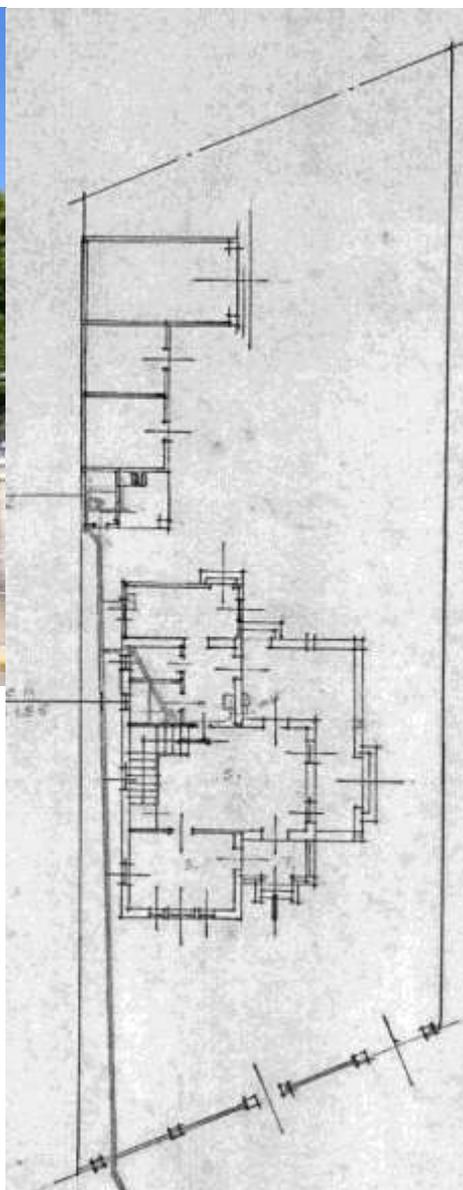
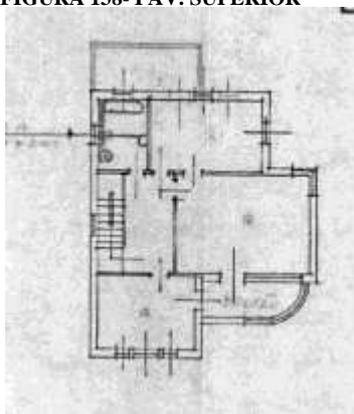


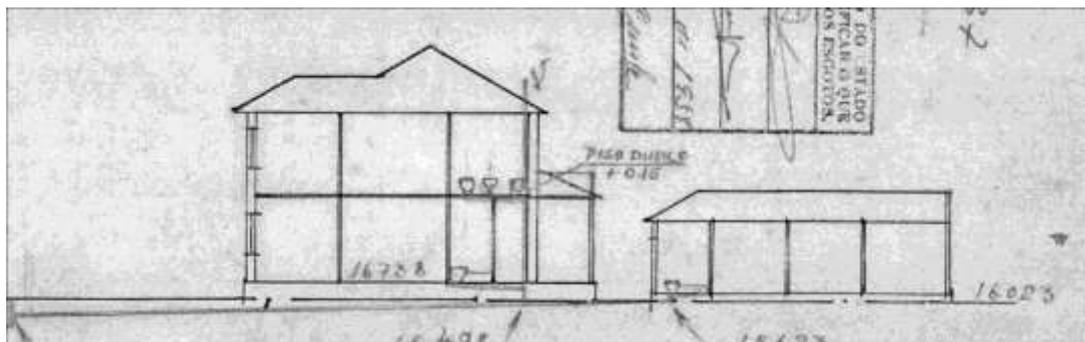
FIGURA 138- PAV. SUPERIOR



Fonte: AASB- Freguesia das Graças

Fonte: AASB- Freguesia das Graças

FIGURA 139- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- F. das Graças

8 – RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR. Pontuação 10. Variante Escalonada.

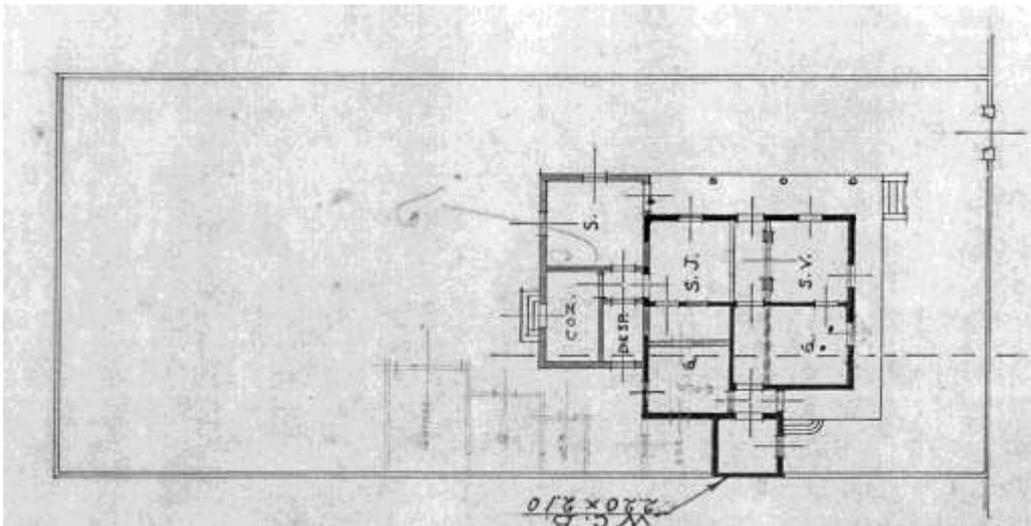
Ano de construção: 1920, modificada em 1937 e 1960. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Coroamento trabalhado, Frisos, Linhas horizontais, Ornatos, Pestanas em concreto, Platibanda escalonada, Planos superpostos. Funcionalidade: 1 pavimento. Recuos em todo o lote. Planta: retangular com volumes sacados sem circulação definida. Coberta: telhas cerâmicas em quatro e duas águas. Demolida. O terreno está desocupado.

FOTO 264– POÇO DA PANELA, RUA DOS ARCOS, 50



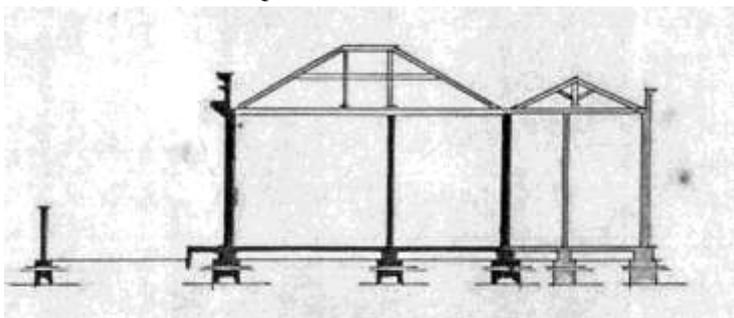
Fonte: Google Earth

FIGURA 140- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

FIGURA 141- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia do Poço

9 – RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR. Pontuação 7. Variante Escalonada.

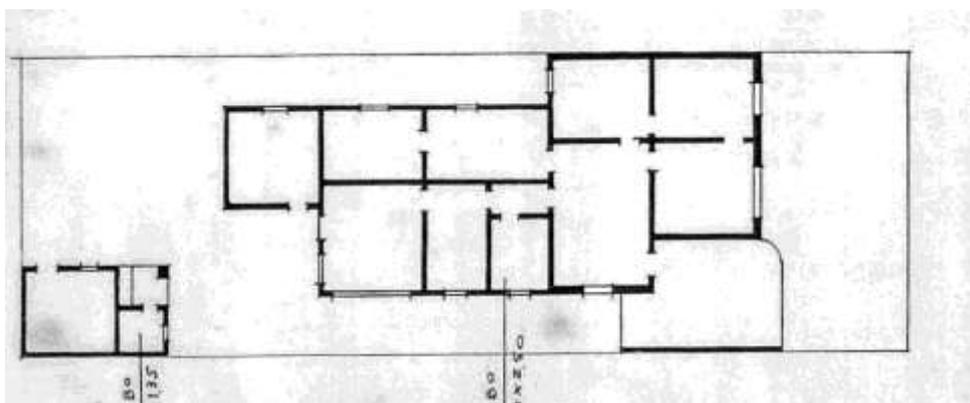
Ano de construção: 1932, modificada em 1957. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Frisos, Janelas Basculantes, Marquise, Ornatos, Platibanda escalonada. Funcionalidade: 1 pavimento. Recuos em todo o lote. Planta: retangular com volumes sacados sem circulação definida. Coberta: telhas cerâmicas em três águas no corpo principal, em uma água nos fundos e na edícula. Demolida. Ficava ao lado de outra residência *Art Déco* que ainda existe. Onde funciona hoje a Loja do Condomínio.

FOTO 265- MADALENA, RUA REAL DA TORRE, 704



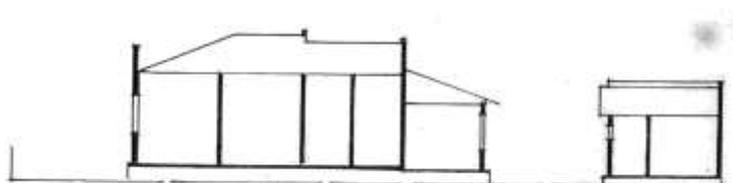
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 142- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

FIGURA 143- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

10 – EDIFÍCIO COMERCIAL. Pontuação 5. Variante Escalonada.

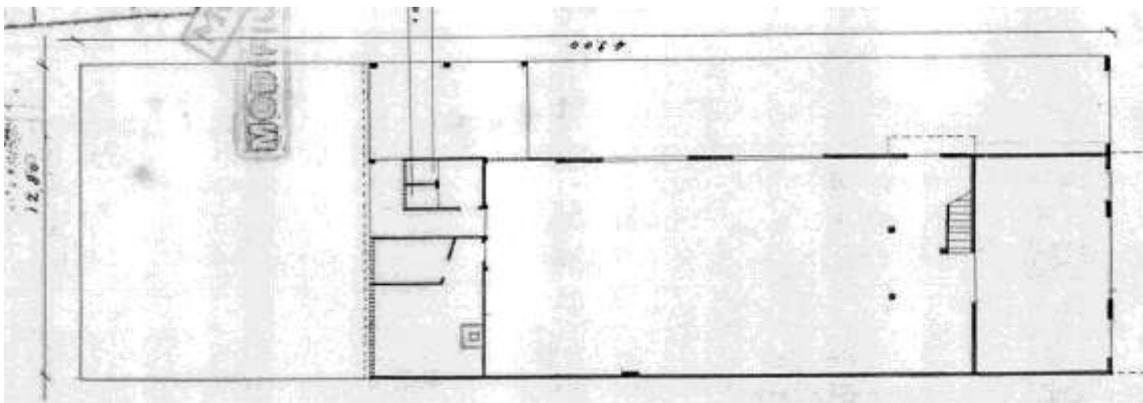
Ano de construção: 1946, modificada em 1962 e 1963. Uma residência foi demolida para sua construção. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Frisos, Linhas verticais, Marquise, Platibanda escalonada. Funcionalidade: 1 pavimento. Recuos posterior, fachada principal rente à calçada. Planta: retangular sem circulação definida. Coberta: telhas cerâmicas em três águas no corpo principal e em uma água nos fundos. Demolido, após ficar muito tempo com as paredes entaipadas.

FOTO 266- AFOGADOS, ESTRADA DOS REMÉDIOS, 1942



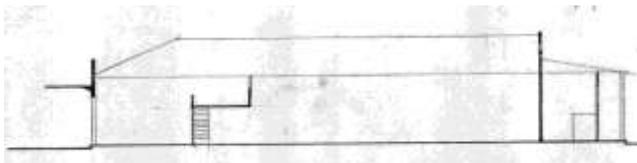
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 144- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

FIGURA 145- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

11 – RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR. Pontuação 7. Variante Afrancesada.

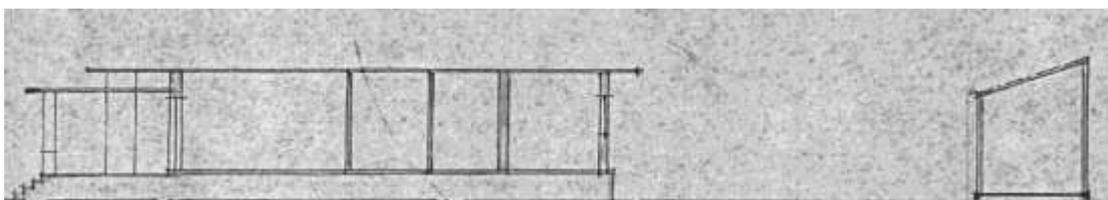
Ano de construção: 1934, modificada em 1962 e 1963. Autor do projeto: não foi possível identificar. Técnica: alvenaria autoportante e concreto armado. Estética: Axialidade, Colunas, Esquina chanfrada, Marquise, Ornamentos Geométricos. Funcionalidade: 1 pavimento. Recuo posterior, fachada principal rente à calçada. Planta: retangular sem circulação definida. Coberta: telhas cerâmicas em três águas. Foi demolida para dar lugar ao Hotel *Beach Class*, com o número trocado para 420.

FOTO 267- PINA, AV. BOA VIAGEM, 376.



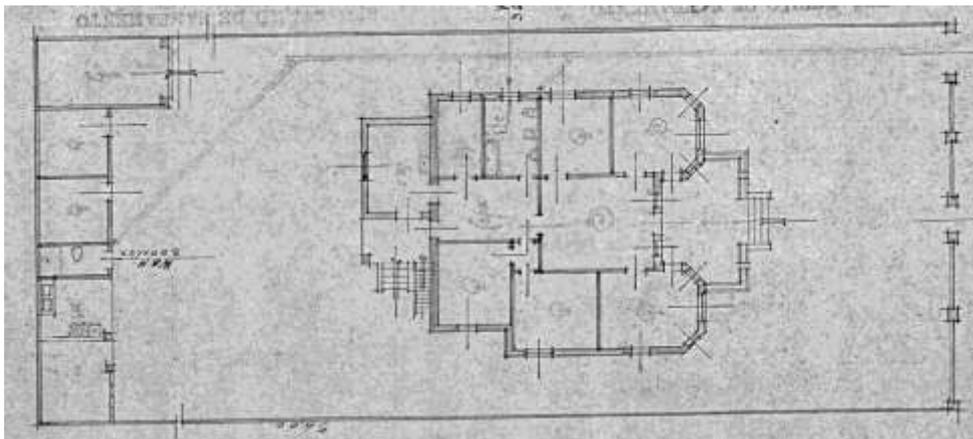
Fonte: BARTHEL, Stela

FIGURA 146- CORTE ESQUEMÁTICO



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

FIGURA 147- PLANTA BAIXA



Fonte: AASB- Freguesia de Afogados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das constatações desta pesquisa é a de que no Recife o tempo do *Art Déco* se estendeu mais do que no restante do Brasil. A data mais recente é 1961, quando no resto do país isto vai até o início dos anos 50, já com manifestações tardias, segundo Conde e Almada (in CZAJKOWSKI, 2000) e Roiter (1997). Entretanto a data mais antiga é 1919 e isto mostra que aqui o estilo chegou rapidamente, porque no mundo ele é datado no período entre guerras (1918-1939). Isto pode ter explicações pela posição que a cidade ocupa nas rotas marítimas ou aéreas⁹⁰, no contato com estrangeiros, que vieram trabalhar ou passear, na circulação de revistas e jornais trazidos por eles. Os bairros centrais, como o da Boa Vista e o de São José, apresentam exemplares desde 1919 e foram os pioneiros com a construção de edifícios mistos. Em todas as outras áreas da cidade há construções desde os anos 20. Não foram encontrados dados no AASB para os exemplares *Art Déco* do bairro de Boa Viagem. No caso da Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica, isto pode ser explicado pelo fato de que as Forças Armadas possuem subprefeituras para as suas instalações e os dados devem estar arquivados lá. A vila militar do bairro do *Derby* também não consta dos arquivos do AASB. Só as instalações do Exército no bairro da Boa Vista têm registros. A maioria dos autores estudados coloca como o auge do estilo no Brasil os anos 30, mas no Recife a maior parte das construções é dos anos 40. Ou seja, conviveu ainda com o Ecletismo tardio e com o Modernismo.

Se pode afirmar que no Recife o *Art Déco* teve uma especificidade ao ser empregado pelas diferentes classes sociais. Isto ocorreu em outros lugares, como é o caso das cidades de João Pessoa e de Campina Grande, na Paraíba. A partir da análise dos atributos da cultura material, desconstruídos a partir da técnica da pontuação pelo QPA, chegou-se a um determinado resultado, onde foram encontrados elementos residuais: as variantes Mestiça e Híbrida, presentes em todas as áreas da cidade.

⁹⁰ O início do transporte regular de passageiros no Brasil se deu em 1927, com os hidroaviões da companhia alemã Condor Syndikat. Transporte aéreo no Brasil. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/transporte-aereo-no-brasil>>. Acesso em: 3 de março de 2015.

Os edifícios de pontuação alta que se aproximam dos tipos ideais do estilo são escassos na cidade. Foram encontrados apenas trinta e nove deles, 5,7% de toda a produção, de onde se retirou uma amostra: os edifícios mais pontuados de cada bairro com registro de plantas e datas no AASB (2010) ou em Naslavsky (1992). Eles estão concentrados nos bairros centrais, mais antigos. A diferença em relação aos exemplares do Rio de Janeiro, que era o modelo a ser imitado, é que aqui não há exemplares luxuosos. Este é um conceito subjetivo, mas por luxo pode-se entender o uso de materiais e revestimentos caros, como o mármore, o ônix, madeiras de lei, adornos de metal e vidro. O que chama a atenção é que há luxo nos exemplares de outros estilos na cidade, como por exemplo, nas igrejas barrocas, mas não nos exemplares *Art Déco*.

Outra constatação é de que muitas residências e edifícios antigos foram demolidos para dar lugar aos novos edifícios *Art Déco*. No AASB constam informações nas plantas baixas das novas construções sobre estes edifícios, que eram em sua maioria residências unifamiliares, com os respectivos números, trocados em alguns casos. Ou seja, ele passa neste momento por algo semelhante ao que causou para a transformação da paisagem da cidade no momento em que foi implantado. Outra coisa notável é a modificação do nome das ruas. Muitas ruas antigas foram retalhadas em vários outros pedaços de ruas, quiçá para homenagear mais pessoas, mas muitos dos que foram homenageadas antigamente deixaram de ser hoje, porque vários nomes de ruas e avenidas foram trocados.

Através da luz da Arqueologia da Arquitetura foram vistos edifícios que a rigor não entrariam em nenhum estudo de Arquitetura sobre o estilo *Art Déco*, permanecendo invisíveis. Foi possível com esta ferramenta ampliar o universo da análise, lançar um novo olhar a respeito da produção encontrada. A perspectiva arqueológica acabou por revelar outro tipo de arquitetura, discreta, sem importância, que passa despercebida, mas que remete a uma tática de como as classes sociais agiram para parecerem modernas, através do emprego do estilo, imitando os edifícios das grandes cidades e como as classes média e baixa imitaram, copiaram e adaptaram os edifícios da classe alta, que tinha acesso aos profissionais e ao novo material de construção. No caso da variante Mestiça, alguns elementos de concreto armado já faziam a diferença: marquises, balcões, pestanas. Eram a maquiagem da modernidade.

Neste sentido, o *Art Déco* teve um papel importante no processo de mudança cultural enquanto elemento de modernização e de *status* por parte da população. A hipótese inicial era de que a distribuição do *Art Déco* na cidade do Recife havia se dado de maneira desigual, em função dos locais onde estes edifícios estavam implantados, bairros de classe alta, média e baixa e que a partir da sua difusão dos bairros centrais para a periferia, apresentava especificidades, adaptações. Isto parecia óbvio, mas o que se encontrou foi um resultado diferente, uma realidade mais complexa. Existia uma grande lacuna entre os tipos descritos nos estudos e a realidade.

À medida que o estilo foi se dispersando e se difundindo pelas diversas regiões da cidade, ele se alterou, se adaptou, quase como se fosse um Maneirismo⁹¹. O termo cunhado na época do Renascimento por Vasari, pintor e arquiteto italiano, se refere pejorativamente a algo feito “à maneira de”, no caso, à maneira dos grandes mestres do Renascimento. Na análise arqueológica se podem ver as nuances de como isto se deu, principalmente em relação à variante Mestiça. Os atributos do estilo foram conjugados ao modo de construir popular, quase como um sincretismo. Há sinais da identidade local, que é ao mesmo tempo uma forma de resistência, o saber-fazer (CERTEAU, 1998) e do diálogo através do contato (a moda). Inventividade e criatividade das pessoas, assim como fala a arquiteta Betânia Cavalcanti-Brendle, citada anteriormente.

Haveria um limite entre o que é e o que não é *Art Déco*? Os edifícios nomeados neste trabalho de Mestiços ainda fariam parte do estilo? A resposta é sim. Os elementos da cultura material em relação a esta variante derivam de um estilo erudito inicial. Não se enquadram nem no Ecletismo e nem no Modernismo, que são os estilos anterior e posterior. E empregaram os elementos característicos do estilo, os atributos em concreto armado, as platibandas, os balcões, as marquises, as pestanas, mas também adereços. Podem não ter o *glamour* e a sofisticação do *Art Déco* europeu ou americano, nem o luxo da capital do país, mas simbolizam o desejo de mudança, de modernidade, um novo gosto, uma nova moda. Foi possível se chegar à conclusão de que todos os exemplares estudados continuam sendo *Art Déco*, mas mais simples, mais singelos.

⁹¹ O Maneirismo ocorreu durante o período que se conhece por Renascimento, entre os anos de 1400 a 1600. Em Arquitetura, utiliza o repertório clássico (frontões triangulares, entablamentos, ordens arquitetônicas, pódiuns, arcos plenos e cúpulas) de uma maneira diferente da usada em Grécia e Roma, mas que ainda é reconhecido como tal. É mais utilizado o conceito em relação à arte italiana, entre o Renascimento e o Barroco. É na verdade uma crítica ao Renascimento, simboliza um rompimento com a perspectiva, a proporcionalidade e a harmonia (HAUSER, s/d e CHALVERS, 2001).

A variante *Streamline* é a que apresenta menor escala de adaptações, mas ela também revelou surpresas: edifícios com baixas pontuações, o que não era esperado. Ou seja, a variante foi simplificada ao máximo. Surpresas também em relação à variante Híbrida, que a rigor deveria gerar as maiores pontuações, o que acontece, mas também há pontuações baixas. Deveria ser a mais sofisticada porque mistura as variantes do estilo erudito, mas a realidade é outra. No Recife não existem edificações luxuosas e sofisticadas, apesar das altas pontuações.

A variante Mestiça, que poderia ser um indicador de pobreza, se revelou diferente. Alguns dos edifícios desta variante pertencem à classe baixa, mas eles também são encontrados em sobrados, em bairros de classe média e alta. Em algumas situações, as baixas pontuações indicam descaracterização, mas em outras os edifícios foram realmente simplificados e construídos assim, apenas com uma “capa” de modernidade, como é o caso de um dos edifícios analisados da amostra, a antiga Loja Viana Leal, que na época, era uma das lojas mais elegantes, com a primeira escada rolante da cidade. Mas também por falta de recursos ou por falta de mão-de obra especializada, como é o caso dos edifícios dos bairros de Campo Grande ou de Afogados.

Por causa da técnica de pesquisa empregada, alguns exemplares interessantes não foram incluídos, por terem pontuações médias. Alguns deles já foram citados, por serem IEPs, como é o caso do antigo Cassino Americano (no bairro do Pina) e da antiga estação de rádio PRA8- Rádio Clube de Pernambuco (no bairro de Casa Amarela). Eles são exemplares únicos, assim como o antigo Terminal Rodoviário do Recife (no bairro de São José), um abrigo de ônibus (no bairro de Campo Grande) e uma antiga estação ferroviária (no bairro da Encruzilhada). E ainda os postos salva-vidas das praias do Pina e de Boa Viagem. São vários os túmulos *Art Déco* encontrados no Cemitério de Santo Amaro, o mais antigo da cidade. Existem centenas de túmulos simples na variante Escalonada e túmulos maiores, mausoléus. Foram selecionados dois para fazerem parte da Base de Dados, pela impossibilidade de se estudarem todos. Isto poderia ser objeto de outro estudo, como o que foi feito no Rio de Janeiro, no cemitério de São João Batista, no bairro de Botafogo (NOGUEIRA, 2011).

Monumento é algo que sobreviveu ao passado e chegou aos dias atuais, seja em forma de edifício, seja em forma de ruína. Mas é sempre realidade para a sociedade atual. Faz parte da memória coletiva. Como os edifícios *Art Déco* são obras mais recentes,

comparadas com as obras do período Colonial, por exemplo, passam despercebidos, misturados aos outros edifícios. Mas estão fadados a desaparecer. Esta pesquisa registrou o acervo ainda existente na cidade do Recife neste estilo e parte do acervo que já desapareceu, edifícios de todas as classes sociais e de variadas funções e variantes, obras de anônimos, projetistas, engenheiros e arquitetos.

Estes edifícios apresentam uma especificidade que é própria da cidade do Recife, diferente da produção de outras localidades que apresentam acervos do estilo *Art Déco* considerados importantes pelos autores estudados, como Rossi (1994), Conde e Almada (in CZAJKOWISKI, 2000), Unes (2001) e Campos (2003). Não podem ser enquadrados nas classificações feitas por eles. São originais e fazem parte de um momento específico da história da cidade. Mas representam uma variedade dentro da unidade do panorama do *Art Déco* no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABASCAL, Eunice H.; BRUNA, Gilda C.; ALVIM, Angélica B. Modernização e modernidade: algumas considerações sobre as influências na arquitetura e no urbanismo de São Paulo no início do século XX. **Arquitextos**, a. 8, v. 085, n. 05, jun. 2007.

A CASA art déco carioca. Rio de Janeiro: Espaço Cultural Península, 2007. Catálogo da Exposição. 24 de Novembro de 2006 a 3 de Fevereiro de 2007.

A CASA do art déco. **Revista Wish Reports**, Rio de Janeiro, n. 32, out. 2009.

ACERVO arquitetônico Saturnino de Brito. Recife: CECI/COMPESA/LIAU/PETROBRAS, 2010.

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. **Dicionário ilustrado de arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Proeditores, 2003.

ALBUQUERQUE, Marcos. Palestra: Arqueologia histórica no Brasil. I ENCONTRO REGIONAL NORDESTE, SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. Recife: UFPE-CFCH, 2010.

ALBUQUERQUE, Paulo Tadeu; CAZZETTA, Miriam. **Programa de arqueologia urbana** para a cidade do Recife. Recife: IPHAN, 2000-2005.

ALMANAQUE recifense: velhas e novas paisagens. Recife: CHESF, 2006.

AMORIM, Luiz. **Obituário arquitetônico: Pernambuco modernista**. Recife, 2007.

AMORIM, Luiz Manuel do Eirado. **Trocando gato por lebre: quando os instrumentos legais de preservação não preservam o que deve ser preservado**. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

ANDERSON, Texas B.; MOORE, Roger G. Meaning and the built environment: a symbolic analysis. In: LEONE, M. P.; POTTER, P. B. (Eds.). **The recovering of meaning in historical archaeology**. Washington: Smithsonian Institution Press, 1988, p. 379-405.

ANDRADE, Carlos Fernando S. L. de. Cross stitch is art déco! Rio de Janeiro: Caixa Cultural. Catálogo da Exposição Rio Art Déco, 17 de Novembro de 2010 a 30 de Janeiro de 2011.

ANELLI, Renato; GUERRA, Abílio; KON, Nelson. **Rino Levi: 1901-1965**. São Paulo: Romano Guerra, 2001.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa. **As praias e os dias: história social das praias do Recife e de Olinda**. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2007.

ARQUITETURAS do mundo: Miami, o tom alegre do art déco. **Revista A & C**, a. 2, n. 6, jun. 1995.

ART decó coleção Berardo: what a wonderful world. Rio de Janeiro/Funchal: Centro das Artes Casa das Mudanças. Catálogo da Exposição, 9 jul. 2010 a 27 fev. 2011.

ART decó 1925. Museu Calouste Gulbekian. Catálogo da galeria de exposições temporárias da Fundação Calouste Gulbekian, 16 out. 2009 a 3 jan. 2010.

ART déco in Brazil. **Revista UFG**, Goiânia, jun. 2011.

ATLAS municipal do desenvolvimento humano no Recife. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 2005.

AZEVÊDO, Neroaldo P. de. **Modernismo e regionalização**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura, 1994.

BALTAR, Antônio Bezerra. **Diretrizes de um plano regional para o Recife**. 2. ed. Recife: UFPE, 1999.

BARBOSA, Ana Carolina de Moraes Andrade. **Imagem, paisagem, situação: análise visual da orla da praia de Boa Viagem**. Recife: UFPE, 2010. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

BARRETO, Amanda. **Art déco: depoimentos e imagens**. Goiânia: RF Editores, 2007.

BARROS, Natália; REZENDE, A. Paulo; SILVA, Jaílson Pereira da (Orgs.). **Os anos 1920: histórias de um tempo**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.

BARROS, Souza. **A década de vinte em Pernambuco: uma interpretação.** Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 1985.

BARTHEL, Stela G. Alves. **Sociedade de classes, espaço urbano diversificado: a faixa de praia da Cidade do Recife.** Recife: UFPE/PIMES, 1989. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 1989.

BASSALA, George. **La evolución de la tecnología.** Barcelona: Novagrafik, 1991.

BASTOS, R.; SOUZA, M.; GALLO, H. **Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico.** São Paulo: IPHAN, 2005.

BASTOS, Rossano Lopes. Salvamento arqueológico. **Dicionário de direitos humanos.** Disponível em: <http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Salvamento%20Arqueol%C3%B3gico>. Acesso em: 13 ago. 2014.

BAYER, Patricia. **Art déco architecture: design, decoration and detail from the twenties and thirties.** London: Thames and Hudson, 2010.

BICCA, Briane E. P.; BICCA, Paulo R. S. **Arquitetura na formação do Brasil.** Brasília: UNESCO, 2006.

BOADO, Felipe Criado. **Arqueológicas: la razón perdida.** Barcelona: Ediciones Bellaterra, 2012.

BONATES, Mariana Fialho; VALENÇA, Márcio Moraes. Vilas militares no Brasil: gestão, política de locação e desenvolvimento urbano. **Arquitextos**, a. 11, out. 2010.

BORGES, Marília Santana. **Quarteirão sucesso da cidade: o art déco e as transformações arquitetônicas na Fortaleza de 1930 e 1940.** São Paulo: FAU-USP, 2006. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, 2006.

BOSCOLI, Cláudia Zucare. Um rio sem curvas. **Revista TAM nas Nuvens**, a. 4, n. 44, p. 100-112, ago. 2011.

BOTTON, Alain de. **A arquitetura da felicidade.** Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BUNGE, Mário. **La investigación científica:** su estrategia y su filosofía. Barcelona: Editorial Ariel, 1973.

CAMPELLO, Glauco de Oliveira. **O brilho da simplicidade:** dois estudos sobre arquitetura religiosa no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.

CAMPOS, Iberê M. **O que é retrofit?** Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br>>. Acesso em: 2 dez. 2011.

CAMPOS, Victor José Batista. **O art déco e a construção do imaginário moderno:** um estudo de linguagem arquitetônica. São Paulo: FAU-USP, 2003. Originalmente apresentado como tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2003.

_____. O art déco na arquitetura paulistana: a metrópole em busca de uma identidade moderna. In: **ART déco na América Latina:** Centro de Arquitetura e Urbanismo. I Seminário Internacional. Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/SMU, Solar Grand-Jean de Montigny, 1997. p. 225-229.

_____. **O art déco na arquitetura paulistana:** uma outra face do moderno. São Paulo: FAU-USP, 1996. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, 1996.

CAPITMAN, Barbara B. **Déco delights:** preserving the beauty and joy of Miami Beach architecture. New York: E. P. Dutton, 1988.

CARDOSO, Rafael. Éramos modernos e não sabíamos. Rio de Janeiro: Caixa Cultural. Catálogo da Exposição Rio Art Déco, 17 de Novembro de 2010 a 30 de Janeiro de 2011.

CARLOS, Cláudio A. S. Lima; SAMPAIO, Júlio C. Ribeiro. **Arquitetura moderna modesta carioca, mas nem tanto.** Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

CARTA de Veneza. In: **Anais do II. CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETOS E TÉCNICOS DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS.** Veneza: ICOMOS, 1964.

CARVALHO, Juliano L; QUEIROZ, Marcus Vinícius D. de; TINEM, Nelci. Trem veloz, rupturas lentas: arquitetura como produção do espaço urbano de Campina Grande, 1907-1935. **Arquitextos**, a. 7, p. 1-13, abr. 2007.

CARVALHO, Maurício Rocha de; MOREIRA, Fernando Diniz; MENEZES, J. Luiz Mota. **Um Recife saturnino: arquitetura, urbanismo e saneamento**, Recife: NECTAR, 2010.

CASAS, L. Eduardo. **Juiz de Fora art déco**. Rio de Janeiro: IADB, 2012.

CASTILLO, Juan Quirós. **Arqueologia de la arquitectura: objetivos y propuestas para la conservación del patrimônio arquitetónico**. Disponível em: <<http://www.arqueologiamedieval.com/articulos/74/>>. Acesso em: 27 set. 2010.

CASTRO, Eloah Rocha Monteiro de. **Jogo de formas híbridas: arquitetura e modernidade em Florianópolis na década de 50**. Florianópolis: UFSC, 2002. Originalmente apresentado como tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

CAVALCANTI, Carlos Bezerra. **O Recife e seus bairros**. 6. ed. Camaragibe: CCS Gráfica e Editora, 2013.

CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

CEDRO, Marcelo. A modernidade em Marx e em Weber. In: **Anais do XII. CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA**, Grupo de Trabalho GT 23: Teoria sociológica. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

CENSO de 1920. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 out. 2014.

CENSO de 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 out. 2014.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CERWINSKE, Laura. **Tropical déco: the architecture and design of old Miami Beach**. New York: Rizzoli, 1981.

CHALVERS, Ian. **Dicionário Oxford de arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CHAMPION, Sara. **Dictionary of terms and techniques in archaeology**. New York: Everest House, 1980.

CHASE, Iris. **South Beach déco: step by step**. Atglen, PA: Schiffer Publishing Ltd., 2005.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira; SOUZA, Maria Julieta Nunes de. **Art déco e patrimônio arquitetônico**. Juiz de Fora, MG: Clio Edições Eletrônicas, 1998. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/cliodel/files/2009/10/COD98002.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2014.

COELHO, Gustavo Neiva. **Art déco: uma vertente da modernidade**. Goiânia: Vieira/Trilhas Urbanas, 2000.

_____. **A modernidade do art déco na construção de Goiânia**. Goiânia, 1997.

CONDE, Luiz Paulo F.; ALMADA, Mauro. Panorama do art déco na arquitetura e no urbanismo do Rio de Janeiro. In: CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). **Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

CONDE, Luiz Paulo et al. Protomodernismo em Copacabana: uma arquitetura que não está nos livros. **Revista Arquitetura: FAU/UFRJ**, v. 3, p. 40-49, 1985-1986.

LE CORBUSIER. **A arte decorativa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CORREA, Vanessa. **Tinta descaracteriza prédios paulistanos em estilo art déco**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano>>. Acesso em: 3 set. 2012.

CORREIA, Telma de Barros. Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, 2008. v. 16, n. 2.

COSTA, Lucio. **Registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

COSTA, Renato Gama-Rosa. **Salas de cinema art déco no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

DEAGAN, Kathleen. Lineas de investigacion en arqueologia histórica. **Vestigios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica**, v. 2, n. 1, p. 63-92, jan./jun. 2008.

DEETZ, James. **Flowerdew hundred: the archaeology of a Virginia plantation, 1619-1864.** Virginia: University of Virginia Press, 1993.

_____. **In small things forgotten: an archaeology of early american life.** New York: Anchor Books, 1996.

_____. Material culture and worldview in colonial anglo-america. In: LEONE, M. P.; POTTER, P. B. (Eds.). **The recovering of meaning in historical archaeology.** Washington: Smithsonian Institution Press, 1988. p. 219-233.

D'ELBOUX, José Roberto. **Tipografia como elemento arquitetônico no art déco paulistano: uma investigação acerca do papel da tipografia como elemento ornamental e comunicativo, na arquitetura da cidade de São Paulo, entre os anos de 1928 a 1954.** São Paulo: FAU-USP, 2013. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, 2013.

10 PALAVRAS ou expressões de origem curiosa. Disponível em: <<http://euadorolistas.wordpress.com/>>. Acesso em: 3 nov. 2011.

DINIZ, Anamaria. **Goiânia de Attilio Corrêa Lima (1932-1935): ideal estético e realidade política.** Brasília: FAU-UnB, 2007. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, 2007.

DRENANN, Megan E. **Architecture in archaeology: an examination of domestic space in bronze age Mesopotamia,** Honors Scholar Theses, paper 127, 2010. Disponível em: <http://digitalcommons.uconn.edu/shhonors_theses/167>. Acesso em: 20 dez. 2011.

DUARTE, Paulo Queiroz. **O nordeste na segunda guerra mundial.** São Paulo: Record, 1971.

DUDEQUE, Irã Taborda. **Espirais de madeira: uma história da arquitetura de Curitiba.** São Paulo: Studio Nobel; FAPESP, 2001.

DUNCAN, Alastair. **American art déco.** London: Thames & Hudson, 2003.

_____. **Art déco.** Paris: Thames & Hudson, 1989.

_____. **Art déco complete.** London: Thames & Hudson, 2011.

DUNNEL, Robert C. **Classificação em arqueologia.** São Paulo: EDUSP, 2007.

- ESTILO redentor. **Revista Private Brokers**, a. 7, n. 31, p. 46-55, jun./ago. 2011.
- FACHADAS líricas e coloridas. **Revista Continente**, Recife, a. 11, n. 125, p. 22-28, maio 2011.
- FARIA, Mariá. **Vida e morte dos cinemas de rua na Cidade do Recife**: proteção da memória dos cinemas dos bairros de São José, Santo Antônio e Boa Vista. Recife: Faculdade Maurício de Nassau, 2011. Originalmente apresentado como monografia de conclusão de curso.
- FARIAS, Fernanda de Castro. **Cidade em expansão**: o art déco na João Pessoa de 1932-1955. João Pessoa: FAU-UFPB, 2011. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 2011.
- _____. A produção art déco e as transformações na arquitetura de João Pessoa, com o advento da “modernidade”. In: **Anais do III. DOCOMOMO**, João Pessoa: DOCOMOMO, 2010.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- FIGUEIRÓ, Aline Freitas. **Art déco no sul do Brasil**: o caso da avenida Farrapos-Porto Alegre/RS. Brasília: FAU-UnB, 2007. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, 2007.
- FILGUEIRAS, Carlos Eduardo de A. A modernidade e a solidão: relações e reações ao novo na imprensa do Recife dos anos 20. In: **Anais do XXIII. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, João Pessoa: ANPUH, 2003.
- FISCHER, Sylvia. Antonio Garcia Moya, um arquiteto da semana de 22. MDC. **Revista de arquitetura e urbanismo**. Disponível em: <<http://mdc.arq.br/2012>>. Acesso em: 23 abr. 2013.
- _____. Antonio Garcia Moya: um arquiteto moderno. In: **Anais do IX. SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL**, Brasília: DOCOMOMO, junho 2011.
- FISCHER, Sylvia; ACAYABA, Marlene Milan. **Arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Projeto, 1982.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/MINC/IPHAN, 2005.

FRANCA, Rubem. **Monumentos do Recife**. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 1977.

FREITAS, Augusto. **Preços dos terrenos nas alturas**. Disponível em: <<http://www.diariodepernambuco.lugarcerto.com.br>>. Acesso em: 3 mar. 2011.

FREITAS, Maria do Socorro T. de. **A produção arquitetônica no Recife na década de 30: um estudo sobre o protorracionalismo e o art déco**. Recife: FAUPE, 2003. Originalmente apresentado como monografia de conclusão de curso. Faculdades Unidas de Pernambuco, 2003.

FREYRE, Gilberto. **Guia prático, histórico e sentimental da cidade do Recife**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.

FROTA, José Artur D'Aló. **A permanência do transitório: preservação, permanência, transitoriedade: algumas reflexões sobre a arquitetura da exposição comemorativa do centenário farroupilha de 1935 em Porto Alegre**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/propar>>. Acesso em: 19 jan. 2011.

FUNARI, P. P. **Cultura material histórica e patrimônio**. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2003. Coleção Primeira Versão, n. 120.

FUNARI, P. P.; FOGOLARI, E. (Orgs.). **Estudos de arqueologia histórica**. Erechim: 2005. p. 115-132.

FUNARI, Pedro Paulo A. Teoria e métodos na arqueologia contemporânea: o contexto da arqueologia histórica. **Mneme: Revista de Humanidades**. Dossiê Arqueologias Brasileiras, v. 6, n. 13, p. 1-5, dez. 2004/jan. 2005.

GALLO, Haroldo. Arqueologia, arquitetura e cidade: a preservação entre a identidade e autenticidade. In: MORI, Victor Hugo et al. **Patrimônio: atualizando o debate**. São Paulo: IPHAN, 2006. p. 91-116.

GAMA, Ruy. **A tecnologia e o trabalho na história**. São Paulo: EDUSP; Nobel, 1987.

GOMES, Geraldo. **O estilo moderno na arquitetura de Pernambuco**. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br>>. Acesso em: 14 out. 2010.

GOVERNO promete reforma de teatro abandonado há 30 anos. Disponível em: <<http://www.leijaja.com/cultura/2014/03/28/>>. Acesso em: 11 mai. 2012.

GRAEFF, Edgard. **O edifício**. São Paulo: Projeto, 1979. Cadernos brasileiros de arquitetura ; v. 7.

GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GUERRA, Maria Eduarda. **Tradição x modernidade: as transformações no espaço de morar na Cidade do Recife durante as três primeiras décadas do século XX**. Recife: FAUPE, 2001. Originalmente apresentado como monografia de conclusão de curso. Faculdades Unidas de Pernambuco, 2001.

HAUSER, Arnold. **Historia social** de la literatura y el arte. Madrid: s/d. Colección Punto Omega, vol. 20.

HILLIER, Bevis. **The world of art déco**. London: Studio Vista, 1971.

HOSPITAL militar de área do Recife. Disponível em: <<http://www.hmar.eb.mil.br/site/>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KAHR, Joan. **Edgard Brandt: art déco ironwork**. Atglen: Schiffer, 2010.

KERN, Daniela. O conceito de hibridismo ontem e hoje: ruptura e contato. **Métis: História e Cultura**, v. 3, n. 6, p. 53-70, jul./dez. 2004.

L'ART déco. **Revista TDC**, n. 1. v. 063, nov. 2013.

LEITE, Isabella. **O ambiente cultural do Recife modernista**. Recife: UFPE-MDU, 1999. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 1999.

LEMME, Arie Van de. **Guia de arquitetura art déco**. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.

LEMONS, Carlos A. C. **Alvenaria burguesa**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1989.

_____. **História da casa brasileira.** São Paulo: Contexto, 1996. Coleção repensando a história.

LEONE, Mark P. **A historical archaeology of capitalism.** Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/681960>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

LIMA, Tânia Andrade. Arqueologia histórica: algumas considerações teóricas. **CLIO**, n. 5, p. 87-99. Série arqueológica.

LINS, Leonardo Oliveira de Meira. **Pina cassino resort.** Recife: FAUPE, 2009. Originalmente apresentado como monografia de conclusão de curso. Faculdades Unidas de Pernambuco, 2009.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina.** Rio de Janeiro: Rocco, 1971.

LUXO déco no interior. **Jornal do Commercio**, Recife, 10 de agosto de 2014. Caderno JC Mais, p. 4-5.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1977.

MARAVILHOSA cidade art déco. **Revista Brasileiros**, n. 59, p. 130-135, jun. 2012.

MARIANI, Anna. **Pinturas e platibandas.** 2. ed. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2010.

MELLO, Juçara da Silva Barbosa de. **Fios da rede: industrial e trabalhadores na criação e expansão de um grupo empresarial (1920-1949).** Rio de Janeiro: PUC, 2012. Originalmente apresentado como tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2012.

MELO, Alcilia Afonso de Albuquerque. **Revolução na arquitetura: Recife, década de 30, intervenções do estado sobre a arquitetura e o espaço da cidade do Recife.** Teresina: EDUFPI, 2001.

MENEZES, José Luiz Mota. **Pernambuco moderno.** Recife: Banco Real, 2006.

MINDLIN, Henrique E. **Arquitetura moderna no Brasil.** 2. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano; IPHAN, 2000.

MONTEZUMA, Roberto (Org.). **Arquitetura Brasil 500 anos: uma invenção recíproca**. Recife: UFPE, 2002. v. I.

MOREIRA, Fernando D. (Org.). **Arquitetura moderna no norte e nordeste do Brasil: universalidade e diversidade**. Recife: CECI/UNICAP, 2007.

MUNARIM, Ulisses. **Arquitetura dos cinemas: um estudo da modernidade em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 2009. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

NASLAVSKY, Guilah. **Arquitetura moderna no Recife: 1949- 1972**. Recife: E. da Rocha, 2012.

_____. **O estudo do protorracionalismo no Recife**. Recife: UFPE, 1992. Originalmente apresentado como monografia de conclusão de curso, Universidade Federal de Pernambuco, 1992.

_____. **Modernidade arquitetônica no Recife: as técnicas e a arquitetura de 1920 a 1950**. São Paulo: FAU-USP, 1998. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, 1998.

_____. Proto-racionalismo no Recife. **Revista Pós. O estudo da história na formação do arquiteto**. São Paulo: USP, p. 121-124, set. 1996.

NÓBREGA, Maria de Lourdes C. da C. **A modernidade da Vila do Hipódromo: através da compreensão da urbanização da cidade do Recife**. Recife: FAUPE, 1997. Originalmente apresentado como monografia de conclusão de curso de especialização. Faculdades Unidas de Pernambuco, 1997.

NOGUEIRA, Renata de Souza. Descobrimo o art déco no cemitério de São João Batista. In: **Anais do IX. SEMINÁRIO DOCOMOMO**, Brasília: DOCOMOMO, p. 1-14, jun. 2011.

NOUVEAU art déco: estilos de sedução. Rio de Janeiro: Espaço Cultural Península. Catálogo da Exposição. 21 de Junho a 15 de Setembro de 2013.

NUNES, Aliomar Ferreira. **O impacto da “Lei dos doze bairros” sobre a construção civil na Cidade do Recife**. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2008. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado.

OLIVEIRA, Marcel Steiner Giglio de. **Arquitetura em São Paulo na era Vargas: o art déco e a arquitetura fascista nos edifícios públicos (1930-1945)**. São Paulo: FAU-USP, 2008. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. **Saul Macchiavello & Antonio Rubio: modernidade arquitetônica em Porto Alegre (1928-1938)**. Porto Alegre: PUCRS, 2010. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

ORLA de Boa Viagem sem postos salva-vidas na areia. **Diário de Pernambuco**, 20 jan. 2010. Disponível em <<http://www.rauljungmann.com.br/orla-de-boa-viagem-sem-postos-salva-vidas-na-areia>>. Acesso: 30 jan.2010.

ORSER JR, Charles E. **Introdução à arqueologia histórica**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.

_____. Charles E. **A historical archaeology of the modern world**. New York: Plenum, 1996.

PALLOL, David. **Madrid art déco**. Madrid: La Libreria, 2012.

_____. **Madrid en clave de zigzag**. Disponível em: <<http://www.fotomadrid.com>>. Acesso em: 12 set. 2012.

PAOLO, Francisco. **Arquitetura**. Disponível em: <<http://www.laares-ufRJ.net/Arquitetura>>. Acesso em: 29 jun. 2011.

PAYNTER, Robert. Steps to an archaeology of capitalism: material change and class analysis. In: LEONE, Mark; POTTER, Parker B. **The recovery of meaning**. Washington: Smithsonian Inst., 1988, chapter 13.

PENA FILHO, Carlos. **Livro geral: poemas**. 2. ed. Recife: Gráfica e Editora Liceu, 1999. p. 139.

PEREIRA, José Nilson de Andrade. **Renovar preservando: os imóveis especiais de preservação no Recife**. Recife: MDU/UFPE, 2009. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

PEREIRA, Oswaldo. **Histórias do Pina**. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2008.

PEREIRA FILHO, Antônio de Moura. **Análise do art nouveau no Estado de Pernambuco: (1870-1939)**. Recife: UFPE, 2007. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

PERNAMBUCO moderno. Recife: Instituto Cultural BANDEPE, 30 mar./30 de abr. 2006. Catálogo da Exposição.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. Moderno ou moderne? Questões sobre a arquitetura francesa no entreguerras. **Art Déco na América Latina**. Rio de Janeiro: Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro/SMU, PUC/RJ, Solar Grand-Jean de Montigny, 1997, p. 205-210.

PLANO diretor da Cidade do Recife: Lei nº. 16.284.

PLANO diretor da Cidade do Recife: Lei nº. 16.290.

PLANO diretor da Cidade do Recife: Lei nº. 16.298/97.

PLANO diretor da Cidade do Recife: Lei nº. 17.511.

POLEVITZKY, Igor. Fora dos livros. **Revista AU**, a. 16, n. 92, p. 50-51, out./nov. 2000.

PONTUAL, Virgínia. **Uma cidade e dois prefeitos**: narrativas do Recife nas décadas de 1930 a 1950. Recife: UFPE, 2001.

_____. As práticas do urbanismo modernista e da conservação urbana na cidade do Recife: dilemas, confrontos e o gabarito de 1965. **Oculum: Ensaio**, Campinas, n. 13, p. 98-111, jan./jun. 2011.

_____. O urbanismo no Recife: entre ideias e representações. **RB: Estudos Urbanos e Regionais**, n. 2, p. 89-108, nov. 1999.

_____. **O urbanismo no Recife**: entre ideias e representações. Disponível em: <<http://www.cecieducacao.net.br>>. Acesso em: 19 set. 2014.

PORTO do Recife era estratégico para americanos durante a II Guerra Mundial. Disponível em: <<http://revistaalgomais.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

PREÇOS dos imóveis em Recife subiram 22,8% em cinco meses. Disponível em: <<http://acertodecontas.blog.br/financiamento-imobiliario/precos-dos-imoveis-em-recife-subiram-228-em-5-meses/>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

PRÉDIOS se destacam em Garanhuns. **Jornal do Commercio**, Recife, 7 de novembro de 2004. Caderno Cidades, p. 6.

QUEIROZ, Marcus Vinícius Dantas de. **O século 20 e a constituição de algumas de suas modernidades arquitetônicas**: Campina Grande, PB, 1930-1950. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br>>. Acesso em: 30 mar. 2012.

RALEY, H. Michael; POLANSKI, Linda G.; MILLAS, Aristides J. **Old Miami Beach**: a case study in historic preservation. July, 1976, July 1980. Miami Beach: MDPL, 1994.

RAMALHO, Mário de Magalhães. **A arqueologia da arquitetura**. Viana do Castelo: 6°. Mestrado em Reabilitação de Arquitectura e Núcleos Urbanos, FAUTL, 2006/2007.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.

RENFREW, C.; BAHN, Paul G. **Arqueología**: teorías, métodos y práctica. 3. ed. Madrid: Akal Ediciones, 2007. Série Textos.

REYNALDO, Amélia. **Origem da expansão do Recife**: divisão do solo e configuração da trama urbana. Disponível em: <<http://www.upcommons.upc.edu/revistas>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

REZENDE, Antônio Paulo. **Desencantos modernos**: história da Cidade do Recife na década de 20. Recife, 1996.

ROCHER, Guy. **Sociologia geral**. Lisboa: Editorial Presença, v. 5, p. 109-117, 1971.

RODRIGUES, Ana. Estilo. In: **Dicionário crítico de arte, imagem, linguagem e cultura**. Vale do Côa: Ministério da Cultura, 2008-2010. Disponível em: <<http://www.arte-coa.pt/index.php>>. Acesso em: 12 set. 2012.

ROITER, Márcio. As artes decorativas no Rio entre 1920 e 1945. In : **ART déco na América Latina**: Centro de Arquitetura e Urbanismo. I Seminário Internacional. Rio de

Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/SMU, Solar Grand-Jean de Montigny, 1997.

_____. **Rio de Janeiro art déco.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

_____. Rio de Janeiro, art déco capital of Latin America. In: **Anais do XI. CONGRESSO MUNDIAL ART DÉCO**, Rio de Janeiro: IADB, 2011.

ROSSI, Lia Mônica. Art déco sertanejo. **Revista Design Interiores**, São Paulo, n. 41, a. 7, p. 88-91, maio/jun.1994.

_____. Art déco sertanejo e uma revitalização possível: programa Campina Grande déco. **Revista UFG**, a. 12, n. 8, p. 28-34, jul. 2010.

ROSSI, Lia Mônica; SOUZA, José Marconi B. de. **Art déco sertanejo.** Rio de Janeiro: Instituto Art Déco Brasil, 2012.

RUBIES, Jorge Eduardo. **Era déco em São Paulo.** Disponível em: <<http://www.piratininga.org/deco.htm>>. Acesso em: 12 set. 2012.

RUSKIN, John. **As pequenas virtudes do lar.** São Paulo: Quadrante, 1990.

AS SALAS de cinema em Lisboa. Disponível em: <<http://www.ratocine.blogspot.com>>. Acesso em: 8 jul. 2012.

SALDANHA, Ana M. Siqueira. **Terceiro setor:** um estudo sobre o projeto Santo Amaro. Recife: UFPE, 2010. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

SALVADOR, Sabrina C. **As edificações art déco na paisagem urbana:** um estudo de caso em Criciúma, SC. Florianópolis: UFSC, 2012. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

SANTANA, Andresa Bezerra. Silêncio no centro do Recife: as práticas urbanísticas e o calar de um monumento no período estadonovista. In: **Anais do III. SEMINÁRIO INTERNACIONAL URBICENTRO.** Salvador, 22 a 24 out. 2012.

SANTOS, Nadja Ferreira. **Interface entre arquitetura e arqueologia na preservação do patrimônio cultural urbano.** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2009. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado.

SANTOS, Rui Afonso. A coleção Berardo de art déco: uma viagem universal. In: ART Déco: coleção Berardo: what a wonderful world. Catálogo da Exposição. Rio de Janeiro/Funchal: Centro das Artes Casa das Mudas, 9 jul. 2010 a 27 fev. 2011, p. 37-45.

SCHERER, Fabiano de Vargas. **Expondo os planos:** as exposições universais do século XX e seus planos urbanísticos. Porto Alegre: UFRS, 2002. Originalmente apresentado como dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

SCHIFFER, Michael B. The structure of archaeological theory. **American Antiquity**, v. 53, n. 3, p. 461-485, 1988.

SCHLEE, Andrey; FISCHER, Sylvia. **Bahia:** um outro modernismo: paralelo e escamoteado. Disponível em: <<http://www.docomomo/bahia.org>>. Acesso em: 12 set. 2012.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 1997.

_____. **Modernidade na América Latina**. Palestra proferida no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, março de 2011, Auditório do CFCH.

_____. Modernidade pragmática: uma arquitetura dos anos 1920/40 fora dos manuais. **Revista Projeto**, n. 191, p. 73-84. nov. 1995.

SILVA, Aline de Figueirôa. Pernambuco falando para o nordeste e para o mundo: o art déco e a arquitetura da radiodifusão. **Revista UFG**, a. 12, n. 8, p. 51-54, jul. 2010.

SILVA, Fernando L. N. Medeiros da. **Arquitetura anônima, autor anônimo**. Recife: FAUPE, 1997. Originalmente apresentado como monografia de curso de especialização. Faculdades Unidas de Pernambuco, 1997.

SILVA, Geraldo Gomes da. Arquitetura eclética em Pernambuco. In: FABRIS, Annateresa (Org.). **Eclétismo na arquitetura brasileira**. São Paulo: Nobel; EDUSP, 1987, p. 176-207.

SILVA, Luciana Helena. **A verticalização do espaço urbano:** o caso do bairro do Prado, Recife-PE. Recife: UFPE, 2008. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

SMITH, Roberta L. B. **Estudo para o tombamento da arquitetura moderna no Recife (1930- 1960):** o Instituto de Antibióticos de Mario Russo. Recife: FAUPE, 2007. Originalmente apresentado como monografia de conclusão de curso. Faculdades Unidas de Pernambuco, 2007.

SMITH, Roberta L. B.; FREITAS, Marcelo B. P. Estudo para a preservação da arquitetura moderna na cidade do Recife: 1930-1960. In: **Anais do II. SEMINÁRIO DOCOMOMO N-NE.** Salvador: DOCOMOMO, 4 a 7 de Junho de 2008, p. 1-20.

SOUSA, Ana Cristina. Arqueologia da paisagem e a potencialidade interpretativa dos espaços sociais. **Revista Habitus**, Goiânia, v. 3, n. 2, p. 291-300, jul./dez. 2005.

SOUSA, Fabio Gutemberg Ramos Bezerra de. **Cartografia e imagens da cidade:** Campina Grande – 1920-1945. Campinas: UNICAMP, 2001. Originalmente apresentado como tese de doutorado. Universidade de Campinas, 2001.

SOUTH, Stanley. Santa Elena threshold of conquest. In: LEONE, M. P.; POTTER, P. B. **The recovering of meaning in historical archaeology.** Washington: Smithsonian Institution, 1988, p. 27-71.

SOUTO MAIOR, Mário; SILVA, Leonardo Dantas. **O Recife:** quatro séculos de sua paisagem. Recife: Massangana, 1992. Série Descobrimentos; 2.

SOUZA, Fábio Silva. Arqueologia do cotidiano: hábitos públicos e privados em São Cristóvão- 1850-1920. In: **Anais do II. WORKSHOP ARQUEOLÓGICO DE XINGÓ.** Xingó, 2002, p. 5-9.

STEADMAN, Sharon R. Recent research in the archaeology of architecture: beyond the foundations. **Journal of Archaeological Research**, v. 4, n.1 p. 51-93. 1996.

SUTIL, Marcelo Saldanha. **Beirais e platibandas:** a arquitetura de Curitiba na primeira metade do século XX. Curitiba: UFPR, 2003. Originalmente apresentado como tese de doutorado. Universidade Federal do Paraná, 2003.

SUTIL, Marcelo Saldanha. A modernidade esquecida: o art déco em Curitiba. **Revista UFG**, a. 12, n. 8, p. 41-45, jul. 2010. Dossiê art déco.

TARGA, Juan Garcia. Arqueología histórica: consideraciones generales. **Revista de História da Arte e Arqueologia**, Campinas: UEC, n. 4, p. 35-45, ago. 2000.

TEIXEIRA, Flávio W. Intelectuais e modernidade no Recife dos anos 20. **Revista Saeculum**, v. 1, n. 1, p. 89-98, jul./dez. 1995.

TINOCO, Jorge E. L. **Prospecções arquitetônicas e arqueológicas**: orientações ao gestor de restauro. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2007.

TIRELLO, Regina A. A arqueologia da arquitetura: um modo de entender e conservar edifícios históricos. **Revista CPC**, São Paulo, n. 3, p. 145-165, nov. 2006/abr. 2007.

TOLEDO, Benedito Lima de. **Frei Galvão**: arquiteto. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

TRANSPORTE aéreo no Brasil. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/transporte-aereo-no-brasil>>. Acesso em: 3 de março de 2015.

TRIGGER, Bruce G. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

TRINDADE, Isabella Leite et al. **A modernidade das salas de cinema do Recife**. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario>>. Acesso em: 12 set. 2012.

TROPAS dos EUA no Recife. **Diário de Pernambuco**, 23 ago. 2009. Disponível em: <<http://diariodepernambuco.com.br/2009/08/23/mundo1>>. Acesso em: 20 de outubro de 2012.

UNES, Wolney Alfredo. **Identidade art déco de Goiânia**. Goiânia: UFG, 2001.

_____. Discovering a Heritage. **Art déco in Brazil, Revista da UFG**. Goiânia: UFG, 2011.

URBANISTAS estavam certos. **Jornal do Commercio**, Recife, 1º. de junho de 2014. Caderno Cidades, p. 6.

VASCONCELOS, Múcio César Jucá. **Aeroporto dos Guararapes**: um estudo configuracional. Recife: UFPE/MDU, 2002. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

_____. **A história e a arquitetura** de terminais aeroportuários no Brasil do pós-guerra aos nossos dias. Recife: FAUPE, 1993. Originalmente apresentado como monografia de conclusão de curso de especialização. Faculdades Unidas de Pernambuco, 1993.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William Seba Mallmann. **500 anos da casa no Brasil**: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

VIANA, Alice de Oliveira. **A persistência dos rastros**: manifestações do art déco na arquitetura de Florianópolis. Florianópolis: UDESC, 2008. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2008.

VIEIRA, Edmilson. **Flagrantes do art déco nordestino**. Disponível em: <<http://www.arquitetonico.ufsc.br>>. Acesso em: 11 maio 2012.

VILA Cultural é inaugurada e terá museu Art Déco. Disponível em: <<http://www.brasil247.com.pt/247/goias247/119429>> Acesso em: 10 out. 2014.

WEIMER, Günter. O “estilo” art déco. **Revista Projeto**, n.151. p. 71 a 73.

_____. The concept of art déco. Art déco in Brazil. **Revista UFG**, Goiânia: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2011.

XAVIER, Alberto (Org.). **Arquitetura moderna brasileira**: depoimentos de uma geração. São Paulo: ABEA, 1987.

XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. **Arquitetura moderna paulistana**. São Paulo: PINI, 1983.

ZANETTINI, Paulo Eduardo. Arqueólogos de volta à metrópole. In: MORI, Victor Hugo et al. **Patrimônio**: atualizando o debate. São Paulo: IPHAN, 2006, p. 221-232.

ZARANKIN, Andrés. **Arqueologia histórica**. Palestra. I. ENCONTRO REGIONAL NORDESTE, SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA. Recife: UFPE, Auditório do CFCH, nov. 2010.

_____. Cuerpos congelados: una lectura metafórica de paredes y muros en Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Arqueologia Rosarina Hoy**, n. 2, p. 79-89, 2010.

_____. **Paredes que domesticam:** arqueologia da arquitetura escolar capitalista: o caso de Buenos Aires. Campinas: UEC, 2001. Originalmente apresentado como tese de doutorado.

_____. Tudo muda para que nada mude. Arqueologia da paisagem na Serra da Cantareira, São Paulo. In: **Anais do XIII. CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA**. Campo Grande: SAB, 2005.

ZEIN, Ruth Verde. Breve introdução à arquitetura da Escola Paulista Brutalista, **Arquitextos**, a. 06, n. 069, fev. 2006.

_____. Palestra. **O brutalismo na arquitetura paulista**. Recife, 1º. de Março de 2013, Centro de Educação, UFPE.

Fotos retiradas dos sites:

<<http://adsla.org>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

<<http://avozdaabita.blogspot.com>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

<<http://en.wikipedia.org>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

<<http://fotolog.terra.com.br>>. Acesso em: 14 fev. 2012.

<<http://histoire-images.org>>. Acesso em: 14 fev. 2012.

<<http://tipografos.net/design/ardeco>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

<www.78derngate.org.uk>, acessado em 20 de setembro de 2010.

<www.allinlondon.co.uk>. Acesso em: 20 set. 2010.

<www.architecture.com>. Acesso em: 20 set. 2010.

<www.arquitetonico.ufsc.br/>. Acesso em: 17 jun. 2011.

<www.artdeco brasil.com>. Acesso em: 10 ago. 2011.

<www.artdecosociety.org>. Acesso: 10 ago. 2011.

<www.bones/cinema>. Acesso em: 15 jun. 2011.

<www.blogspot.com/2010/07/art-deco.html>. Acesso em: 24 jul. 2010.

<www.cabanga.com.br>. Acesso em: 12 dez. 2013.

<www.cardcow.com>. Acesso em: 12 mar. 2011.

<www.disruptiva.net/nodes/view.21>. Acesso em: 15 jun. 2011.

<www.ebay.com.itm>. Acesso em: 17 jun. 2011.

<www.essex.ensino.eb.br>. Acesso em: 14 out. 2011.

<www.fotolog.com>. Acesso em: 15 jun. 2011.

<www.gopixpic.com/paul_poiret> . Acesso em: 15 jun. 2011.

<www.lh6.gght.com>. Acesso em: 10 ago. 2011.

<www.madridartdeco>. Acesso em: 12 set. 2012.

<www.nadirzenite.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2011.

<www.produto.mercadolivre.com.br>. Acesso em: 12 mar. 2011.

<www.ratocine.blogspot.com>. Acesso em: 12 set. 2012.

<www.restosdecoleccion.blogspot.com/2011>. Acesso em: 12 set. 2012.

<www.skyscrapercity.com>. Acesso em: 14 out. 2011.

<www.trivago.pt/londres.38715>. Acesso em: 20 set. 2010.

<www.vitruvius.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2011.

<www.wikipedia.org/wiki/vaslav_nijinsky>. Acesso em: 15 set. 2010.

APÊNDICE A:

BASE DE DADOS - ACERVO *ART DÉCO* DA CIDADE DO RECIFE: 683 EDIFÍCIOS

Baseada no AASB (2010), em Naslavsky (1992) e em levantamentos realizados pela autora e seus alunos. Observação: muitas ruas e avenidas se prolongam por mais de um bairro. Assim, elas podem constar em bairros diferentes dependendo da numeração dos edifícios. Critério para o edifício ser inserido nesta Base de Dados: quando se pode enquadrá-lo em uma das cinco variantes (Afrancesada, Escalonada, *Streamline*, Mestiça e Híbrida).

- Av. 17 de Agosto, 1.723, Casa Forte. Antiga Estrada de Santana. Galpão. CT (1), FR (1), MA (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 9. Não há plantas.

- Av. 17 de Agosto, 1.778, Casa Forte. Antiga Estrada de Santana. Residência unifamiliar, atual Centro de Beleza Feminina Maria & Maria. FR (1), JB (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Ano: 1955.

- Av. 17 de Agosto, 1.783, Casa Forte. Antiga Estrada de Santana. Residência unifamiliar. FR (1), LV (1), OG (2), PE (2), RE (2). Pontuação: 8. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Foi um edifício do estilo Eclético, ainda apresenta pinhas de louça na platibanda. Ano: 1959.

- Avenida 20 de Janeiro, 60, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.

- Av. 20 de Janeiro, 86, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.

- Av. 20 de Janeiro, 108, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.

- Av. 20 de Janeiro, 164, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. OG (2), PE (2). Pontuação: 4. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.

- Av. 20 de Janeiro, 212, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. 20 de Janeiro, 232, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. 20 de Janeiro, 270, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. OG (2), PE (2). Pontuação: 4. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. 20 de Janeiro, 292, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. 23 de Outubro, 8.043, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. OG (2), PE (2). Pontuação: 4. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. 23 de Outubro, 8.093, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. OG (2), PE (2). Pontuação: 4. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. 23 de Outubro, 8117, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. OG (2), PE (2). Pontuação: 4. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. 23 de Outubro, 8.151, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. 23 de Outubro, 8.211, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. 23 de Outubro, 8.223, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. OG (2), PE (2). Pontuação: 4. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. 23 de Outubro, 8.265, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. OG (2), PE (2). Pontuação: 4. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.

- Av. 23 de Outubro, 8.273, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. OG (2), PE (2). Pontuação: 4. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. 23 de Outubro, 8.283, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. OG (2), PE (2). Pontuação: 4. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. Afonso Olindense, 1.513, Várzea. Fábrica Anita, do Grupo Othon Linch Bezerra de Mello. Atual Secretaria de Educação de Pernambuco. FR (1), LH (1), LV (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1948. Havia um teatro (Recreio da Fábrica Anita) em suas dependências.
- Av. Afonso Olindense, 1.645, Várzea. Residência unifamiliar. FR (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Av. Afonso Olindense, 1.655, Várzea. Residência unifamiliar. FR (1), OG (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. Alfredo Lisboa, 172, Bairro do Recife. Misto, Edifício Bom Jesus. Onde fica o Bar 28. Fachada idêntica ao do Edifício na Rua do Bom Jesus, com o mesmo nome. AX (1), BA (2), GMP (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 6. Ano: 1951.
- Av. Alfredo Lisboa, 188, Bairro do Recife. Misto. BR (1), JB (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 4. Onde funciona a Secretaria da Mulher. Não há plantas.
- Av. Alfredo Lisboa, 1.152, Bairro do Recife. Edifício Público, Receita Federal. BW* (1), GMJ (1), GMP (1), JB (1), LG (1), MA (1), VA (2). Pontuação: 8. Ano: 1951.
- Av. Alfredo Lisboa, 1.168, Bairro do Recife. Edifício Público, Ministério da Fazenda-Delegacia Fiscal. CT (1), FR (1), GMJ (1), GMP (1), LE (1), LG (1), MA (1), TO* (1). Pontuação: 8. Ano: 1943, modificado em 1945. Autor: Miguel Soares Bilro (NASLAVSKY, 1992).
- Av. Barão de Souza Leão, 1.511, Boa Viagem. Antiga Estrada de Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. OG (2), PE (2). Pontuação: 4. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. Barbosa Lima, 71, Bairro do Recife. Antiga Avenida Municipal e Rua Visconde de Itaparica. Comercial. BR (1), EC (1), FR (1), MA (1). Pontuação: 4. A entrada original era pela Rua do Apolo, 81. Ano: 1954. Duas casas foram derrubadas para a sua construção: a 77 e a 83.
- Av. Barbosa Lima, 149, Bairro do Recife. Antiga Avenida Municipal e Rua Visconde de Itaparica. Comercial, Edifício Alfredo Fernandes. AX (1), EA (1), FR (1), GMJ (1), GMP (1), JB (1), LE (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 10. Ano: 1945. Existe outra entrada no mesmo edifício na Rua da Guia, com o número 33.

- Av. Beberibe, 111, Encruzilhada. Misto. FR (1), JB (1), MA (1), PC (1), TE (1). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Av. Beberibe, 310, Encruzilhada. Comercial. FR (1), GMJ (1), MA (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Av. Beberibe, 425, Encruzilhada. Comercial, Bar O Dragão. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. É idêntico aos dois edifícios seguintes. Não há plantas.
- Av. Beberibe, 427, Encruzilhada. Comercial. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Av. Beberibe, 437, Encruzilhada. Comercial, Bar Caldinho do Ureia. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Av. Beberibe, 826, Encruzilhada. Misto, onde fica a Loja Colchões Express. EC (1), FR (1), ITI (2), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. A imagem é de temática Indígena, vincula-se à sub-variante Marajoara. Não há plantas.
- Av. Boa Viagem, Posto salva-vidas número 2, Pina. Antiga Avenida Beira-Mar. GCM (2), MA (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Av. Boa Viagem, Posto salva-vidas número 5, Pina. Antiga Avenida Beira-Mar. GCM (2), MA (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Av. Boa Viagem, Posto salva-vidas número 7, Boa Viagem. Antiga Avenida Beira-Mar. GCM (2), MA (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Av. Boa Viagem, Posto salva-vidas número 10, Boa Viagem. Antiga Avenida Beira-Mar. GCM (2), MA (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Av. Boa Viagem, Posto salva-vidas número 12, Boa Viagem. Antiga Avenida Beira-Mar. GCM (2), MA (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Av. Boa Viagem, Posto salva-vidas número 14, Boa Viagem. Antiga Avenida Beira-Mar. GCM (2), MA (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Av. Boa Viagem, 52, Pina. Antiga Avenida Beira-Mar. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), MA (1), MU (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 11. Não há plantas.
- Av. Boa Viagem, 97, Pina. Antiga Avenida Beira-Mar. Antigo Cassino Americano, grafado como Bar Americano no AASB, atual restaurante Boi e Brasa. Foi também o primeiro quartel dos fuzileiros navais durante a Segunda Guerra Mundial. É IEP. AX (1), BR (1), FR (1), LV (1), PL (1), VA (2). Pontuação: 7. Ano: 1942 (NASLAVSKY, 1992). Modificado em 1945.
- Av. Caxangá, 18, Madalena. Antiga Praça João Alfredo. Misto. BA (2), MA (1), PC (1). Pontuação: 4. Duas casas foram demolidas para sua construção. Ano: 1942.

- Av. Caxangá, 66, Madalena. Antiga Praça João Alfredo. Misto. BA (2), BR (1), FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 10. Mistura duas variantes: a Escalonada e *Streamline*. Há uma planta, mas sem datas.
- Av. Caxangá, 196, Madalena. Antiga Praça João Alfredo. Comercial, antigo Posto de Serviços João Alfredo. EC (1), FR (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 5. Ano: 1949. Modificado em 1951, 1960.
- Av. Caxangá, 292, Madalena. Antiga Praça João Alfredo. Comercial. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1948, modificado em 1951. Duas casas de taipa foram demolidas para sua construção.
- Av. Caxangá, 653, Madalena. Antiga Praça João Alfredo. Fábrica, antiga Fábrica de Estopa. FR (1), LV (1), OR (2), PC (1), PE (2), PI (1). Pontuação: 8. Está sendo revitalizada neste momento, destinada a um complexo de educação, esportes e cultura. Ano: 1932.
- Av. Caxangá, 1.370, Cordeiro. Antiga Praça João Alfredo. Misto, onde fica a Loja Brasil Motos e a Igreja Presbiteriana Renovada. FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1952.
- Av. Caxangá, 1.793, Cordeiro. Antiga Praça João Alfredo. Misto. BA (2), BR (1), EC (1), FR (1), JB (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 9. Quatro casas foram demolidas para sua construção. Ano: 1951.
- Av. Caxangá, 2.200, Cordeiro. Edifício Público, Portaria da Exposição dos Animais. FR (1), LG (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1944. Modificado em 1963.
- Av. Caxangá, 3.860, Iputinga. Hospital Barão de Lucena. EB (1), FR (1), GMP (1), LV (1), MA (1), PC (1), PS (2). Pontuação: 8. Ano: 1944, modificado em 1949.
- Av. Conde da Boa Vista, 605, Boa Vista. Misto. AX (1), EA (1), FR (1), MA (1), PL (1), TO* (1). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Av. Conde da Boa Vista, 921, Boa Vista. Escola, Colégio São José. AX (1), BF (1), FR (1), LE (1), MA (1), PS (2). Pontuação: 7. Ano: 1939. Modificado em 1945, 1955, 1960, 1961, 1964 e 1965.
- Av. Conselheiro Rosa e Silva, 773, Graças. Antiga Estrada dos Aflitos. Residência unifamiliar. FR (1), GMM (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Av. Conselheiro Rosa e Silva, 1.086, Aflitos. Antiga Estrada dos Aflitos. Clube Náutico Capibaribe. É IEP. AX (1), BA (2), FR (1), JB (1), JE (2), LE (1), LG (1), MA (1), PL (1), TE (1), TO* (1), VA (2). Pontuação: 15. Não há plantas anteriores às reformas. Modificado em 1950, 1957, 1960, 1963. Autor do projeto: Heitor Maia Filho. 1948 (NASLAVSKY, 1992).
- Av. da Saudade, 255, Santo Amaro. Antiga Rua Dr. Lourenço de Sá. Galpão (Revenda de automóveis). CO (2), FR (1), LH (1), LV (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 8. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Ano: 1945. Modificado em 1961.

- Av. Dantas Barreto, 324, Santo Antônio. Antiga Rua Norte e Sul, antiga Rua de Santa Tereza. Misto, Edifício Pernambuco. BA (2), BR (1), EA (1), EB (1), GMJ (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 8. Ano: 1950, modificado em 1953.
- Av. Dantas Barreto, 569, Santo Antônio. Antiga Rua Norte e Sul, antiga Rua de Santa Tereza. Teatro. Onde funcionou o Teatro de Emergência Almare, da Companhia de Comédias Barreto Júnior. CT (1), EC (1), FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1949, modificado em 1956.
- Av. Dantas Barreto, 576, Santo Antônio. Antiga Rua Norte e Sul, antiga Rua de Santa Tereza. Comercial, Edifício AIP. Neste local funcionou o Cinema AIP na cobertura. EA (1), EB (1), FR (1), LE (1), MA (1). Pontuação: 5. Duas casas foram demolidas para a sua construção. Ano: 1949, modificado em 1959 e 1961.
- Avenida Dantas Barreto, 1.113, São José. Antiga Rua Norte e Sul, antiga Rua de Santa Tereza. Misto CT (1), GR (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Av. Dr. José Rufino, 504, Estância. Antiga Avenida Tijipió. Residência unifamiliar. AX (1), EB (1), FR (1), FT (2), OG (2), PE (2). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Idêntica à residência seguinte. Não há plantas.
- Av. Dr. José Rufino, 514, Estância. Antiga Avenida Tijipió. Residência unifamiliar. AX (1), EB (1), FR (1), FT (2), OG (2), PE (2). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. Dr. José Rufino, 572, Estância. Antiga Avenida Tijipió. Residência unifamiliar. AX (1), FR (1), FT (2) OG (2), PE (2). Pontuação: 8. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Av. Dr. José Rufino 1.318, Estância. Antiga Avenida Tijipió. Comercial. Padaria Areiense. EB (1), CT (1), EC (1), FR (1), GMJ (1), LH (1), LV (1), MA (1), OG (2), OR (2), PE (2), RE (2). Pontuação: 16. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Existe uma planta de 1932 para um anexo à padaria, que é citada como tal no AASB.
- Av. Dr. José Rufino, 1.326, Estância. Antiga Avenida Tijipió. Está grafada como José Rufino no AASB. Comercial. Funerária Joana D'Arc. EC (1), FR (1), PE (2), RE (2). Pontuação: 6. Ano: 1932. Freguesia de Afogados. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada.
- Av. Dr. José Rufino, 2.417, Barro. Antiga Avenida Tijipió. Residência unifamiliar. OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 6. Freguesia de Afogados. Ano: 1936.
- Avenida Engenheiro José Estelita, s/n. São José. Antiga Rua Esplanada da Estação de Cargas da *Great Western*. Clube: Cabanga Iate Clube. AX (1), CT (1), FR (1), JB (1), LE (1), LV (1), MA (1), MT* (1) PL (1). Pontuação: 9. Não há plantas. Ano: 1947, para a data de fundação do clube, que iniciou com um hangar para barcos e depois fez a sede (www.cabanga.com.br).

- Av. Engenheiro José Estelita, s/n. São José. Antiga Rua Esplanada da Estação de Cargas da *Great Western*. Residência unifamiliar. CO (2), CT (1), FR (1), JB (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 11. Mistura duas variantes: a Afrancesada e a Escalonada. Faz parte do Projeto Novo Recife, pertencida à Rede Ferroviária, assim como as outras duas seguintes. Ano: 1950. Na planta consta como construção de uma casa para residência do chefe do depósito. Havia ainda dormitórios e casas para os trabalhadores.
- Av. Engenheiro José Estelita, s/n. São José. Antiga Rua Esplanada da Estação de Cargas da *Great Western*. Residência unifamiliar. CO (2), CT (1), FR (1), JB (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 11. Mistura duas variantes: a Afrancesada e a Escalonada. Faz parte do Projeto Novo Recife. Ano: 1950. Na planta consta como residência do agente.
- Av. Engenheiro José Estelita, s/n. São José. Antiga Rua Esplanada da Estação de Cargas da *Great Western*. Residência unifamiliar. CO (2), CT (1), FR (1), JB (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 11. Mistura duas variantes: a Afrancesada e a Escalonada. Faz parte do Projeto Novo Recife. Ano: 1950. Na planta consta como residência do chefe do despacho.
- Av. Estância, 34, Estância. Residência unifamiliar. FR (1), JB (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Av. Estância, 48, Estância. Residência unifamiliar. OR (2), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Av. Estância, 56, Estância. Residência unifamiliar. FT (2), OG (2), PE (2). Pontuação: 6. Mistura duas variantes: a Afrancesada e a Escalonada. Não há plantas.
- Av. General San Martin, s/n. Cordeiro. Antiga Estrada Nova do Bongi. Hospital do IAPETC- Pronto-Socorro e Maternidade, atual Hospital Getúlio Vargas. FR (1), JB (1), LE (1), LG (1), LH (1), LV (1), PL (1). Pontuação: 7. Ano: 1947, modificado em 1953.
- Av. Guararapes, 86, Santo Antônio. Antiga Avenida 10 de Novembro. Misto, Edifício Santo Albino. CT (1), EA (1), FR (1), GR (1), LG (1), LV (1), TE (1). Pontuação: 7. Ano: 1947. Havia uma igreja neste terreno e foi demolida para a sua construção, a Igreja de Nossa Senhora do Paraíso. Ao seu lado funcionava um hospital.
- Av. Guararapes, 111, Santo Antônio. Antiga Avenida 10 de Novembro. Comercial, Edifício SULACAP. CT (1), EB (1), FR (1), GMP (1), LE (1), LG (1), LV (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 11. Projeto: Robert Prentice. Ano: 1941. Antiga Avenida 10 de Novembro.
- Av. Guararapes, 131, Santo Antônio. Antiga Avenida 10 de Novembro. Comercial, Antigo Banco do Estado de Pernambuco (BANDEPE), conhecido como Edifício dos Bancários. BR (1), EB (1), FR (1), GMP (1), LG (1), LV (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 10. Modificado em 1964. Onde funcionou o Café Nicola e o Bar Savoy. Anos 40. Há plantas, mas apenas da modificação em 1964.
- Av. Guararapes, 147, Santo Antônio. Antiga Avenida 10 de Novembro. Comercial, Edifício Sigismundo Cabral. Sede do Instituto dos Transportes (Instituto AIP - Transporte e Cargas). CT (1), FR (1), LG (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 8. Ano: 1946.

- Av. Guararapes, 154, Santo Antônio. Antiga Avenida 10 de Novembro. Comercial, Edifício Almare. BA (2), CT (1), FR (1), GCM (2), LE (1), LG (1), OR (2), VA (2). Pontuação: 12. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Ano: 1944. Autor do projeto: Hugo Marques (NASLAVSKY, 1992).
- Av. Guararapes, 178, Santo Antônio. Antiga Avenida 10 de Novembro. Comercial, Edifício Almare Anexo. CT (1), FR (1), GR (1), LG (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 9. Projeto: Hugo de Azevedo Marques (NASLAVSKY, 1992). Ano: 1946, modificado em 1948 e 1949. Há um carimbo dos engenheiros Figueira & Jucá como construtores. Vincula-se à sub-variante Marajoara, pelos ornatos na fachada.
- Av. Guararapes, 210, Santo Antônio. Antiga Avenida 10 de Novembro. Comercial, Edifício Arnaldo Bastos (Companhia *Phoenix* Pernambucana). CT (1), FR (1), GR (1), LE (1), LG (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 9. Ano: 1946. Autores do projeto: Heitor Maia Filho e Augusto Reynaldo (NASLAVSKY, 1992).
- Av. Guararapes, 233, Santo Antônio. Antiga Avenida 10 de Novembro. Comercial, Clube de Engenharia de Pernambuco. Antigo Instituto Nacional de Previdência Médica e Assistência Social (INAMPS), Atual Faculdade Joaquim Nabuco. EC (1), FR (1), JB (1), LG (1), LV (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 10. Ano: 1958.
- Av. Guararapes, 250, Santo Antônio. Antiga Avenida 10 de Novembro. Edifício Público, Correios e Telégrafos. EA (1), GMJ (1), GMP (1), LG (1), TE (1), TO* (1), VA (2). Pontuação: 8. Ano: 1941, modificado em 1949.
- Av. Guararapes, 255, Santo Antônio. Antiga Avenida 10 de Novembro. Misto, Edifício Sertã. BR (1), FR (1), LG (1), PC (1). Pontuação: 4. Ano: 1941, modificado em 1944, em 1947 e em 1955.
- Av. Guararapes, 283, Santo Antônio. Antiga Avenida 10 de Novembro. Comercial, Edifício Arte Cine Trianon. Foi comprado recentemente pelo Grupo Ser – Faculdade Maurício de Nassau. Está sendo restaurado. BA (2), BR (1), EA (1), EB (1), FR (1), LG (1), PC (1), VA (2). Pontuação: 10. Ano: 1943, modificado em 1945, 1947, 1948 e 1963. Autor do projeto: Rino Levi.
- Av. Herculano Bandeira, 244, Pina. Residência unifamiliar. FR (1), LV (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 9. Não há plantas.
- Av. Herculano Bandeira, 251, Pina. Misto. EC (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Av. Herculano Bandeira, 513, Pina. Escola, antigo Colégio Joana D’Arc, atual galeria de lojas Joana D’Arc. FR (1), PE (2). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Av. Herculano Bandeira, 581, Pina. Misto. Loja A Esperança Loterias. FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Av. Herculano Bandeira, 593, Pina. Misto. EC (1), MA (1). Pontuação: 2. Não há plantas.

- Av. João de Barros, 523, Soledade. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), OG (2), PL (1), RE (1). Pontuação: 6. Ano: 1925.
- Av. João de Barros, 1.420, Espinheiro. Misto, onde fica a Chama Tec Net Informática. BR (1), EC (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Ano: 1944. Modificado em 1963.
- Av. João de Barros, 1.500, Espinheiro. Misto, Edifício Líbano. EB (1), EC (1), FR (1), GMJ (1), MA (1), OG (2). Pontuação: 7. Ano: 1951, modificado em 1964.
- Av. João de Barros, 1.622, Espinheiro. Misto. BA (2), EC (1), FR (1), MA (1), OG (2), PC (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 10. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Não há plantas.
- Av. João de Barros, 1.710, Encruzilhada. Misto, onde fica a Loja Sómveis e a Farmácia do Trabalhador. CT (1), FR (1), MA (1), OG (2), PC (1), PL (1). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Av. João de Barros, 1.718, Encruzilhada. Misto, Onde funciona a Assembleia de Deus Primitiva. CT (1), FR (1), MA (1), OG (2), PC (1), PL (1). Pontuação: 7. Ano: 1948, modificado em 1954. Há um porão no edifício.
- Av. João de Barros, 1.769, Encruzilhada. Escola, antigo Artesanato de Pernambuco. Atual Escola Técnica Professor Agamenon Magalhães (ETEPAM). Antigo Centro Interescolar Professor Agamenon Magalhães (CIPAM). É IEP. AX (1), CT (1), EB (1), FR (1), GMP (1), JB (1), LV (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 11. Possui letreiro, mas recente. Ano: 1936, modificado em 1942, 1943 e 1957. Projeto de Aristides Travassos (NASLAVSKY, 1992. A autora coloca como data 1944).
- Av. João de Barros, 1.790, Encruzilhada. Comercial. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1920. Modificado em 1937 e 1953.
- Av. João de Barros, 1.800, Encruzilhada. Comercial. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1920. Modificado em 1937 e 1953.
- Av. João de Barros, 1.840, Encruzilhada. Comercial. CT (1), FR (1), MA (1), OG (2), PC (1). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Avenida João de Barros, 1.861, Encruzilhada. Misto, Edifício Bernardino Soares. Onde fica a Loja Super G. EA (1), EB (1), FR (1), GMJ (1), GMP (1), MA (1), TE (1). Pontuação: 7. Ano: 1953.
- Av. João de Barros, 1.970, Encruzilhada. Comercial, Farmácia do Trabalhador. CT (1), FR (1), MA (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 6. O número primitivo era este e foi repartido em três edifícios independentes. Ano: 1954.
- Av. João de Barros, 1.980, Encruzilhada. Comercial, Lanchonete Mata-fome. CT (1), FR (1), MA (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 6. Ano: 1954. Fazia parte do número 1.970.
- Av. João de Barros, 1.990, Encruzilhada. Comercial. CT (1), FR (1), MA (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 6. Ano: 1954. Fazia parte do número 1970.

- Av. João de Barros, 1.992, Encruzilhada. Comercial, Farmácia do Homem Trabalhador. MA (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Av. João de Barros, 1.996, Encruzilhada. Comercial. Onde funciona uma loja de calçados. FR (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 4. A marquise foi retirada. Não há plantas.
- Avenida João de Barros, 2.000, Encruzilhada. Comercial, Pan Glória. FR (1), MA (1), PL (1). Pontuação: 3. Ano: 1940.
- Av. João de Barros, 2.004, Encruzilhada. Comercial, Lojão dos Importados. FR (1), FT (2), MA (1), RE (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Av. João de Barros, 2.010, Encruzilhada. Fábrica de Bolacha e Macarrão da Encruzilhada, atual Loja Figueiras Calçados. CT (1) FR (1), LV (1), MA (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 7. Ano: 1925, modificada em 1930, 1931, 1941, 1950. O edifício foi repartido em dois e do outro lado funciona as Lojas Americanas, com o mesmo número. Para a sua construção, foram demolidas três casas.
- Av. Lins Petit, 75, Boa Vista. Residência unifamiliar. Está em ruínas. CO (2), GCM (2), GMP (1), JE (2), MA (1), TE (1), VA (2). Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Pontuação: 11. Havia GRM, mas foi retirada e substituída por outra sem temática *Art Déco*. Não há plantas.
- Av. Manoel Borba, 30, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Comercial, Casa *Lux* Ótica. FR (1), MA (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Av. Manoel Borba, 33, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Comercial, Foto Beleza. FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2), TE (1). Pontuação: 8. Ano: 1944. Modificado em 1947.
- Av. Manoel Borba, 36, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Comercial, Ótica Visão. FR (1), PE (2). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Av. Manoel Borba, 49, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Misto, Veja Ótica. BR (1), PC (1), MA (1). Pontuação: 3. Ano: 1951.
- Av. Manoel Borba, 50, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Misto, *Liberty* Ótica. BF (1), FR (1), MA (1). Pontuação: 3. Ano: 1935.
- Av. Manoel Borba, 54, Boa Vista. Misto. Antiga Rua da Intendência. BF (1), FR (1), MA (1). Pontuação: 3. Onde funciona a Ótica Ampla Visão. Existe uma planta, mas sem data.
- Av. Manoel Borba, 58, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Misto. BR (1), FR (1), OG (2), PE (2), RE (2). Pontuação: 8. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Ano: 1960.
- Av. Manoel Borba, 62, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Misto, Veja Ótica. BR (1), FR (1), MA (1), OG (2), PE (2), RE (2). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Mudou de número para 62, era 64. Existem duas plantas, sem datas, mas uma delas é dos anos 20, pela assinatura das pessoas e o tipo de representação.

- Av. Manoel Borba, 66, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Comercial, Ótica Talismã. FR (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1941.
- Av. Manoel Borba, 68, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Misto. BC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Av. Manoel Borba, 74, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Misto, *Art Ótica*. BC (1), GMJ (1), MA (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 7. Geminado com o número 80, mas descaracterizado. Ano: 1936.
- Av. Manoel Borba, 80, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Misto. BR (1), CT (1), FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 9. Ano: 1936.
- Av. Manoel Borba, 82, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Misto, Ótica Bete. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Av. Manoel Borba, 88, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Misto. CT (1), FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2), TE (1). Pontuação: 9. Ano: 1921.
- Av. Manoel Borba, 94, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Misto, Ótica Ipanema. MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 3. Ano: 1919, modificado em 1943.
- Av. Manoel Borba, 98, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Comercial. Vital 500. FR (1), OG (2). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Av. Manoel Borba, 108, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Misto, Casa *Lux Ótica*. FR (1), MA (1), PC (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 7. Ano: 1927, modificada em 1946.
- Av. Manoel Borba, 227, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Comercial. FR (1), PE (2). Pontuação: 3. Ano: 1932.
- Av. Manoel Borba, 339, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Residência unifamiliar. FR (1), GMJ (1), GMP (1), TE (1). Pontuação: 4. Ano: 1941.
- Av. Manoel Borba, 381, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Misto. BR (1), FR (1), PS (2). Pontuação: 4. Ano: 1947.
- Av. Manoel Borba, 445, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Residência unifamiliar. GCM (2), JB (1), PC (1), PE (2), TE (1), VA (2). Pontuação: 9. Mistura duas variantes, Escalonada e *Streamline*. Não há plantas.
- Av. Manoel Borba, 465, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Residência unifamiliar. GMJ (1), GR (1), JB (1), PE (2), TE (1). Pontuação: 6. Ano: 1935.
- Av. Manoel Borba, 451, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Misto. BA (2), MA (1). Pontuação: 3. Não há plantas.

- Av. Manoel Borba, 604, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Residência multifamiliar, Edifício N. Sra. de Lourdes. BA (2), EB (1), PC (1). Pontuação: 4. Ano: 1957.
- Av. Manoel Borba, 755, Boa Vista. Antiga Rua da Intendência. Residência multifamiliar. Edifício Manoel Borba. CO (2), FR (1), FT (2), JB (1), MA (1), PC (1), TE (1). Pontuação: 9. Ano: 1933.
- Av. Manoel Gonçalves da Luz, 648, *San Martín*. Misto, onde fica a Panificadora Cruz de Cristo. BR (1), FR (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Av. Martins de Barros, 593, Santo Antônio. Grande Hotel do Recife, atual Fórum Thomaz de Aquino. BA (2), BR (1), CT (1), FR (1), JB (1), LV (1), MA (1), PC (1), PL (1), TO* (1). Pontuação: 11. Encontra-se descaracterizado por reformas. Existia um cassino, o Salão Azul, que funcionava em suas dependências. Foi inaugurado em 1938 (CAVALCANTI, 2013). Ano: 1938 (NASLAVSKY, 1992). Ano: 1937. Modificado em 1957, 1958, 1961, 1962 e 1966.
- Avenida Norte, 2.338, Encruzilhada. Comercial. FR (1), MA (1), PL (1), RE (2). Pontuação: 5. Está abandonado. Ano: 1958. Fazia parte da Freguesia da Boa Vista.
- Avenida Norte, 2.348, Encruzilhada. Comercial. FR (1), MA (1), GMJ (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1929, modificada em 1952.
- Avenida Norte, 2.354, Encruzilhada. Comercial. FR (1), PE (2). Pontuação: 3. Está muito descaracterizado na fachada. Ano: 1949.
- Av. Norte, 3.003, Encruzilhada. Residência Multifamiliar. Edifício *Baby*. BR (1), FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1953, modificado em 1960.
- Av. Norte, 5.154, Macaxeira. Edifício público. Associação Beneficente Mista de Casa Amarela (ABMCA). FR (1), FT (2), JB (1), PE (2). Mistura duas variantes: a Afrancesada e a Escalonada. Pontuação: 6. Ano: 1945.
- Av. Norte, 7.695, Macaxeira. Antiga Fábrica da Macaxeira (Fábrica de Tecidos de Apipucos), atual Parque Urbano da Macaxeira. É IEP. CT (1), FR (1), JB (1), LE (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 9. Ano: 1923. Modificada em 1931, 1932, 1934, 1937, 1941, 1947, 1948, 1950. Transformou-se em 2014 no Parque Urbano da Macaxeira e foi restaurada. Em 1931 há plantas de construção de 10 casas para operários.
- Avenida Norte 7.696, Macaxeira. Escola para a Fábrica de Tecidos Apipucos. Antigo Clube Recreio da Fábrica da Macaxeira. Atual Escola Diácono Abel Gueiros. AX (1), CT (1), FR (1), LE (1), LV (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 9. Ano: 1932.
- Av. N. Sra. do Carmo, 60, Santo Antônio, Misto. Edifício Tebas. EA (1), JB (1), MA (1), TO* (1). Pontuação: 4. Não há plantas.

- Av. Oliveira Lima, 824, Soledade. Este trecho era parte da Rua do Riachuelo. Templo, Santuário de Fátima. CT (1), FR (1), GMM (1), GMP (1), JB (1), LV (1), MA (1), PS (2), VA (2), VI (1). Pontuação: 12. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Não há plantas no AASB. Mas o projeto é de Georges Munier e a data é 1932.
- Av. Oliveira Lima, 1.038, Soledade. Este trecho era parte da Rua do Riachuelo. Residência multifamiliar. AX (1), BA (2), CT (1), FR (1), LV (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 11. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Ano: 1934 de uma outra residência anterior a esta, que foi demolida para sua construção.
- Av. Pinheiros, 944, Imbiribeira. Residência unifamiliar. Onde funcionou a Igreja Episcopal Carismática do Brasil. BF (1), PC (1), PL (1), VA (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Av. Rio Branco, 193, Bairro do Recife. Antiga Avenida Central. Comercial, Porto Digital. EA (1), FR (1), GMJ (1), GMP (1), MA(1), PC (1). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Av. Rui Barbosa, 199, Graças. Antiga Estrada Ponte de Uchôa. Residência unifamiliar. FR (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 6. Ano: 1928.
- Av. Rui Barbosa, 406, Graças. Antiga Estrada Ponte de Uchôa. Residência unifamiliar, faz parte da Casa dos Frios. FR (1), LV (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Ano: 1923. Modificada em 1926, 1948.
- Av. Rui Barbosa, 548, Graças. Antiga Estrada Ponte de Uchôa. Misto, onde fica a Loja Paraíso dos Móveis. EC (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1947. Modificado em 1960, 1962. Havia uma casa no local, que foi demolida.
- Av. Rui Barbosa, 704, Graças. Antiga Estrada Ponte de Uchôa. Escola, Colégio Agnes Erskine. BF (1), CT (1), FR (1), JB (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 9. Ano: 1920. Modificado em 1929, 1944, 1946, 1947, 1954, 1955, 1959, 1960, 1967.
- Av. Visconde de Suassuna, 99, Santo Amaro. Antiga Avenida Archimedes de Oliveira. Quartel para a Segunda Companhia Independente de Guarda. Onde funcionou o DOI-CODI. Atual Edifício Promotor de Justiça Paulo Cavalcanti. Fazia parte do complexo do Exército, com quartel, hospital e laboratórios. AX (1), BR (1), FR (1), JE (2), LV (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 11. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Ano: 1943.
- Av. Visconde de Suassuna, 94, Santo Amaro. Antiga Avenida Archimedes de Oliveira. Residência unifamiliar. Onde funciona o SIMPERE. BA (2), FR (1), GCM (2), TE (1), VA (2). Pontuação: 8. Ano: 1925, modificada em 1936.
- Av. Visconde de Suassuna, 104, Santo Amaro. Antiga Avenida Archimedes de Oliveira. Residência unifamiliar. Onde funciona um escritório de advocacia. BA (2), CT (1), FR (1), LH (1), VA (2). Pontuação: 7. Ano: 1924, modificada em 1948.

- Av. Visconde de Suassuna, 305, Santo Amaro. Antiga Avenida Archimedes de Oliveira. Residência unifamiliar. Casa Purista. BR (1), GCM (2), MU (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 6. Ano: 1932.
- Av. Visconde de Suassuna, 323, Santo Amaro. Antiga Avenida Archimedes de Oliveira. Residência unifamiliar. Casa Purista. BR (1), GCM (2), MU (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 6. Ano: 1932.
- Av. Visconde de Suassuna, 593, Santo Amaro. Antiga Avenida Archimedes de Oliveira. Residência unifamiliar. MA (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 4. Encontra-se descaracterizada em parte. Ano: 1938. Modificada em 1964.
- Av. Visconde de Suassuna, 677, Santo Amaro. Antiga Avenida Archimedes de Oliveira. Residência unifamiliar. FR (1), PE (2), RE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: a Afrancesada e a Escalonada. Não há plantas.
- Cais de Santa Rita, s/n. São José. Estação Rodoviária: antigo Terminal Rodoviário do Recife. Atual 16 °. BPM- Batalhão Frei Caneca. Batalhão da Polícia Militar de Pernambuco e nº. 600, Grande Recife Consórcio de Transportes. CT (1), FR (1), MA (1), MT* (1), PC (1), PL (1), TO* (1), VA (2). Pontuação: 9. Ano: 1952, modificada em 1955, 1957 e 1959. Autor do projeto: Waldomiro Freire de Albuquerque, projetista da Prefeitura do Recife.
- Cais de Santa Rita, 395, São José. Galpão. CT (1), EC (1), FR (1), LV (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Estrada de Apipucos, 1.204, Apipucos. Residência unifamiliar. FR (1), OG (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Ano: 1947. Fazia parte da Freguesia do Poço.
- Estrada de Apipucos, 1.230, Apipucos. Comercial. CT (1), EC (1), FR (1), LT (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Estrada de Belém s/n, Campo Grande. Antiga Praça de Campo Grande ou Largo de Campo Grande. Antigo Abrigo de ônibus de Campo Grande. Está desativado como tal, há um bar no local. JB (1), MA (1), TO* (1), VA (2). Pontuação: 5. Ano: 1952. Fazia parte da Freguesia das Graças.
- Estrada de Belém, 149, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Residência unifamiliar. AX (1), CT (1), FR (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Estrada de Belém, 637, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Misto. Havia um apartamento, um açougue e uma farmácia no mesmo edifício térreo, que foi partido em dois. Uma parte está em ruínas e a outra ficou com o número 641. FR (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 8. Há duas plantas, uma delas de modificação, mas não há datas.
- Estrada de Belém, 1.117, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Residência unifamiliar. FR (1), JB (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1923.

- Estrada de Belém, 1.127, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial. CT (1), FR (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1945.
- Estrada de Belém, 1.201, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial. FR (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 4. Não há plantas. O seu número é citado em uma planta de 1948 de outro imóvel, mas não há plantas.
- Estrada de Belém, 1.211, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial. FR (1), GMJ (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 5. Ano: 1927, modificado em 1937.
- Estrada de Belém, 1.349, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial. FR (1), LV (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Estrada de Belém, 1.393, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial, Oficina do Bartô. MA (1), PE (2). Pontuação: 3. Ano: 1935, modificado em 1946. Existe uma planta de 1948, de outro imóvel, que cita o seu número.
- Estrada de Belém, 1.404, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Residência unifamiliar. FR (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 8. Não há plantas. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Seu número é citado na planta do edifício ao lado.
- Estrada de Belém, 1.412, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Está descaracterizado, com a colocação de pastilhas na fachada. Ano: 1944.
- Estrada de Belém, 1.440, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Misto. BR (1), EC (1), FR (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 6. Ano: 1951, modificado em 1953.
- Estrada de Belém, 1.462, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Estrada de Belém, 1.470, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial, Armazém de construção. FR (1), GMP (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1945, modificado em 1947.
- Estrada de Belém, 1.484, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial. EC (1), FR (1), MA (1), PL (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Estrada de Belém, 1.500, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial, *Center Tintas*. FR (1), MA (1), PL (1). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Estrada de Belém, 1.501, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Misto. MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 4. Está bastante descaracterizado, com a colocação de pastilhas na fachada. Ano: 1935.
- Estrada de Belém, 1.533, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial, Mercadinho Três Corações. CT (1), EC (1), FR (1), LV (1), MA (1), OR (2). Pontuação: 7. Não há plantas.

- Estrada de Belém, 1.563, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial. EC (1), MA (1), P, (1). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Estrada de Belém, 1.583, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Misto. BR (1), FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1937, modificado em 1951. Duas casas foram demolidas para a sua construção.
- Estrada de Belém, 1.605, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial. FR (1), LV (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1929. Tem o mesmo número do edifício ao lado, que foi construído depois como anexo.
- Estrada de Belém, 1.605- 1, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial, Bar do Faroucy. EC (1), FR (1), LV (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Ano: 1934.
- Estrada de Belém, 1.809, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial, Loja Riva Ferragens. EC (1), MA (1), PL (1). Pontuação: 3. Ano: 1946, modificada em 1956. Duas casas foram demolidas para a sua construção.
- Estrada de Belém, 1.830, Campo Grande. Antiga Avenida Bernardo Vieira. Comercial, Loja Gesso Mais. FR (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Estrada do Arraial, 3.014, Casa Amarela. Estação de Rádio, antiga PRA8- Rádio Clube de Pernambuco, atual Clube dos Diários Associados. É IEP. FR (1), JB (1), LE (1), MA (1), PC (1), PL (1), TO* (1), VI (1). Pontuação: 8. Ano: 1937 (NASLAVSKY, 1992). Modificado em 1940.
- Estrada do Arraial, 3.107, Casa Amarela. Clube, antigo América Futebol Clube. MA (1). Pontuação: 1. Ano: 1937, mas não há indicações da guarita.
- Estrada do Arraial, 3.885, Casa Amarela. Misto, Edifício São Paulo. BR (1), FR (1), LE (1), OG (2), PC (1). Pontuação: 6. Não Há plantas.
- Estrada do Arraial, 3.894, Casa Amarela. Misto, Edifício Produban. EC (1), BF (1), FR (1), MA (1), PL (1). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Estrada do Arraial, 3.954, Casa Amarela. Comercial, Farmácia do Trabalhador. FR (1), MA (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1929.
- Estrada do Arraial, 5.002, Casa Amarela. Residência unifamiliar. Onde funciona a oficina e Lava-jato MECAUTO. EB (1), FR (1), GMJ (1), GMP (1), OG (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Ano: 1937.
- Estrada dos Remédios, 410, Afogados. Antiga Avenida do Estado. Templo, Igreja Evangélica Congregacional. CT (1),FR (1), JB (1), LV (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Não há plantas. Fazia parte da Freguesia de Afogados.

- Estrada dos Remédios, 932, Afogados. Antiga Avenida do Estado. Galpão. FR (1), PE (2). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Estrada dos Remédios, 1.558, Afogados. Antiga Avenida do Estado. Residência unifamiliar. FR (1), FT (2). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Largo da Encruzilhada, 57, Encruzilhada. Misto, onde fica a Loja O Boticário e a Farmácia Menor Preço. EA (1), LG (1). Pontuação: 2. Não há plantas.
- Pátio do Livramento, 109, São José. Antigo Beco do Padre. Comercial. AX (1), BR (1), FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 9. Ano: 1924, modificado em 1926 e em 1936.
- Praça da Bandeira, 74, Ilha do Retiro. Residência multifamiliar. BA (2), BR (1), FR (1), GMM (1), MU (1), OG (2). Pontuação: 8. Mistura Afrancesada e Escalonada. Não há plantas. Ficava na Freguesia de Afogados.
- Praça da Bandeira, 92, Ilha do Retiro. Residência multifamiliar. BA (2), FR (1), GMM (1), MU (1), OG (2). Pontuação: 7. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Não há plantas.
- Praça da Bandeira, 98, Ilha do Retiro. Residência multifamiliar. BR (1), FR (1), GMM (1), MU (1), OG (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Praça do *Derby*, s/n. *Derby*. Teatro do *Derby*. AX (1), EB (1), FR (1), GMP (1), JB (1), MA (1). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Praça do *Derby*, 49, *Derby*. Residência unifamiliar. BR (1), FR (1), GR (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Praça Dom Vital, 20, São José. Misto. Antiga Rua do Mercado. BR (1), CT (1), FR (1), MA (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 8. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. A parte térrea está bastante descaracterizada. Não há plantas.
- Praça da Independência, 50, Santo Antônio, Comercial, Edifício Seguradora. BA (2), CT (1), EB (1), EC (1), FR (1), GCM (2), LG (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 11. Ano: 1936. Autor do projeto: Roberto Campello (NASLAVSKY, 1992).
- Praça da Independência, 91, Santo Antônio. Comercial, Sulamérica Companhia de Seguros. CT (1), EC (1), FR (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 5. Ano: 1936. Autor do projeto: Roberto Campello (NASLAVSKY, 1992). Não há plantas.
- Praça do Monteiro, 2.757, Monteiro. Antiga Estrada do Monteiro. Misto. EC (1), GR (1), JE (2), PL (1), TE (1). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Praça Joaquim Nabuco, 101, Santo Antônio. Antigo *Theatro* Moderno, Cinema Moderno. EA (1), FR (1), GCM (2), MA (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 7. Ano: 1932, modificado em 1949, 1953, 1954 e 1959.

- Praça Maciel Pinheiro, 48, Boa Vista. Misto, Antigo Edifício Lobão. Atuais Hotel América e Ótica Servlente. EB (1), MA (1), TE (1). Pontuação: 3. Ano: 1944, modificado em 1948 e 1949. Há uma planta anterior de 1920, de outro edifício que deu lugar a este.
- Praça Pinto Dâmaso, 2.005, Várzea. Comercial. AX (1), FR (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 5. Fazia parte da Freguesia do Poço. Uma casa foi demolida para a sua construção. Ano: 1946.
- Praça Prof. Barreto Campello, 1.051, Torre. Está grafado como Praça da Torre no AASB. Escola, Grupo Escolar Martins Junior, atual Escola Estadual Maciel Pinheiro. AX (1), CT (1), FR (1), FT (2), LV (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 9. Ano: 1924. O edifício tem porão. Modificado em 1957, 1960.
- Praça Sérgio Lorêto, 1.110, São José. Este trecho fazia parte da Rua da Concórdia. Fábrica: Antiga Companhia Fábrica de Tecidos Othon Bezerra de Mello. Uma parte está sendo usada como templo, a outra está em ruínas. EC (1), FR (1), GMJ (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 6. Ano: 1936.
- Praça Sérgio Lorêto, 1.110, São José. Este trecho fazia parte da Rua da Concórdia. Comercial. Anexo da Fábrica Othon, antigo Cotonifício Othon, Salão Comercial. AX (1), BA (2), CT (1), FR (1), JB (1), JE (2), LE (1), LV (1), MA (1), PC (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 14. Está em ruínas. Ano: 1944, mas tem outra planta. Tem o mesmo número da fábrica.
- Rua 10 de Julho, 38, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), Og (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua 10 de Julho, 48, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua 10 de Julho, 69, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua 24 de Junho, 232, Encruzilhada. Residência unifamiliar. GMM (1), GMP (1), JB (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Águas Belas, 49, Madalena. Residência multifamiliar. Idêntico ao edifício da Rua Clóvis Bevilacqua, 25. AX (1), BA (2), FR (1), JB (1), OG (2), TE (1). Pontuação: 8. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Não há plantas.
- Rua Alfredo de Medeiros, 60, Espinheiro. Este trecho fazia parte da Rua da Hora. Residência unifamiliar. GCM (2), MA (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua Almeida Cunha, 41, Santo Amaro. Residência unifamiliar. FR (1), JB (1), OG (2). Pontuação: 4. Antiga Rua da Tecelagem. Não há plantas, mas estima-se que o ano seja entre 1941 e 1945, datas das plantas da residência de número 146, da Rua General Simeão.

- Rua Almeida Cunha, 53, Santo Amaro. Residência unifamiliar. Atual *Calypso* Hotel. FR (1), JB (1), OG (2). Pontuação: 4. Modificada em 1956, 1958, 1959. Não há plantas com a data da construção. Mesmo caso da anterior. Estima-se entre 1941 e 1945.
- Rua Almeida Cunha, 65, Santo Amaro. Residência unifamiliar. Atual SINPRO- Sindicato dos Professores. FR (1), JB (1), OG (2). Pontuação: 4. Não há plantas. Mesmo caso da anterior. Estima-se entre 1941 e 1945.
- Rua Amaro Bezerra, 400, *Derby*. Residência unifamiliar, atual Restaurante Magia dos Sabores. BA (2), FR (1), GCM (2), GMP (1), PL (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 10. Não há plantas.
- Rua Amaro Bezerra, 418, *Derby*. Residência unifamiliar, atual Ricardo e Riva Cabeleireiros. BA (2), FR (1), GCM (2), PL (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 9. Era igual ao anterior, mas encontra-se descaracterizada por reformas. Não há plantas.
- Rua Amaro Coutinho, 40, Encruzilhada. Misto, onde fica a Loja Acrivibox. BA (2), FR (1), MA (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Amaro Coutinho, 59, Encruzilhada. Misto. BA (2), BR (1), EA (1), GMP (1), JB (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Rua Amaro Coutinho, 100, Encruzilhada. Antiga Estação Ferroviária, atual Bar Mary a Rainha da Buchadinha e escritório de mudanças. CT (1), FR (1), JB (1), MA (1), TO* (1). Pontuação: 5. Está com acréscimos, como telhados e muros. Não há plantas.
- Rua Amazonas, 84, Pina. Residência unifamiliar. MA (1), PC (1). Pontuação: 2. Não há plantas.
- Rua Antenor Navarro, 138, Jaqueira. Residência unifamiliar. GMJ (1), GR (1), JE (2), PC (1), PS (2). Pontuação: 6. Mistura duas variantes: a Escalonada e a *Streamline*. Não há plantas.
- Rua Antônio Lucena, 61, Madalena. Residência unifamiliar. FR (1), JB (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Antônio Lucena, 69, Madalena. Residência unifamiliar. FR (1), JB (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Arnaldo de Magalhães, 18, Casa Amarela. Residência unifamiliar. EC (1), FR (1), GMM (1), GMP (1), MU (1), VA (2). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua Aroeira, 319, Alto do Mandu. Comercial. EC (1), FR(1), MA (1), PL (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Azeredo Coutinho, 2, Várzea. Está grafada como Azevêdo Coutinho no AASB. Comercial, onde fica a Loja Salão Toque Mágico. FR (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 6. Há uma planta, mas sem data.

- Rua Azeredo Coutinho, 127, Várzea. Está grafada como Azevêdo Coutinho no AASB. Residência unifamiliar. EB (1), FR (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua Azerêdo Coutinho, 139, Várzea. Está grafada como Azevêdo Coutinho no AASB. Residência unifamiliar. EB (1), FR (1), FT (2), OG (2), RE (2). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Rua Azeredo Coutinho, 149, Várzea. Está grafada como Azevêdo Coutinho no AASB. Residência unifamiliar. AX (1), FR (1), GMJ (1), GMP (1), LV (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 10. Não há plantas.
- Rua Azeredo Coutinho, 253, Várzea. Está grafada como Azevêdo Coutinho no AASB. Comercial. FR (1), PE (2). Pontuação: 3. Duas casas foram demolidas para sua construção. Ano: 1961. Antiga Rua de São João da Várzea.
- Rua Barão de São Borja, 207, Soledade. Comercial. FR (1), GMJ (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 6. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Barão de São Borja, 495, Soledade. Residência unifamiliar. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Barão de São Borja, 407, Soledade. Misto. FR (1), JB (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 5. Ano: 1952.
- Rua Barão de São Borja, 433, Soledade. Escola, Colégio Nossa Senhora do Carmo. BR (1), FR (1), IM (1), LE (1), LG (1), MA (1), PE (2), TE (1). Pontuação: 9. Vai ser demolido em breve, porque a escola foi desativada em 2011 e o terreno foi vendido em Dezembro de 2014. Vai se transformar em edifício de apartamentos. Ano: 1941, modificado em 1948.
- Rua Benfica, 389, Madalena. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), GR (1), GMP (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2), TE (1). Pontuação: 12. Rua que fica na Freguesia de Afogados no AASB. Ano: 1938.
- Rua Benfica, 1.116, Madalena. Comercial. FR (1), LV (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 7. Ano: 1944, modificado em 1946.
- Rua Bernardo Guimarães, 411, Santo Amaro. Residência unifamiliar. OG (2), PE (2). Pontuação: 4. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Ano: 1924.
- Rua Bernardo Guimarães, 429, Santo Amaro. Residência unifamiliar. FR (1), JE (2), MA (1), MU (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 8. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Ano: 1938. Modificado em 1950 e 1952.
- Rua Bernardo Guimarães, 433, Santo Amaro. Residência unifamiliar. MA (1), MU (1). Pontuação: 2. Está bastante descaracterizada, é geminada com residência de número 429, que conserva as características originais. Ano: 1938.
- Rua Bernardo Guimarães, 475, Santo Amaro. Misto. FT (2), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 5. Ano: 1941, modificado em 1944.

- Rua Bernardo Vieira de Melo, 37, Bairro do Recife. Antiga Rua dos Guararapes. Galpão. Está abandonado. AX (1), MA (1), PC(1), PE (2). Pontuação: 5. Existem plantas, mas sem data. Estima-se que seja dos anos 20 pelo tipo de representação, semelhante a outras da mesma época e assinadas pelas mesmas pessoas.
- Rua Bernardo Vieira de Melo, 113, Bairro do Recife. Antiga Rua dos Guararapes. Galpão. AX (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 5. Ano: 1922.
- Rua Bispo Cardoso Ayres, 100, Santo Amaro. Residência multifamiliar. AX (1), CO (2), FR (1), GMM (1), GMP (1), GR (1), JB (1), JE (2), MA (1), MU (1), OG (2), PC (1), TE (1). Pontuação: 16. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Fica ao lado de um edifício bastante parecido e deve ser da mesma época, 1946. Mas não há plantas.
- Rua Bispo Cardoso Ayres, 208, Santo Amaro. Comercial. CT (1), EB (1), FR (1), JB (1), MA (1), PE (2), VA (2). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Ano: 1947, modificado em 1952.
- Rua Bispo Cardoso Ayres, 249, Santo Amaro. Residência multifamiliar. EB (1), FR (1), JB (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Ano: 1948. Mudou de número de 255 para este, foi demolida uma casa com esta numeração para a sua construção.
- Rua Bispo Cardoso Ayres, 272, fundos, Santo Amaro. Residência multifamiliar. No mesmo terreno de uma residência unifamiliar, com o mesmo endereço. BR (1), FR (1), PC (1), PE (2), TE (1). Pontuação: 6. Ano: 1935.
- Rua Bispo Cardoso Ayres, 272, Santo Amaro. Residência unifamiliar na parte da frente. A parte de trás é uma residência multifamiliar e dá para outra rua, Bernardo Guimarães, mas com este endereço. FR (1), OG (2), PC (1). Pontuação: 4. Ano: 1935.
- Rua Bispo Cardoso Ayres, 467, Santo Amaro. Residência unifamiliar. Casa Purista. BR (1), GCM (2), JB (1), MU (1), TE (1). Pontuação: 6. Ano: 1932.
- Rua Bispo Cardoso Ayres, 481, Santo Amaro. Residência unifamiliar. Casa Purista. BA (2), GCM (2), MU (1), TE (1). Pontuação: 6. Não há plantas, mas faz parte das seis casas puristas, ano: 1932.
- Rua Bispo Cardoso Ayres, 456, Santo Amaro. Residência unifamiliar. GMJ (1), GMM (1), GMP (1), PC (1), TE (1), VI (1). Pontuação: 6. Ano: 1939.
- Rua Buenos Aires, 198, Espinheiro. Residência unifamiliar. FR (1), PC (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Cambará, 25, Boa Vista. Antigo Beco do Padre Inglês. Residência multifamiliar. AX (1), BA (2), JB (1). Pontuação: 4. Não há plantas.

- Rua Cambará, 74, Boa Vista. Antigo Beco do Padre Inglês. Residência multifamiliar, Edifício Carmem. BR (1), JB (1), PC (1). Pontuação: 3. Ano: 1947.
- Rua Camboa do Carmo, 104, Santo Antônio. Antiga Rua Paulino Câmara. Misto, Ótica Saphira. BR (1), FR (1), GR (1), MA (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 10. Ano: 1922. Modificado em 1934.
- Rua Camboa do Carmo, 132, Santo Antônio. Antiga Rua Paulino Câmara. Misto. FR (1), LV (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 7. Ano: 1923, modificado em 1945.
- Rua Capitão Lima, 138, Santo Amaro. Misto. BR (1), EC (1), FR (1), JB (1), OG (2). Pontuação: 6. Esta rua faz parte da Freguesia do Poço no AASB. Não há plantas.
- Rua Capitão Lima, 347, Santo Amaro. Residência unifamiliar. EC (1), GR (1), PC (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 5. Esta rua faz parte da Freguesia do Poço no AASB. Não há plantas.
- Rua Capitão Lima, 365, Santo Amaro. Residência unifamiliar. BF (1), PC (1), PE (2), TE (1). Pontuação: 5. Não há plantas. Esta rua faz parte da Freguesia do Poço, no AASB. Não há plantas.
- Rua Capitão Rebelinho, 162, Pina. Residência unifamiliar. FR (1), MU (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Pina, Rua Capitão Rebelinho, 166, Pina. Residência unifamiliar. PC (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Capitão Temudo, 344, Cabanga. Comercial. EA (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Castro Alves, 472, Encruzilhada. Comercial. EC (1), FR (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 5. Ano: 1929.
- Rua Cleto Campelo, 44, Santo Antônio. Continuação da Rua Siqueira Campos, antiga Rua Francisco Jacinto. Misto, Edifício Continental. EA (1), EB (1), PC (1), TO* (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 8. Ano: 1956, modificado em 1957 e 1961. Para a sua construção, foram demolidas seis casas da Rua da Roda, cinco casas da Travessa das Belas Artes e três casas da Rua Francisco Jacinto.
- Rua Clotilde de Oliveira, 147, Cordeiro. Residência unifamiliar. PC (1), PE (2). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Rua Clóvis Bevilacqua, 25, Madalena. Residência multifamiliar. AX (1), BA (2), FR (1), JB (1), OG (2), TE (1). Pontuação: 8. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Não há plantas.
- Rua Conde de Irajá, 254, Torre. Antiga Rua da Conceição. Residência unifamiliar. Onde funciona a Escola Criativa. FR (1), GCM (2), JE (2), PC (1), PL (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 10. Originalmente possuía janelas basculantes, retiradas em reforma. Autor do Projeto: Adolpho da Silva Teixeira. Ano: 1940 (NASLAVSKY, 1992). Não há plantas no AASB.

- Rua Conde de Irajá, 444, Torre. Antiga Rua da Conceição. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), LV (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 10. Ano: 1950. Modificada em 1964.
- Rua Conde de Irajá, 519, Torre. Antiga Rua da Conceição. Residência unifamiliar. FR (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua Conde de Irajá, 979, Torre. Antiga Rua da Conceição. Misto. BA (2), EC (1), JB (1), MA (1), OG (2), PC (1), VA (2). Pontuação: 10. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Ano: 1949.
- Rua Conde de Irajá, 986, Torre. Antiga Rua da Conceição. Misto. FR (1), JB (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Conselheiro Nabuco, 289, Casa Amarela. Residência unifamiliar. FR (1), LV (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1943.
- Rua Conselheiro Portela, 678, Espinheiro. Misto, onde fica a Oficina Bom Jesus. BA (2), FR (1), GMP (1), JB (1), MA (1), PC (1), PL (1), PS (2). Pontuação: 10. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Não há plantas.
- Rua Costa Gomes, 28, Madalena. Misto. CT (1), EC (1), FR (1), JB (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 12. Não há plantas.
- Rua Cristóvão Jacques, 14, Campo Grande. Misto. BR (1), EC (1), FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua Cristóvão Jacques, 18, Campo Grande. Residência unifamiliar. PC (1), PE (2). Pontuação: 3. Está bastante descaracterizada, com a colocação de cerâmica na fachada. Não há plantas.
- Rua Cristóvão Jacques, 28, Campo Grande. Residência unifamiliar. FR (1), GMJ (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua Cristóvão Jacques, 32, Campo Grande. Residência unifamiliar. FR (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua Cristóvão Jacques, 105, Campo Grande. Residência unifamiliar. FR (1), MA (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 6. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Cristóvão Jacques, 118, Campo Grande. Residência unifamiliar. LV (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua Cristóvão Jacques, 120, Campo Grande. Residência unifamiliar. FR (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua D. Manoel Pereira, 58, Santo Amaro. Residência unifamiliar. FR (1), GMJ (1), GMP (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 6. Está um pouco descaracterizada, por reformas. Era o antigo número 53, que foi desmembrado e deu lugar a duas casas. Ano: 1925, modificada em 1945.

- Rua D. Manoel Pereira, 63, Santo Amaro. Residência unifamiliar. FR (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 4. Era idêntica à residência anterior, está descaracterizada por reformas. Ano: 1946.
- Rua da Assembleia, 63, Bairro do Recife. Comercial, SERVCOB Ltda. AX (1), EC (1), FR (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 7. Ano: 1929. Duas casas foram demolidas para a sua construção.
- Rua da Assembleia, 67, Bairro do Recife. Misto, Edifício São Gabriel. BR (1), EC (1), JB (1), MA (1). Pontuação: 4. Ano: 1945. Modificado em 1951.
- Rua da Aurora, 175, Boa Vista. Antiga Rua Visconde do Rio Branco. Misto, Edifício Duarte Coelho, onde fica o Cinema São Luiz. AX (1), BR (1), EA (1), LG (1), MA (1). Pontuação: 5. Ano: 1945. 1940-1946 (NASLAVSKY, 1992).
- Rua da Aurora, 487, Boa Vista. Antiga Rua Visconde do Rio Branco. Edifício Público, Polícia Civil de Pernambuco. BA (2), EC (1), FR (1), JB (1), LV (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Ano: 1922, modificado em 1935.
- Rua da Aurora, 533, Santo Amaro. Antiga Rua Visconde do Rio Branco. Residência multifamiliar. BF (1), FR (1), LV (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 7. Ano: 1920, modificada em 1941 e 1948.
- Rua da Aurora, 1.675, Santo Amaro. Antiga Rua Visconde do Rio Branco. Comercial. FR (1), MA (1), PL (1). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Rua da Conceição, 41, Boa Vista. Misto. FR (1), MA (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua da Conceição, 49, Boa Vista. Misto. BR (1), FR (1), MA (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 7. Era o antigo número 3. Ano: 1941. Modificado em 1942, 1945, 1954, 1959.
- Rua da Conceição, 82, Boa Vista. Misto. BR (1), CT (1), FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 9. Existem plantas mas sem datas.
- Rua da Conceição, 95, Boa Vista. Misto. BR (1), FR (1), GR (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 5. Ano: 1948. O número 93 foi trocado para 95.
- Rua da Conceição, 111, Boa Vista. Misto. BR (1), CT (1), GR (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 8. Ano: 1941.
- Rua da Conceição, 116, Boa Vista. Misto. LV (1), MA (1), PL (1). Pontuação: 3. Não há plantas com a data da construção. Modificado em 1966.
- Rua da Conceição, 127, Boa Vista. Misto. BR (1), JE (2), MA (1), PL (1). Pontuação: 5. Era o antigo número 35. Ano: 1942. Modificado em 1948.
- Rua da Conceição, 147, Boa Vista. Misto, onde funciona a Loja Escritórios & Companhia. BR (1), FR (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 4. Ano: 1945.

- Rua da Conceição, 150, Boa Vista. Residência unifamiliar. EB (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1933.
- Rua da Conceição, 152, Boa Vista. Comercial. PC (1), PE (2). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Rua da Conceição, 157, Boa Vista. Misto. MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 3. Era o antigo número 47. Ano: 1949.
- Rua da Conceição, 200, Boa Vista. Misto, Edifício Gervásio Pires.. BR (1), FR (1), MA (1), PC (1), PS (2). Pontuação: 6. Ano: 1944, modificado em 1948. 1948-1950 (NASLAVSKY, 1992).
- Rua da Concórdia, 139, São José. Antiga Rua 24 de Maio. Misto. BR (1), FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua da Concórdia, 143, São José. Antiga Rua 24 de Maio. Misto. BR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1920.
- Rua da Concórdia, 188, São José. Antiga Rua 24 de Maio. Misto. BR (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1927.
- Rua da Concórdia, 193, São José. Antiga Rua 24 de Maio. Misto. Onde funciona a Loja Laser Eletro. BR (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 4. Há uma planta, mas sem data.
- Rua da Concórdia, 278, São José. Antiga Rua 24 de Maio. Misto. Edifício Santo Amaro, atual Edifício Santo André. AX (1), BA (2), CT (1), EB (1), EC (1), FR (1), GCM (2), MA (1), PL (1). Pontuação: 11. Ano: 1944, modificado em 1956. Duas casas foram demolidas para a sua construção.
- Rua da Concórdia, 320, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Misto. BR (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 6. Antiga Rua Marquês do Herval. Ano: 1920, modificada em 1946.
- Rua da Concórdia, 333, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Comercial. MA (1), PL (1). Pontuação: 2. Alterado por reforma. Mudou de número. Ano: 1925, modificado em 1946 e 1949.
- Rua da Concórdia, 334, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Misto. Onde funciona a Loja Vita Brasil Net. EC (1), FR (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 4. Ano: 1920, modificado em 1938 e 1939.
- Rua da Concórdia, 372, São José. Misto. Antiga Rua Marquês do Herval. Edifício Concórdia. AX (1), BA (2), CT (1), EA (1), EB (1), MA (1). Pontuação: 7. Ano: 1945, modificado em 1946, 1948, 1950, 1967. Carimbo dos engenheiros Figueira & Jucá.
- Rua da Concórdia, 382, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Misto. Onde funciona a Loja Manchete Eletrônica. MA (1), PC (1), PE (12), Pontuação: 34. Ano: 1951.
- Rua da Concórdia, 467, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Comercial. AX (1), BR (1), EB (1), EC (1), FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 11. Ano: 1920, modificado em 1944.

- Rua da Concórdia, 513, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Comercial. FR (1), JB (1), PE (2). Pontuação: 4. Foi retirada a marquise de concreto. Não há plantas.
- Rua da Concórdia, 583, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Misto. FR (1), FT (2), LV (1), MA (1), OG (2). Pontuação: 7. Há plantas, mas sem datas.
- Rua da Concórdia, 592, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Misto. BR (1), FR (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 5. Ano: 1944, modificado em 1946.
- Rua da Concórdia, 598, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Misto. Onde funciona a Loja Concórdia Bombas. BR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. A fachada está alterada pela colocação de pastilhas. Ano: 1945, modificada em 1946 e em 1947.
- Rua da Concórdia, 662, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Comercial, Loja Jicmaq. FR (1), MA (1). Pontuação: 2. Está bastante descaracterizada. Não há data de construção. Modificado em 1960 e em 1963.
- Rua da Concórdia, 668, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Misto. BA (2), FR (1), JB (1), MA (1). Pontuação: 5. Ano: 1921, modificado em 1951.
- Rua da Concórdia, 826, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Misto. BC (1), FR (1), GR (1), PE (2), TE (1). Pontuação: 6. Ano: 1920, modificada em 1952.
- Rua da Concórdia, 834, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Misto. BR (1), FR (1), GR (1). Pontuação: 3. Ano: 1920, modificado em 1948.
- Rua da Concórdia, 854, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Misto. BR (1), FR (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 5. Ano: 1952.
- Rua da Concórdia, 894, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Misto. BR (1), FR (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 4. Alterado por reformas, com colocação de pastilhas e azulejos na fachada. Há plantas, mas sem a data de construção. Modificado em 1967.
- Rua da Concórdia, 904, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Misto. FR (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 3. Ano: 1937. Modificado em 1964.
- Rua da Concórdia, 914, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Comercial. FR (1), LV (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 6. Há plantas, mas sem datas.
- Rua da Concórdia, 943, São José. Antiga Rua Marquês do Herval. Misto. AX (1), BA (2), FR (1), OG (2), PC (1). Pontuação: 7. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Ano: 1919, modificado em 1942, 1944, 1955, 1959, 1966.
- Rua da Estrela, 183, Casa Amarela. Residência unifamiliar. AX (1), BA (2), CO (2), GCM (2), GMP (1), TE (1). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Ano: 1952.

- Rua da Fundição, 109, Santo Amaro. Antiga Rua da Fábrica. Galpão. LV (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 3. Ano: 1953.
- Rua da Glória, 197, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Albuquerque. Residência multifamiliar. BR (1), FR (1), JB (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Ano: 1949. Modificada em 1965.
- Rua da Glória, 482, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Albuquerque. Residência unifamiliar. FR (1), OG (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Ano: 1923, modificada em 1951.
- Rua da Guia, 127, Bairro do Recife. Antiga Rua da Restauração. Residência unifamiliar. BF (1), FR (1), OG (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas antes da modificação. Modificado em 1965.
- Rua da Guia, 141, Bairro do Recife. Antiga Rua da Restauração. Misto. AX (1), BR (1), FR (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 8. Ano: 1927.
- Rua da Guia, 159 e 163, Bairro do Recife. Antiga Rua da Restauração. Misto. Apesar da numeração dupla, é um único edifício. AX (1), BR (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Ano: 1948.
- Rua da Guia, 165, Bairro do Recife. Antiga Rua da Restauração. Misto, onde funciona a Loja Cabo Forte Ferragens. FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1937.
- Rua da Guia, 175, Bairro do Recife. Antiga Rua da Restauração. Comercial. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1928.
- Rua da Harmonia, 214, Casa Amarela. Comercial. FR (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1949.
- Rua da Harmonia, 218, Casa Amarela. Comercial. CT (1), FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1954.
- Rua da Harmonia, 224, Casa Amarela. Comercial. CT (1), EC (1), FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1954.
- Rua da Harmonia, 260, Casa Amarela. Comercial. CT (1), EC (1), FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 6. Faz parte de uma galeria de lojas do ano de 1946, mas não há plantas.
- Rua da Harmonia, 268, Casa Amarela. Comercial. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Faz parte de uma galeria de lojas do ano de 1946, mas não há plantas.
- Rua da Harmonia, 272, Casa Amarela. Comercial. CT (1), FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1946. Faz parte de uma galeria de lojas.
- Rua da Harmonia, 276, Casa Amarela. Comercial. EC (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1946. Faz parte de uma galeria de lojas.

- Rua da Hora, 958, Espinheiro. Residência unifamiliar. É IEP. BA (2), FR (1), GCM (2), MA (1), PL (1), VA (2), VI (1). Pontuação: 10. Ano: 1936. Anterior a 1938 (NASLAVSKY, 1992).
- Rua da Imperatriz, 35, Boa Vista. Antiga Rua Floriano Peixoto. Comercial, Edifício Imperatriz. BA (2), FR (1), GCM (2), LE (1), PL (1), RE (2). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Ano: 1946.
- Rua da Imperatriz, 57, Boa Vista. Antiga Rua Floriano Peixoto. Comercial, Loja C&A. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1926.
- Rua da Matriz, 28, Boa Vista. Misto. BR (1), FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Ano: 1947, modificado em 1948.
- Rua da Matriz, 32, Boa Vista. Misto. BR (1), CT (1), FR (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1926, modificado em 1936.
- Rua da Matriz, 61, Boa Vista. Misto. AX (1), FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Rua da Moeda, 124, Bairro do Recife. Misto. AX (1), BR (1), FR (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 5. Ano: 1936.
- Rua da Moeda, 143, Bairro do Recife. Misto. AX (1), BR (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua da Palma, 58, Santo Antônio. Antiga Rua Felipe Camarão e Rua General Abreu e Lima. Antigo Cinema Rádio Palácio UFA, Cine Art Palácio. EC (1), FR (1), JE (2), MA (1), TO* (1). Pontuação: 6. Ano: 1940. Autor do projeto: Rino Levi (NASLAVSKY, 1992). Ano: 1938, modificado em 1939 e em 1952 (AASB).
- Rua da Palma, 152, Santo Antônio. Antiga Rua Felipe Camarão e Rua General Abreu e Lima. Comercial, Antiga Loja *Sloper*, atual Loja Esposende. BR (1), CT (1), EC (1), FR (1), JB (1), JE (2), LH (1), LV (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 12. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Ano: 1937. Autor do projeto de reforma: Companhia Pederneiras- RJ (NASLAVSKY, 1992).
- Rua da Palma, 167, Santo Antônio. Antiga Rua Felipe Camarão e Rua General Abreu e Lima. Comercial, Edifício Gersa, atual Edifício Ouro Branco. BF (1), CT (1), EB (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2), PS (2), RE (2) TO* (1), VA (2). Pontuação: 15. Mistura as três variantes. Ano: 1942, modificado em 1948, 1966 e 1968. Projeto do engenheiro Odilon de Souza Leão Filho.
- Rua da Palma, 205, Santo Antônio. Antiga Rua Felipe Camarão e Rua General Abreu e Lima. Comercial, Antiga Loja Viana Leal. Onde funciona a Loja Ponto de Promoção. EC (1), FR (1), MA (1), PL (1). Pontuação: 4. Ano: 1940, modificada em 1942 e em 1953.

- Rua da Palma, 216, Santo Antônio. Antiga Rua Felipe Camarão e Rua General Abreu e Lima. Misto, Onde fica a Loja Laser Eletro. EA (1), JB (1), JE (2), MA (1), VA (2). Pontuação: 7. Ano: 1934.
- Rua da Palma, 310, Santo Antônio. Antiga Rua Felipe Camarão e Rua General Abreu e Lima. Misto, Onde fica a Loja Credimóveis Novolar. BA (2), EB (1), JE (2), MA (1), PC (1). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua da Palma, 319, Santo Antônio. Antiga Rua Felipe Camarão e Rua General Abreu e Lima. Misto, Onde fica a Loja Magazine Luiza. BR (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua da Palma, 328, Santo Antônio. Antiga Rua Felipe Camarão e Rua General Abreu e Lima. Misto, Onde fica a Loja Atacadão dos Eletros. BR (1), FR (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 4. Ano: 1945.
- Rua da Palma, 387, Santo Antônio. Antiga Rua Felipe Camarão e Rua General Abreu e Lima. Misto, Onde fica a Loja Palmec. BR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua da Palma, 413, São José. Antiga Rua Felipe Camarão e Rua General Abreu e Lima. Misto, Edifício São João. AX (1), BR (1), JB (1), MA (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua da Palma, 524, São José. Antiga Rua Felipe Camarão e Rua General Abreu e Lima. Misto. BC (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1934.
- Rua da Palma, 607, São José. Antiga Rua Felipe Camarão e Rua General Abreu e Lima. Comercial. FR (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 4. Ano: 1920. Foram demolidas duas casas para a sua construção.
- Rua da Paz, 152, Afogados. Comercial. FR (1), LV (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua da Paz, 169, Afogados. Misto. BR (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua da Paz, 179, Afogados. Misto. BR (1), FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Ano: 1947. Modificado em 1960.
- Rua da Paz, 194, Afogados. Comercial. FR (1), PE (2), RE (2). Pontuação: 5. Mistura as variantes Afrancesada e Escalonada. Deve ter sido reforma de casa do estilo Eclético, porque ainda há uma pinha de louça sobre a platibanda. Não há plantas.
- Rua da Paz, 243, Afogados. Comercial, Colchões Ortobom. CT (1), EC (1), FR (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Rua da Paz, 781, Afogados. Comercial. FR (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua da Penha, 50, São José. Comercial, Loja Romarri. BA (2), GCM (2), MA (1), PE (2). Pontuação: 7. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Não há plantas.
- Rua da Praia, 11, São José. Antiga Rua Pedro Affonso. Comercial, Edifício São Jorge. BA (2), EB (1), EC (1), FR (1), MA (1), RE (2), PC (1). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*.

Ano: 1948. Havia uma casa no lugar, que foi demolida para a sua construção e o número mudou de 7 para 11.

- Rua da Praia, 153, São José. Antiga Rua Pedro Affonso. Misto, Edifício Cunha Rêgo. BA (2), EB (1), PC (1). Pontuação: 4. Ano: 1952, modificado em 1954. Duas casas foram demolidas para a sua construção. Mudou de número.

- Rua da Soledade, 315, Boa Vista. Comercial, Loja Colchões Ortobom. BR (1), FR (1), LV (1), PC (1), PL (1) VA (2). Pontuação: 7. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Há plantas de uma residência que foi demolida para a sua construção.

- Rua da Soledade, 340, Soledade. Comercial. FR (1), PE (2). Pontuação: 3. Há uma planta, mas sem data.

- Rua da Soledade, 362, Soledade. Misto. BR (1), FR (1), FT (2), OG (2), PC (1). Pontuação: 7. Antiga Rua Nunes Machado. Ano: 1950, modificado em 1961 e 1966.

- Rua da Soledade, 363, Soledade. Residência unifamiliar. LV (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 5. Há plantas, mas sem datas.

- Rua das Calçadas, 7, São José. Antiga Rua Domingos Theotônio, antiga Rua da *Assumpção*. Misto. AX (1), BR (1), FR (1), MA (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 10. Ano: 1924.

- Rua das Calçadas, 68, São José. Antiga Rua Domingos Theotônio, antiga Rua da *Assumpção*. Misto. BA (2), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Não há plantas.

- Rua das Calçadas, 76, São José. Antiga Rua Domingos Theotônio, antiga Rua da *Assumpção*. Misto, onde fica a Loja A Futurista. CT (1), FR (1), MA (1), OG (2), PE (2), RE (2). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Ano: 1925.

- Rua das Calçadas, 92, São José. Antiga Rua Domingos Theotônio, antiga Rua da *Assumpção*. Comercial. AX (1), BA (2), FR (1), GCM (2), MA (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 13. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Ano: 1922. Modificado em 1958.

- Rua das Creoulas, 277, Graças. Antiga Rua Numa Pompílio. Comercial. FR (1), LV (1), MA (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 6. Idêntico ao edifício seguinte. Ano: 1942.

- Rua das Creoulas, 281, Graças. Antiga Rua Numa Pompílio. Comercial. FR (1), LV (1), MA (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 6. Ano: 1942.

- Rua das Flores, 77, Santo Antônio. Antiga Travessa Matias de Albuquerque, Rua Souto Maior, Rua do Cano. Misto, onde fica a Loja WJ Calçados. AX (1), BA (2), MA (1), PC (1). Pontuação: 5. Uma casa foi demolida para a sua construção. Há plantas da casa anterior, mas não da construção deste edifício, só de uma reforma executada em 1967.

- Rua das Flores, 81 e 85, Santo Antônio. Antiga Travessa Matias de Albuquerque, Rua Souto Maior, Rua do Cano. Misto. AX (1), BA (2), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Uma casa foi demolida para a sua construção. Mas não há plantas deste edifício. Apesar da numeração dupla, é um único edifício.
- Rua das Flores, 129, Santo Antônio. Antiga Travessa Matias de Albuquerque, Rua Souto Maior, Rua do Cano. Misto, Edifício São Marcos. AX (1), BC (1), EA (1), EB (1), FR (1), LE (1), LV (1), MA (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 13. Não há plantas.
- Rua das Pernambucanas, 87, Graças. Residência unifamiliar. BR (1), CT (1), FR (1), GMJ (1), GR (1), LV (1), OR (2), PC (1), PL (1), PS (2). Pontuação: 12. Ano: 1936.
- Rua de Dois Irmãos, 22, Apipucos. Residência unifamiliar. FR (1), LV (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 9. Não há plantas.
- Rua de Dois Irmãos, 34, Apipucos. Residência unifamiliar. FR (1), LV (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua de Dois Irmãos, 216, Apipucos. Residência unifamiliar. OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua de Santa Cruz, 40, Boa Vista. Misto. CT (1), FR (1), JB (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 6. Há uma planta, mas sem data.
- Rua de Santa Cruz, 84, Boa Vista. Misto. FR (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 4. Ano: 1921.
- Rua de Santa Cruz, 184, Boa Vista. Residência unifamiliar. AX (1), BR (1), FR (1), GR (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 9. Ano: 1922.
- Rua de Santa Cruz, 185, Boa Vista. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), LV (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1923.
- Rua de Santa Cruz, 191, Boa Vista. Residência unifamiliar. FR (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1923.
- Rua de Santa Cruz, 199, Boa Vista. Residência unifamiliar. FR (1), FT (2), OG (2), PC (1), PL (1). Pontuação: 7. Ano: 1924.
- Rua de São João, 1.113, São José. Misto. CT (1), EA (1), FR (1), FT (2), GCM (2), MA (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 10. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Não há plantas.
- Rua de São Miguel, 30, Afogados. Misto, *Star Shopping*. FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua de São Miguel, 475, Afogados. Comercial, Costa Brava Representações. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.

- Rua de São Miguel, 898, Afogados. Quartel, 14°. Batalhão Logístico do Exército. BR (1), CT (1), FR (1), MU (1), PE (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua de São Miguel, 1.570, Afogados. Comercial, Globo Vidros. MA (1), PE (2). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Rua Desembargador Góis Cavalcanti, 319, Parnamirim. Residência multifamiliar. Edifício Marijó. BA (2), PC (1), TE (1). Pontuação: 4. Duas casas foram demolidas para a sua construção. Ano: 1943.
- Rua Desembargador Luís Salazar, 64, Madalena. Residência unifamiliar. OR (2), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Desembargador Luís Salazar, 74, Madalena. Residência unifamiliar. FR (1), GMM (1), GMP (1), OG (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Desembargador Luís Salazar, 78, Madalena. Residência unifamiliar. FR (1), MU (1), OG (2), PC (1). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Direita, 90, São José. Antiga Rua Marcílio Dias. Misto. BA (2), GCM (2), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 10. Mistura duas variantes: a Escalonada e a Streamline. Ano: 1925.
- Rua Direita, 276, São José. Antiga Rua Marcílio Dias. Comercial, Loja Teciplast. FR (1), MA (1), PC (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 5. Ano: 1923, modificado em 1953 e 1954.
- Rua do Alto Santa Izabel, 47, Casa Amarela. Comercial. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua do Apolo, 118 e 126, Bairro do Recife. Antiga Rua Visconde de Itaparica. Residência multifamiliar; apesar da numeração dupla, é um único edifício. BR (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1949.
- Rua do Apolo, 158, Bairro do Recife. Antiga Rua Visconde de Itaparica. Edifício Público, Sindicato dos Estivadores nos Portos do Estado de Pernambuco. BC (1), FR (1), GR (1), PL (1). Pontuação: 4. Obs: tinha letreiro, que perdeu em reforma. Ano: 1924.
- Rua do Aragão, 77, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Pelotas. Misto. Onde está a Loja *Donakasa*. AX (1), BR (1), FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 9. Ano: 1946 e modificada em 1947.
- Rua do Aragão, 87, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Pelotas. Misto. FR (1), MA (1), PC (1), PE (2), TE (1). Pontuação: 6. Ano: 1948. Modificada em 1952.
- Rua do Aragão, 127, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Pelotas. Misto. AX (1), BR (1), FR (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1937. Modificada em 1955 e 1967.
- Rua do Aragão, 133, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Pelotas. Residência unifamiliar. FR (1), MA (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 5. Ano: 1950.

- Rua do Bom Jesus, 155, Bairro do Recife. Comercial. BA (2), CT (1), FR (1), GCM (2), GMP (1) LH (1). Pontuação: 8. Ano: 1923. Modificado em 1957. Onde funcionava o Banco de Crédito Real de Pernambuco.
- Rua do Bom Jesus, 172, Bairro do Recife. Misto. Fachada idêntica à da Av. Alfredo Lisboa, 172. AX (1), BA (2), GMP (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 6. Ano: 1925, modificado em 1951 e 1954.
- Rua do Bom Jesus, 180, Bairro do Recife. Edifício Público, Praticagem da Barra. AX (1), GCM (2), LE (1), MT* (1), TE (1). Pontuação: 6. Ano: 1923.
- Rua do Bom Jesus, 183, Bairro do Recife. Comercial. AX (1), BA (2), CT (1), FR (1), GCM (2), PL (1). Pontuação: 8. Ano: 1925. Mudou o número.
- Rua do Bom Jesus, 185, Bairro do Recife. Comercial. AX (1), BA (2), CT (1), FR (1), GCM (2), PL (1). Pontuação: 8. Ano: 1925. Mudou o número.
- Rua do Brum, 51, Bairro do Recife. Antiga Rua Barão do Triunfo. Galpão. Atual Albino Silva. BA (2), FR (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 6. Ano: 1932. Modificado em 1944 e 1962.
- Rua do Brum 261 (e Cais do Apolo, s/n), Bairro do Recife. Antiga Rua Barão do Triunfo. Mesma edificação com duas fachadas para ruas diferentes. Comercial. AX (1), BR (1), FR (1), GMP (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Ano: 1933.
- Rua do Brum, 280, Bairro do Recife. Antiga Rua Barão do Triunfo. Comercial. BR (1), FR (1), PL (1). Pontuação: 3. Ano: 1924. Modificado em 1948.
- Rua do Brum, 288, Bairro do Recife. Antiga Rua Barão do Triunfo. Comercial. BR (1), FR (1), PL (1). Pontuação: 3. Ano: 1950.
- Rua do Cupim, 221, Graças. Residência unifamiliar. FR (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1922, modificado em 1942, 1951.
- Rua do Espinheiro, 711, Espinheiro. Residência unifamiliar. FR (1), GCM (2), JB (1), PC (1), PL (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 9. Ano: 1942, modificada em 1943.
- Rua do Fogo, 39, Santo Antônio. Comercial. CT (1), FR (1), LV (1), PE (2). Pontuação: 5. A planta existente é da casa que foi demolida para a sua construção.
- Rua do Fonseca, 258, Ilha do Retiro. Residência unifamiliar. FR (1), GMP (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua do Hospício, 65, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Camaragibe. Comercial. AX (1), CT (1), FR (1), GMJ (1), MA (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 8. Existe uma planta, sem data.

- Rua do Hospício, 71, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Camaragibe. Teatro do Parque. É IEP. AX (1), CT (1), FR (1), GMP (1), LE (1), LV (1), OG (2), PL (1), VI (1). Pontuação: 10. Ano: 1915. Fachada Art Déco: 1946.
- Rua do Hospício, 120, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Camaragibe. Misto, onde fica a Loja Insinuante. BA (2), FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Ano: 1946.
- Rua do Hospício, 155, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Camaragibe. Misto, Edifício Iara. FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Está descaracterizado no andar térreo, com a colocação de pastilhas cerâmicas na fachada. Não há plantas.
- Rua do Hospício, 371, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Camaragibe. Escola, antiga Escola de Engenharia, atual anexo do Ginásio Pernambucano. AX (1), BR (1), CO (2), CT (1), FR (1), GMM (1), GMP (1), JB (1), LE (1), LH (1), PL (1). Pontuação: 12. Não há plantas. Entre 1940 e 1945 (NASLAVSKY, 1992).
- Rua do Hospício, 382, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Camaragibe. Misto. AX (1), BR (1), FR (1), MA (1), OR (2), PE (2), TE (1). Pontuação: 9. Ano: 1946. Modificada em 1965.
- Rua do Hospício, 416, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Camaragibe. Misto. BR (1), EC (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua do Hospício, 561, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Camaragibe. Quartel da 7ª. Região Militar do Exército. AX (1), BR (1), FR (1), GR (1), GMJ (1), LV (1), PE (2). Pontuação: 8. Ano: 1933. Havia um complexo que incluía residências e um cassino, além da casa do comandante do 21º. Batalhão de Caçadores.
- Rua do Hospício, 563, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Camaragibe. Hospital Geral do Recife, atual Hospital de Área. Pertence ao Exército e faz parte de um complexo, com quartel (citado acima), laboratório e outro edifício que depois foi vendido, na Av. Visconde de Suassuna, 99, antiga dependência do DOI-CODI- Destacamento de Operação de Informações- Centro de Operações de Defesa Interna. É IEP. BA (2), BC (1), BR (1), BW* (1), CT (1), EA (1), EB (1), GCM (2), GMP (1), GR (1), LE (1), LV (1), MA (1), MT* (1), TO* (1). Pontuação: 17. Ano: 1934. Foi construído para ser o quartel.
- Rua do Hospício, 841, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Camaragibe. Residência unifamiliar. FR (1), GR (1), GMM (1), GMP (1), PC (1), TE (1), VI (1). Pontuação: 7. Ano: 1938, modificado em 1945.
- Rua do Hospício, 859, Boa Vista. Antiga Rua Visconde de Camaragibe. Misto, Edifício Líbano. BA (2), EB (1), GCM (2), JB (1), MA (1), PC (1), TO* (1). Pontuação: 9. Ano: 1951 (NASLAVSKY, 1992).
- Rua do Imperador, 346, Santo Antônio. Antiga Rua XV de Novembro. Comercial, Jornal do *Commercio* e Rádio Jornal do *Commercio*. EA (1), EB (1), FR (1), GMJ (1), GMP (1), LE (1), LV (1), MA (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 14. Ano: 1944-1948. Autor: Jorge Martins (NASLAVSKY, 1992). Ano: 1943 (AASB). Está sendo restaurado para ser um dos órgãos do Poder Judiciário.

- Rua do Jasmim, 60, Coelhos. Antiga Rua do Coronel Seara. Residência unifamiliar. FR (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua do Jasmim, 90, Coelhos. Antiga Rua do Coronel Seara. Residência unifamiliar. FR (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 6. Ano: 1932, modificado em 1936.
- Rua do Jasmim, 143, Coelhos. Antiga Rua do Coronel Seara. Residência unifamiliar. FR (1), LV (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 9. Não há plantas.
- Rua do Muniz, 230, São José. Misto. EC (1), JB (1), MA (1), TE (1). Pontuação: 4. Ano: 1921. Modificado em 1923, 1925, 1927, 1936, 1944, 1947 e 1962.
- Rua do Padre Inglês, 243, Boa Vista. Antiga Rua Pereira da Costa. Escola, Seminário Teológico Batista. Missão Batista do Norte do Brasil. FR (1), JB (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1945. Modificado em 1947, 1956 e 1966.
- Rua do Príncipe, 333, Santo Amaro. Antiga Rua D. João Perdigão. Residência multifamiliar. CO (2), EA (1), FR (1), GMM (1), GMP (1), JB (1), MA (1), MU (1), OG (2), PC (1), TE (1). Pontuação: 13. Ano: 1946, modificado em 1947. Havia uma casa no local, que foi demolida e há plantas dela.
- Rua do Príncipe, 652, Santo Amaro. Antiga Rua D. João Perdigão. Misto. BA (2), BC (1), BR (1), EC (1), JB (1), JE (2). Pontuação: 8. Ano: 1923, modificado em 1950.
- Rua do Rangel, 94, São José. Antiga Rua Visconde de Inhaúma. Misto, onde fica a Loja *Art Peruano*. BR (1), FR (1), JB (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Ano: 1950, modificado em 1956.
- Rua do Rangel, 147, São José. Antiga Rua Visconde de Inhaúma. Misto, onde fica a Loja *Fortunata*. MA (1), PE (2). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Rua do Riachuelo, 202, Boa Vista. Antiga Avenida Oliveira Lima. Residência unifamiliar. EA (1), GCM (2), TE (1). Pontuação: 4. Encontra-se bastante descaracterizada, com reformas no andar térreo, que fecharam as varandas e também nas janelas nos dois pavimentos. Ano: 1936.
- Rua do Riachuelo, 641, Boa Vista. Antiga Avenida Oliveira Lima. Residência unifamiliar. EB (1), FR (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Existem plantas, mas sem datas.
- Rua do Riachuelo, 645, Boa Vista. Antiga Avenida Oliveira Lima. Residência unifamiliar. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1953.
- Rua do Riachuelo, 653, Boa Vista. Antiga Avenida Oliveira Lima. Residência unifamiliar. EB (1), FR (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Existem plantas, mas sem datas.
- Rua do Riachuelo, 659, Boa Vista. Antiga Avenida Oliveira Lima. Residência unifamiliar. EB (1), FR (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1934. Modificada em 1946.

- Rua do Sossego, 179, Santo Amaro. Antiga Rua Dom Vital. Residência unifamiliar. Onde funciona a IHKE. FR (1), GMP (1), LH (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Ano: 1924.
- Rua do Sossego, 183, Santo Amaro. Antiga Rua Dom Vital. Residência unifamiliar. FR (1), OG (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Ano: 1921, modificado em 1953.
- Rua do Sossego, 239, Santo Amaro. Antiga Rua Dom Vital. Residência unifamiliar. BA (2), FR (1), GCM (2), JB (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Local de duas residências que foram demolidas. Ano: 1927, modificado em 1949.
- Rua do Sossego, 384, Santo Amaro. Antiga Rua Dom Vital. Residência unifamiliar. FR (1), GMM (1), JB (1), LH (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 6. Ano: 1934.
- Rua Dom José Lopes, 40, Boa Viagem. Residência multifamiliar. Edifício *Madrid*. EA (1), FR (1), PC (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Dom Manoel da Costa, 468, Torre. Comercial. FR (1), JB (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1941, modificada em 1946.
- Rua Dona Ana Xavier, 158, Casa Amarela. Era a Rua Ana Xavier. Misto, Edifício *Rivoli*. AX (1), EA (1), EB (1), FR (1), GCM (2), MA (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 9. Está descaracterizado no primeiro andar em um dos apartamentos, que colocou externamente granito preto entre as janelas. Ano: 1955, modificado em 1956.
- Rua Dona Anunciada, 188, Graças. Era a Rua Anunciada e fazia parte do local Capunga no AASB. Residência unifamiliar. FR (1), GMJ (1), LE (1), LV (1), PC (1), MA (1), VA (2). Pontuação: 8. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Ano: 1935.
- Rua Dona Elvira, 148, Encruzilhada. Residência unifamiliar. CT (1), EB (1), FR (1), PE (2), RE (2). Pontuação: 7. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Ano: 1926.
- Rua dos Arcos, 113, Poço da Panela. Antiga Rua Padre Vieira. Residência unifamiliar. FR (1), MA (1), OG (2), PC (1), PL (1). Pontuação: 6. Ano: 1940.
- Rua dos Coelhoos, 174, Misto. Coelhoos. Antiga Rua Sete Mocambos. BR (1), EB (1), EC (1), FR (1), JB (1). Pontuação: 5. Ano: 1923. Modificado em 1946.
- Rua dos Médicis, 15, Boa Vista. Residência multifamiliar. BR (1), EC (1), FR (1), GMJ (1), GMP (1), JE (2). Pontuação: 7. Mistura duas variantes, Afrancesada e *Streamline*. Ano: 1947. Autores: Figueira & Jucá. Engenheiro M. Santos da Figueira.
- Rua dos Navegantes, 819, Boa Viagem. Misto, Edifício Jaraguá. São dois blocos e um deles dá para a Rua Ernesto de Paula Santos, 116. AX (1), BA (2), FR (1), OG (2), GCM (2). Pontuação: 8. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Não há plantas.

- Rua dos Pescadores, 147, São José. Comercial. FR (1), LV (1), PL (1). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Rua Dom Manuel da Costa, 468, Torre. Residência unifamiliar. FR (1), JB (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1941, modificada em 1946.
- Rua Domingos José Martins, 17, Bairro do Recife. Misto. EC (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 6. Está em ruínas. Ano: 1938.
- Rua Domingos José Martins, 75, Bairro do Recife. Comercial, Edifício Cristina Tavares. BR (1), CT (1), FR (1), JB (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 6. Ano: 1933.
- Rua Dr. Bartolomeu Anacleto, 236, São José. Este trecho era a Rua Passo da Pátria. Misto. BA (2), EC (1), FR (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 6. Ano: 1945, modificado em 1946. Uma casa foi demolida para a sua construção. Mudou o número de 234 para 236.
- Rua Dr. Eurico Chaves, s/n. Alto do Mandu. Antiga Avenida Beco do Quiabo. Templo, Assembleia de Deus. FR (1), JB (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5.
- Rua Dr. João Coimbra, 344, Madalena. Residência multifamiliar. AX (1), BR (1), EA (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Ano: 1951.
- Rua Dr. José Maria, s/n. Encruzilhada. Mercado da Encruzilhada. É IEP. AX (1), FR (1), GMP (1), LE (1), JB (1), MA (1), PC (1), PL (1), TO* (1), VA (2). Pontuação: 11. Ano: 1950.
- Rua Dr. José Maria, 1.221, Tamarineira. Misto. FR (1), JB (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1947.
- Rua Dr. José Mariano, 120, Boa Vista. Antiga Rua Bulhões Marques. Comercial. BR (1), FR (1), GMP (1), LV (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Rua Dr. José Mariano, 386, Boa Vista. Antiga Rua Bulhões Marques. Comercial. FR (1), PE (2). Pontuação: 3. Está descaracterizado, a marquise foi retirada, geminado com o número 398. Ano: 1920. Modificado em 1925, 1928, 1957 e 1958.
- Rua Dr. José Mariano, 398, Boa Vista. Antiga Rua Bulhões Marques. Comercial. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1920. Modificado em 1925 e 1958.
- Rua Dr. José Mariano, 519, Coelhos. Antiga Rua Bulhões Marques. Comercial. Loja Madeport. AX (1), MA (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 7. Ano: 1948.
- Rua Dr. José Mariano, 740, Boa Vista. Antiga Rua Bulhões Marques. Residência multifamiliar. BC (1), GMP (1), JB (1), MA (1). Pontuação: 4. Onde funcionava a Loja Amadeu Barbosa. Encontra-se abandonado. Ano: 1950. Autor: Engenheiro M. Santos da Figueira. Há uma planta de 1945 e uma de 1948 de outro edifício, que deve ter sido demolido para dar lugar a este.

- Rua Dr. Machado, 399, Campo Grande. Residência unifamiliar. EB (1), FR (1), JB (1), LV (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 11. Não há plantas.
- Rua Dr. Vilas Boas, 13, Areias. Edifício Misto. IPSEP. AX (1), FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Duque de Caxias, 195, Santo Antônio. Comercial, Loja *K-Tron Surf*. BR (1), LV (1), MA (1), PC (1), TE (1). Pontuação: 5. Ano: 1927, modificado em 1941 e em 1942. A numeração trocou.
- Rua Duque de Caxias, 201, Santo Antônio. Comercial, Casas Maia. Geminada com a Loja *Luk*. AX (1), BC (1), FR (1), GR (1), LV (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 8. É um único edifício dividido entre duas lojas. Ano: 1923, modificado em 1934 e em 1965.
- Rua Duque de Caxias, 257, Santo Antônio. Misto. AX (1), BR (1), EB (1), EC (1), LV (1), MA (1). Pontuação: 6. Ano: 1934.
- Rua Duque de Caxias, 287, Santo Antônio. Comercial. Loja *Cattan*. AX (1), BA (2), EB (1), EC (1), JB (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 10. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Ano: 1924.
- Rua Ernesto de Paula Santos, 116, Boa Viagem. Misto. AX (1), BA (2), FR (1), OG (2), GCM (2). Pontuação: 8. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Não há plantas.
- Rua Esmeraldino Bandeira, 55, Graças. Residência unifamiliar, atual uso comercial. FR (1), OG (2), PC (1), PL (1). Pontuação: 5. Ano: 1952, modificado em 1953.
- Rua Esmeraldino Bandeira, 175, Graças. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), OG (2), PC (1), PL (1). Pontuação: 6. Ano: 1925. Modificada em 1942.
- Rua Estudante Jeremias Bastos, s/n. Pina. Antigo Cine Atlântico, atual Teatro Barreto Junior. AX (1), BR (1), CT (1), FR (1), LV (1), MA (1), PC (1), PL (1), VA (2). Pontuação: 10. Este endereço é o da entrada do teatro, mas a fachada sofreu reforma e está descaracterizada. A fachada *Art Déco* dá para a Avenida Conselheiro Aguiar. Ano: 1947 (NASLAVSKY, 1992).
- Rua Feliciano Gomes, 134, Derby. Residência unifamiliar. BA (2), BW* (1), FR (1), GCM (2), GMP (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 9. Não há plantas.
- Rua Fernandes Vieira, 23, Boa Vista. Residência unifamiliar. FR (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1946. Está Abandonada.
- Rua Fernandes Vieira, 129, Boa Vista. Residência unifamiliar. FR (1), LV (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Ano: 1922.
- Rua Firmino Leôncio, 44, Casa Amarela. Residência unifamiliar. FR (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.

- Rua Floriano Peixoto, 155, São José. Antiga Rua da Detenção. Comercial. BA (2), EC (1), MA (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Floriano Peixoto, 175, São José. Antiga Rua da Detenção. Misto. BA (2), EC (1). Pontuação: 3. Ano: 1947. Uma casa foi demolida para a sua construção.
- Rua Floriano Peixoto, 301, São José. Antiga Rua da Detenção. Misto. AX (1), BA (2), GMP (1), MA (1). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Floriano Peixoto, 311, São José. Antiga Rua da Detenção. Misto. BA (2), EC (1), MA (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Floriano Peixoto, 467, São José. Comercial. FR (1), MA (1), PC (1), PE (2), TE (1). Pontuação: 6. Ano: 1953.
- Rua Floriano Peixoto, 505, São José. Antiga Rua da Detenção. Comercial. AX (1), BR (1), FR (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 8. Ano: 1920, modificada em 1945 e 1948.
- Rua Floriano Peixoto, 591, São José. Antiga Rua da Detenção. Comercial. FR (1), JB (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Floriano Peixoto, 662, São José. Antiga Rua da Detenção. Fábrica, antiga Fábrica de Estopa da Casa de Detenção (Atual Casa da Cultura). FR (1), LV (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1942, modificado em 1946 e 1947.
- Rua Floriano Peixoto, 662-B, São José. Antiga Rua da Detenção. Comercial. Onde funciona a Loja Expedido Alumínio. PE (2). Pontuação: 2. Ano: 1943.
- Rua Floriano Peixoto, 769, São José. Antiga Rua da Detenção. Comercial. BR (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Não há Plantas.
- Floriano Peixoto, 783, São José. Antiga Rua da Detenção. Comercial. FR (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Floriano Peixoto, 799, São José. Antiga Rua da Detenção. Comercial. JB (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1927, modificado em 1946.
- Rua Floriano Peixoto, 811, São José. Antiga Rua da Detenção. Comercial. JB (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1923.
- Rua Francisco Lacerda, 272, Várzea. Residência unifamiliar. FR (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Frei Caneca, 6, Santo Antônio. Comercial. BA (2), EC (1), FR (1), MA (1), TE (1). Pontuação: 7. Ano: 1947. Modificado em 1948, 1963. Uma casa foi demolida para a sua construção.

- Rua General Simeão, 48, Santo Amaro. Residência unifamiliar. BA (2), CO (2), GCM (2), GMM (1), JB (1), JE (2), TE (1). Pontuação: 11. Ano: 1946, modificada em 1947. Duas casas foram demolidas para a sua construção. Mistura as variantes Afrancesada e *Streamline*. É bastante semelhante à outra residência na Avenida Lins Petit, 75, bairro da Boa Vista.
- Rua General Simeão, 78, Santo Amaro. Residência unifamiliar. GMP (1), GMM (1), JB (1), MU (1), PC (1), TE (1). Pontuação: 6. Ano: 1939. Terreno desmembrado do número 88.
- Rua General Simeão, 146, Santo Amaro. Residência unifamiliar. Onde funciona o Centro de Atenção Psico-Social (CAPS). FR (1), GMM (1), JB (1), OG (2). Pontuação: 5. Ano: 1941, modificada em 1945. A grade metálica é idêntica à da Rua Bispo Cardoso Ayres, bastante próxima, utilizada no número 100.
- Rua Gervásio Pires, 39, Boa Vista. Conhecida também como Rua dos Pires. Misto, Edifício Boa Vista. BR (1), FR (1), MA (1), PL (1). Pontuação: 4. Ano: 1954, modificado em 1956. As casas 37 e 41 foram derrubadas para que fosse construído.
- Rua Gervásio Pires, 86, Boa Vista. Conhecida também como Rua dos Pires. Residência unifamiliar. BR (1), FR (1), JB (1), PC (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Gervásio Pires, 132, Boa Vista. Conhecida também como Rua dos Pires. Residência unifamiliar. BR (1), FR (1), GR (1), MA (1). Pontuação: 4. Ano: 1949.
- Rua Gervásio Pires, 212, Boa Vista. Conhecida também como Rua dos Pires. Misto. FR (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1931.
- Rua Gervásio Pires, 495, Boa Vista. Conhecida também como Rua dos Pires. Comercial. OR (2), PE (2). Pontuação: 4. Antigo número 107. Há uma planta sem data.
- Rua Gervásio Pires, 512, Boa Vista. Conhecida também como Rua dos Pires. Comercial. Não há plantas. OR (2), PE (2). Pontuação: 4. Encontra-se descaracterizado, com a retirada da marquise. Não há plantas.
- Rua Gervásio Pires, 705, Santo Amaro. Conhecida também como Rua dos Pires. Residência unifamiliar. BA (2), GR (1), TE (1). Pontuação: 4. Ano: 1939, modificada em 1946.
- Rua Gervásio Pires, 740, Santo Amaro. Conhecida também como Rua dos Pires. Residência unifamiliar. BR (1), GR (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 4. Ano: 1941.
- Rua Guimarães Peixoto, 31, Casa Amarela. Antiga Rua Pedro Albuquerque. Misto. BR (1), CT (1), EB (1), EC (1), FR (1), MA (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 10. Ano: 1940, modificado em 1941.
- Rua Guimarães Peixoto, 37, Casa Amarela. Antiga Rua Pedro Albuquerque. Misto. BR (1), EB (1), FR (1), MA (1), OG (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 11. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Uma residência foi demolida para sua construção, há uma planta dela, com o ano de 1944.

- Rua Guimarães Peixoto, 90, Casa Amarela. Antiga Rua Pedro Albuquerque. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), GMJ (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 10. Ano: 1933.
- Rua Guimarães Peixoto, 182, Casa Amarela. Antiga Rua Pedro Albuquerque. Comercial. EC (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1943, modificado em 1944, 1948 e 1959.
- Rua Guimarães Peixoto, 206, Casa Amarela. Antiga Rua Pedro Albuquerque. Comercial. CT (1), EC (1), FR (1), MA (1), PL (1). Pontuação: 5. Ano: 1948, modificado em 1952.
- Rua Havaí, 317, Estância. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), JB (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 7. Está descaracterizada, porque foi colocada cerâmica na fachada. Não há plantas.
- Rua Henrique Dias, 609, *Derby*. Escola de Aprendizes Artífices, depois Escola Técnica do Recife, atual FUNDAJ, Edifício Ulysses Pernambucano. É IEP. AX (1), CT (1), FR (1), GMP (1), LV (1), MA (1), OR (2), PE (2), PS (2), RPP (1), VI (1). Pontuação: 14. Autor do projeto: Jaime de Oliveira. Ano: entre 1920 e 1930 (NASLAVSKY, 1992). Ano: 1930, modificada em 1934, 1937, 1949, 1956.
- Rua Imperial, 532, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Fábrica de Laticínios Peixe, atual Plastican. AX (1), CT (1), FR (1), LV (1), MA (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 10. Ano: 1920, modificada em 1926, 1928, 1957 e 1963. No terreno de duas casas que foram demolidas.
- Rua Imperial, 710, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Comercial. CT (1), EC (1), FR (1), LV (1), OG (2), PE (2), RE (2). Pontuação: 10. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Imperial, 813, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Comercial. FR (1), LV (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 9. Há plantas, mas sem datas.
- Rua Imperial, 1.019, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Comercial. FR (1), GMP (1), LV (1), PE (2) Pontuação: 5. Há uma planta, mas sem data.
- Rua Imperial, 1.023, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Residência unifamiliar. FT (2), OG (2), PS (2). Pontuação: 6. Mistura duas variantes: a Afrancesada e a Escalonada. Ano: 1924.
- Rua Imperial, 1.029, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Misto. FR (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 3. Ano: 1923, modificado em 1949.
- Rua Imperial 1.069, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Comercial, antiga Agência Ford de revenda de carros. Atual Arquivo Público de Pernambuco. FR (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 4. Ano: 1946. Havia uma casa em 1920, que foi demolida para a sua construção.

- Rua Imperial, 1.089, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Misto. BA (2), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Ano: 1949.
- Rua Imperial, 1133, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Comercial. FR (1), JB (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 4. Ano: 1949. Modificado em 1954. Uma casa foi demolida para a sua construção.
- Rua Imperial, 1.154, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Comercial. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Imperial, 1.158, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Comercial. FR (1), LV (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1937. Mudou de número de 1.160 para este.
- Rua Imperial, 1.173, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Misto. FR (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 4. Ano: 1944.
- Rua Imperial, 1.217, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Misto. BR (1), EC (1), FR (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Ano: 1939, modificado em 1950 e 1951.
- Rua Imperial, 1.258, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Misto. AX (1), BA (2), FR (1), LV (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. A parte térrea está bastante descaracterizada. Não há plantas.
- Rua Imperial, 1.260, São José. Antiga Avenida Lima Castro, antiga Avenida Cleto Campelo. Comercial. FR (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 4. Ano: 1933.
- Rua Imperial, 1.264, São José. Comercial. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. FR (1), LV (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua Imperial, 1.270, São José. Comercial. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. FR (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 4. Existem plantas, mas sem datas.
- Rua Imperial, 1.457, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Misto. BA (1), FR (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Imperial, 1.573, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Templo, Igreja Batista. AX (1), CT (1), FR (1), LV (1), MA (1), MU (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 10. Ano: 1921, modificado em 1962.
- Rua Imperial, 1.711, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Comercial. FR (1), LV (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Há plantas mas sem datas.
- Rua Imperial, 1717, São José. Antiga Avenida Lima Castro. Antiga Avenida Cleto Campelo. Misto. BR (1), EC (1), FR (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Não há plantas.

- Rua João de Deus, 47, Torre. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), JB (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 7. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Ano: 1930. Modificada em 1960.
- Rua João de Deus, 49, Torre. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), JB (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 7. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Ano: 1930.
- Rua Joaquim Felipe, 119 e 135, Boa Vista. É um único edifício, apesar da pontuação dupla. Residência unifamiliar. Usado como escritório e loja de informática. AX (1), BA (2), GCM (2). Pontuação: 5. Ano: 1936.
- Rua Joaquim Nabuco, 327, *Derby*. Residência unifamiliar, atual Associação dos Portadores de Leucemia. FR (1), LV (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 6. Há uma planta, mas sem data.
- Rua José Bonifácio, 630, Madalena. Misto. FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua José Bonifácio, 650, Madalena. Misto. BA (2), FR (1), JB (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Não há plantas.
- Rua Larga do Rosário, 152, Santo Antônio. Comercial. AX (1), EA (1), FR (1), JB (1), LV (1), MA (1), PL (1). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua Madre de Deus, 170, Bairro do Recife. Comercial. AX (1), BR (1), FR (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Madre de Deus, 311, Bairro do Recife. Comercial. EA (1), EB (1), FR (1), MA (1), RPP (1). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Major Nereu Guerra, 166, Casa Amarela. Residência unifamiliar. FR (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1931. Modificada em 1941.
- Rua Manoel de Carvalho, 105, Aflitos. Está como se fosse no bairro do Espinheiro no AASB. Residência unifamiliar. FR (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 7. Está descaracterizada na fachada, com a colocação de cerâmica e a retirada da pestana. Ano: 1931. Modificada em 1932, 1949, 1954.
- Rua Manoel de Carvalho, 193, Aflitos. Residência unifamiliar. FR (1), GMP (1), GMM (1), OG (2), PC (1), PL (1). Pontuação: 7. Havia um mocambo de taipa no local, que foi demolido e que tinha o número 185. Ano: 1959.
- Rua Manoel de Carvalho, 363, Aflitos. Misto. EC (1), MA (1). Pontuação: 2. Ano: 1950, modificado em 1951 e 1955. Existe uma placa com o mesmo número na Rua Carneiro Vilela, neste mesmo edifício.
- Rua Mário Domingues, 19, Boa Vista. Residência multifamiliar, Edifício José Marcelino. BR (1), GR (1), PL (1). Pontuação: 3. Ano: 1950 (NASLAVSKY, 1992).

- Rua Mariz e Barros, 71, Bairro do Recife. Antiga Rua do Apolo, que também se chamou Visconde de Itaparica. Comercial, Wilson Sons. CT (1), EC (1), FR (1), LH (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 7. Ano: 1929. Modificado em 1930, 1954.
- Rua Mariz e Barros, 91, Bairro do Recife. Antiga Rua do Apolo, que também se chamou Visconde de Itaparica. Misto. CT (1), EC (1), FR (1), LH (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 7. Ano: 1922.
- Rua Mariz e Barros, 104, Bairro do Recife. Antiga Rua do Apolo, que também se chamou Visconde de Itaparica. Misto. EC (1), FR (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Mariz e Barros, 107, Bairro do Recife. Antiga Rua do Apolo, que também se chamou Visconde de Itaparica. Misto. BR(1), FR (1), IM (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Ano: 1945.
- Rua Mariz e Barros, 117, Bairro do Recife. Antiga Rua do Apolo, que também se chamou Visconde de Itaparica. Misto. FR (1), PE (2). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Rua Mariz e Barros, 135, Bairro do Recife. Antiga Rua do Apolo, que também se chamou Visconde de Itaparica. Residência multifamiliar. CT (1), EC (1), FR (1), GMJ (1), LV (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 10. Não há plantas.
- Rua Mariz e Barros, 161, Bairro do Recife. Antiga Rua do Apolo, que também se chamou Visconde de Itaparica. Misto. BR (1), EB (1), EC (1). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Rua Mariz e Barros, 171, Bairro do Recife. Antiga Rua do Apolo, que também se chamou Visconde de Itaparica. Misto. BR (1), EC (1), MA (1). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Rua Mariz e Barros, 181, Bairro do Recife. Antiga Rua do Apolo, que também se chamou Visconde de Itaparica. Misto. BF (1), EB (1), EC (1), FR (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 9. Não há plantas.
- Rua Mariz e Barros, 328, Bairro do Recife. Antiga Rua do Apolo, que também se chamou Visconde de Itaparica. Comercial, Edifício Álvaro. AX (1), BA (2), BR (1), EC (1), FR (1), GCM (2), GMP (1), GR (1), LV (1), MA (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 17. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Não há plantas. Ano: entre 1930 e 1950 (DPPC).
- Rua Marquês de Pombal, s/n. Cemitério de Santo Amaro, Alameda das Buganvílias, Quadra 23, Túmulo da Marinha do Brasil. EB (1), LE (1), LG (1), LH (1), LV (1), MA (1), PL (1), PS (2). Pontuação: 9. Não há plantas.
- Rua Marquês de Pombal, s/n. Cemitério de Santo Amaro, Alameda das Craibeiras, Quadra 25, Túmulo de Agamenon Magalhães. CT (1), FR (1), IM (1), LE (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 10. Ano: 1952. Ano da morte de Agamenon Magalhães, mas não há plantas.
- Rua Marquês do Herval, 292, São José. Misto. BA (2), FR (1), MA (1). Pontuação: 4. Não há plantas.

- Rua Martins Junior, 29, Boa Vista. Antiga Rua do Camarão. Residência unifamiliar, atual Centro Israelita de Pernambuco, antiga Sinagoga Israelita do Recife, fundada em 1926. AX (1), BR (1), EB (1), FR (1), JB (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 11. Não há plantas.
- Rua Martins Júnior, 39, Boa Vista. Antiga Rua do Camarão. Residência unifamiliar. BR (1), FR (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 7. Ano: 1936.
- Rua Martins Junior, 49, Boa Vista. Antiga Rua do Camarão. Misto. Onde fica a Loja Super Útil. BR (1), FR (1), JB (1), LH (1), MA (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 9. Mudou de número, do 47 para o 49. Ano: 1951, modificada em 1957.
- Rua Matias de Albuquerque, 260, Santo Antônio. Misto, onde fica a Loja Linda Morena. BR (1), FR (1), GMJ (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Rua Menezes Drummond, 137, Madalena. Residência unifamiliar. FR (1), GR (1), JB (1), PL (1), VI (1). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Motocolombó, 228, Afogados. Residência unifamiliar. FR (1), JB (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1924.
- Rua Motocolombó, 252, Afogados. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1925. Modificado em 1953.
- Rua Motocolombó, 268, Afogados. Comercial. FR (1), PE (2). Pontuação: 3. Ano: 1924.
- Rua Motocolombó, 278, Afogados. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), LV (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 8. Ano: 1930.
- Rua Nicarágua, 160, Espinheiro. Antiga Escola, atual Curso Nicarágua. FR (1), LV (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Nicarágua, 251, Espinheiro. Residência unifamiliar. BA (2), FR (1), GCM (2), MU (1), PC (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 9. Não há plantas.
- Rua Nova, 294, Santo Antônio. Antiga Rua Barão da Vitória. Comercial, Loja D'Óxido. FR (1), LV (1), MA (1), PL (2). Pontuação: 5. Ano: modificado em 1954. Há plantas, mas sem datas.
- Rua Nova, 202, Santo Antônio. Antiga Rua Barão da Vitória. Misto, Edifício Anel de Ouro. Está abandonado. BA (2), EC (1), MA (1), PC (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 7. Ano: 1945. Existe uma planta de um outro edifício neste lugar, que foi demolido, com data de 1941, com o número 200, que foi trocado.
- Rua Nova, 208, Santo Antônio. Antiga Rua Barão da Vitória. Comercial. BW* (1), BF (1), FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2), TE (1). Pontuação: 10. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Não há plantas.

- Rua Nova, 318, Santo Antônio. Antiga Rua Barão da Vitória. Comercial. CT (1), EB (1), EC (1), FR (1), FT (2), LV (1), MA (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 11. Ano: 1934, modificado em 1957.
- Rua Odorico Mendes, s/n. Campo Grande. Escola: Colégio Jesus Crucificado. EC (1), FR (1), JB (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Odorico Mendes, 393, Campo Grande. Comercial. MA (1), PE (2). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Rua Odorico Mendes, 587, Campo Grande. Comercial. JB (1), PE (2). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Rua Ondina, 93, Pina. Misto. BR (1), EC (1), FR (1), MA (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua Ondina, 109, Pina. Residência unifamiliar. FR (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua Padre Lemos, 147, Casa Amarela. Comercial, Loja *Eletroshopping*. FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Padre Lemos, 420, Casa Amarela. Misto, Edifício Nazaré. EA (1), EB (1), FR (1), MA (1). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Paissandu, 08, Boa Vista. Misto, Farmácias Cidade. BR (1), EC (1), PL (1). Pontuação: 3. Ano: 1925, modificado em 1946. A Praça Chora Menino chamava-se Praça Coração de Jesus, faz esquina com esta rua e é citada.
- Rua Passo da Pátria, 136, São José. Misto, onde fica a Loja Cléa Festas. FR (1), JB (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1923, modificado em 1946.
- Rua Passo da Pátria, 228, São José. Misto. BA (2), EB (1), EC (1), FR (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 8. Ano: 1924.
- Rua Passo da Pátria, 306, São José. Misto. FR (1), MA (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua Passo da Pátria, 308, São José. Misto. AX (1), FR (1), LV (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 9. Ano: 1922, modificado em 1945.
- Rua Passo da Pátria, 345, São José. Galpão. CT (1), FR (1), GMP (1), OG (2), PC (1), PL (1). Pontuação: 7. Ano: 1920, modificado em 1928.
- Rua Paula Batista, 763, Casa Amarela. Comercial. FR (1), MA(1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Paula Batista, 767, Casa Amarela. Misto. EC (1), JB (1), MA (1). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Rua Pedro Alves, 90, Encruzilhada. Misto. EA (1), FR (1), JB (1), LG (1). Pontuação: 5. Não há plantas.

- Rua Pio IX, 256, Torre. Residência unifamiliar. FR (1), JB (1), LV (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 8. Não há plantas. Fazia parte da Freguesia do Poço.
- Rua Pio IX, 310, Torre. Misto. BR (1), EC (1), FR (1), GR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua Primeiro de Março, 25, Santo Antônio. Comercial, Banco Auxiliar do Comércio. Onde está atualmente o Banco Itaú. EA (1), EB (1), FR (1), GMJ (1), GMP (1), MA (1), OR (2), PL (1), RE (2), RPP (1), VA (2). Pontuação: 14. Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Ano: 1934, modificado em 1935 e 1960.
- Rua Raul Pompeia, 133, Arruda. Misto. BA (2), BR (1), EC (1), FR (1), JB (1), MA (1), PL (1). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Rua Real da Torre, 183, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza e Dr. Júlio de Mello. Comercial. CT (1), EC (1), FR (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 7. Ano: 1926.
- Rua Real da Torre, 270, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza e Dr. Júlio de Mello. Mercado da Madalena. CT (1), FR (1), LE (1), OG (2), PE (2), RE (2), VA (2). Pontuação: 11. Mistura as três variantes. Ano: 1925.
- Rua Real da Torre, 272, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza e Dr. Júlio de Mello. Residência unifamiliar. FR (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Mudou o número de 274 para este. Ano: 1942, modificada em 1947.
- Rua Real da Torre, 360, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza e Dr. Júlio de Mello. Misto. FR (1), MA (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1950.
- Rua Real da Torre, 407, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza e Dr. Júlio de Mello. Residência unifamiliar. CO (2), EA (1), GCM (2), GMJ (1), GMM (1), GMP (1), MA (1), MU (1), OG (2), TE (1), VA (2). Mistura duas variantes: Afrancesada e *Streamline*. Pontuação: 15. Uma casa foi demolida para sua construção. Há plantas, com o ano de 1922 e 1928. Ano: 1946.
- Rua Real da Torre, 584, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza e Dr. Júlio de Mello. Residência unifamiliar. BR (1), GCM (2), GMJ (1), PC (1), PL (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 9. Ano: 1929, modificado em 1944.
- Rua Real da Torre, 593, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza e Dr. Júlio de Mello. Residência unifamiliar. Onde funciona o SOS Corpo. EC (1), FR (1), JB (1), PC (1), PL (1), VA (2), VI (1). Pontuação: 8. Ano: 1940, modificado em 1953.
- Rua Real da Torre, 660, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza e Dr. Júlio de Mello. Misto. BR (1), EC (1), FR (1), MA (1). Pontuação: 4. Mudou o número de 662 para este. Uma casa foi demolida para sua construção. Há plantas dela com o ano de 1935, mas não há plantas do novo edifício.

- Rua Real da Torre, 667, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza e Dr. Júlio de Mello. Residência unifamiliar. GMJ (1), GMM (1), GMP (1), MA (1), MU (1), PC (1), TE (1), VA (2), VI (1). Pontuação: 10. Ano: 1940, modificada em 1946.
- Rua Real da Torre, 712, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza e Dr. Júlio de Mello. Residência unifamiliar. FR (1), LV (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 5. Ano: 1933.
- Rua Real da Torre, 907, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza e Dr. Júlio de Mello. Misto. BA (2), EC (1), FR (1), MA (1), PC (1), PE (2), TE (1). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Ano: 1945.
- Rua Real da Torre, 953, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza e Dr. Júlio de Mello. Residência unifamiliar. BA (2), FR (1), JB (1), JE (2), MA (1), PC (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 10. Ano: 1942.
- Rua Real da Torre, 1.060, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza e Dr. Júlio de Mello. Misto. FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2), VA (2). Pontuação: 9. Mistura duas variantes: Escalonada e *Streamline*. Ano: 1951. Uma casa foi demolida para sua construção.
- Rua Real da Torre, 1.069, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza e Dr. Júlio de Mello. Comercial. EA (1), FR (1), MA (1), OG (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Ribeiro Roma, 321, Zumbi. Residência unifamiliar. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Ribeiro Roma, 329, Zumbi. Residência unifamiliar. FR (1), JB (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 6. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Rosário da Boa Vista, 39, Boa Vista. Residência unifamiliar. EB (1), FR (1), LV (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Rua Rosário da Boa Vista, 40, Boa Vista. Comercial. Ótica O Barateiro. FR (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Rosário da Boa Vista, 48, Boa Vista. Residência unifamiliar. BR (1), FR (1), GR (1), MA (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Rua Rui Calaça, 128, Espinheiro. Residência unifamiliar. GMM (1), GMP (1), PC (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 6. Está descaracterizada por reformas. Não há plantas.
- Rua Santa Isabel, 287, Alto do Mandu. Residência unifamiliar. PC (1), PE (2). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Rua Santa Isabel, 454, Alto do Mandu. Residência Unifamiliar. Está descaracterizada, com a colocação de pastilhas cerâmicas na fachada. FR (1), JB (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.

- Rua Santa Izabel, 509, Alto do Mandu. Residência unifamiliar. FR (1), JB (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas.
- Rua Santa Izabel, 594, Alto do Mandu. Residência unifamiliar. FT (2), JB (1), PE (2). Pontuação: 5. Mistura as variantes Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua São João, 389, São José. Misto. FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Antiga Avenida 17 de Junho. Ano: 1946. Uma casa foi demolida para a sua construção.
- Rua São Mateus, 528, Iputinga. Residência unifamiliar. FR (1), MA (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Rua São Salvador, 78, Espinheiro. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), GMP (1), LV (1), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 9. Não há plantas.
- Rua São Salvador, 90, Espinheiro. Residência unifamiliar. AC Consulte Contadores. CT (1), FR (1), LV (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Não há plantas.
- Rua Sargento Melo Júnior, 35, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Sargento Melo Junior, 36, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Sargento Melo Junior, 60, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. OG (2), PE (2). Pontuação: 4. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Sargento Melo Junior, 71, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Sargento Waldir Correia, 38, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Sete de Setembro, 12, Boa Vista. Comercial, Loja Marisa. FR (1), OR (2), PE (2). Pontuação: 5. Ano: 1938, modificada em 1948.
- Rua Sete de Setembro, 167, Boa Vista. Misto, Edifício Unidos. BA (2), EB (1), GCM (2), GMP (1), MA (1). Pontuação: 7. Ano: 1950. Autor do projeto: Jandir Monteiro de Moraes (NASLAVSKY, 1992).

- Rua Sete de Setembro, 197, Boa Vista. Misto, Edifício Ouro. BA (2), CT (1), EC (1), GCM (2), GMP (1), JB (1), PL (1). Pontuação: 9. Ano: 1950, modificado em 1953 e em 1957. Autor: Jandir Monteiro de Morais (NASLAVSKY, 1992). Duas casas foram demolidas para dar lugar ao edifício: a 215 e a 217.
- Rua Sete de Setembro, 238, Boa Vista. Misto, Edifício Iran. BA (2), EA (1), EB (1), FR (1), MA (1), PL (1). Pontuação: 7. Ano: 1953. Autor: Jandir Morais (NASLAVSKY, 1992).
- Rua Siqueira Campos, 504, Santo Antônio. Quartel. Antigo Quartel da Força Pública do 3 °. BIL. Antiga Secretaria de Educação, atual Polícia Civil de Pernambuco. AX (1), BR (1), CT (1), EB (1), FR (1), GMJ (1), JB (1), LV (1), MA (1), PC (1). Pontuação: 10. Ano: 1945, modificado em 1946 e 1947. O edifício foi adaptado pelo arquiteto Israel Feldman em 1959, para abrigar a Secretaria de Educação e Cultura (NASLAVSKY, 1992).
- Rua Tenente Aurélio Sampaio, 36, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Tenente Aurélio Sampaio, 41, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Tenente Dornelas, 34, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Tenente Dornelas, 35, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. OG (2), PE (2). Pontuação: 4. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Tenente Dornelas, 45, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Tenente Dornelas, 53, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Tenente Dornelas, 58, Boa Viagem. Residência unifamiliar. Vila dos Sargentos e Suboficiais da Aeronáutica. FR (1), OG (2), PE (2). Pontuação: 5. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Não há plantas.
- Rua Tobias Barreto, 289, São José. Misto, onde fica a Loja Mercadão dos Parafusos. FR (1), MA (1), VA (2). Pontuação: 4. Não há plantas.

- Rua Tomazina, 121, Bairro do Recife. Antiga Travessa da Madre de Deus. Residência unifamiliar. Atual Cartório Porto Virgíno. BR (1), CT (1), FR (1), GR (1), LV (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua Tomazina, 123, Bairro do Recife. Antiga Travessa da Madre de Deus. Misto. Está abandonado. AX (1), BR (1), FR (1), GR (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 6. Não há plantas.
- Travessa do Amorim, 66, Bairro do Recife. Comercial. Está em ruínas. FR (1), LV (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1927.
- Travessa do Amorim, 75, Bairro do Recife. Misto. BR (1), FR (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 5. A fachada posterior dá para a Travessa Tuiuty, que apresenta os mesmos elementos. Está em ruínas. Ano: modificado em 1944 e 1964. Não há plantas anteriores às modificações.
- Travessa do Amorim, 80, Bairro do Recife. Misto. BR (1), FR (1), FT (2), OG (2), PE (2). Pontuação: 8. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Ano: 1927. Modificada em 1947.
- Travessa do Raposo, 64, São José. Galpão. FR (1), OG (2), PC (1), PL (1). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Travessa Madre de Deus, 268, Bairro do Recife. Misto. AX (1), BR (1), EC (1), FR (1), GR (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 7. Ano: 1935. Era o antigo número 2.
- Rua Ulhôa Cintra, 122, Santo Antônio. Antiga Rua Dantas Barreto. Comercial, Edifício Douro. AX (1), EB (1), GMP (1), LE (1), MA (1), PL (1), VA (2). Pontuação: 8. Ano: 1946. Autor do projeto: Heitor Maia Filho. Para sua construção, foram demolidas quatro casas.
- Rua Velha, 37, Boa Vista. Antiga Rua Antônio Carneiro. Comercial, *Shopping* da Madeira. BW* (1), FR (1), JB (1), MA (1), PC (1), VA (2). Pontuação: 7. Ano: 1945.
- Rua Velha, 204, Boa Vista. Antiga Rua Antônio Carneiro. Residência unifamiliar. FR (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 8. Ano: 1930.
- Rua Velha, 207, Boa Vista. Antiga Rua Antônio Carneiro. Comercial, Loja COMEFE. FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Ano: 1925, modificado em 1947.
- Rua Velha, 215, Boa Vista. Antiga Rua Antônio Carneiro. Misto. Onde funciona a Loja Dois Irmãos Ferragens. JB (1), MA (1), PC (1), PL (1). Pontuação: 4. Ano: 1920.
- Rua Velha, 309, Boa Vista. Antiga Rua Antônio Carneiro. Residência unifamiliar. FR (1), OG (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Mistura duas variantes: Afrancesada e Escalonada. Ano: 1954.
- Rua Velha, 386, Boa Vista. Antiga Rua Antônio Carneiro. Residência unifamiliar. FR (1), PC (1), PE (2), Pontuação: 4. Existem plantas, mas sem datas.

- Rua Venezuela, 181, Espinheiro. Residência unifamiliar. FT (2), OG (2), PE (2). Pontuação: 6. Mistura duas variantes: a Afrancesada e a Escalonada. Não há plantas.
- Rua Vidal de Negreiros, 320, São José. Residência multifamiliar. AX (1), BR (1), FR (1), JB (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua Vidal de Negreiros, 208, São José. Misto. FR (1), MA (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 7. Não há plantas.
- Rua Vidal de Negreiros, 330, São José. Residência multifamiliar. FR (1), PE (2). Pontuação: 3. Não há plantas.
- Rua Vigário Tenório, 155, Bairro do Recife. Comercial. AX (1), EC (1), FR (1), LV (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 7. Ano: 1924.
- Rua Vital Brasil, 62, Ilha do Retiro. Residência unifamiliar. Atual Núcleo Espírita Jesus no Lar. EB (1), FR (1), JB (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.
- Rua Visconde de Araguaya, 69, Poço da Panela. Antiga Rua da Matriz. Esta grafada como Marquez de Araguaia no AASB. Residência unifamiliar. FR (1), LV (1), OR (2), PC (1), PL (2). Pontuação: 7. Ano: 1937. Modificada em 1938.
- Rua Visconde de Goiana, 8, Boa Vista. Misto. Onde fica a Farmácia Santa Catarina. AX (1), BA (2), EC (1), FR (1), JB (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 11. Mistura duas variantes, Escalonada e *Streamline*. Existe uma planta, mas sem data.
- Rua Voluntários da Pátria, 110, Campo Grande. Residência unifamiliar. EB (1), FR (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 5. Não há plantas.

APÊNDICE B

BASE DE DADOS – ACERVO *ART DÉCO* MODIFICADO - OBRAS DEMOLIDAS, DESCARACTERIZADAS OU DESMORONADAS: vinte e dois edifícios.

Baseada no AASB (2010), no trabalho de Naslavsky (1992) e em levantamentos realizados pela autora e seus alunos a partir de 1999.

- Avenida 17 de Agosto, 1.375, Casa Forte. Antiga Estrada de Santana. Residência unifamiliar. FR (1), LV (1), PC (1), OR (2), PE (2), PS (2). Pontuação: 9. Ano: 1949.

- Av. Boa Viagem, 376, Pina. Antiga Avenida Beira-Mar. Residência unifamiliar. AX (1), CO (2), EC (1), MA (1), OG (2). Pontuação: 7. Ano: 1934 (1935 segundo NASLAVSKY, 1992).

- Avenida Boa Viagem, 2.702, Boa Viagem. Antiga Avenida Beira-Mar. Demolida para a construção do Edifício Raul Freire de Souza, com o número 2.712. CO (2), MA (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 6. Ano: 1945, modificada em 1947, 1954 e 1955. Segundo Naslavsky (1992), o ano é 1947.

- Avenida Boa Viagem, 4.000, Boa Viagem. Antiga Avenida Beira-Mar. Residência unifamiliar. BA (2), GR (1), MA (1), JE (2), MT (1), TO (1), VA (2). Pontuação: 10. Antiga Casa Navio. Ano: 1944. Demolida para a construção do Edifício Vânia.

- Avenida Conselheiro Rosa e Silva, 1.655, Aflitos. Residência unifamiliar. Não foi possível fazer a pontuação. Ano: 1934, modificada em 1950, 1953. Demolida para a construção da Galeria Rosa e Silva.

- Avenida Conselheiro Rosa e Silva, 1.834, Jaqueira. Residência unifamiliar. Não foi possível fazer a pontuação. Ano: 1943. Descaracterizada. Onde funcionou o Restaurante Confraria da Jaqueira.

- Estrada do Arraial, 3.923, Casa Amarela. Sala de Cinema Antigo Cine *Rivoli*. Ano: 1945, modificado em 1946. 1946 (NASLAVSKY, 1992). Demolido. Não foi possível fazer a pontuação.

- Estrada dos Remédios, 1942, Afogados. Comercial. LV (1), MA (1), PE (2). Pontuação: 4. Ano: 1946. Antigo número 1.801. Uma casa foi demolida para que fosse construído. Antiga Avenida do Estado.

- Praça de Casa Forte, 661, Casa Forte. Residência unifamiliar. FR (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 6. Ano: 1934.

- Rua Antonio Lucena, 53, Madalena. Residência unifamiliar. JB (1), PC (1), PE (2). Pontuação: 4. Não há plantas no AASB.

- Rua Bispo Cardoso Ayres, 83, Santo Amaro. Residência unifamiliar. GR (1), PC (1), PL (1), TE (1). Pontuação: 4. Ano: 1933. (1942, segundo NASLAVSKY, 1992). Modificada em 1964. Descaracterizada, retirada da varanda e dos elementos do estilo.
- Rua Cardeal Arcoverde, 85, Graças. Residência unifamiliar. FR (1), BA (2), JB (1), TE (1), VA (2). Pontuação: 7. Não há plantas no AASB.
- Rua Conselheiro Portela, 699, Espinheiro. Edifício comercial. EC (1), MA (1), OG (2), PL (1). Pontuação: 5. Ano: 1946.
- Rua das Creoulas, 155, Graças. Residência unifamiliar. BC (1), GR (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 9. Ano: 1933.
- Rua do Futuro, 10, Graças. Residência unifamiliar. CO (2), JB (1), MA (1), PC (1), VA (2). Pontuação: 7. Ano: 1938.
- Rua dos Arcos, 50, Poço da Panela. Antiga Rua Padre Antônio Vieira. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), LH (1), OR (2), PC (1), PE (2), PS (2). Pontuação: 10. Ano: 1920.
- Rua dos Navegantes, 991, Boa Viagem. Demolida para a construção do Edifício Vitória Régia. Ano: 1935-1939 (NASLAVSKY, 1992). Não há plantas no AASB. Não foi possível fazer a pontuação.
- Rua Guimarães Peixoto, 132, Casa Amarela. Residência unifamiliar. CT (1), FR (1), LH (1), OR (2), PC (1), PE (2). Pontuação: 8. Ano: 1933.
- Rua Guimarães Peixoto, 146, Casa Amarela. Residência unifamiliar. FR (1), MA (1), PC (1), PE (2), TE (1), VA (2). Pontuação: 8. Ano: 1936.
- Rua Henrique Dias, 491, *Derby*. Hospital. Liga Pernambucana Contra a Tuberculose. Antigo Dispensário Modelo. Ano: 1937 (Naslavsky, 1992). Modificado em 1949, 1956. Descaracterizado. Foi impossível fazer a pontuação.
- Rua Real da Torre, 704, Madalena. Antiga Rua D. João de Souza. Residência unifamiliar. FR (1), JB (1), OR (2), MA (1), PE (2), VA (2). Pontuação: 7. Ano: 1932.
- Rua Rui Calça, 85, Espinheiro. BA (2), FR (1), GCM (2), MA (1), VA (2). Pontuação: 8. Não há plantas no AASB.